

**RELATÓRIO  
SÍNTESE DE ÁREA**

TECNOLOGIA  
EM DESIGN  
DE INTERIORES

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
DAES



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**sinaes**  
Sistema Nacional de Avaliação  
da Educação Superior

**enade**2018  
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

**RELATÓRIO  
SÍNTESE DE ÁREA  
TECNOLOGIA  
EM DESIGN  
DE INTERIORES**

Brasília-DF  
Inep/MEC  
2018

## **DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)**

---

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

### **EQUIPE TÉCNICA**

Amanda Atallah de Sennes

Ana Cristina de Lima Lopes

Andreia das Graças Jonas da Silva

Atair Silva de Sousa

Caio Gedeon de Araujo

Carla Cristiane Gomes Mesquita

Claudia Regina Raimundo

Davi Contente Toledo

Fabiana Paula Simoes Cunha

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Jansen Carlos de Oliveira

Johanes Severo dos Santos

Jose Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguilar Morais

Marcela Aparecida de Oliveira

Marcelo Pardellas Cazzola

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Rafaella Bandeira Cabral Cunha

Renato Augusto dos Santos

Ricardo Coda

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rosilene Cerri

Rubens Campos de Lacerda Junior

Sergio Ricardo Godinho Salazar

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

### **REVISÃO**

Fundação Cesgranrio

### **DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL**

Fundação Cesgranrio

## **DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)**

---

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório síntese de área: Artes Visuais (licenciatura). Brasília: Inep, 2019.

---

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 2º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2018 a 29 de agosto de 2019.

---

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2018</b> .....	7
<b>1.1 OBJETIVOS</b> .....	7
<b>1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO</b> .....	9
<b>1.3 FORMATO DA PROVA</b> .....	13
<b>1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE</b> .....	14
<b>1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE</b> .....	21
<b>1.5.1 ÍNDICE DE FACILIDADE</b> .....	21
<b>1.5.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL</b> .....	21
<b>CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL</b> .....	23
<b>CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES</b> .....	36
<b>3.1 PERFIL DO ESTUDANTE</b> .....	36
<b>3.1.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS</b> .....	36
<b>3.1.2 CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO HÁBITO DE ESTUDO, ACERVO DA BIBLIOTECA E ESTUDO EXTRACLASSE</b> .....	54
<b>3.1.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES</b> .....	57
<b>3.2 PERFIL DO COORDENADOR</b> .....	62
<b>CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA</b> .....	71
<b>4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA</b> .....	72
<b>4.1.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL</b> .....	72
<b>4.1.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO</b> .....	74
<b>4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL</b> .....	76
<b>4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES</b> .....	78
<b>4.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL</b> .....	78
<b>4.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO</b> .....	80
<b>4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS</b> .....	82
<b>4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA</b> .....	84
<b>4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA</b> .....	86

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA .....	88
<b>CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....</b>	<b>91</b>
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	91
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO .....	93
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO .....	98
<b>CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA .....</b>	<b>103</b>
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	104
6.1.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS GERAIS .....	104
6.1.2 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL .....	106
6.1.3 - ESTATÍSTICAS BÁSICAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO .....	109
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	111
6.2.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	111
6.2.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	115
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS .....	119
6.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	119
6.3.1.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL .....	122
6.3.1.2 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1 .....	123
6.3.1.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL .....	127
6.3.1.4 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2 .....	128
6.3.1.5 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL .....	131
6.3.1.6 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DAS RESPOSTAS DE FORMAÇÃO GERAL COM RESPEITO À LÍNGUA PORTUGUESA.....	133
6.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	139
6.3.2.1 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 3 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO .....	141
6.3.2.2 - COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 3 .....	143

6.3.2.3 - ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 4 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	145
6.3.2.4 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 4 .....	146
6.3.2.5 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 5 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO .....	148
6.3.2.6 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 5 .....	150
6.3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	154
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES .....	163
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES .....	199
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES .....	209
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES .....	282
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE .....	320
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO .....	329
ANEXO VII PROVA DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES .....	339
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES .....	380
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE .....	395

#### Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	



# APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2018, da Área de Tecnologia em Design de Interiores, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 15 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2018 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 15 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2018, com base na Portaria nº 501/2018, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Contábeis;
- d) Ciências Econômicas;
- e) Comunicação Social - Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Serviço Social
- m) Teologia; e
- m) Turismo.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão da Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;

- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 25 de novembro de 2018, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *online* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

## ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2018

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Tecnologia em Design de Interiores, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE<sup>1</sup>.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de

---

<sup>1</sup> IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <[biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269\\_1.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf)>.

Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal<sup>2</sup>, seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2018, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2018, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2018, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos

---

<sup>2</sup> Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <[www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS\\_SC/Module9/M9\\_CatReg/SWPOPT.pdf](http://www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf)>.

Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Tecnologia em Design de Interiores, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

# CAPÍTULO 1

## DIRETRIZES PARA O ENADE/2018

### 1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o Sinaes tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do Sinaes, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao Sinaes. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Tecnologia em Design de Interiores e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Tecnologia em Design de Interiores) e os dados do Censo da Educação Superior<sup>3</sup>.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2018, o Enade foi aplicado somente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária

---

3 <http://portal.inep.gov.br/microdados>

mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso concluída até o final das inscrições do Enade/2018.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Tecnologia em Design de Interiores é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- Ana Flávia Magalhães Costa, Centro Universitário Euro Americano;
- Beatriz do Nascimento Chimenti, Universidade Veiga de Almeida;
- Danilo Oliveira Saccomori, Universidade Estácio de Sá;
- Denise Lages Vieira da Silva, Instituto Federal de Alagoas;
- Julio Cesar da Rosa Herbstrith, Universidade Feevale;
- Maria Cristina Bittencourt, Universidade do Vale do Itajaí; e
- Natacha Oliskovicz, Centro Universitário Anhanguera.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pelas Portarias Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Franciana Carneiro de Castro, Universidade Federal do Acre;
- Luciano Patrício Souza de Castro, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Magda Rodrigues da Cunha, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Maurício Homma, Universidade Anhembi Morumbi; e
- Rosane Maria Pio da Silva, Universidade de Brasília.

## 1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Tecnologia em Design de Interiores estão definidas na Portaria Inep nº 452, de 30 de maio de 2018.

A prova do Enade/2018, aplicada aos estudantes da Área de Tecnologia em Design de Interiores, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores.

No Componente de avaliação da Formação Geral<sup>4</sup>, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; e

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;

II. promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

III. trabalhar em equipe, de forma flexível e colaborativa;

IV. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

V. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VI. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;

---

4 Art. 5º, Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018.

VII. compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnico-culturais;

VIII. identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;

IX. formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; e

X. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Estado, sociedade e trabalho;

III. Educação e Ciência;

IV. Cultura e arte;

V. Tecnologia e inovação;

VI. Meio ambiente: natureza e intervenção humana;

VII. Processos de globalização e política internacional; e

VIII. Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2018 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2018, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências<sup>5</sup>:

“I. promover conexões entre os conhecimentos históricos e os artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores;

---

5 Art. 6º, Portaria Inep nº 452, de 30 de maio de 2018.

II. expressar, interpretar e comunicar ideias por meios de representação bi e tridimensional, tais como: desenhos ortogonais, perspectivas, maquetes, modelos e imagens virtuais;

III. utilizar ferramentas digitais para o tratamento de informações e representação aplicada ao design de interiores;

IV. reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação homem-ambiente construído;

V. compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e de eficiência energética, a partir do domínio das técnicas apropriadas a interiores;

VI. conceber projetos de interiores a partir do conhecimento dos diversos sistemas estruturais e construtivos;

VII. conceber projetos de interiores e mobiliário utilizando conceitos e princípios do desenho universal;

VIII. especificar e empregar materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício;

IX. diagnosticar, conceituar, planejar e implementar os processos de intervenção na escala dos interiores; e

X. gerir, fiscalizar e administrar obras de design de interiores que impliquem em transformação dos espaços, em escalas públicas e privadas, abrangendo todas as suas etapas.”

A prova do Enade/2018, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores, teve como subsídio o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, as normativas associadas ao Catálogo e a legislação profissional, tendo tomado como referência do perfil do concluinte as seguintes características:<sup>6</sup>

“I. crítico, analítico, reflexivo e humanista em relação ao seu fazer profissional, orientado por evidências técnicas e científicas;

II. ético e comprometido com sua educação permanente e com a formação das futuras gerações de profissionais de design de interiores, priorizando a autonomia intelectual, a visão sistêmica e a atuação multidisciplinar;

---

6 Art. 5º, Portaria Inep nº 452, de 30 de maio de 2018.

III. responsável social e ambientalmente, pautado pela análise de aspectos históricos, estéticos e simbólicos das comunidades, bem como as características dos sujeitos e de seu contexto socioeconômico e cultural;

IV. sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;

V. criativo, proativo e empreendedor diante dos diversos contextos organizacionais e socioculturais, visando uma permanente inovação na gestão do design de interiores; e

VI. propositivo e sistemático no reconhecimento, na definição e no equacionamento de problemas relacionados ao design de interiores.”

A prova do Enade/2018, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares<sup>7</sup>:

I. Teoria e História da Arte, do Design e do Mobiliário;

II. Teoria da cor, percepção e composição espacial;

III. Conforto térmico, lumínico e acústico;

IV. Ergonomia e desenho universal;

V. Desenho técnico de projeto e perspectivo;

VI. Modelos tridimensionais;

VII. Detalhamento de interiores e mobiliário;

VIII. Instalações efêmeras e cenografia;

IX. Noções de instalações prediais e sistemas estruturais e construtivos das edificações;

X. Materiais aplicados;

XI. Paisagismo em pequena escala;

XII. Aspectos ambientais e a relação com o espaço construído;

XIII. Gestão de projetos de interiores;

XIV. Ética e relações profissionais;

XV. Ferramentas digitais para representação de projetos de design de interiores; e

XVI Projeto de interiores residencial, comercial, institucional e de serviços.”

---

<sup>7</sup> Art.7º, Portaria Inep nº 452, de 30 de maio de 2018.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores do Enade/2018 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição<sup>8</sup>: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

### 1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2018 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%<sup>9</sup>.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;

---

8 Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 452, de 30 de maio de 2018.

9 nota técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 15,0% e 85,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

## **1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE<sup>10</sup>**

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 501, de 25 de maio de 2018, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES<sup>11</sup>. É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Itens – TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão

---

<sup>10</sup> Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018.

<sup>11</sup> Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2018.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio<sup>12</sup> de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do  $j$ -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

$FG_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área da avaliação  $k$ ;

$FG_{kji}$  é a nota bruta no Componente de Formação Geral do  $i$ -ésimo concluinte do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

$N_{kj}$  é o número de concluintes participantes do  $j$ -ésimo curso de área de avaliação  $k$ .

Para o cálculo do desempenho médio do curso  $j$ , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

$CE_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área da avaliação  $k$ ;

$CE_{kji}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $i$ -ésimo concluinte do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

$N_{kj}$  é o número de concluintes participantes do  $j$ -ésimo curso de área de avaliação  $k$ .

---

<sup>12</sup> Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

O segundo passo é a obtenção da média nacional<sup>13</sup> da área de avaliação  $k$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação  $k$  no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$  é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação  $k$ ;

$FG_{kj}$  é a nota média no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

$T_k$  é o número de cursos da área de avaliação  $k$ .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação  $k$  no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$  é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ ;

$CE_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

$T_k$  é o número de cursos da área de avaliação  $k$ .

Em seguida, calcula-se o desvio padrão nacional de cada área de avaliação  $k$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio padrão nacional da área de avaliação  $k$  no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

---

<sup>13</sup> Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Onde:

$S_{FG_k}$  é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação  $k$ ;

$FG_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$\overline{FG}_k$  é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ ; e

$T_k$  é o número de cursos da área de avaliação  $k$ .

Para o cálculo do desvio padrão nacional da área de avaliação  $k$  no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

$S_{CE_k}$  é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação  $k$ ;

$CE_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$\overline{CE}_k$  é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ ; e

$T_k$  é o número de cursos da área de avaliação  $k$ .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso  $j$  da área de avaliação  $k$ . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$  é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$FG_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$\overline{FG}_k$  é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ ; e

$S_{FG_k}$  é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$  é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso  $j$  da área de avaliação  $k$ ;

$CE_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$\overline{CE}_k$  é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ ; e

$S_{CE_k}$  é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear<sup>14</sup>, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso  $j$ . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left( \frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \text{ min}}}{Z_{FG_k \text{ max}} - Z_{FG_k \text{ min}}} \right) \quad (9)$$

---

<sup>14</sup> Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

Onde:

$NP_{FGkj}$  é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$Z_{FGkj}$  é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$Z_{FGk} \text{ min}$  é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ ; e

$Z_{FGk} \text{ max}$  é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ .

Para a obtenção da nota padronizada do  $j$ -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left( \frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \text{ min}}{Z_{CEk} \text{ max} - Z_{CEk} \text{ min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CEkj}$  é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$Z_{CEkj}$  é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$Z_{CEk} \text{ min}$  é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ ; e

$Z_{CEk} \text{ max}$  é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do  $j$ -ésimo curso ( $NC_k$ ) da área de avaliação  $k$  é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

$NC_{kj}$  é a nota dos concluintes no Enade do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$NP_{FG_{kj}}$  é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

$NP_{CE_{kj}}$  é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

**Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do  $NC_{kj}$  em Conceito Enade – Enade/2018**

Conceito Enade (faixa)	$NC_{kj}$ (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004<sup>15</sup>. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

<sup>15</sup> O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

## 1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

### 1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas  *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas  *muito difíceis*.

**Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2018**

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### 1.5.2 Correlação Ponto-Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação Ponto-Bisserial, usualmente representado por  $r_{pb}$ . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação Ponto-Bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que  $\bar{C}_A$  é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão;  $\bar{C}_T$  representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área;

$S_T$  é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área;  $p$  é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e  $q = 1 - p$  é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério Ponto-Bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação Ponto-Bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação Ponto-Bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (Ponto-Bisserial).

**Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) – Enade/2018**

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores  $\leq 0,19$ , são eliminadas do cômputo das notas.

## CAPÍTULO 2

# DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2018, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Tecnologia em Design de Interiores contou com a participação de estudantes de 97 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 93 dos 97 cursos de Tecnologia em Design de Interiores, número correspondente a 95,9% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 35 cursos, ou 36,1% do total nacional. A região Nordeste participou com 26 cursos, correspondendo a 26,8% do total de cursos. A região Sul teve 23 cursos participantes, correspondendo a 23,7% do total. A região Centro-Oeste participou com 10 cursos (10,3% do total). A região de menor representação foi a Norte, com três cursos ou 3,1% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Centro-Oeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (10,0%). Em contrapartida, 100,0% dos cursos de Tecnologia em Design de Interiores nas regiões Norte e Sul são em Instituições *Privadas*. Na região Sudeste, encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 34 entre os 93 dessa categoria.

Nas demais regiões, também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 97,1%, na região Sudeste, 92,3%, na região Nordeste e 90,0%, na região Centro-Oeste.

Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos - 96 dos 97 - oferece *Educação Presencial*.

O único curso (1,0%) na Modalidade de Ensino *a Distância* é na região Sul.

**Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	97 100,0%	4 4,1%	93 95,9%	96 99,0%	1 1,0%
NO	3 100,0%	0 0,0%	3 100,0%	3 100,0%	0 0,0%
NE	26 100,0%	2 7,7%	24 92,3%	26 100,0%	0 0,0%
SE	35 100,0%	1 2,9%	34 97,1%	35 100,0%	0 0,0%
SUL	23 100,0%	0 0,0%	23 100,0%	22 95,7%	1 4,3%
CO	10 100,0%	1 10,0%	9 90,0%	10 100,0%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Tecnologia em Design de Interiores, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 97 cursos de Tecnologia em Design de Interiores avaliados no exame, 38, equivalentes a 39,2% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* apresentaram 23 cursos (23,7% do total), e os *Centros Universitários* ofereceram 33 (34,0% do total). Os *CEFET/IFET*, por sua vez, ofereceram três cursos, o que corresponde a 3,1% do total de cursos, sendo dois na região Nordeste e um na região Sudeste.

Entre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em *Universidades* (21), quando comparada às demais regiões. Nessa região, seis cursos estavam vinculados a *Faculdades*, sete, a *Centros Universitários*; e um, a *CEFET/IFET*. Essa região apresentou a maior proporção de cursos em *Universidades* (60,0%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 26 cursos, dos quais cinco eram vinculados a *Universidades*; seis, a *Faculdades*; 13, a *Centros Universitários*; e dois, a *CEFET/IFET*. Essa região apresentou a menor proporção de cursos em *Universidades* (19,2%).

Já a região Sul contou com oito cursos em *Universidades*, oito cursos em *Faculdades* e sete em *Centros Universitários*, em um total de 23 cursos.

A região Centro-Oeste contou com três cursos em *Universidades*, um em *Faculdades* e seis em *Centros Universitários*, num total de dez cursos. Foi a região com a maior proporção em *Centros Universitários* (60,0%), e a menor em *Faculdades* (10,0%).

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Tecnologia em Design de Interiores, três cursos, sendo que um em *Universidades* e dois em *Faculdades*. Essa região foi a com maior proporção de cursos em *Faculdades* (66,7%).

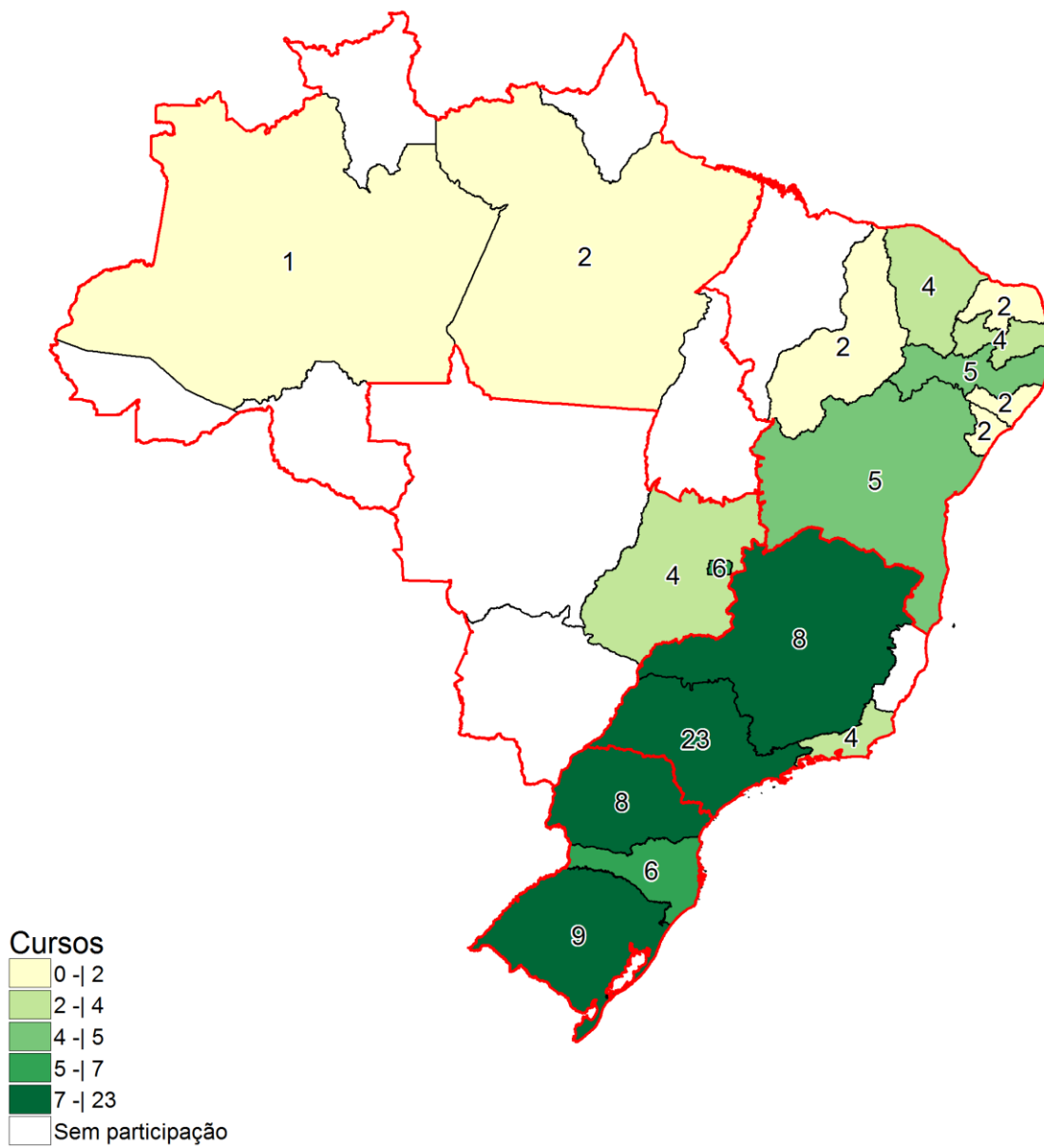
**Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	97 100,0%	38 39,2%	33 34,0%	23 23,7%	3 3,1%
NO	3 100,0%	1 33,3%	0 0,0%	2 66,7%	0 0,0%
NE	26 100,0%	5 19,2%	13 50,0%	6 23,1%	2 7,7%
SE	35 100,0%	21 60,0%	7 20,0%	6 17,1%	1 2,9%
SUL	23 100,0%	8 34,8%	7 30,4%	8 34,8%	0 0,0%
CO	10 100,0%	3 30,0%	6 60,0%	1 10,0%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

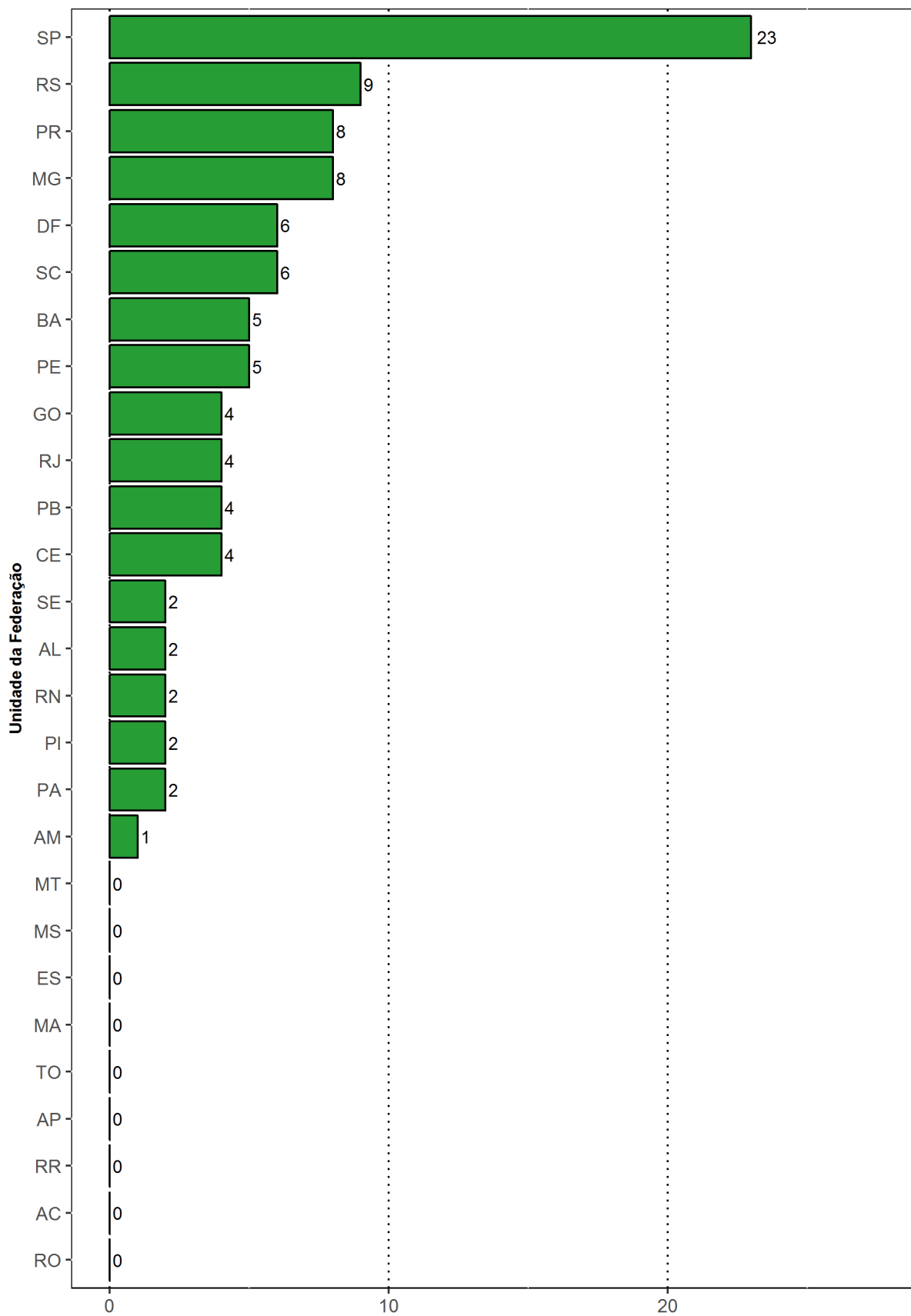
A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2018, na Área de Tecnologia em Design de Interiores, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1), observam-se seis grupos, um deles para as UF sem oferta de cursos e os demais, cada um composto por uma quantidade, aproximadamente, igual de UF. A partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo ( $x$ ) e um número máximo ( $y$ ) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação  $x - | y$  indica que o intervalo não inclui  $x$  e inclui  $y$ . UF sem oferta de cursos na Área são apresentadas sem cor.

Foram avaliados cursos de Tecnologia em Design de Interiores em 18 UF, exceto Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Tocantins, Maranhão, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Pode-se observar que São Paulo e Rio Grande do Sul foram os estados com maior representação, seguidos de Minas Gerais e Paraná. Os quatro primeiros estados correspondem, virtualmente, a metade dos cursos de Tecnologia em Design de Interiores avaliados no Enade de 2018. No outro extremo, os estados com menor participação foram Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Amazonas, correspondendo a 11,3% dos cursos avaliados.



**Figura 2.1 – Cursos Participantes, por Unidade da Federação, com indicação de Grande Região – Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018



**Número de cursos**  
**Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2018**  
**Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2018 de Tecnologia em Design de Interiores, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 2.663 estudantes, sendo que 2.130 estavam *Presentes* (20,0% de ausências) e 2.495 (93,7%) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* eram 168 alunos. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (12,6%), e a maior, na região Centro-Oeste (26,5%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi maior entre os estudantes de Instituições *Privadas* (20,7%) do que entre os de Instituições *Públicas* (10,4%). Quando se considera a Modalidade de Ensino, observa-se que o absenteísmo foi menor entre os alunos provenientes da *Educação a Distância* (10,7%) em relação aos de *Educação Presencial* (20,6%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras, quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 93,1% dos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores de todo o país inscritos no Enade/2018 (2.480 estudantes em IES *Privadas* e 183 em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 977 alunos, correspondendo a 36,7% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Tecnologia em Design de Interiores em IES *Privadas* foi de 97,0%. O absenteísmo nessa região foi de 22,2%.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 770, dos quais 623 (80,9%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 147 (19,1%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 28,9% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 21,0%.

Na região Sul, inscreveram-se 604 estudantes, correspondentes a 22,7% em termos nacionais, todos na rede Privada. O absenteísmo nessa região foi de 12,6%, a menor taxa entre as regiões, como já mencionado. Apenas nessa região, são encontradas as duas Modalidades de Ensino, com a maior parte dos alunos (436, correspondentes a 72,2%) cursando a Modalidade Presencial, e o restante (168, correspondendo a 27,8%), a Modalidade *a Distância*.

A região Centro-Oeste apresentou 230 inscritos, correspondendo a 8,6% em termos de Brasil. Desses, 223 eram alunos de Instituições *Privadas*, e sete, de Instituições *Públicas*, respectivamente, 97,0% e 3,0% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 26,5%, a maior taxa entre as regiões, como já mencionado.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Tecnologia em Design de Interiores, 82 estudantes inscritos, correspondendo a 3,1% do total nacional. Nessa região, todos os estudantes eram da rede Privada. O absenteísmo, aí nessa região, foi de 20,7%.

**Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	Ausentes	533	19	514	515	18
		100,0%	3,6%	96,4%	96,6%	3,4%
	Presentes	2.130	164	1.966	1.980	150
		100,0%	7,7%	92,3%	93,0%	7,0%
	% Ausentes	20,0%	10,4%	20,7%	20,6%	10,7%
NO	Ausentes	17	0	17	17	0
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%
	Presentes	65	0	65	65	0
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	20,7%	-	20,7%	20,7%	-
NE	Ausentes	162	13	149	162	0
		100,0%	8,0%	92,0%	100,0%	0,0%
	Presentes	608	134	474	608	0
		100,0%	22,0%	78,0%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	21,0%	8,8%	23,9%	21,0%	-
SE	Ausentes	217	4	213	217	0
		100,0%	1,8%	98,2%	100,0%	0,0%
	Presentes	760	25	735	760	0
		100,0%	3,3%	96,7%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	22,2%	13,8%	22,5%	22,2%	-
SUL	Ausentes	76	0	76	58	18
		100,0%	0,0%	100,0%	76,3%	23,7%
	Presentes	528	0	528	378	150
		100,0%	0,0%	100,0%	71,6%	28,4%
	% Ausentes	12,6%	-	12,6%	13,3%	10,7%
CO	Ausentes	61	2	59	61	0
		100,0%	3,3%	96,7%	100,0%	0,0%
	Presentes	169	5	164	169	0
		100,0%	3,0%	97,0%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	26,5%	28,6%	26,5%	26,5%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 2.130 estudantes de Tecnologia em Design de Interiores, inscritos e *Presentes* para o exame de 2018 em todo o Brasil, 827 (38,8%) estudavam em *Universidades*; 757 (35,5%), em *Centros Universitários*; 387 (18,2%), em *Faculdades*; e 159 (7,5%), em *CEFET/IFET*.

Entre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sudeste, com 427, o que corresponde a 51,6% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Também o Sudeste apresentou o maior contingente em *Faculdades* (124) correspondendo a 32,0% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização. Na região Sul, foi encontrado o maior contingente de participantes em *Centros Universitários*, 265 (o que corresponde a 35,0% dos participantes nesse tipo de Organização). Já na região Nordeste está o maior contingente de participantes vinculados a *CEFET/IFET*, 134, correspondendo a 84,3% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização. Não há cursos vinculados a *CEFET/IFET* nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 760 participantes (35,7% do total), 427 estavam em *Universidades*; 184, em *Centros Universitários*; 124, em *Faculdades*; e 25, em *CEFET/IFET*, correspondendo a, respectivamente, 56,2%, 24,2%, 16,3% e 3,3%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes vinculados a *Universidades* e a *Faculdades*, como já foi mencionado.

Os 608 participantes da região Nordeste (28,5% do total) estavam, principalmente, em *Universidades* (24,0%) e em *Centros Universitários* (36,2%), e, com menor representatividade, em *Faculdades* (17,8%) e em *CEFET/IFET* (22,0%).

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 528 participantes (24,8% do total), 181 estavam em *Universidades*; 265, em *Centros Universitários*; e 82, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 34,3%, 50,2% e 15,5% do total regional. Trata-se da região com maior quantitativo de participantes vinculados a *Centros Universitários*.

Dos 169 alunos participantes da região Centro-Oeste (7,9% do total), 31,4% estavam em *Universidades*; 52,1%, em *Centros Universitários*; e, 16,6%, em *Faculdades*, respectivamente, 53, 88 e 28 estudantes. É a região com maior proporção de alunos vinculados a *Centros Universitários*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes (65), além do menor contingente de inscritos, os 20 participantes de *Universidades* correspondiam a 30,8% do total regional, sendo de 69,2% a proporção dos alunos de *Faculdades* (45). Nessa região, não há alunos vinculados a *Centros Universitários* nem a *CEFET/IFET*. Trata-se da região com a maior proporção de alunos vinculados a *Faculdades*.

**Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes, por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

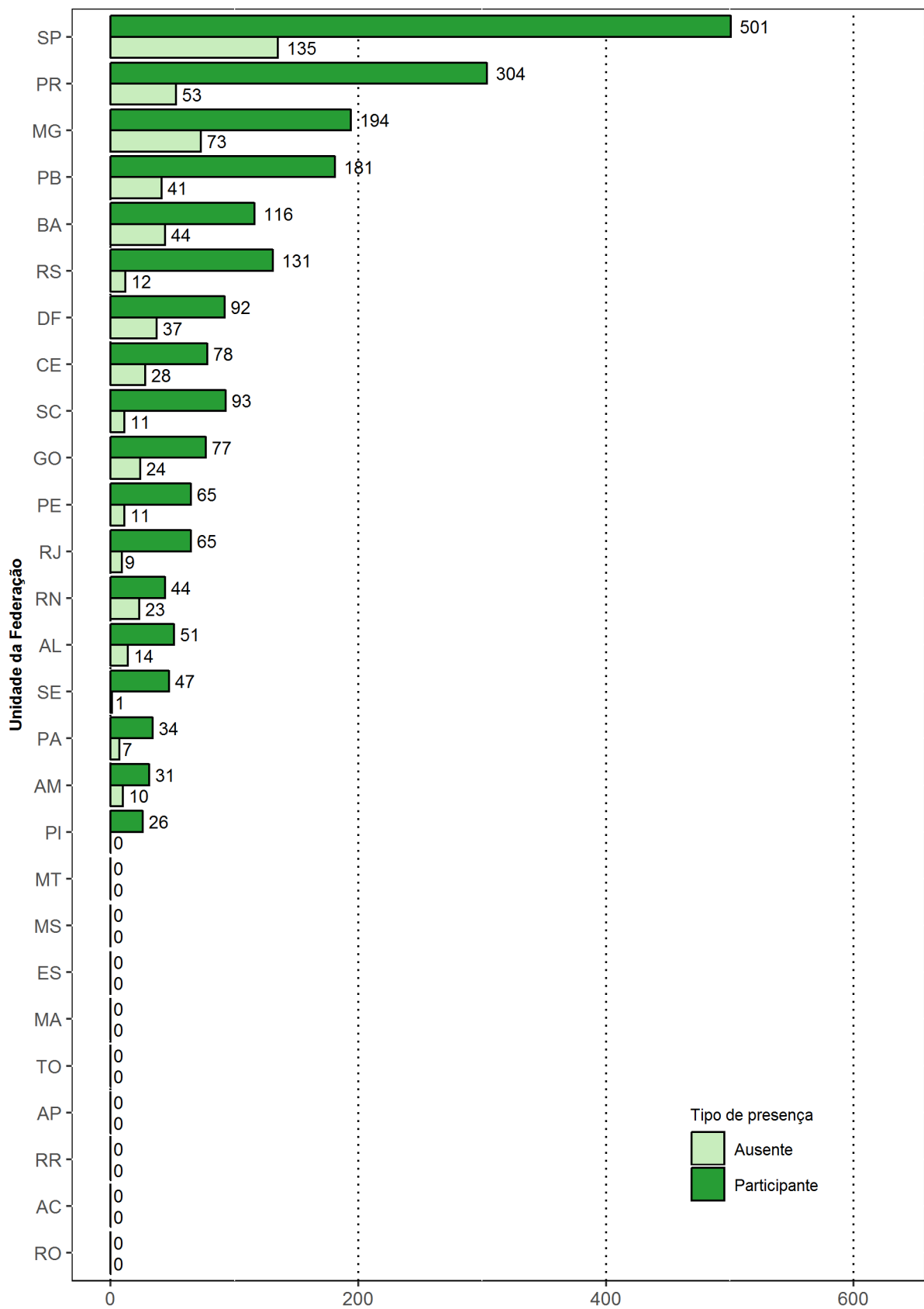
Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	Ausentes	533	220	173	123	17
		100,0%	41,3%	32,5%	23,1%	3,2%
	Presentes	2.130	827	757	387	159
		100,0%	38,8%	35,5%	18,2%	7,5%
	% Ausentes	20,0%	21,0%	18,6%	24,1%	9,7%
NO	Ausentes	17	7	0	10	0
		100,0%	41,2%	0,0%	58,8%	0,0%
	Presentes	65	20	0	45	0
		100,0%	30,8%	0,0%	69,2%	0,0%
	% Ausentes	20,7%	25,9%	-	18,2%	-
NE	Ausentes	162	60	59	30	13
		100,0%	37,0%	36,4%	18,5%	8,0%
	Presentes	608	146	220	108	134
		100,0%	24,0%	36,2%	17,8%	22,0%
	% Ausentes	21,0%	29,1%	21,1%	21,7%	8,8%
SE	Ausentes	217	110	55	48	4
		100,0%	50,7%	25,3%	22,1%	1,8%
	Presentes	760	427	184	124	25
		100,0%	56,2%	24,2%	16,3%	3,3%
	% Ausentes	22,2%	20,5%	23,0%	27,9%	13,8%
SUL	Ausentes	76	23	37	16	0
		100,0%	30,3%	48,7%	21,1%	0,0%
	Presentes	528	181	265	82	0
		100,0%	34,3%	50,2%	15,5%	0,0%
	% Ausentes	12,6%	11,3%	12,3%	16,3%	-
CO	Ausentes	61	20	22	19	0
		100,0%	32,8%	36,1%	31,1%	0,0%
	Presentes	169	53	88	28	0
		100,0%	31,4%	52,1%	16,6%	0,0%
	% Ausentes	26,5%	27,4%	20,0%	40,4%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Foram avaliados estudantes inscritos em 18 UF, exceto em Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Tocantins, Maranhão, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (ver Gráfico 2.2) e em 37 mesorregiões (100 mesorregiões, 73,0%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas) que constam na Figura 2.2. Os dados disponibilizados neste mapa incluem, também, os alunos de dupla graduação; portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

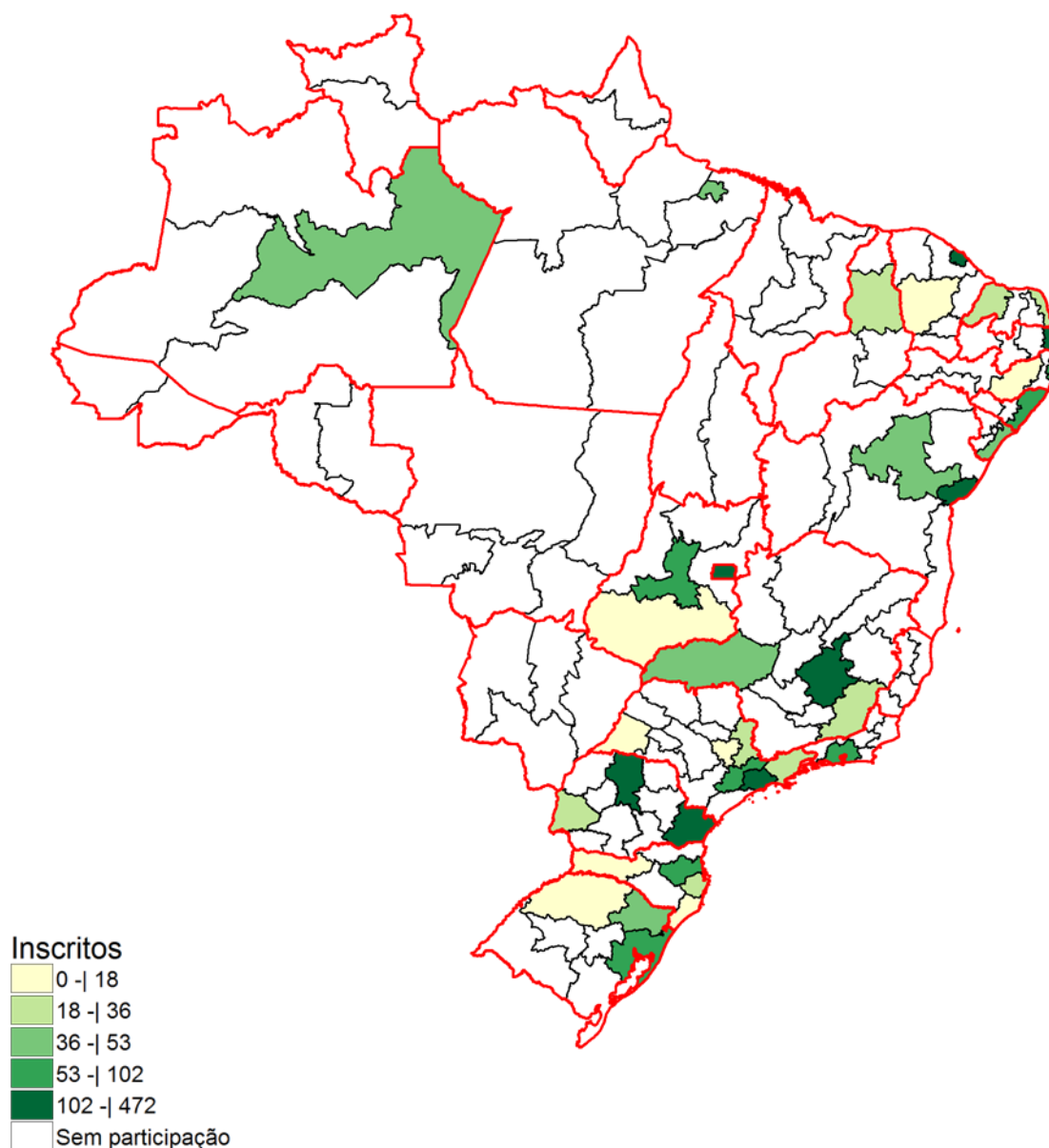
Na figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2018, na Área de Tecnologia em Design de Interiores por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Paraíba, nessa

ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 55,7% dos estudantes. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Sergipe, Amazonas, Pará e Piauí, com uma participação muito pequena, totalizando 5,9% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 66,2% e são mesorregiões ligadas, principalmente, aos municípios de grandes capitais (São Paulo, João Pessoa, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Curitiba, Fortaleza, Goiânia e Porto Alegre), além da Norte Central Paranaense. A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 17,7% dos estudantes.



Número de estudantes  
 Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação,  
 segundo a Condição de Presença - Enade/2018  
 Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018



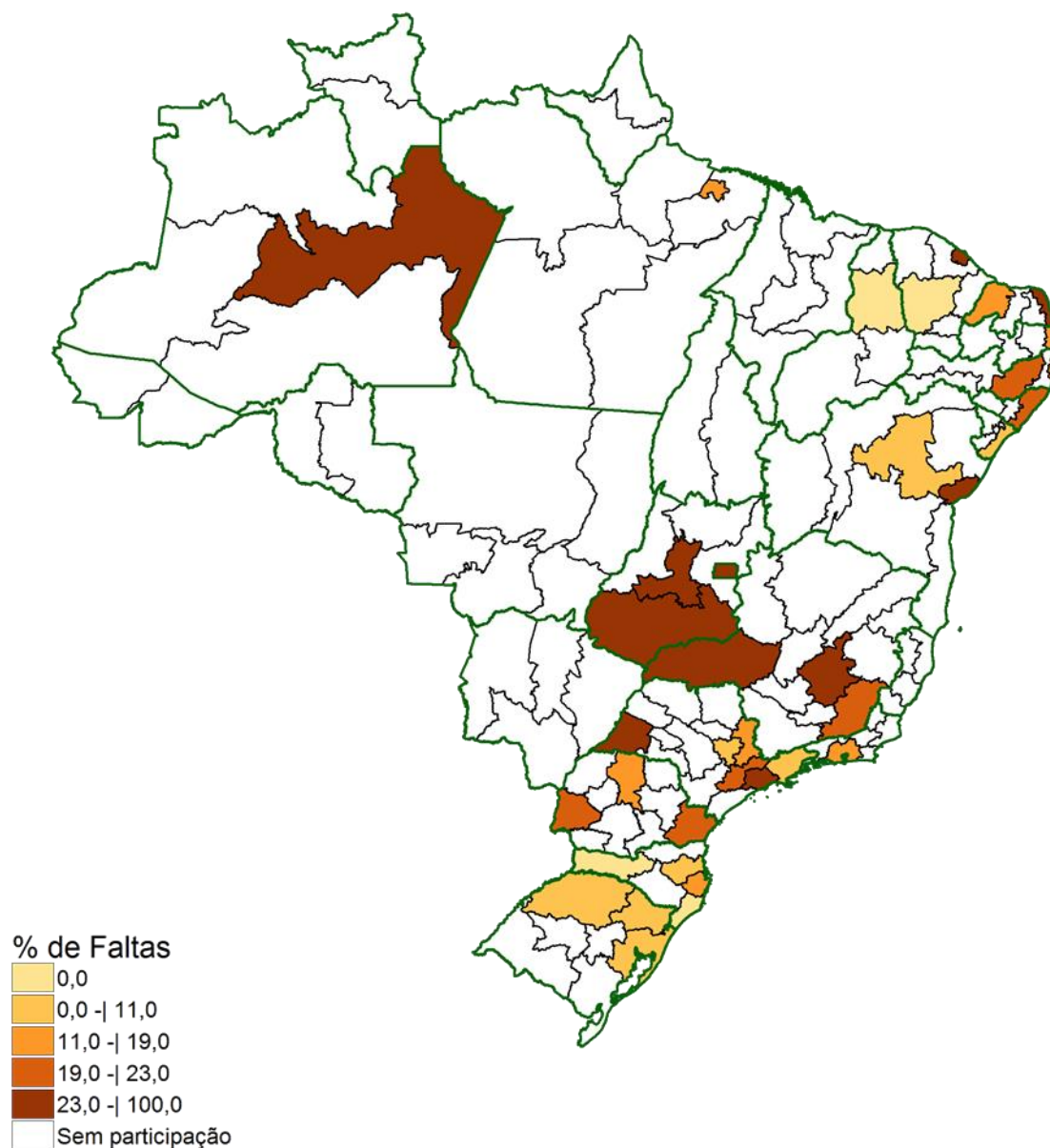
**Figura 2.2 – Estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação – Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A percentagem de faltas no Brasil, como um todo, foi de 20,0%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a percentagem de faltas entre os alunos inscritos da área de Tecnologia em Design de Interiores, segundo mesorregião, com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo, estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). Neste mapa,

também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram o Leste Potiguar (RN), com 36 inscritos e 17 *Ausentes* (47,2%), e o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG), com 41 inscritos e 17 *Ausentes* (41,5%).



**Figura 2.3 – Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação – Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

# CAPÍTULO 3

## CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Tecnologia em Design de Interiores. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas, ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes, está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

### 3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores que participaram do Enade/2018, o universo foi constituído por 2.124 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e, em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

#### 3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas<sup>16</sup>

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes, segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As

---

<sup>16</sup> Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

Constatou-se que os estudantes da Área de Tecnologia em Design de Interiores eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino*, tanto na modalidade de *Educação a Distância* quanto na de *Educação Presencial* (respectivamente, 86,0% e 83,0%). Os estudantes desse sexo, no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 10,7% na *Educação a Distância* e 48,9% na *Presencial*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade *Presencial* até o grupo etário *entre 35 a 39 anos*. Já entre os alunos concluintes de cursos a *Distância*, não há um padrão nítido para a distribuição da proporção de estudantes ao longo dos grupos etários. Dentre os alunos na *Educação Presencial* o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*, enquanto para os estudantes na *Educação a Distância*, o grupo modal para os estudantes do sexo *Masculino* foi o grupo etário *entre 35 a 39 anos*, enquanto para os do sexo *Feminino* foi o segmento *acima de 45 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, na modalidade a *Distância*, foi o *entre 35 e 39 anos*, com 19,2% do total (4,6% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 14,6%, do sexo *Feminino*). Entre os estudantes na modalidade *Presencial*, a segunda maior frequência foi o *entre 25 e 29 anos*, com 18,2% do total (4,4% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 13,8%, do sexo *Feminino*).

Em 2018, a *Média* das idades dos concluintes de Tecnologia em Design de Interiores do sexo *Masculino* na modalidade *Presencial* foi ligeiramente menor do que a do sexo *Feminino*, respectivamente, 26,5 e 26,7 anos. Para os concluintes na modalidade a *Distância*, a situação foi a mesma: média 36,7 e 35,4 anos, respectivamente, para alunas e alunos. O *Desvio padrão* das idades, também, foi maior para os estudantes do sexo *Feminino* do que para os do sexo *Masculino*, na modalidade *Presencial* e na modalidade a *Distância*.

**Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	58,0%	9,1%	48,9%	12,7%	2,0%	10,7%
entre 25 a 29 anos	18,2%	4,4%	13,8%	17,3%	3,3%	14,0%
entre 30 a 34 anos	8,6%	1,7%	6,9%	15,3%	0,7%	14,7%
entre 35 a 39 anos	4,5%	0,6%	3,9%	19,3%	4,7%	14,7%
entre 40 a 44 anos	4,5%	0,6%	3,9%	14,7%	0,7%	14,0%
acima de 45 anos	6,3%	0,7%	5,6%	20,7%	2,7%	18,0%
Total	100,0%	17,0%	83,0%	100,0%	14,0%	86,0%
Média	26,7	26,5	26,7	36,5	35,4	36,7
Desvio padrão	8,9	7,7	9,1	10,2	9,7	10,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

As Tabelas 3.2a e 3.2b ilustram a distribuição das respostas, segundo a sua Cor ou raça, por sexo do inscrito e Indicação de *Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social*, segundo Modalidade de Ensino do curso. Entre os concluintes de cursos Presenciais (Tabela 3.2a), 54,1% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (8,1% do sexo *Masculino* e 45,9% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 31,7% do total de estudantes (5,9% do sexo *Masculino* e 25,7% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 8,0% do universo: 1,9% do sexo *Masculino* e 6,1% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de Cor ou raça: *Amarela* (3,8%) e, *Indígena* (0,3%) e 2,2% dos estudantes não declararam sua Cor ou raça (*Não quero declarar*).

Entre os concluintes de cursos a Distância (Tabela 3.2b), a distribuição da Cor ou raça declarada é parecida: 68,0% *Branca* (7,3% do sexo *Masculino* e 60,7% do sexo *Feminino*), 25,3% *Parda* (4,7% do sexo *Masculino* e 20,7% do sexo *Feminino*), 1,3% *Preta* (0,0% do sexo *Masculino* e 1,3% do sexo *Feminino*), 3,3% *Amarela*, 0,7% *Indígena*, e 1,3% dos concluintes não quiseram declarar sua Cor ou raça.

Já quando se considera também o *Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social*, entre os que responderam não, é maior a proporção dos que se declararam Brancos (57,6% na modalidade Presencial e 69,3% na A Distância). Dentre os que declararam que sim, ingressaram por alguma *Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social*, na Educação Presencial, a maior proporção é de Pardos.

**Tabela 3.2a - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	54,1%	8,1%	45,9%	41,5%	8,1%	33,4%	57,6%	8,1%	49,5%
Preta.	8,0%	1,9%	6,1%	11,3%	3,0%	8,3%	7,1%	1,6%	5,5%
Amarela.	3,8%	0,4%	3,4%	3,2%	0,5%	2,8%	4,0%	0,3%	3,6%
Parda.	31,7%	5,9%	25,7%	42,6%	6,5%	36,2%	28,6%	5,8%	22,8%
Indígena.	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,3%
Não quero declarar.	2,2%	0,6%	1,6%	1,4%	0,7%	0,7%	2,4%	0,6%	1,8%
Total	100,0%	17,0%	83,0%	100,0%	18,7%	81,3%	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

**Tabela 3.2b - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	68,0%	7,3%	60,7%	53,8%	7,7%	46,2%	69,3%	7,3%	62,0%
Preta.	1,3%	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	1,5%
Amarela.	3,3%	1,3%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%	1,5%	2,2%
Parda.	25,3%	4,7%	20,7%	46,2%	7,7%	38,5%	23,4%	4,4%	19,0%
Indígena.	0,7%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	0,0%
Não quero declarar.	1,3%	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	1,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>14,0%</b>	<b>86,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>15,4%</b>	<b>84,6%</b>	<b>100,0%</b>	<b>13,9%</b>	<b>86,1%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores, a Tabela 3.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de *Educação a Distância* foi a *De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,11 a R\$ 4.293,00)*, com 23,3% do total (4,0% para o sexo *Masculino* e 19,3% para o sexo *Feminino*). Para os de *Educação Presencial*, a faixa de renda familiar mensal modal foi a *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)*, com 26,2% do total (4,5% para o sexo *Masculino* e 21,7% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.724,00), obtém-se o correspondente a 33,3% dos estudantes de *Educação a Distância* (2,0% do sexo *Masculino* e 31,3% dos estudantes do sexo *Feminino*) e 21,6% dos estudantes de *Educação Presencial* (3,0% do sexo *Masculino* e 18,6% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 6,7% e 20,0% dos estudantes dos cursos a Distância e Presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)*.

**Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	20,0%	4,3%	15,7%	6,7%	0,7%	6,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	26,2%	4,5%	21,7%	18,7%	4,7%	14,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	21,6%	3,7%	17,8%	23,3%	4,0%	19,3%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	10,6%	1,5%	9,2%	18,0%	2,7%	15,3%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	13,3%	1,9%	11,4%	20,7%	1,3%	19,3%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	6,9%	0,9%	6,0%	11,3%	0,7%	10,7%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	1,4%	0,3%	1,2%	1,3%	0,0%	1,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,0%</b>	<b>83,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>14,0%</b>	<b>86,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da Modalidade a Distância, a alternativa mais frequente

foi *Tenho renda e contribuo com o sustento da família* (34,0%). Já entre os concluintes de cursos Presenciais, a classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas*. (40,2%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos Presenciais (9,0% contra 0,7% nos cursos a Distância). Em contrapartida, a proporção daqueles que declararam ser o principal responsável pelo sustento da família foi maior entre os do ensino a Distância (8,7%, contra 2,9% nos cursos Presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constitui mais de um terço dos alunos de cursos a Distância (36,7%) e mais de dois terços entre os de cursos Presenciais (73,6%).

**Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	9,0%	2,0%	7,0%	0,7%	0,0%	0,7%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	40,2%	5,2%	35,1%	17,3%	0,7%	16,7%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	24,3%	4,2%	20,1%	18,7%	2,0%	16,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	9,1%	2,5%	6,6%	20,7%	4,7%	16,0%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	14,5%	2,3%	12,2%	34,0%	4,0%	30,0%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	2,9%	0,9%	2,0%	8,7%	2,7%	6,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,0%</b>	<b>83,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>14,0%</b>	<b>86,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os concluintes das duas Modalidades de Ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 3.5. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Educação a Distância* com 36,0% (6,0% do sexo *Masculino* e 30,0% do sexo *Feminino*) e entre aqueles que concluíram cursos na *Educação Presencial* com 22,2% (3,9% do sexo *Masculino* e 18,3% do sexo *Feminino*). Esta foi a escolaridade modal para a Modalidade de Ensino a Distância. Para a Modalidade de Ensino Presencial, a escolaridade modal foi a *Ensino Médio*, com 36,3% (6,1% do sexo *Masculino* e 30,2% do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência, para estudantes de *Educação a Distância*, foi *Ensino Médio*, com 25,3% dos concluintes da modalidade (3,3% do sexo *Masculino* e 22,0% do *Feminino*) e, para os de Presencial, foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, com 22,2% (3,9% do sexo *Masculino* e 18,3% do *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 14,7% do total de estudantes de ensino a Distância (0,7% do sexo *Masculino* e 14,0% do *Feminino*) e 15,9% do total de estudantes

na modalidade Presencial (3,0% do sexo *Masculino* e 12,9% do sexo *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino Superior - Graduação*, estavam, respectivamente, 12,7% e 14,9% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma*, com, respectivamente, 8,0% e 6,7% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

**Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	6,7%	1,5%	5,3%	8,0%	0,0%	8,0%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	22,2%	3,9%	18,3%	36,0%	6,0%	30,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	15,9%	3,0%	12,9%	14,7%	0,7%	14,0%
Ensino Médio.	36,3%	6,1%	30,2%	25,3%	3,3%	22,0%
Ensino Superior - Graduação.	14,9%	2,2%	12,7%	12,7%	4,0%	8,7%
Pós-graduação.	4,0%	0,4%	3,5%	3,3%	0,0%	3,3%
Total	100,0%	17,0%	83,0%	100,0%	14,0%	86,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 3.6 revela que 32,0% dos estudantes de *Educação a Distância* (5,3% do sexo *Masculino* e 26,7% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série), e 39,0% dos estudantes de *Educação Presencial* (6,5% do sexo *Masculino* e 32,4% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio*. Essas foram as escolaridades modais para cada uma das modalidades. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior na modalidade de ensino Presencial: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com, pelo menos, *Educação Superior – Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente, 19,3% e 23,2% na modalidade a Distância e Presencial. A proporção equivalente dos pais é, menor, 15,9% e 18,9%. Tanto para os estudantes de *Educação a Distância* quanto para os de *Educação Presencial*, as mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais baixa do que as mães das alunas.

**Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	4,8%	1,2%	3,5%	8,7%	0,7%	8,0%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	18,5%	2,8%	15,7%	32,0%	5,3%	26,7%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	14,6%	2,7%	11,9%	17,3%	4,0%	13,3%
Ensino Médio.	39,0%	6,5%	32,4%	22,7%	2,7%	20,0%
Ensino Superior - Graduação.	16,3%	2,4%	13,8%	9,3%	0,7%	8,7%
Pós-graduação.	6,9%	1,4%	5,6%	10,0%	0,7%	9,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,0%</b>	<b>83,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>14,0%</b>	<b>86,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A respeito do *tipo de curso concluído* no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 67,3% (9,3% do sexo *Masculino* e 58,0% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na Modalidade a Distância e 86,4% (14,3% do sexo *Masculino* e 72,1% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na Modalidade Presencial.

**Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	86,4%	14,3%	72,1%	67,5%	9,9%	57,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	6,0%	1,2%	4,8%	15,9%	2,0%	13,9%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	1,9%	0,2%	1,7%	5,3%	0,0%	5,3%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	4,6%	1,1%	3,4%	10,6%	2,6%	7,9%
Outra modalidade.	1,2%	0,3%	0,9%	0,7%	0,0%	0,7%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,0%</b>	<b>83,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>14,6%</b>	<b>85,4%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.8a apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada* no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais - Tecnologia em Design de Interiores. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 39,6% contra 51,8% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, essa relação se repete com o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas igual a 28,2%, contra 62,4% de escolas públicas.

Tais resultados mostram uma tendência observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*.

Esta situação acontece na Área de Tecnologia em Design de Interiores, como pode ser constatado na Tabela 3.8a. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições de tipo de escola cursada é rejeitada.

**Tabela 3.8a - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	51,8%	62,4%	64,7%	70,5%	48,5%	60,7%
Todo em escola privada (particular).	39,6%	28,2%	32,4%	17,5%	41,5%	30,4%
Todo no exterior.	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
A maior parte em escola pública.	3,7%	5,1%	2,9%	6,6%	3,8%	4,8%
A maior parte em escola privada (particular).	4,9%	4,0%	0,0%	4,6%	6,2%	3,8%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.8b apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos a Distância de Tecnologia em Design de Interiores. Nas IES *Privadas* o percentual de estudantes que cursaram *todo o Ensino Médio em escolas públicas* foi de 62,7% contra 20,7% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas. Como não houve participação de estudantes de cursos a Distância de IES *Públicas*, não foi possível realizar o teste para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*.

**Tabela 3.8b - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	-	62,7%	-	61,9%	-	62,8%
Todo em escola privada (particular).	-	20,7%	-	9,5%	-	22,5%
Todo no exterior.	-	0,7%	-	0,0%	-	0,8%
A maior parte em escola pública.	-	10,7%	-	23,8%	-	8,5%
A maior parte em escola privada (particular).	-	5,3%	-	4,8%	-	5,4%
Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Total	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.9a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades segundo a Cor

ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Tecnologia em Design de Interiores. Um pouco mais da metade (52,5%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já 36,4% declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda (a exceção é para a faixa de renda familiar *De 1,5 a 3 SM (R\$1.431,01 a R\$2.862,00)*), e é menor para Brancos e Indígenas, e maior para Pretos, Amarelos e Pardos.

**Tabela 3.9a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	70	32	86
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	14	79	148
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	13	82	109
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	15	63	65
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	10	108	58
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	6	64	21
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	2	20	2
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	5	6	43
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	3	5	40
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	4	12	20
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	3	3
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	1	2	3
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	6	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	1
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	2	1	7
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	2	5	18
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	1	8	12
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	3	5
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	1	5
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	5	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	21	22	93
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	19	47	125
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	10	56	87
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	4	19	26
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	3	34	31
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	4	15	8
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	1	0
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	1	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	1	2	1
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	2	2	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	1	2	5
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	3	5	4
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	1	2	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	2	3	1
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	2	4
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	1	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.9b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a Cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os estudantes dos cursos a Distância na Área de Tecnologia em Design de Interiores. Menos de um terço (28,0%) declara que teria

recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já cerca de mais de dois terços (70,7%) declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. Não há um padrão nítido para a distribuição da proporção daqueles que recebem bolsa/financiamento em relação a faixa de renda familiar. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento é menor para Brancos e Pardos, e maior para Pretos e Amarelos.

**Tabela 3.9b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	1	5	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	5	8
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	19	3
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	13	3
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	20	5
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	15	2
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	2	0
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	1	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	0	2
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	1	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	2	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	1	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	1	7	5
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	8	3
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	4	3
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	3	2
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	0	1
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	1
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.10a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Tecnologia em Design de Interiores. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi a de que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento: 56,3% dos alunos do sexo *Masculino* e 51,7% das *Feminino*. Para o sexo *Feminino*, a proporção dos que receberam bolsa decaiu

com o aumento da renda (com exceção para a faixa de renda *De 1,5 a 3 SM (R\$1.431,01 a R\$2.862,00)* e para o sexo *Masculino* não se observa o mesmo.

**Tabela 3.10a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	21	12	52	79	52	179
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	11	23	55	29	117	282
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	5	23	46	26	140	186
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	4	13	12	16	77	88
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	2	20	15	14	128	83
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	1	10	6	9	82	28
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	2	3	2	20	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.10b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos a Distância na Área Tecnologia em Design de Interiores. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi a de que não teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, embora o curso não fosse gratuito: 61,9% dos alunos do sexo *Masculino* e 72,1% do sexo *Feminino*. Para nenhum dos sexos é possível notar um padrão nítido para a distribuição da proporção dos que recebem bolsa em relação a faixa de renda familiar.

**Tabela 3.10b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	1	0	1	6	2
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	1	1	5	0	11	10
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	5	1	0	23	6
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	3	1	0	16	7
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	2	0	0	21	8
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	1	0	0	14	2
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.11 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por Modalidade de Ensino, segundo a faixa de renda familiar, para os estudantes na Área de Tecnologia em Design de Interiores. Um pouco mais da metade dos alunos do Presencial e menos de um terço dos alunos a Distância declararam que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, respectivamente, 52,5% e 28,5%.

**Tabela 3.11 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	100	64	231	1	7	2
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	40	140	337	1	12	15
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	31	163	232	0	28	7
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	20	90	100	0	19	9
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	16	148	98	0	23	8
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	10	92	34	0	15	2
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	2	22	4	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.12a apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a Cor ou raça declarada, para os cursos Presenciais de Tecnologia em Design de Interiores. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Para o total de alunos de cursos de Tecnologia em Design de Interiores, os do sexo *Feminino* declaram uma proporção maior de famílias com indivíduos com curso superior.

**Tabela 3.12a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	117	43	692	215
Preta.	23	15	69	51
Amarela.	4	3	51	17
Parda.	69	48	338	170
Indígena.	1	1	2	2
Não quero declarar.	11	1	22	9

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.12b apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a Cor ou raça declarada, para os cursos a Distância de Tecnologia em Design de Interiores. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos (74,7% do total de estudantes a Distância) é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior (61,9% para o sexo *Masculino* e 76,7% para o sexo *Feminino*).

**Tabela 3.12b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	9	2	77	14
Preta.	0	0	0	2
Amarela.	1	1	1	2
Parda.	3	4	19	12
Indígena.	0	1	0	0
Não quero declarar.	0	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.13 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos na Área de Tecnologia em Design de Interiores. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto na *Educação Presencial* quanto na *Educação a Distância*, é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento na modalidade Presencial.

**Tabela 3.13 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Nenhum, pois meu curso é gratuito	178	41	1	1
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	538	181	83	23
Algum tipo de bolsa ou financiamento	683	353	28	14

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência por Habilitação e Modalidade de Ensino para os alunos da área de Tecnologia em Design de Interiores. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto para os cursos Presenciais quanto para os a Distância, é a de que *Não*.

**Tabela 3.14 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?” por Modalidade de ensino segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Alternativa de resposta	Educação Presencial	Educação a Distância
Não	1891	149
Sim	83	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.15 apresenta a informação para os concluintes de Tecnologia em Design de Interiores sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica, por Modalidade de Ensino, segundo a UF. Entre os alunos, de ambas as modalidades, em nenhuma UF o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

**Tabela 3.15 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Não		Sim		Não		Sim	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	62	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
AL	28	68,3%	13	31,7%	0	0,0%	0	0,0%
AM	28	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
AP	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
BA	108	88,5%	14	11,5%	6	85,7%	1	14,3%
CE	79	98,8%	1	1,3%	1	100,0%	0	0,0%
DF	71	88,8%	9	11,3%	2	100,0%	0	0,0%
ES	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
GO	56	84,8%	10	15,2%	1	100,0%	0	0,0%
MA	6	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
MG	164	90,1%	18	9,9%	29	100,0%	0	0,0%
MS	1	100,0%	0	0,0%	4	100,0%	0	0,0%
MT	4	100,0%	0	0,0%	7	100,0%	0	0,0%
PA	30	78,9%	8	21,1%	1	100,0%	0	0,0%
PB	150	88,8%	19	11,2%	0	0,0%	0	0,0%
PE	62	91,2%	6	8,8%	2	100,0%	0	0,0%
PI	26	96,3%	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%
PR	137	92,6%	11	7,4%	40	95,2%	2	4,8%
RJ	70	94,6%	4	5,4%	5	100,0%	0	0,0%
RN	39	97,5%	1	2,5%	1	100,0%	0	0,0%
RO	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
RR	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
RS	124	96,9%	4	3,1%	8	80,0%	2	20,0%
SC	70	82,4%	15	17,6%	12	92,3%	1	7,7%
SE	42	93,3%	3	6,7%	0	0,0%	0	0,0%
SP	423	89,8%	48	10,2%	19	90,5%	2	9,5%
TO	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Não se aplica	6	100,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%
Total	1789	90,6%	185	9,4%	142	94,7%	9	5,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.16a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Tecnologia em Design de Interiores, segundo a Cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 22,0%, com valores um pouco maiores para os homens: 24,1% para os alunos e 21,6% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de Cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam *Pretos* ou *Pardos*.

**Tabela 3.16a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	125	35	762	145
Preta.	25	13	84	36
Amarela.	5	2	56	12
Parda.	89	28	351	157
Indígena.	2	0	4	0
Não quero declarar.	9	3	28	3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.16b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de

Tecnologia em Design de Interiores, segundo a Cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 8,7%, com valores um pouco menores para as mulheres: 8,5% para as alunas e 9,5% para os alunos. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclaram de Cor ou raça *Branca*, e menores para os que se autodeclaram de Cor ou raça *Parda*. Para as alunas que se declaram pardas, a proporção daquelas que ingressaram por meio de alguma política específica é de 16,1%.

**Tabela 3.16b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	10	1	85	6
Preta.	0	0	2	0
Amarela.	2	0	3	0
Parda.	6	1	26	5
Indígena.	1	0	0	0
Não quero declarar.	0	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.17 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos na Área de Tecnologia em Design de Interiores, por Modalidade de Ensino, segundo a Cor ou raça declarada. Como já comentado, para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é um pouco maior do que um quinto: 22,0%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclaram de Cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclaram *Pretos* ou *Pardos*. Já para o total de alunos de cursos a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 8,7%. Essa proporção é menor para alunos que se autodeclaram de Cor ou raça *Branca* (6,9%) e maior para os que se autodeclaram *Pardos* (15,8%).

**Tabela 3.17 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	887	180	95	7
Preta.	109	49	2	0
Amarela.	61	14	5	0
Parda.	440	185	32	6
Indígena.	6	0	1	0
Não quero declarar.	37	6	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.18a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Tecnologia em Design de Interiores, por Cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclararam de Cor ou raça *Preta*, *Parda* e *Amarela*, independentemente do tipo de escola cursada.

**Tabela 3.18a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não					Sim					Não quero declarar.	
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.		
Todo em escola pública.	468	76	30	249	4	14	147	45	11	164	0	6
Todo em escola privada (particular).	329	23	23	136	1	21	25	2	0	16	0	0
Todo no exterior.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	44	6	4	32	1	0	6	1	2	3	0	0
A maior parte em escola privada (particular).	42	3	4	23	0	2	2	1	1	2	0	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.18b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Tecnologia em Design de Interiores, por Cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas. A proporção dos alunos que ingressaram por meio de alguma política afirmativa e se declararam de Cor ou raça *Parda* foi 14,8%, e os que se declararam de Cor ou raça *Branca* foi 10,0%, ambas, independentemente do tipo de escola cursada.

**Tabela 3.18b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não					Sim					Não quero declarar.	
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.		
Todo em escola pública.	54	1	4	23	1	1	6	0	0	4	0	0
Todo em escola privada (particular).	25	1	1	2	0	1	0	0	0	1	0	0
Todo no exterior.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	11	0	0	3	0	0	1	0	0	1	0	0
A maior parte em escola privada (particular).	4	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.19a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Tecnologia em Design de Interiores, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares.

**Tabela 3.19a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial – Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	162	73	679	300
Todo em escola privada (particular).	58	6	475	37
Todo no exterior.	0	0	1	0
A maior parte em escola pública.	20	1	67	11
A maior parte em escola privada (particular).	13	1	61	5
Parte no Brasil e parte no exterior.	2	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.19b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Tecnologia em Design de Interiores, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas.

**Tabela 3.19b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância – Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	12	1	72	9
Todo em escola privada (particular).	2	0	28	1
Todo no exterior.	0	0	1	0
A maior parte em escola pública.	4	1	10	1
A maior parte em escola privada (particular).	1	0	7	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.20a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Tecnologia em Design de Interiores, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é menor para os alunos que concluíram o *Educação de Jovens e Adultos (EJA e/ou*

*Supletivo*) e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*.

**Tabela 3.20a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial – Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	217	65	1126	297
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	11	13	60	35
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	3	0	28	6
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	19	3	57	11
Outra modalidade.	5	0	14	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.20b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Tecnologia em Design de Interiores, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para ambos os sexos é menor para os alunos que concluíram o *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* e maior para aqueles que concluíram *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*.

**Tabela 3.20b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância – Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	13	1	80	7
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	3	0	19	2
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0	0	8	0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	3	1	10	2
Outra modalidade.	0	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.21 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Tecnologia em Design de Interiores, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. Para os cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública e menor para aqueles que cursaram todo ou a maior parte em escolas privadas. Já para os cursos a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram *A maior parte em escola pública* e menor para aqueles que cursaram *Todo em escola privada (particular)*.

**Tabela 3.21 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	841	373	84	10
Todo em escola privada (particular).	533	43	30	1
Todo no exterior.	1	0	1	0
A maior parte em escola pública.	87	12	14	2
A maior parte em escola privada (particular).	74	6	8	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	4	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.22 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Tecnologia em Design de Interiores, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Para a *Educação Presencial*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram a *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*. Já para *Educação a Distância*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram o *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* e maior para aqueles que concluíram curso *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*.

**Tabela 3.22 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	1343	362	93	8
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	71	48	22	2
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	31	6	8	0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	76	14	13	3
Outra modalidade.	19	4	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

### 3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Tecnologia em Design de Interiores afirmou estudar *De uma a três horas* por semana, correspondendo a 43,3% dos estudantes de *Educação a Distância* (5,3% do sexo *Masculino* e 38,0% do sexo *Feminino*) e a 31,8% dos estudantes de *Educação Presencial*.

Estudaram *De quatro a sete horas* por semana 31,3% dos concluintes de *Educação a Distância*, enquanto 31,8% dos estudantes de *Educação Presencial* declararam estudar *De*

uma a três horas por semana. A declaração de que estudaram *De oito a doze* horas semanais foi dada por, respectivamente, 11,3% e 14,9% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *Mais de doze* horas semanais foram, respectivamente, 12,0% e 16,5%. A Tabela 3.23 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

**Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	4,7%	1,1%	3,6%	2,0%	0,7%	1,3%
De uma a três.	31,8%	6,7%	25,1%	43,3%	5,3%	38,0%
De quatro a sete.	32,1%	4,8%	27,3%	31,3%	5,3%	26,0%
De oito a doze.	14,9%	1,7%	13,3%	11,3%	0,7%	10,7%
Mais de doze.	16,5%	2,8%	13,7%	12,0%	2,0%	10,0%
Total	100,0%	17,0%	83,0%	100,0%	14,0%	86,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por Sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 57,8% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 57,9% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena, exceto na modalidade Presencial, onde há um ligeiro crescimento do *Discordo* para o *Discordo totalmente*.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 20,0% do total de estudantes da modalidade a Distância (1,7% do sexo *Masculino* e 18,3% do sexo *Feminino*) e por 22,5% do total de estudantes da modalidade Presencial (4,0% do sexo *Masculino* e 18,5% do sexo *Feminino*). Já 10,4% do total de estudantes da modalidade a Distância concordaram, parcialmente, com essa declaração (1,7% do sexo *Masculino* e 8,7% do sexo *Feminino*), assim como 10,0% dos estudantes da modalidade Presencial (1,5% do sexo *Masculino* e 8,5% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 6,1% entre os de *Educação a Distância* e 3,3% entre os de *Educação Presencial*. A proporção de estudantes que optaram por algum nível de discordância com asserção foi 12,2% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 9,7% dos de *Educação Presencial*. Esses dados podem ser observados na Tabela 3.24.

**Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	4,5%	0,9%	3,6%	1,7%	0,0%	1,7%
Discordo	1,8%	0,3%	1,6%	4,3%	0,9%	3,5%
Discordo Parcialmente	3,3%	0,3%	3,0%	6,1%	0,9%	5,2%
Concordo Parcialmente	10,0%	1,5%	8,5%	10,4%	1,7%	8,7%
Concordo	22,5%	4,0%	18,5%	20,0%	1,7%	18,3%
Concordo Totalmente	57,9%	9,9%	48,0%	57,4%	10,4%	47,0%
Total	100,0%	16,8%	83,2%	100,0%	15,7%	84,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* dos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores, segundo sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 69,8% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 58,8% dos de *Educação Presencial* concordaram, totalmente, com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena, para os concluintes da modalidade Presencial.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 17,8% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 18,6% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são 7,0% e 8,4%. Apenas 5,4% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 14,2% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

**Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Masculino	Feminino		Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	7,6%	1,4%	6,3%	0,8%	0,0%	0,8%
Discordo	2,2%	0,5%	1,7%	2,3%	0,8%	1,6%
Discordo Parcialmente	4,4%	0,6%	3,8%	2,3%	0,8%	1,6%
Concordo Parcialmente	8,4%	1,7%	6,7%	7,0%	0,8%	6,2%
Concordo	18,6%	3,6%	14,9%	17,8%	3,1%	14,7%
Concordo Totalmente	58,8%	9,3%	49,5%	69,8%	10,1%	59,7%
Total	100,0%	17,1%	82,9%	100,0%	15,5%	84,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

### 3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção, são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é, obrigatoriamente, repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26a comparam, para os cursos em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para essa asserção, os Coordenadores optaram por quase todas as alternativas, exceto os da discordância e da discordância plena. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com a maioria escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores são decrescentes com o afastamento da concordância total, com exceção da última alternativa *Discordo Totalmente* que apresenta um pequeno crescimento na proporção de alunos que escolheram essa assertiva.

**Tabela 3.26a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	5,1%	5,4%
Discordo	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	3,1%	3,4%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%	6,0%	6,5%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,3%	10,6%	11,4%
Concordo	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,5%	17,9%	18,8%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	1,9%	51,9%	54,5%
Total	0,0%	0,0%	1,4%	0,6%	3,5%	94,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.26b comparam, para os cursos em modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para essa asserção, os Coordenadores optaram pela alternativa mais alta de concordância. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com 41,6% escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores não apresentam padrão de crescimento ou de afastamento da discordância total.

**Tabela 3.26b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,5%	9,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,5%	9,5%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,0%	8,0%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,7%	11,7%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	19,7%	19,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	41,6%	41,6%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.27a comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e dos Coordenadores dos cursos Presenciais, com relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram entre os diferentes níveis de concordância. Os Estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, com 75,5% dos estudantes optando por algum nível de concordância.

**Tabela 3.27a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	2,4%	8,3%	10,8%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,9%	4,4%	5,5%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	1,2%	6,5%	8,2%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	1,5%	10,7%	12,7%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	1,6%	17,2%	19,6%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	2,4%	37,8%	43,2%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	5,1%	10,0%	84,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.27b são equivalentes aos da Tabela 3.27a, mas para os cursos a Distância.

Os estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, apenas 41,6% dos alunos concordam plenamente com a asserção, em oposição a 100,0% dos coordenadores (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). Não é possível notar padrão para os níveis de concordância dos coordenadores e dos estudantes.

**Tabela 3.27b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,5%	9,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,5%	9,5%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,0%	8,0%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,7%	77,7%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	19,7%	19,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	41,6%	41,6%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.28a comparam, para a modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por quase todos os níveis de concordância/discordância, exceto o da discordância plena. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal

para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes, com exceção do nível de discordância plena, com o afastamento da classe modal.

**Tabela 3.28a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%	1,2%	8,8%	10,8%
Discordo	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	3,9%	4,7%
Discordo Parcialmente	0,4%	0,0%	0,1%	0,4%	0,9%	6,5%	8,1%
Concordo Parcialmente	0,3%	0,0%	0,1%	0,4%	1,3%	10,2%	12,2%
Concordo	0,1%	0,0%	0,2%	0,5%	2,6%	15,2%	18,7%
Concordo Totalmente	0,4%	0,0%	0,2%	0,5%	5,6%	38,8%	45,5%
Total	1,7%	0,0%	0,6%	2,3%	12,1%	83,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.28b comparam, para a modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

**Tabela 3.28b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,5%	8,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,3%	9,3%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,7%	4,7%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,9%	10,9%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,3%	23,3%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	43,4%	43,4%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.29a comparam, para o curso Presencial, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes, com exceção do nível de discordância plena, com o afastamento da classe modal.

**Tabela 3.29a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	8,1%	9,1%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	4,4%	5,0%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	6,4%	7,3%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	10,7%	11,9%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,7%	17,1%	19,0%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	2,6%	44,7%	47,7%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	8,0%	91,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.29b consideram a mesma informação da Tabela 3.29a, mas para os cursos a Distância, ou seja, o nível de discordância/concordância com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, cerca de 44,8% dos alunos optaram pela concordância total (classe modal), ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 100,0%. Os estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, com proporções decrescentes, com exceção do nível de discordância plena, com o afastamento da classe modal.

**Tabela 3.29b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%	6,7%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,0%	6,0%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,5%	7,5%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	13,4%	13,4%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21,6%	21,6%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	44,8%	44,8%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

## 3.2 PERFIL DO COORDENADOR<sup>17</sup>

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características deste. A Tabela 3.30 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores, segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Tecnologia em Design de Interiores de ambas as modalidades, essa posição é ocupada, principalmente, por mulheres. Nos cursos Presenciais, a proporção de coordenadoras é de 60,0%, 55 em 90 cursos, enquanto, na *Educação a Distância*, há, somente, uma coordenadora e nenhum coordenador. Nos cursos Presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Feminino*. Na modalidade Presencial, o grupo etário modal é o de 36 a 40 anos para o sexo *Masculino* e bimodal para o sexo *Feminino*, 31 a 35 anos e 51 a 55 anos. Na modalidade a Distância, o grupo etário modal representado pela única coordenadora é o de 31 a 35 anos.

**Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo:				Sexo:			
	Masculino.		Feminino.		Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%
25 a 30	3	8,3%	0	0,0%	0	-	0	0,0%
31 a 35	3	8,3%	12	22,2%	0	-	1	100,0%
36 a 40	11	30,6%	6	11,1%	0	-	0	0,0%
41 a 45	5	13,9%	7	13,0%	0	-	0	0,0%
46 a 50	5	13,9%	5	9,3%	0	-	0	0,0%
51 a 55	3	8,3%	12	22,2%	0	-	0	0,0%
56 a 60	4	11,1%	9	16,7%	0	-	0	0,0%
Mais de 61	2	5,6%	3	5,6%	0	-	0	0,0%
Total	36	100,0%	54	100,0%	0	-	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31a, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos Presenciais, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Humanas Aplicadas*, com 47,8% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Exatas e da Terra*, com 17,8%. As áreas de *Ciências Humanas* e *Linguística, Letras e Artes* foram representadas por 16,7% dos coordenadores.

<sup>17</sup> É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

**Tabela 3.31a - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Área de Formação	Categoria Administrativa								Organização Acadêmica					
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	16	17,8%	1	25,0%	15	17,4%	4	10,8%	3	10,0%	8	40,0%	1	33,3%
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	43	47,8%	2	50,0%	41	47,7%	18	48,6%	16	53,3%	7	35,0%	2	66,7%
Ciências Humanas.	15	16,7%	0	0,0%	15	17,4%	7	18,9%	6	20,0%	2	10,0%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes.	15	16,7%	1	25,0%	14	16,3%	7	18,9%	5	16,7%	3	15,0%	0	0,0%
Outras.	1	1,1%	0	0,0%	1	1,2%	1	2,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0%</b>	<b>4</b>	<b>100,0%</b>	<b>86</b>	<b>100,0%</b>	<b>37</b>	<b>100,0%</b>	<b>30</b>	<b>100,0%</b>	<b>20</b>	<b>100,0%</b>	<b>3</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31b, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos a Distância, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, a única coordenadora era da área de *Ciências Sociais Aplicadas* na formação na graduação.

**Tabela 3.31b - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Área de Formação	Categoria Administrativa								Organização Acadêmica					
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Engenharias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências da Saúde.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Sociais Aplicadas.	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-
Ciências Humanas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Outras.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.32a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Tecnologia em Design de Interiores, segundo a grande Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (53), seguida de *Doutorado* (20) e de *Especialização* (16). Além desses, um declarou ter título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 44,4% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 15,6%, em *Ciências Exatas e da Terra* e 12,2%, em *Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes*.

**Tabela 3.32a - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	4	6	3	1
Ciências Biológicas.	0	0	1	0	0
Engenharias.	0	0	7	3	0
Ciências da Saúde.	0	0	1	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	8	22	10	0
Ciências Humanas.	0	2	8	1	0
Linguística, Letras e Artes.	0	2	6	3	0
Outras.	0	0	2	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>53</b>	<b>20</b>	<b>1</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.32b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a Distância de Tecnologia em Design de Interiores, segundo a Área de formação. A única coordenadora possui algum curso de pós-graduação (*Mestrado*). A área de formação nos cursos de pós-graduação foi *Engenharias*, 100,0%.

**Tabela 3.32b - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	1	0	0
Ciências da Saúde.	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	0	0	0
Ciências Humanas.	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.33a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para o total dos Coordenadores, e para aqueles em IES *Privadas, Universidades, Centros Universitários e Faculdades* é o *Mestrado*. Já a situação modal para aqueles em IES *Públicas* e em *CEFET/IFET* é o *Doutorado*.

**Tabela 3.33a - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Titulação	Categoria Administrativa								Organização Acadêmica					
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Não possui.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização.	16	17,8%	1	25,0%	15	17,4%	9	24,3%	6	20,0%	1	5,0%	0	0,0%
Mestrado.	53	58,9%	1	25,0%	52	60,5%	19	51,4%	20	66,7%	13	65,0%	1	33,3%
Doutorado.	20	22,2%	2	50,0%	18	20,9%	9	24,3%	4	13,3%	5	25,0%	2	66,7%
Programa de Pós-Doutorado.	1	1,1%	0	0,0%	1	1,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0%</b>	<b>4</b>	<b>100,0%</b>	<b>86</b>	<b>100,0%</b>	<b>37</b>	<b>100,0%</b>	<b>30</b>	<b>100,0%</b>	<b>20</b>	<b>100,0%</b>	<b>3</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.33b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos a Distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Lembra-se que essa Área não oferece cursos a Distância em IES *Públicas*, em *Universidades*, *Faculdades* e em *CEFET/IFET*. O único coordenador de cursos a Distância, coordena um curso em Centro Universitário da rede privada, e possui titulação máxima de Mestrado.

**Tabela 3.33b - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Titulação	Categoria Administrativa								Organização Acadêmica					
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Não possui.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Especialização.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Mestrado.	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-
Doutorado.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Programa de Pós-Doutorado.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Cerca de 66,7% dos coordenadores de curso Presencial têm 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34a para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

**Tabela 3.34a - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Design de Interiores**

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	43	81,1%	8	15,1%	1	1,9%	0	0,0%	1	1,9%	0	0,0%	53	100,0%
5 a 8	6	50,0%	6	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	12	100,0%
9 a 12	1	16,7%	2	33,3%	3	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	100,0%
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Mais de 20	10	55,6%	3	16,7%	2	11,1%	1	5,6%	1	5,6%	1	5,6%	18	100,0%
Total	60	66,7%	20	22,2%	6	6,7%	1	1,1%	2	2,2%	1	1,1%	90	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

O único coordenador de curso a Distância tem 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34b para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador.

**Tabela 3.34b - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Design de Interiores**

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
5 a 8	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
9 a 12	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 74,4% dos coordenadores de cursos Presenciais e 100,0% dos coordenadores de cursos a Distância declararam ter de 1 a 4 anos (alternativa modal) de experiência prévia. A Tabela 3.35 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos, segundo a Modalidade de Ensino.

**Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
1 a 4	67	74,4%	1	100,0%
5 a 8	12	13,3%	0	0,0%
9 a 12	5	5,6%	0	0,0%
13 a 16	2	2,2%	0	0,0%
17 a 20	2	2,2%	0	0,0%
Mais de 20	2	2,2%	0	0,0%
Total	90	100,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.36 apresenta a informação de Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, 38,9%, não coordena, concomitantemente, outro curso, mas 61,1% declararam coordenar curso em outra Área. O único coordenador de curso a Distância coordena outro curso, concomitantemente.

**Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo Modalidade de ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Modalidade de ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos	
Educação Presencial	Sim.	9	27	3	0	39
	Não.	26	21	3	1	51
Educação a Distância	Sim.	0	0	0	0	0
	Não.	0	1	0	0	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância, segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 15 fatores que explicam 90,7% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. Na Tabela 3.38, estão listados os fatores latentes reconhecidos.

**Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)**

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q20	<b>0,757</b>	0,003	<b>0,552</b>	0,019	0,159	0,009	-0,051	-0,005	0,092	0,127	-0,026	0,001	0,062	0,133	-0,057
Q21	<b>0,989</b>	0,003	-0,033	0,002	-0,033	-0,073	-0,011	0,039	-0,033	0,002	0,015	-0,012	-0,007	-0,017	0,001
Q22	<b>0,990</b>	0,002	-0,033	0,011	-0,035	-0,064	-0,003	0,041	-0,022	0,018	0,005	-0,014	-0,007	-0,018	0,003
Q23	-0,003	-0,025	0,016	0,366	0,479	0,234	0,244	-0,001	0,046	0,402	0,021	-0,139	-0,187	0,023	0,301
Q24	0,032	-0,003	0,004	-0,024	<b>0,976</b>	0,062	-0,014	-0,014	-0,024	0,003	-0,001	0,007	0,120	-0,011	-0,008
Q25	0,005	-0,013	0,022	-0,060	0,005	0,057	<b>0,921</b>	0,142	-0,004	0,011	0,081	0,000	0,014	0,018	0,019
Q26	<b>0,709</b>	-0,002	-0,035	<b>0,661</b>	-0,023	0,088	0,016	0,015	0,030	0,016	-0,024	-0,060	-0,064	-0,120	-0,033
Q27	0,015	-0,002	<b>0,988</b>	0,018	-0,015	-0,032	-0,027	-0,008	0,018	-0,047	-0,005	-0,015	-0,022	-0,025	-0,013
Q28	<b>0,525</b>	-0,009	<b>0,541</b>	-0,014	-0,041	0,017	-0,024	-0,025	-0,091	0,500	-0,110	0,025	-0,007	0,006	-0,014
Q29	0,009	-0,006	-0,016	<b>0,927</b>	0,001	0,202	0,043	-0,019	0,073	0,020	-0,043	-0,073	-0,084	-0,152	-0,045
Q30	-0,054	-0,011	-0,012	0,024	-0,040	-0,132	0,255	<b>0,518</b>	0,185	0,083	-0,014	<b>0,643</b>	0,206	-0,118	0,000
Q31	0,414	-0,015	-0,010	0,020	-0,032	0,031	-0,230	<b>0,751</b>	-0,099	-0,048	0,127	0,137	-0,035	-0,129	-0,008
Q32	-0,072	-0,025	-0,022	0,004	-0,002	-0,063	0,200	<b>0,873</b>	-0,011	0,087	-0,065	0,033	-0,041	0,113	0,055
Q33	-0,008	-0,008	-0,020	0,058	-0,031	0,132	-0,056	0,051	0,248	0,073	-0,007	-0,066	0,002	<b>0,869</b>	-0,076
Q34	-0,057	-0,038	-0,022	0,422	0,375	-0,060	-0,170	0,381	0,145	-0,015	0,326	0,328	-0,092	0,247	0,011
Q35	-0,008	-0,022	-0,023	-0,022	0,008	0,129	-0,058	0,132	-0,066	-0,032	-0,011	<b>0,879</b>	-0,183	-0,015	-0,036
Q36	-0,036	-0,010	-0,003	0,421	-0,041	-0,065	0,333	0,308	0,133	<b>0,537</b>	-0,139	0,269	0,154	-0,185	-0,014
Q37	0,032	-0,003	0,004	-0,023	<b>0,976</b>	0,062	-0,014	-0,014	-0,025	0,004	-0,001	0,007	0,125	-0,012	-0,008
Q38	0,497	-0,019	-0,003	0,000	0,180	0,225	0,302	0,219	-0,373	0,087	-0,010	0,126	0,363	0,368	0,103
Q39	-0,051	-0,020	-0,010	<b>0,530</b>	-0,035	-0,047	0,011	0,166	0,150	0,323	0,437	0,341	0,325	-0,111	0,149
Q40	0,064	<b>0,997</b>	-0,015	-0,005	-0,006	-0,027	0,009	-0,002	-0,004	-0,009	-0,003	-0,004	-0,015	-0,010	-0,003
Q41	-0,002	<b>0,994</b>	0,050	-0,005	0,007	-0,018	-0,010	-0,007	-0,008	-0,016	-0,004	0,000	-0,004	-0,002	-0,007
Q42	-0,019	<b>0,998</b>	-0,013	-0,002	0,008	-0,022	-0,002	-0,007	-0,021	-0,011	-0,003	-0,008	-0,018	-0,002	0,004
Q43	-0,010	<b>0,999</b>	-0,012	-0,005	-0,002	-0,020	-0,001	-0,008	-0,011	-0,012	-0,001	-0,004	-0,023	-0,008	-0,002
Q44	<b>0,988</b>	0,003	-0,034	0,002	-0,034	-0,078	-0,021	0,040	-0,031	0,002	0,009	-0,011	-0,007	-0,018	-0,002
Q45	0,486	-0,006	-0,015	-0,033	-0,046	0,011	-0,107	-0,034	-0,082	<b>0,649</b>	0,383	-0,035	-0,042	0,157	-0,124
Q46	0,018	0,024	0,015	-0,104	-0,032	0,189	0,214	<b>0,667</b>	0,358	0,058	-0,088	0,270	0,187	0,084	-0,214
Q47	0,014	-0,014	0,028	<b>0,856</b>	-0,023	0,018	0,014	-0,066	-0,054	-0,067	-0,012	0,041	0,069	0,335	0,018
Q48	0,071	-0,015	-0,014	-0,021	0,222	0,125	-0,072	0,016	0,072	0,037	-0,029	-0,103	<b>0,779</b>	0,017	-0,071
Q49	<b>0,755</b>	0,015	-0,027	-0,102	-0,071	0,263	-0,063	0,042	0,469	-0,029	-0,040	-0,047	0,127	0,148	-0,092
Q50	-0,005	-0,019	0,008	-0,035	-0,014	0,194	0,378	-0,090	-0,050	0,023	<b>0,865</b>	-0,057	-0,039	-0,041	0,020
Q51	0,007	-0,024	-0,004	-0,096	-0,030	0,248	<b>0,653</b>	-0,022	-0,094	0,015	<b>0,568</b>	0,208	-0,076	0,020	-0,022
Q52	<b>0,989</b>	0,003	-0,034	0,015	-0,037	-0,061	-0,010	0,036	-0,021	0,003	0,020	-0,009	0,000	-0,022	0,000
Q53	0,014	<b>0,707</b>	-0,007	-0,019	<b>0,696</b>	0,025	-0,012	-0,013	-0,022	-0,005	-0,001	-0,002	0,062	-0,007	-0,003
Q54	0,007	-0,019	0,005	0,413	-0,020	0,281	<b>0,771</b>	0,065	0,010	-0,038	0,245	-0,065	-0,068	-0,123	-0,032
Q55	0,326	-0,010	-0,015	0,204	0,226	0,460	0,093	0,356	0,009	0,109	0,486	-0,174	0,108	0,123	-0,031

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

**Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)**

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q56	0,402	0,104	0,393	0,225	0,195	0,349	0,196	0,058	0,115	-0,049	0,125	0,194	0,112	0,260	0,161
Q57	0,023	-0,012	0,013	0,199	-0,099	<b>0,768</b>	0,146	0,063	0,013	0,316	0,217	0,102	-0,009	0,103	-0,061
Q58	-0,008	-0,021	-0,010	0,113	0,154	<b>0,638</b>	0,293	0,109	0,334	-0,046	0,052	-0,014	0,411	-0,081	0,134
Q59	0,023	-0,021	-0,020	0,049	0,160	<b>0,868</b>	0,109	-0,125	0,191	-0,052	0,060	0,047	0,035	0,086	0,089
Q60	0,050	0,016	<b>0,966</b>	0,002	-0,038	-0,001	0,045	-0,032	-0,029	0,022	0,044	0,025	0,050	0,056	0,043
Q61	0,297	0,025	0,042	0,328	0,092	0,278	0,228	-0,047	-0,091	-0,020	0,174	0,367	0,212	0,080	<b>0,535</b>
Q62	<b>0,991</b>	-0,001	-0,033	0,030	-0,004	0,010	0,043	0,025	-0,003	0,040	0,018	0,005	-0,003	-0,021	0,020
Q63	<b>0,930</b>	-0,008	0,127	0,065	0,068	0,189	0,070	-0,042	0,054	0,089	0,039	0,030	-0,007	0,000	0,087
Q64	0,012	-0,002	<b>0,988</b>	-0,008	-0,005	-0,036	-0,028	-0,004	0,012	-0,046	-0,004	-0,016	-0,008	-0,021	-0,010
Q65	-0,017	<b>0,997</b>	-0,014	0,000	-0,007	-0,017	-0,005	-0,009	-0,010	0,014	0,005	0,005	-0,001	0,002	0,007
Q66	0,027	<b>0,690</b>	0,089	-0,021	0,039	0,414	-0,074	0,031	0,499	0,051	-0,076	-0,025	0,158	0,082	-0,055
Q67	-0,018	<b>0,998</b>	-0,011	-0,004	-0,002	-0,021	-0,001	-0,009	-0,014	-0,010	-0,002	-0,008	-0,025	-0,011	0,003
Q68	0,012	-0,004	<b>0,990</b>	-0,006	-0,009	-0,010	0,001	-0,014	0,026	-0,054	0,009	-0,016	-0,026	-0,022	-0,003
Q69	0,017	-0,011	<b>0,729</b>	-0,049	0,097	0,143	0,082	0,063	0,077	<b>0,532</b>	-0,064	-0,037	-0,040	-0,068	-0,078
Q70	0,009	-0,024	-0,027	0,345	0,027	0,171	-0,038	0,044	<b>0,692</b>	0,000	-0,020	-0,126	-0,170	0,219	0,244
Q71	0,289	0,004	0,126	-0,079	-0,089	0,207	0,025	0,085	<b>0,775</b>	0,161	-0,034	0,165	0,258	0,136	0,106
Q72	-0,004	-0,016	-0,029	-0,053	-0,016	0,018	-0,041	-0,028	0,164	0,029	-0,029	-0,062	-0,078	-0,078	<b>0,869</b>
Q73	<b>0,809</b>	0,001	0,292	-0,068	0,254	0,130	0,002	-0,023	0,223	-0,038	0,006	0,024	0,144	0,028	0,085
Q74	-0,024	-0,025	-0,011	-0,113	0,130	0,315	-0,134	0,135	0,345	<b>0,595</b>	0,039	-0,062	0,168	0,201	0,290

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

**Tabela 3.38 - Fatores Latentes**

- 
1. Formação pedagógica para docentes; as disciplinas e seus conteúdos contribuem e favorecem a formação integral, cidadã e profissional; CPA e NDE atuantes; boa articulação teoria-prática; coordenação conta com apoio institucional; promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social; e estudantes avaliam o curso e aprendem a trabalhar em equipe.
  2. Ofertas de participação em colegiados, em eventos e de intercâmbios e/ou estágios; infraestruturas das aulas é adequada; e professores com disponibilidade para atendimento extraclasse.
  3. Espaço destinado ao coordenador e aos professores é adequado; desenvolvimento das capacidades críticas, analíticas, reflexivas e cognitivas; disponibilização de monitores; e plano de carreira para docentes.
  4. Conteúdo atual; o TCC contribui para a formação profissional; e ofertas de participação em projetos de iniciação científica para os estudantes.
  5. Aprendizado inovador; e coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica.
  6. Staff qualificado e com quantitativo suficiente; e uso de TIC's no ensino.
  7. Desenvolvimento de consciência ética; professores possuem habilidades didáticas adequadas; e avaliações são adequadas.
  8. Os professores e as relações professor-aluno são determinantes para a conclusão do curso e estimulam o estudo; e experiências diversas com estágio supervisionado.
  9. Acesso adequado a periódicos e biblioteca suficiente.
  10. Atividades práticas contribuem para a formação profissional; infraestrutura de refeição e sanitária é adequada; e nível de exigência é adequado.
  11. Avaliações coerentes.
  12. Oportunidades para superação de dificuldades na formação; e desenvolvimento da capacidade de se atualizar.
  13. Acompanhamento de egressos.
  14. Planos de ensino adequados.
  15. Atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; e plano de carreira para servidores técnicos.
- 

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

# CAPÍTULO 4

## PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo, constam as percepções dos concluintes da Área de Tecnologia em Design de Interiores sobre a prova aplicada no Enade/2018. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes e à Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que, não obrigatoriamente, pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

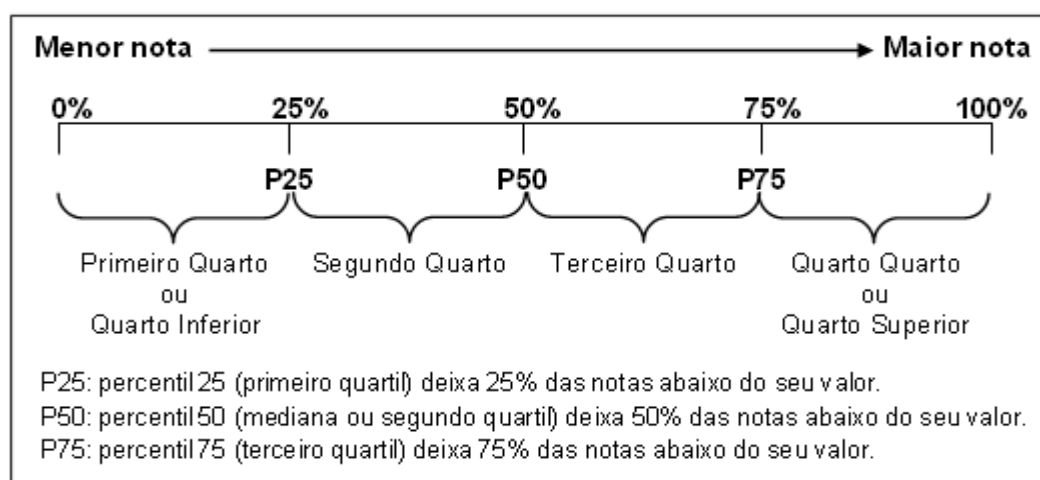


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresenta-se o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, é apresentada a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra, foram assinalados, também, os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões ou de primeiro e último quarto dentro de desempenho) associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos (para maiores informações vide Glossário).

Nas Tabelas no Anexo II, são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual<sup>18</sup> das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

## 4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

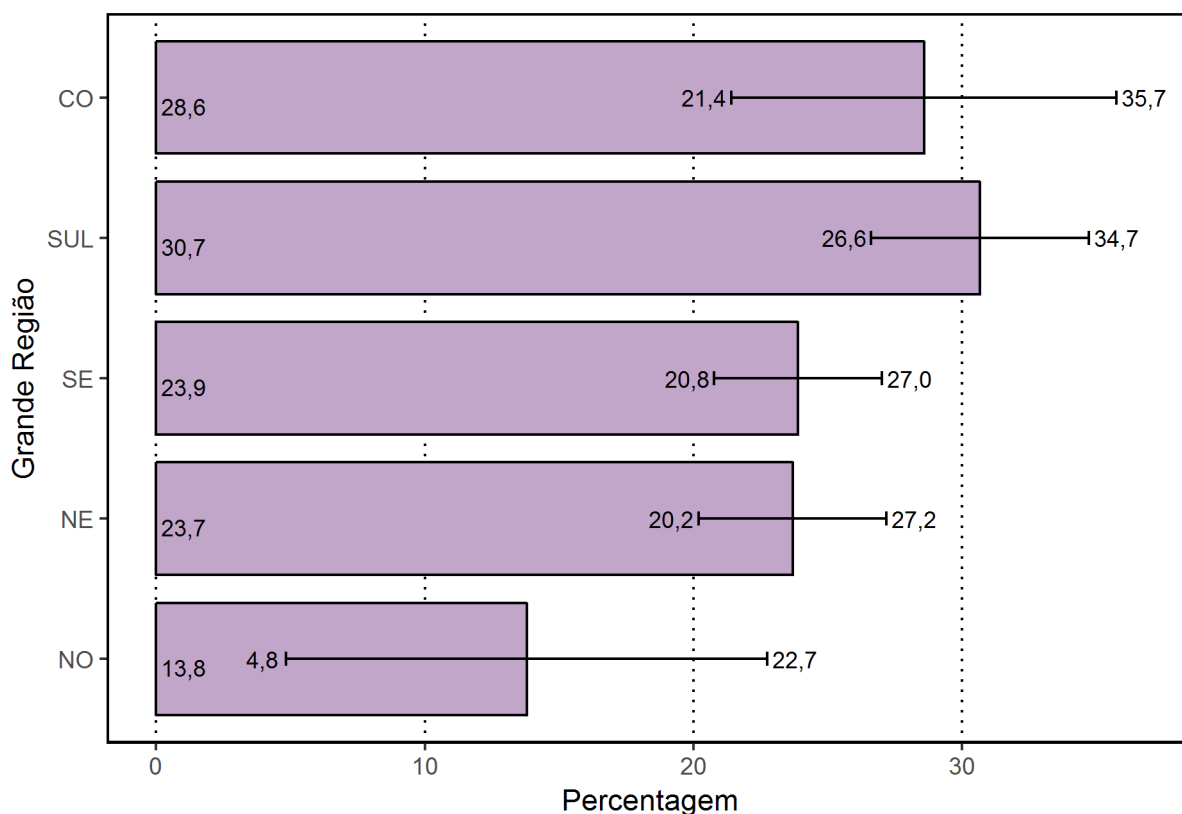
### 4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 25,6% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (65,7%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 30,7%, enquanto a de menor incidência foi a Norte, com 13,8%. No Gráfico 4.1, é possível observar que a diferença entre a região Norte e a região Sul é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 61,0%, na região Centro-Oeste, e 77,6%, na região Norte.

---

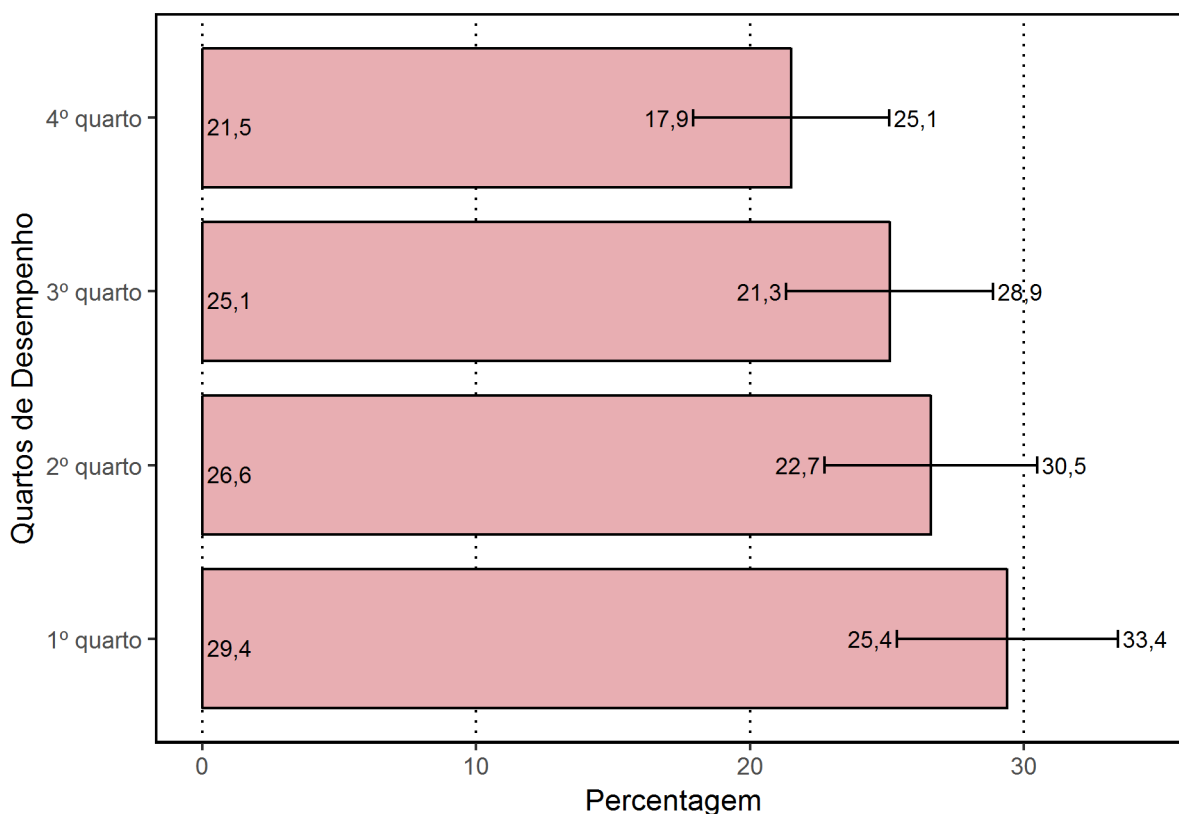
<sup>18</sup> Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.



**Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como Difícil ou Muito difícil, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 29,4%, no primeiro quarto e 21,5%, no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 26,6%, no segundo quarto e de 25,1%, no terceiro quarto. A diferença entre o quarto superior de desempenho e o quarto inferior é estatisticamente significativa. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, com 64,2% e 66,5% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.



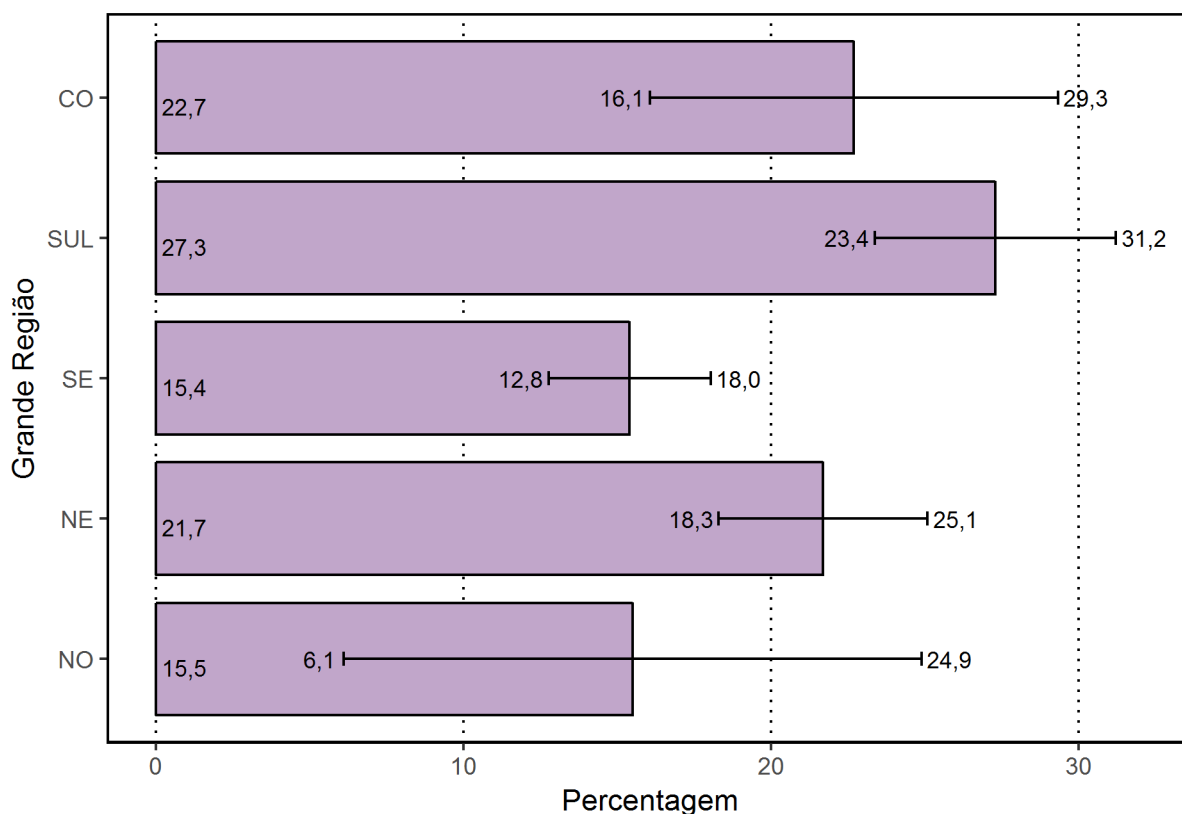
**Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como Difícil ou Muito difícil, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

#### 4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 20,7% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 67,6% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

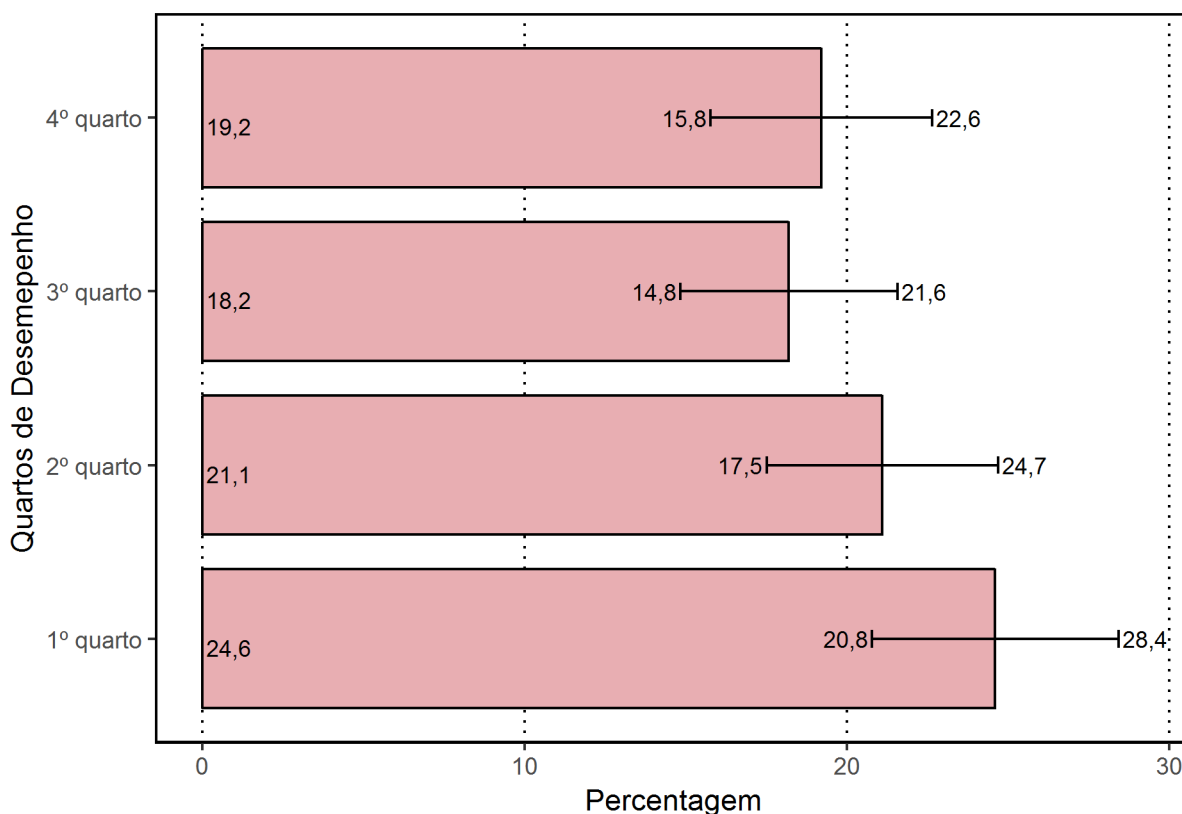
A análise das respostas dos estudantes, quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que as diferenças entre a região Sudeste e as regiões Nordeste e Sul das proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* são estatisticamente significativas. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 63,6% a 74,1%, para as regiões Centro-Oeste e Norte, respectivamente.



**Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como Difícil ou Muito difícil, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que não há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre os quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 18,2% (terceiro quarto) a 24,6% (primeiro quarto). As demais proporções dessa reposta foram de 21,1% e 19,2%, no segundo quarto e no quarto superior, respectivamente. Já a proporção dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variou de 65,8%, no segundo quarto, a 70,9%, no terceiro.



**Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como Difícil ou Muito difícil, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

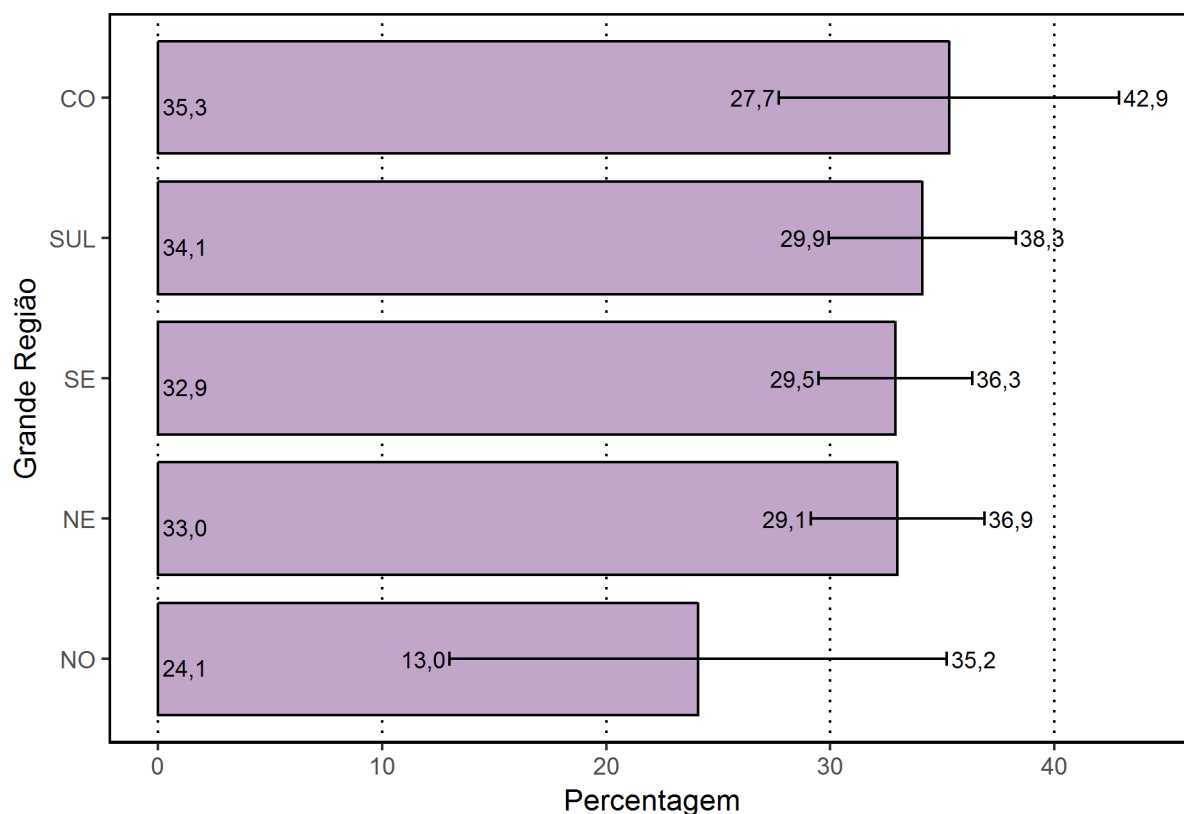
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

## 4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 60,7%. Já 33,2% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 6,1% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variou de 24,1%, na região Norte, até 35,3%, na região Centro-Oeste. Não há diferenças estatisticamente significativas entre as Grandes Regiões.

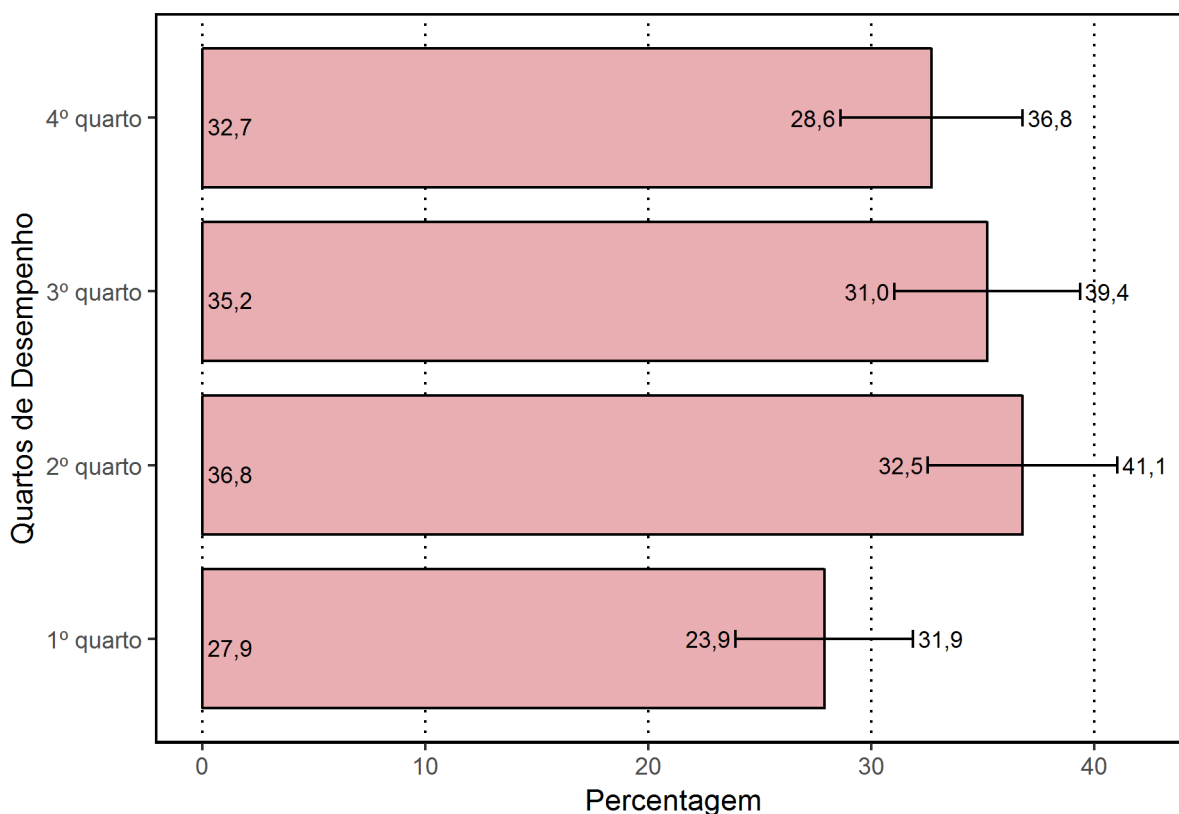


**Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se, ainda, que 64,5% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 62,6%, no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção foi de 55,8%, no segundo quarto, e de 59,9%, no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* nos quartos inferiores de desempenho, sendo a maior proporção dessa resposta no segundo quarto de desempenho (36,8%), e a menor, no quarto inferior (27,9%).



**Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

## 4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

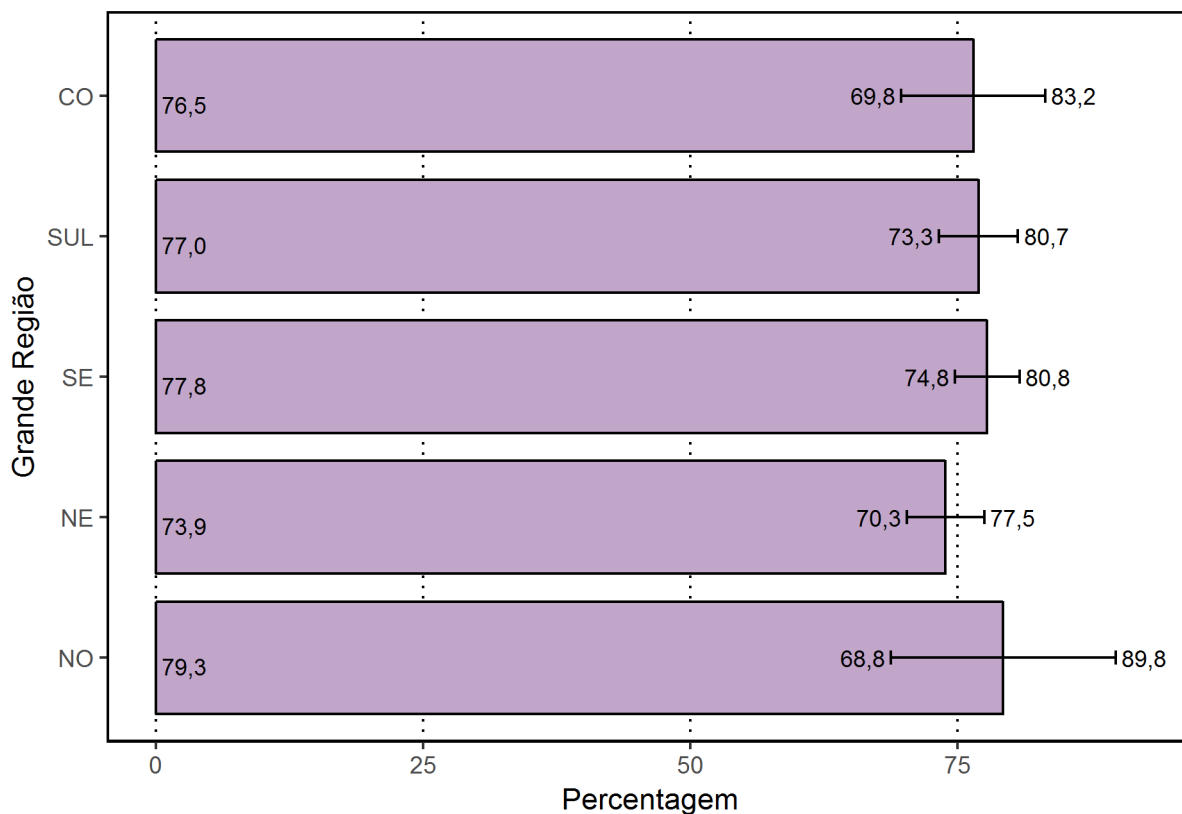
### 4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 76,4% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a porcentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variou de 73,9%, na região Nordeste, a 79,3%, na região Norte. Não há diferenças estatisticamente significativas entre as Grande Regiões.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte

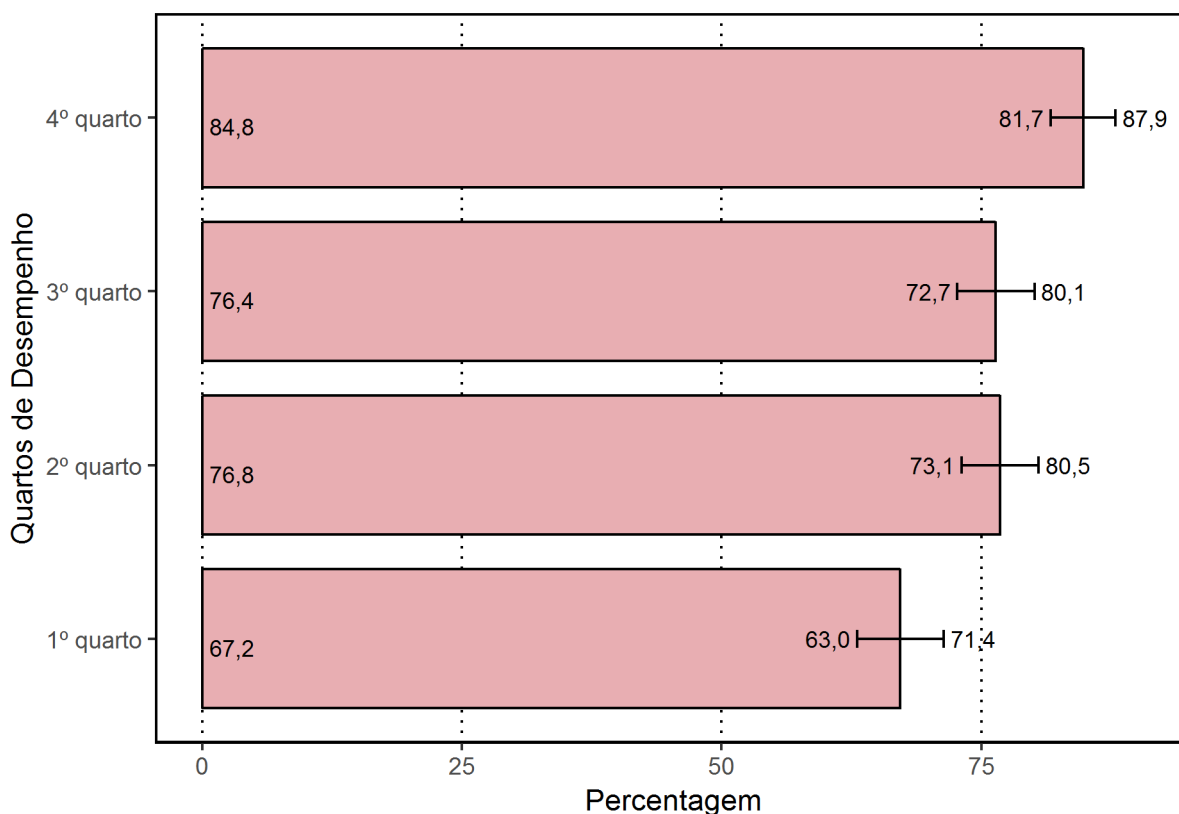
dos respondentes (maior ou igual a 73,9% em todas as regiões e maior ou igual a 67,2% para todos os quartos de desempenho).



**Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho, com exceção da diferença entre os quartos intermediários. No quarto superior, a clareza e a objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 84,8%.



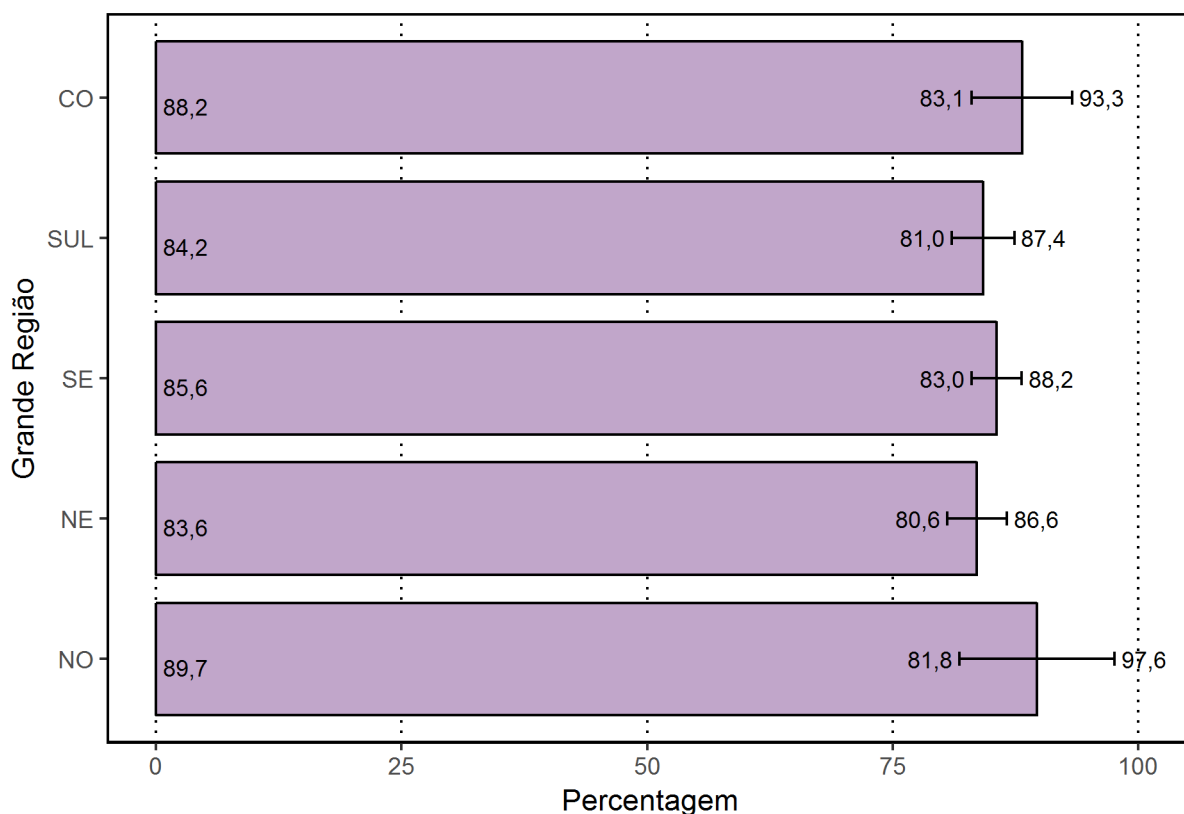
**Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

#### 4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 85,0% dos estudantes avaliados da Área de Tecnologia em Design de Interiores, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

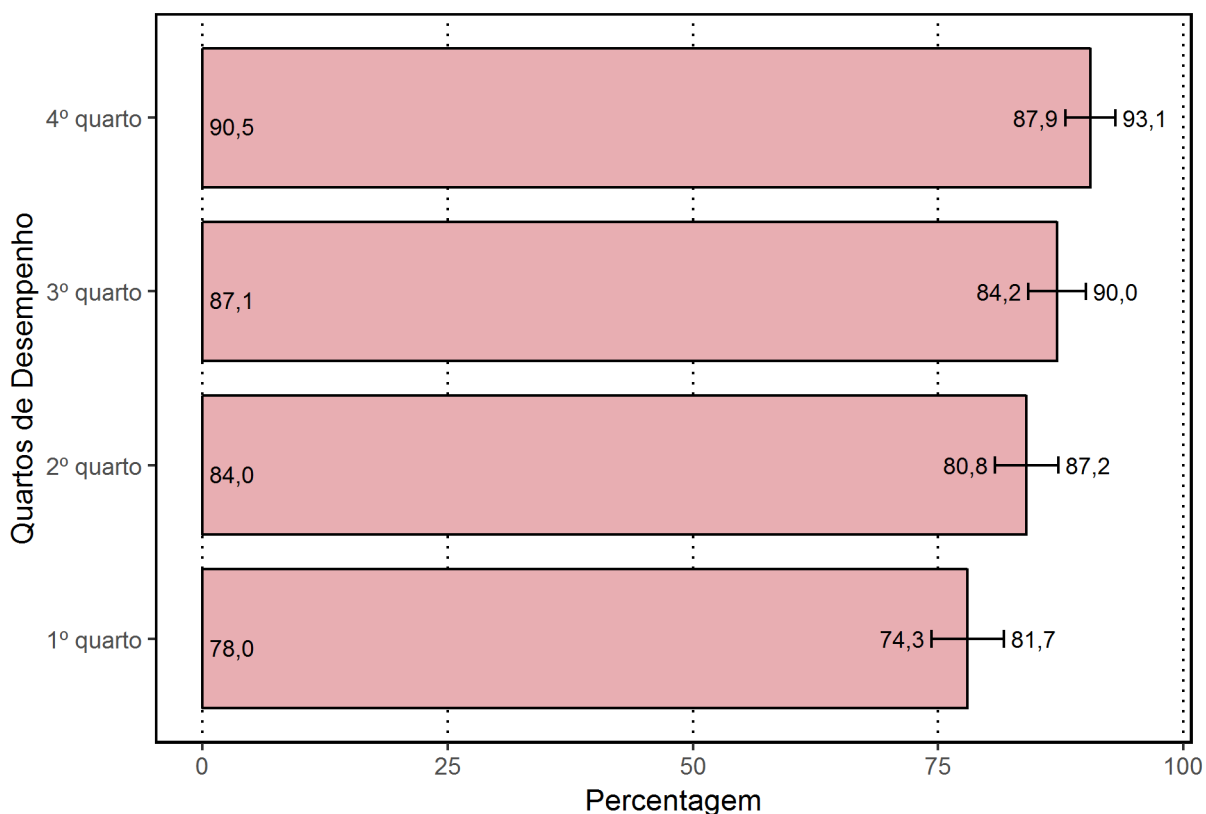
A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 83,6%. Não há diferenças estatisticamente significativas.



**Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (90,5%), se comparada ao quarto inferior de desempenho (78,0%). As diferenças entre o quarto superior de desempenho e os dois quartos inferiores e a diferença entre o primeiro e terceiro quartos são estatisticamente significativas.



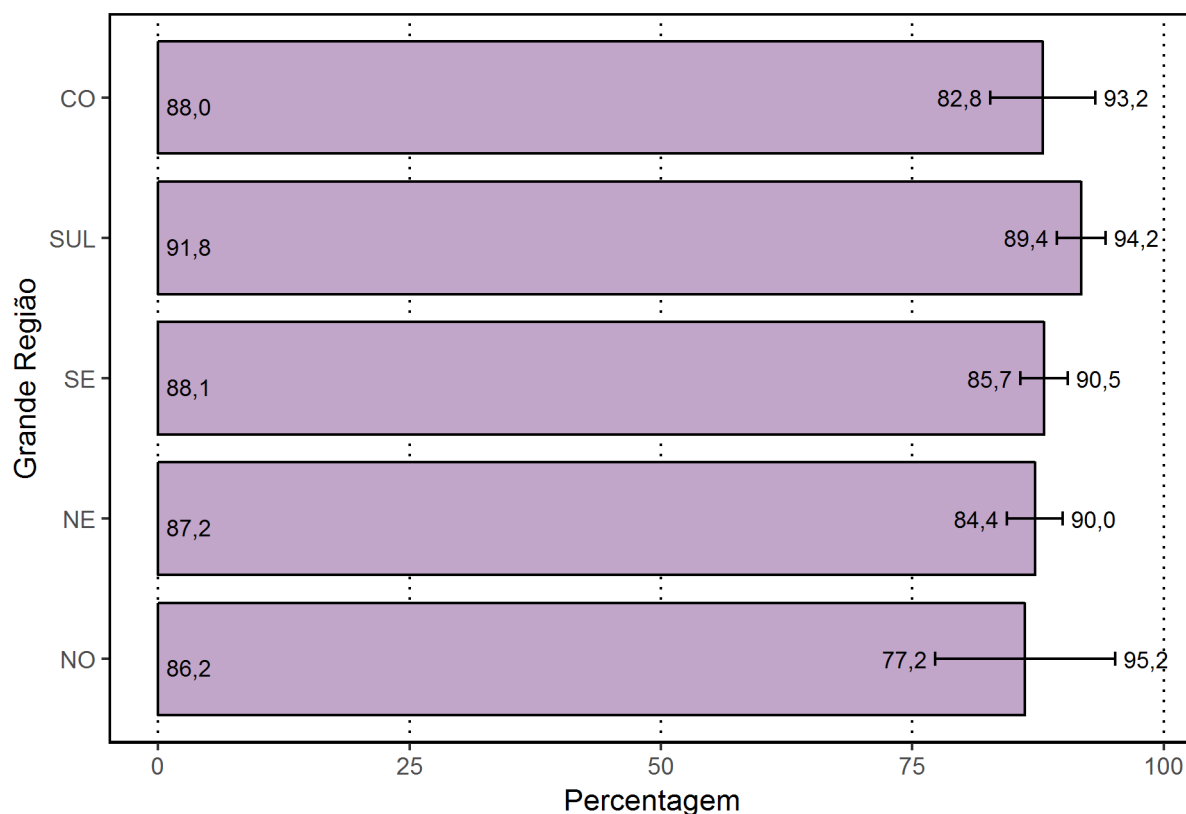
**Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

#### 4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 88,7% dos respondentes da Área de Tecnologia em Design de Interiores de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

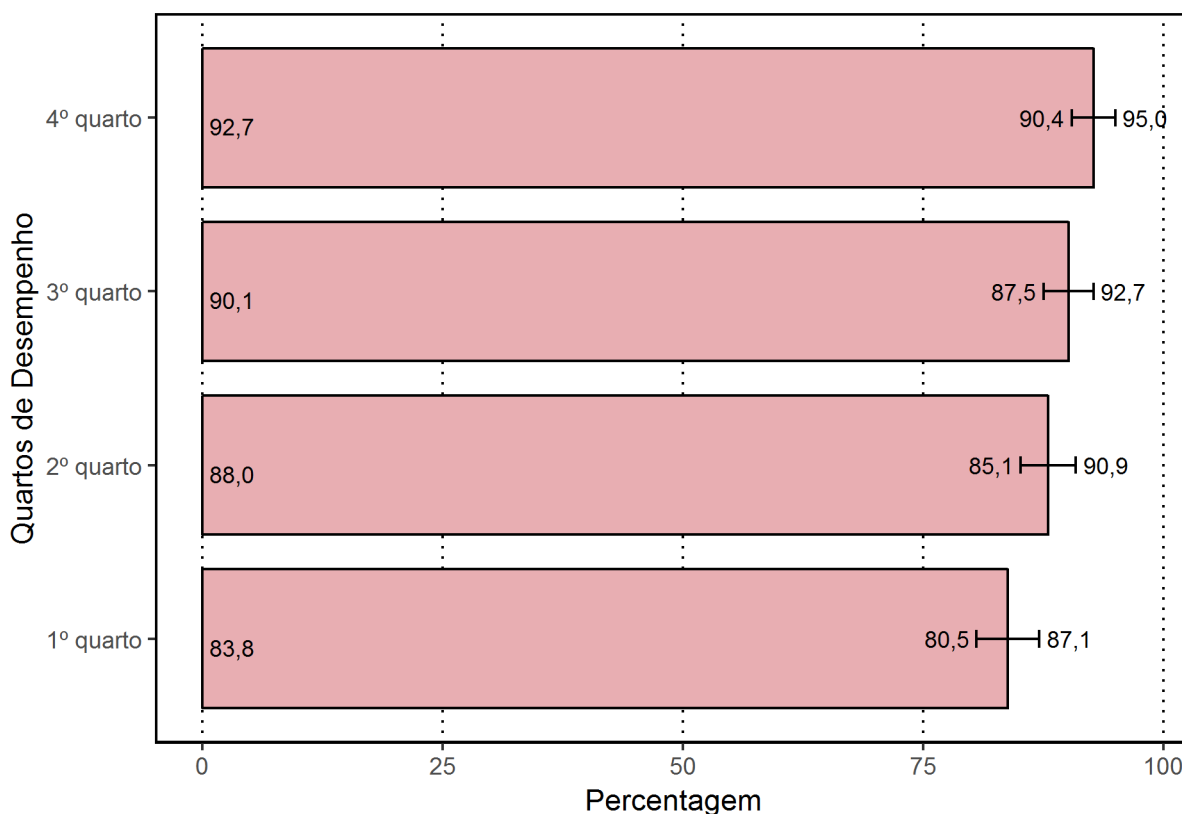
Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 86,2%, na região Norte, chegando a 91,8%, na região Sul. Não há diferenças estatisticamente significativas entre as Grande Regiões.



**Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Grande Região – Enade/2018 – Administração**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observa-se uma tendência crescente das proporções de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões, havendo diferenças estatisticamente significativas entre o quarto inferior e os dois quartos superiores, como mostrado no Gráfico 4.12. O percentual foi mais elevado no quarto superior (92,7%), percentual superior à média nacional (88,7%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 83,8% dos respondentes.



**Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

## 4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

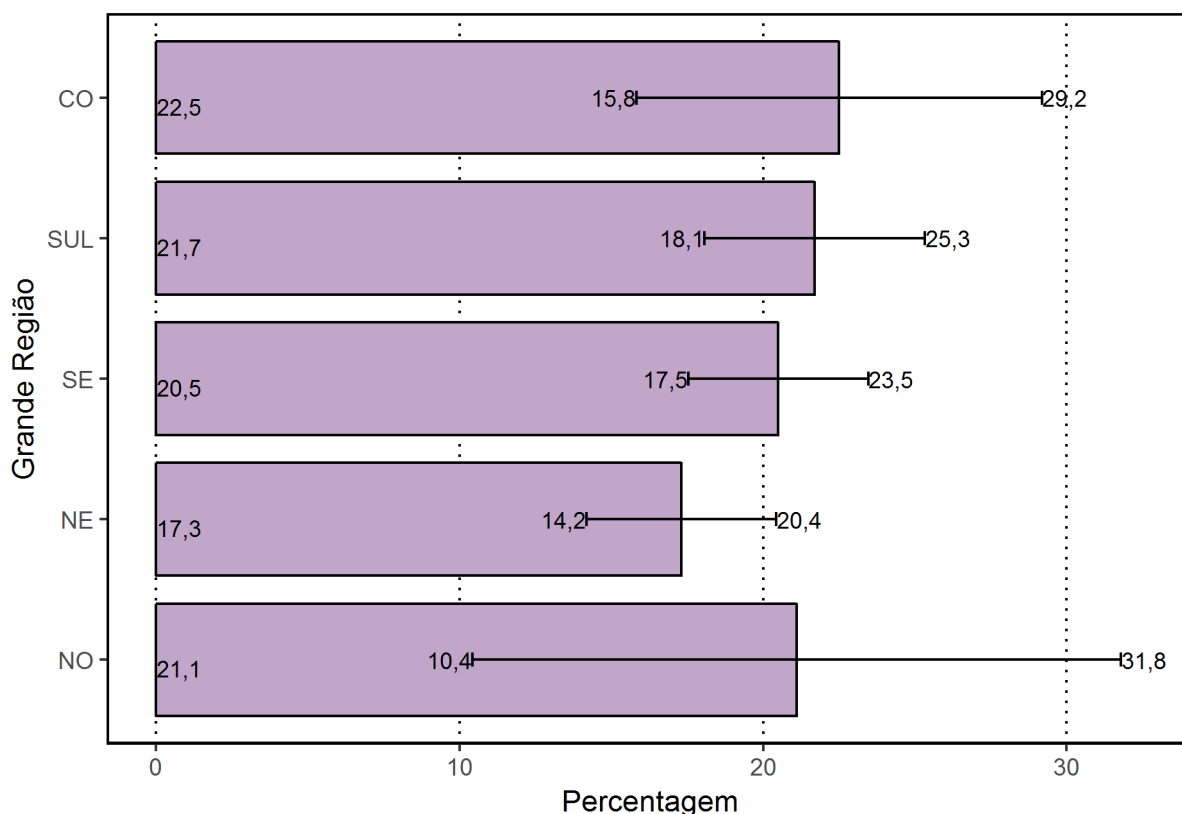
Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 20,1% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 45,3%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 8,5% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 21,8% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Nos Gráficos 4.13 e 4.14, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 22,5%. Os percentuais variaram de 17,3%, na região Nordeste a 22,5%, na região Centro-Oeste. Não há diferença estatisticamente significativa entre as Grande Regiões.

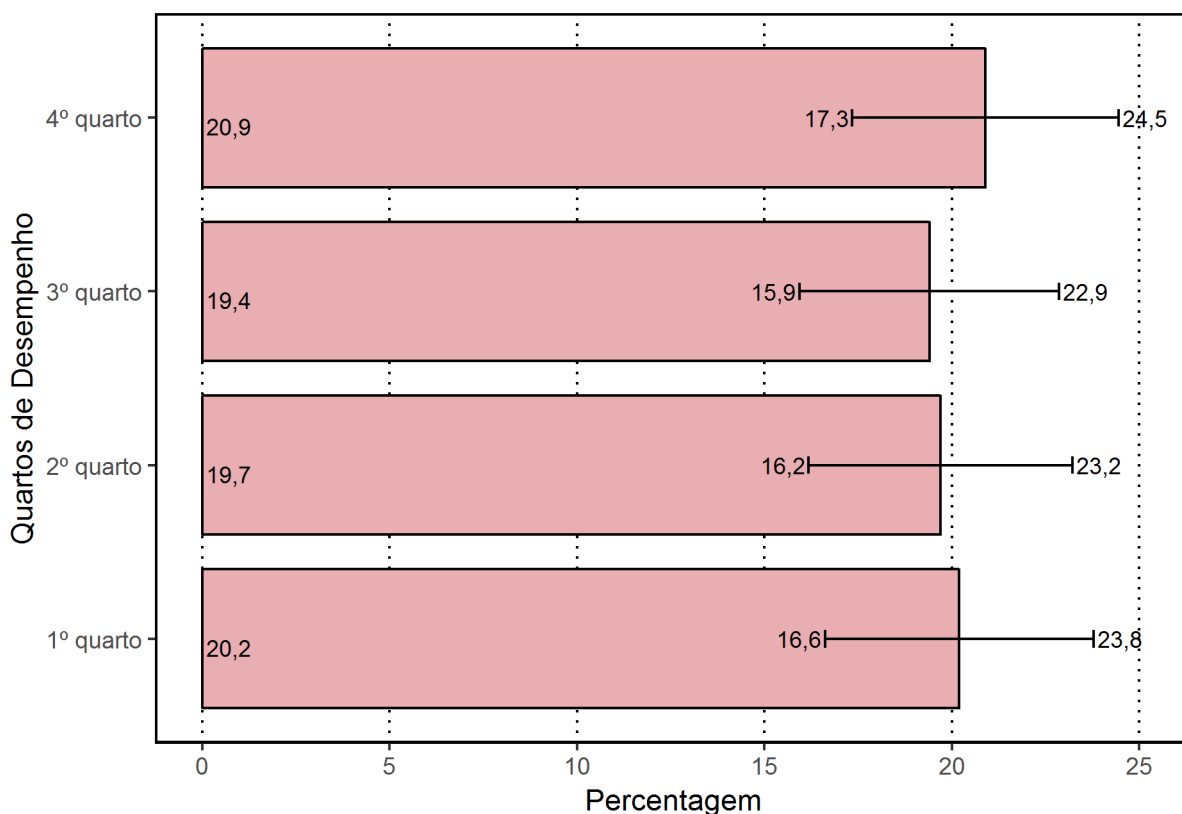
A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 42,1% (região Norte) a 46,0% (região Sudeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 7,0% (região Norte) a 9,9% (região Centro-Oeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 20,2%, na região Sudeste, a 26,3%, na região Norte.



**Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 20,9% dos estudantes do quarto superior e por 20,2% do quarto inferior. Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre as proporções dos quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 45,5%, no quarto inferior e 47,2%, do quarto superior escolheram essa alternativa.



**Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

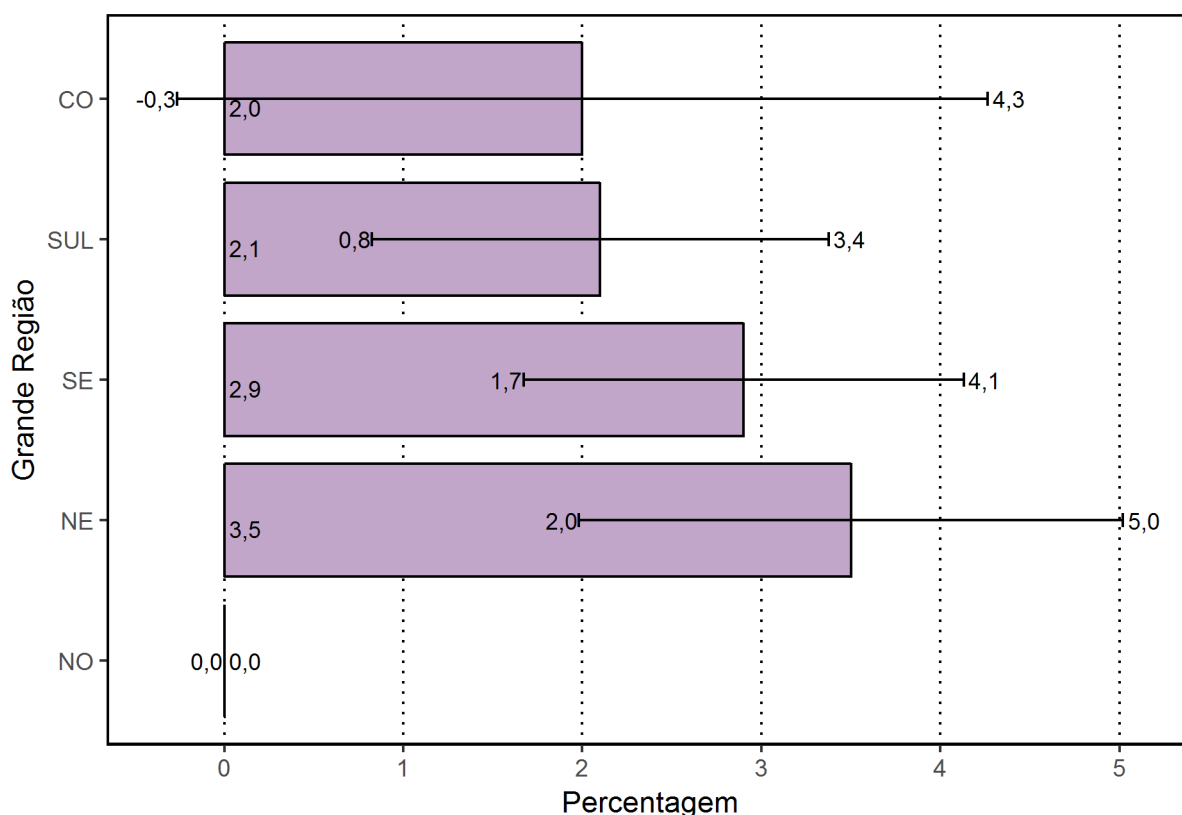
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

## 4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 2,7%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). Um pouco mais de três quartos dos estudantes (77,9%) afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos os conteúdos* avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nas regiões Nordeste (3,5%) e Sudeste (2,9%), as proporções foram maiores do que a média nacional (2,7%). Na região Norte nenhum respondente informou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*. Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre as Grandes Regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 70,3%, na região Centro-Oeste, e 80,2%, na região Sul.

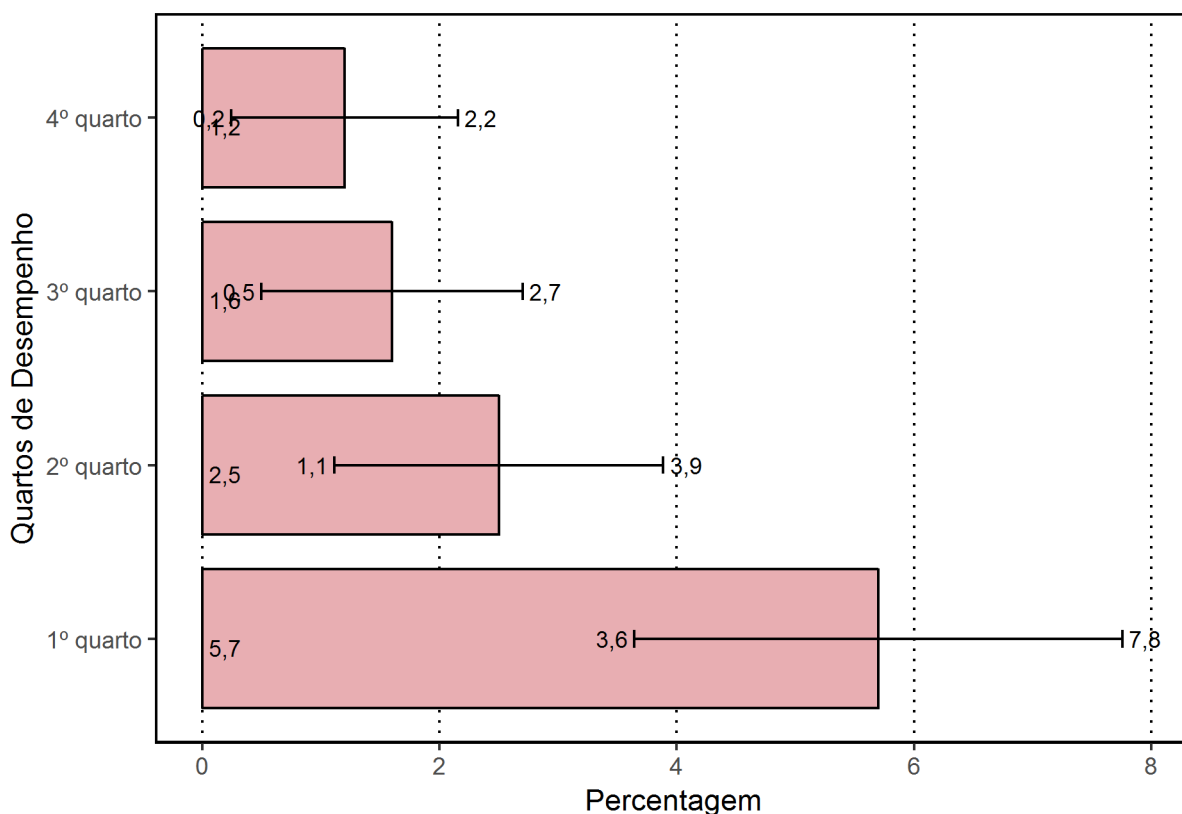


**Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se, separadamente, as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 5,7% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,2% os do quarto superior com a mesma resposta. As diferenças entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade no quarto inferior, em relação aos dois últimos quartos superiores de desempenho, são estatisticamente significativas.

Tendo-se em conta o quarto superior, 87,9% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 63,6% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.



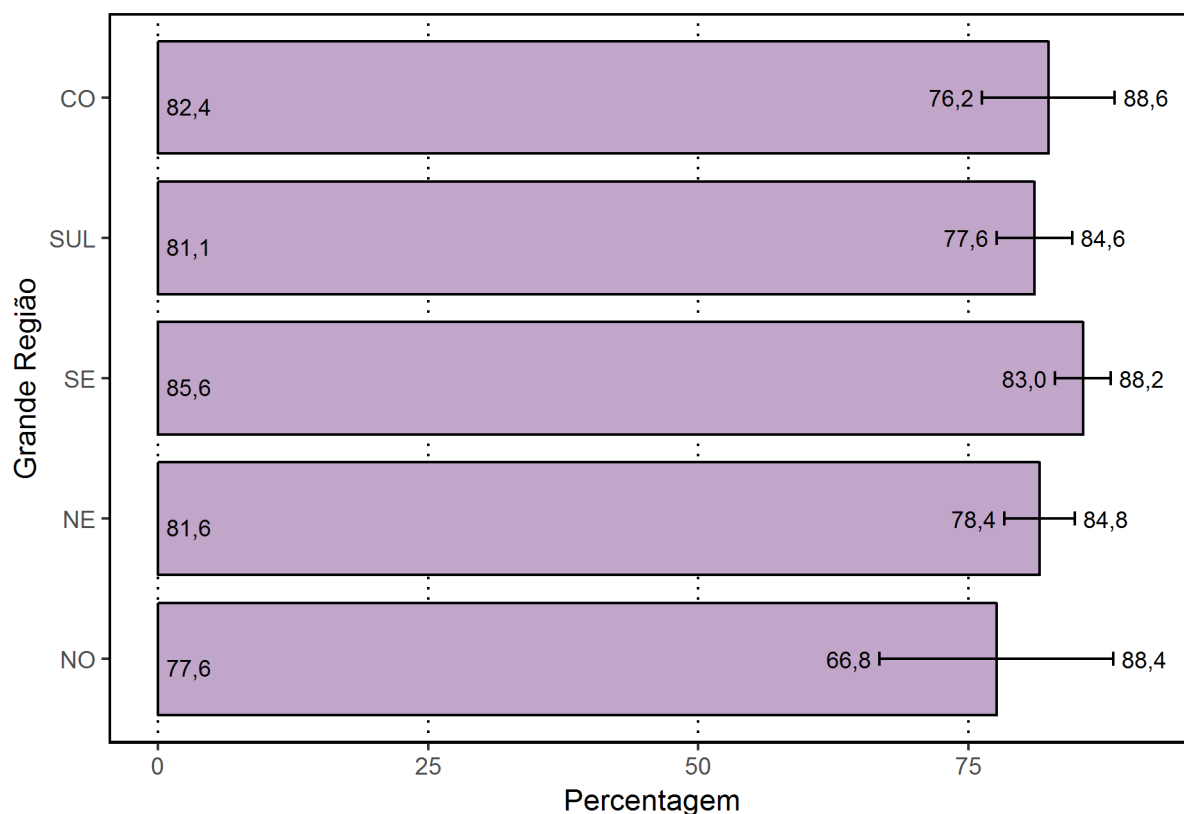
**Gráfico 4.16 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

## 4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), 82,9% afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

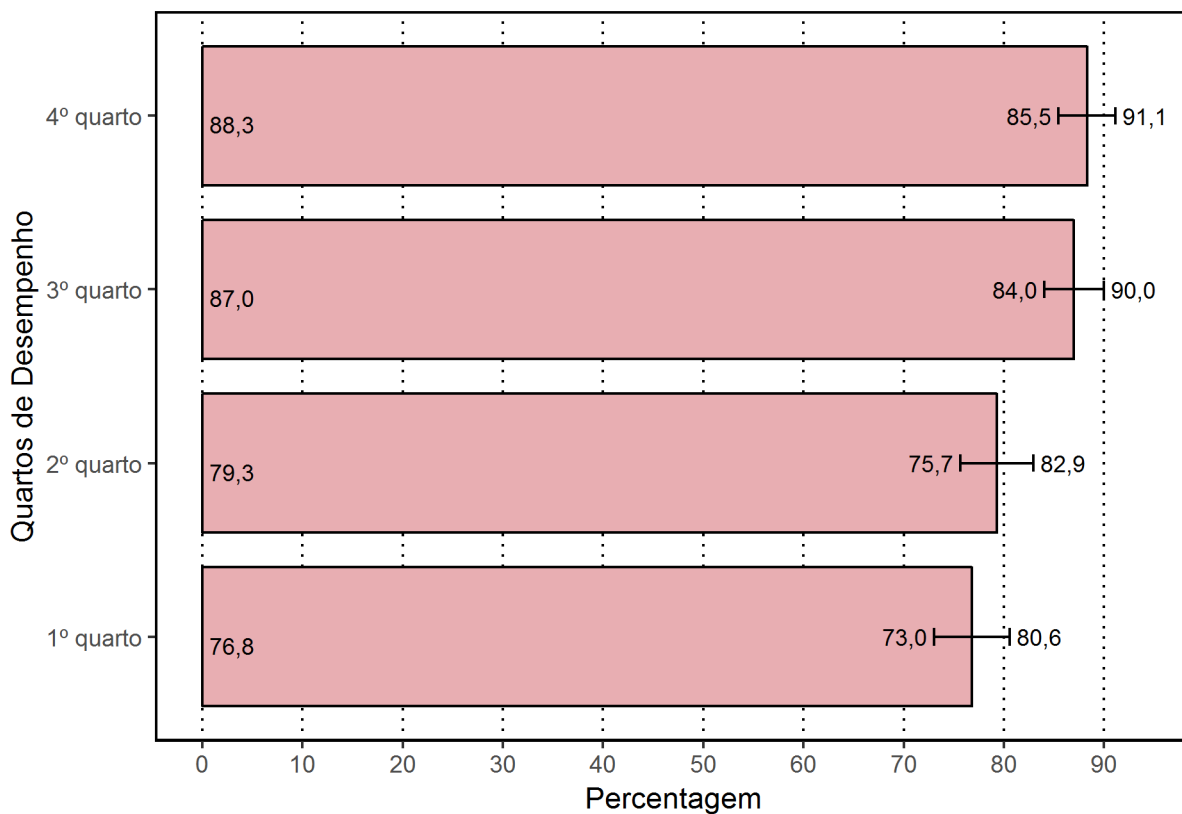
Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, apenas na região Sudeste (85,6%), os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova, foi superior ao percentual nacional como mostrado no Gráfico 4.17. Não há diferenças estatisticamente significativas entre as proporções das Grandes Regiões.



**Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Uma vez analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho. Observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou (88,3%) ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Há diferenças estatisticamente significativas entre os dois quartos inferiores e os dois quartos superiores de desempenho.



**Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

# CAPÍTULO 5

## DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

### 5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos, com apenas um ou sem nenhum concluinte participante, não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Tecnologia em Design de Interiores participantes do Enade/2018, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos Sem Conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tido somente um aluno concluinte<sup>19</sup>.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 97 cursos participantes, 46 (47,4%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal em todas as regiões: Norte (100,0%), Nordeste (46,2%), Sudeste (45,7%), Sul (47,8%) e Centro-Oeste (40,0%). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (26,8%, correspondendo a 26 cursos), e o conceito 2, o terceiro (14,4%, correspondendo a 14 cursos). Houve, ainda, dois cursos (2,1%) que receberam conceito 5, e quatro cursos (4,1%) que receberam conceito 1. Dos 97 cursos de Tecnologia em Design de Interiores, cinco (5,2%) ficaram Sem Conceito (SC).

**Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes, por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	97	100,0	3	100,0	26	100,0	35	100,0	23	100,0	10	100,0
SC	5	5,2	0	0,0	0	0,0	3	8,6	1	4,3	1	10
1	4	4,1	0	0,0	0	0,0	1	2,9	1	4,3	2	20,0
2	14	14,4	0	0,0	7	26,9	4	11,4	2	8,7	1	10,0
3	46	47,4	3	100,0	12	46,2	16	45,7	11	47,8	4	40,0
4	26	26,8	0	0,0	7	26,9	11	31,4	7	30,4	1	10,0
5	2	2,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,3	1	10,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

<sup>19</sup> Esses cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com três cursos ou 3,1% do total nacional. Os três cursos (100,0%) foram avaliados com conceito 3.

A região Nordeste participou com 26 cursos ou 26,8% do total nacional. Nessa região, 12 cursos (46,2% em termos regionais) obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região, como já comentado. Sete cursos receberam o conceito 2, e outros sete cursos receberam o conceito 4 (26,9%). Nessa região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5.

Dos 35 cursos participantes da região Sudeste (36,1% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 16 cursos (45,7%). O conceito 1 foi atribuído a um curso (2,9%), o conceito 2, a quatro cursos (11,4%), e o conceito 4, a 11 cursos (31,4%). Nessa região, três cursos ficaram Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

Os 23 cursos da região Sul corresponderam a 23,7% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 47,8% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 11 dos 23 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a dois cursos (8,7%), sete cursos receberam conceito 4, e um curso, 5 (30,4% e 4,3%, respectivamente). Um curso ficou Sem Conceito (SC) na região Sul, e um curso recebeu conceito 1.

Já dos dez cursos participantes na região Centro-Oeste (10,3% do total nacional), quatro cursos (40,0% em termos regionais) receberam conceito 3, o conceito modal, como já fora destacado. Dois cursos (20,0%) obtiveram conceito 1, um curso conceito 2, outro curso, conceito 4, e outro, ainda, recebeu conceito 5 (10,0%). Nessa região, um curso ficou Sem Conceito (SC).

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável. Por exemplo, na região Norte (linha azul), todos os cursos têm conceito 3 ou abaixo disso, já que a poligonal cumulativa alcança 100,0% para o conceito 3. Já na região Nordeste (linha verde) e na região Sudeste (linha vermelha), todos os cursos têm conceito 4 ou abaixo disso, já que a poligonal cumulativa alcança 100,0% para o conceito 4. Em linhas gerais, em um gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta três cursos, todos com conceito 3 e uma poligonal representando uma função degrau. Por isso não entrará na análise que se segue. As regiões Sul (linha rosa) e Sudeste (linha vermelha) apresentam os melhores conceitos, ao passo que as regiões

Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha laranja) apresentam uma distribuição com valores menores.

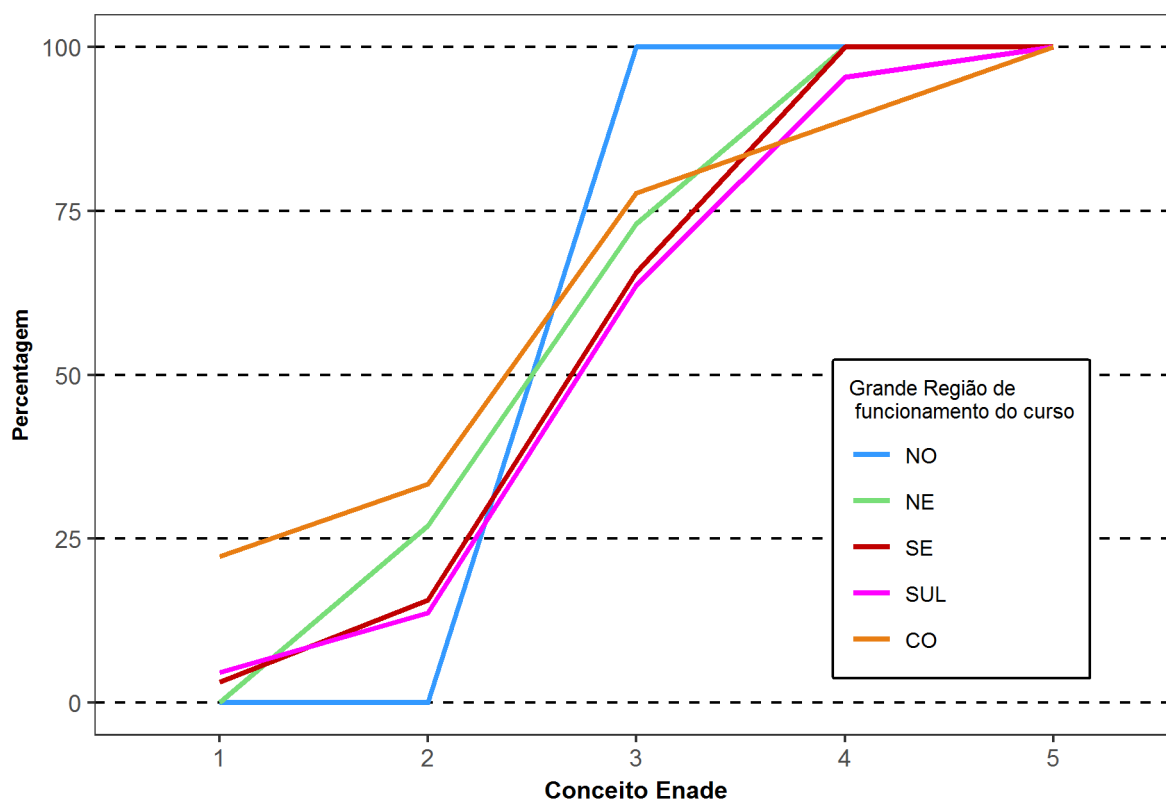


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Tecnologia em Design de Interiores - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

## 5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Tecnologia em Design de Interiores participantes do Enade/2018, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 97 cursos participantes, quatro (4,1%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 93 (95,9%), em Instituições Privadas. Quanto à Modalidade de Ensino, um curso era a Distância, e 96, Presenciais.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que os dois cursos avaliados com conceito 5 eram oferecidos em IES *Privadas*. Nos quatro cursos participantes de IES *Públicas*, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a três cursos (75,0%). Dos demais cursos de Instituições Públicas participantes, um curso (25,0%) foi avaliado com conceito 1. Nessa categoria, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 2, 3 ou 5.

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 46 cursos, o correspondente a 49,5% dos 93 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, três cursos (3,2%) receberam conceito 1, e 14 cursos (15,1%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 23 cursos (24,7%), e o conceito 5, a dois cursos (2,2%). Nessa Categoria Administrativa, cinco ficaram Sem Conceito (SC).

Dos 96 cursos participantes da Modalidade Presencial, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 45 cursos (46,9%). Dos demais cursos nessa Modalidade de Ensino, quatro cursos (4,2%) receberam conceito 1, 14 cursos (14,6%) receberam conceito 2, 26 cursos (27,1%) foram avaliados com conceito 4, e a dois cursos (2,1%) foi atribuído conceito 5. Nessa Modalidade de Ensino, cinco cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Ao único curso a Distância informado atribuiu-se conceito 3.

**Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		97	4	93	96	1
	SC	5	0	5	5	0
	1	4	1	3	4	0
	2	14	0	14	14	0
	3	46	0	46	45	1
	4	26	3	23	26	0
NO	5	2	0	2	2	0
		3	0	3	3	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0
	3	3	0	3	3	0
NE	4	0	0	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
		26	2	24	26	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	7	0	7	7	0
SE	3	12	0	12	12	0
	4	7	2	5	7	0
	5	0	0	0	0	0
		35	1	34	35	0
	SC	3	0	3	3	0
	1	1	0	1	1	0
SUL	2	4	0	4	4	0
	3	16	0	16	16	0
	4	11	1	10	11	0
	5	0	0	0	0	0
		23	0	23	22	1
	SC	1	0	1	1	0
CO	1	1	0	1	1	0
	2	2	0	2	2	0
	3	11	0	11	10	1
	4	7	0	7	7	0
	5	1	0	1	1	0
		10	1	9	10	0
CO	SC	1	0	1	1	0
	1	2	1	1	2	0
	2	1	0	1	1	0
	3	4	0	4	4	0
	4	1	0	1	1	0
	5	1	0	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com três cursos (100,0% do total regional), todos avaliados com conceito 3. Nessa combinação de categoria e região, não houve participação de Instituições Públicas.

Todos os cursos oferecidos na região Norte eram presenciais.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 24 dos 26 cursos participantes, o equivalente a 92,3% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES *Privadas* no Nordeste, 12 cursos foram avaliados com conceito 3, o conceito modal. Sete cursos obtiveram conceito 2, e cinco cursos receberam conceito 4. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com dois cursos (7,7% do total da região). Ambos avaliados com conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa região.

Todos os cursos oferecidos na região Nordeste eram presenciais.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada foi de 97,1%, correspondendo a 34 dos 35 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 16 cursos. Três cursos ficaram Sem Conceito (SC) nessa categoria e região, e os demais cursos foram avaliados com os conceitos 1 (um curso), 2 (quatro cursos) e 4 (dez cursos). O único curso oferecido por Instituições Públicas na região Sudeste recebeu conceito 4.

Todos os cursos oferecidos na região Sudeste eram presenciais.

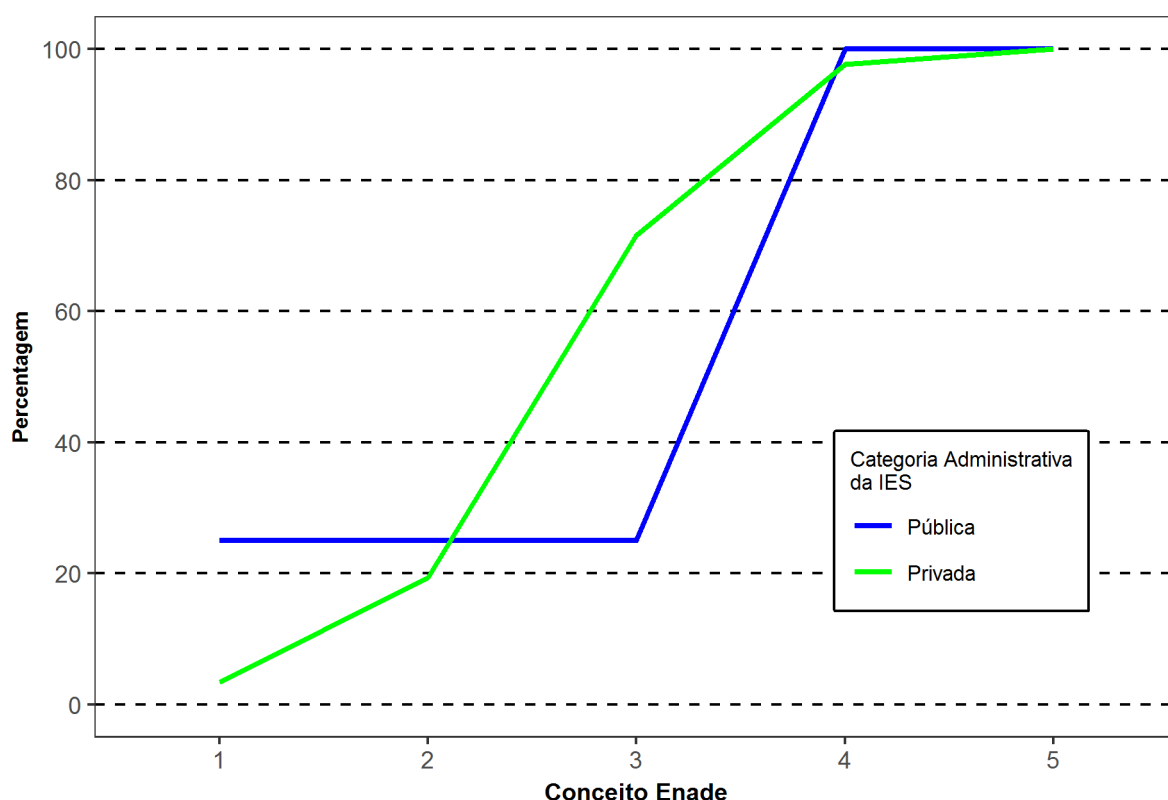
Os 23 cursos oferecidos na região Sul concentram-se nas Instituições Privadas, 100,0% do total regional. Desses, 11 cursos obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, dois cursos receberam conceito 2, e outros sete, conceito 4. Um curso recebeu o conceito 1, outro curso, conceito 5 e o conceito 2 foi atribuído a dois cursos. Um curso ficou Sem Conceito (SC). Não houve participação de Instituições Públicas na região Sul.

Dos 23 cursos oferecidos na região Sul, 22 cursos eram na Modalidade de Ensino Presencial, e um curso era na Modalidade de Ensino a Distância. Dos 22 cursos avaliados na região Sul na Modalidade Presencial, a dez cursos foi atribuído o conceito modal 3, e a dois cursos, o conceito 2. Um curso recebeu conceito 1, outro curso, conceito 5 e outros sete cursos foram avaliados com conceito 4. Um curso ficou Sem Conceito (SC), nessa modalidade. O único curso oferecido na Modalidade de Ensino a Distância recebeu conceito 3.

Na região Centro-Oeste, nove dos dez cursos participantes eram de Instituições Privadas (90,0% em termos regionais). Desses, quatro receberam conceito 3, o conceito modal. Cada um dos conceitos 1, 2, 4 e 5 foi atribuído a um curso. Um curso ficou Sem Conceito (SC). Quanto ao único curso oferecido por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (11,1% do total regional), este foi avaliado com conceito 1.

Dos dez cursos oferecidos na região Centro-Oeste, todos eram na Modalidade de Ensino Presencial. Quatro cursos foram avaliados com conceito modal 3, e dois cursos, com conceito 1. Um curso ficou Sem Conceito (SC) e cada um dos conceitos 2, 4 e 5 foi atribuído a um curso.

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES *Públicas* (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES *Privadas* (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.



**Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Tecnologia em Design de Interiores - Enade/2018**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### 5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2018, na Área de Tecnologia em Design de Interiores, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 97 cursos de Tecnologia em Design de Interiores participantes, 38 eram oferecidos em *Universidades*, 33, em *Centros Universitários*, 23, em *Faculdades* e 3, em *CEFET/IFET*. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 39,2%, 34,0%, 23,7% e 3,1% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos dois cursos avaliados com conceito 5, um era vinculado a *Universidades* e outro, aos *Centros Universitários*. Vinculados a *Universidades* 20 cursos tiveram o conceito 3 como conceito modal (52,6%). Os demais cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (três cursos), 4 (nove cursos) e conceito 5 (um curso). Três cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal também foi 3, atribuído a 15 cursos (45,5%). Dois cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica ficaram Sem Conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (quatro cursos), 4 (dez cursos) e 5 (um curso).

Dos 23 cursos mantidos por *Faculdades*, 11 (47,8%) receberam conceito 3, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 2, atribuído a sete cursos. Na sequência, quatro cursos obtiveram conceito 4, e um curso, conceito 1. Dos cursos oferecidos em *Faculdades*, nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 5.

Dos três cursos mantidos por *CEFET/IFET*, todos receberam conceito 4.

**Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil		97	38	33	23	3
	SC	5	3	2	0	0
	1	4	2	1	1	0
	2	14	3	4	7	0
	3	46	20	15	11	0
	4	26	9	10	4	3
	5	2	1	1	0	0
NO		3	1	0	2	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0
	3	3	1	0	2	0
	4	0	0	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
NE		26	5	13	6	2
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	7	1	3	3	0
	3	12	3	6	3	0
	4	7	1	4	0	2
	5	0	0	0	0	0
SE		35	21	7	6	1
	SC	3	3	0	0	0
	1	1	1	0	0	0
	2	4	1	1	2	0
	3	16	11	3	2	0
	4	11	5	3	2	1
	5	0	0	0	0	0
SUL		23	8	7	8	0
	SC	1	0	1	0	0
	1	1	0	0	1	0
	2	2	0	0	2	0
	3	11	4	4	3	0
	4	7	3	2	2	0
	5	1	1	0	0	0
CO		10	3	6	1	0
	SC	1	0	1	0	0
	1	2	1	1	0	0
	2	1	1	0	0	0
	3	4	1	2	1	0
	4	1	0	1	0	0
	5	1	0	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se, separadamente, as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com, apenas, um dos três cursos avaliados, ao qual foi atribuído conceito 3.

Os *Centros Universitários* não tiveram participação na região Norte. As *Faculdades* participaram com dois cursos, aos quais foi atribuído conceito 3. Já os *CEFET/IFET* também não tiveram participação na região.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com cinco dos 26 cursos da Área de Tecnologia em Design de Interiores oferecidos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Atribuiu-se a três cursos o conceito modal 3. Cada um dos conceitos 2 e 4 foram atribuídos a um curso.

Os *Centros Universitários* contaram com 13 cursos participantes na região Nordeste, seis dos quais receberam o conceito modal 3. Para os demais cursos, foram atribuídos os conceitos 2 (três cursos) e 4 (quatro cursos). Nenhum curso oferecido por *Centros Universitários* no Nordeste ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. As *Faculdades* foram representadas por seis cursos na região Nordeste, três dos quais receberam conceito 2, e outros 3, conceito 3. Na região Nordeste, nenhum curso mantido por *Faculdades* ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 4 ou 5. Os *CEFET/IFET* participaram com dois cursos na região Nordeste, ambos avaliados com conceito 4.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 21 dos 35 cursos de Tecnologia em Design de Interiores da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal 3 foi atribuído a 11 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (um curso) e 4 (cinco cursos). Três cursos ficaram Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

Os *Centros Universitários* participaram com sete cursos na região Sudeste, nenhum dos quais ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Um curso recebeu conceito 2, três cursos, conceito 3, outros três, conceito 4. Já as *Faculdades* foram representadas por seis cursos na região Sudeste, dois dos quais receberam conceito 2, outros dois, conceito 3 e outros dois receberam conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Os *CEFET/IFET* participaram com um curso, ao qual foi atribuído o conceito 4.

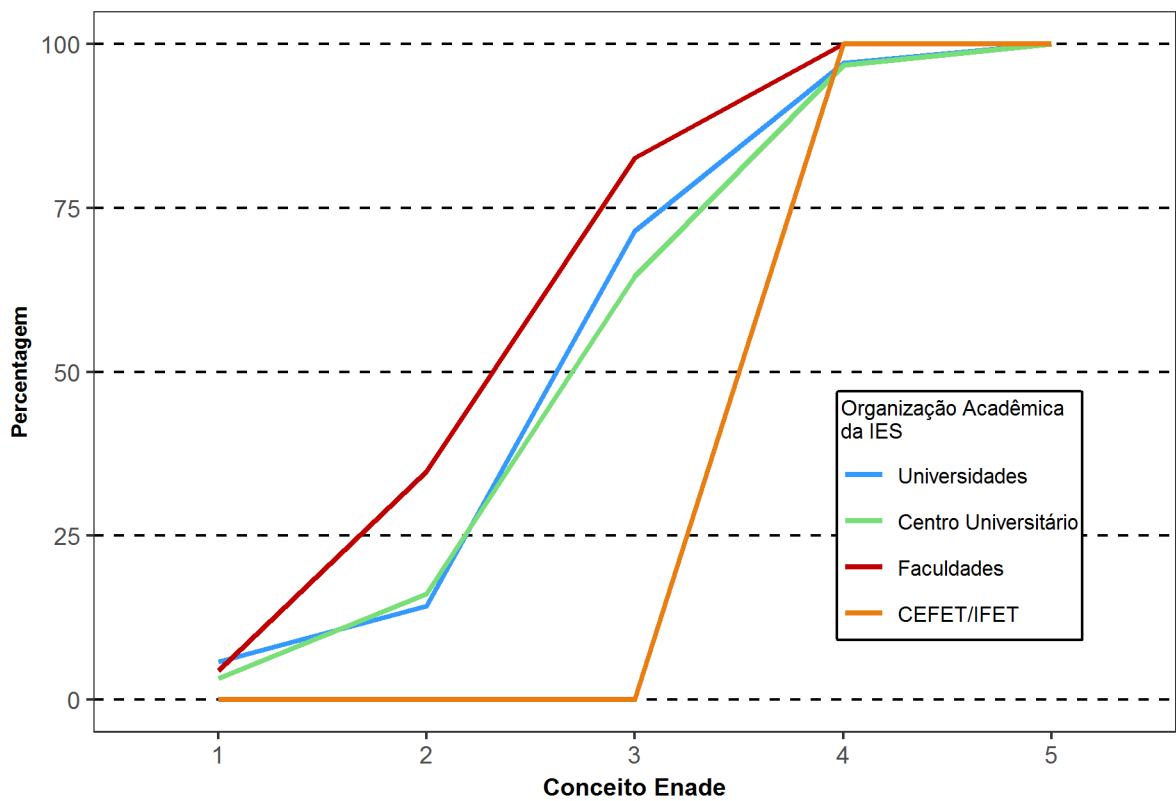
Dos 23 cursos da região Sul, oito eram mantidos por *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a quatro cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 4 (três cursos) e 5 (um curso). Nesse tipo de organização, nenhum curso da região Sul ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2.

Dos sete cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, apenas um ficou Sem Conceito (SC), e nenhum recebeu os conceitos 1, 2 ou 5. Quatro e dois cursos receberam, respectivamente, os conceitos restantes, 3 e 4. Quanto aos oito cursos vinculados a *Faculdades* na região Sul, três receberam o conceito modal 3. Dois cursos receberam o conceito 2, outros dois, conceito 4. E o conceito 1 foi atribuído a um curso. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 5. Já os *CEFET/IFET* não participaram nessa região.

Na região Centro-Oeste, três dos dez cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para este tipo de Organização Acadêmica, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 4 e 5. Os conceitos 1, 2 e 3 foram atribuídos, cada um, a um curso.

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com seis cursos, dois cursos foram avaliados com conceito 3, e os conceitos 1, 4 e 5 foram atribuídos, cada um, a um curso. Nesse tipo de Organização Acadêmica e região, um curso ficou Sem Conceito ou recebeu conceito 2. Ao único curso oferecido em *Faculdades* na região Centro-Oeste, atribuiu-se conceito 3. Já os *CEFET/IFET* não participaram na região Centro-Oeste.

No Gráfico 5.3, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em *CEFET/IFET* (linha laranja) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, encontram-se os cursos mantidos por *Faculdades* (linha vermelha), apresentando as respectivas poligonais mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores. Os cursos mantidos por *Universidades* (linha azul) e *Centros Universitários* (linha verde), com uma distribuição muito semelhante entre si, apresentam uma situação mais intermediária.



**Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Tecnologia em Design de Interiores - Enade/2018**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

# CAPÍTULO 6

## ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Tecnologia em Design de Interiores no Enade/2018. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, na seção 6.3.1.6, são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas<sup>20</sup>: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Tecnologia em Design de Interiores inscritos e presentes à prova do Enade/2018, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões ou o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo,  $[0; 10]$ , fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco<sup>21</sup> e nota zero.

---

<sup>20</sup> Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

<sup>21</sup> Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

## 6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São, também, apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

### 6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Tecnologia em Design de Interiores. A *Média* das notas da prova, como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico), foi 47,3, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (45,6), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (48,0). As demais médias foram: 47,9, na região Nordeste, 46,9, na região Sudeste e 46,0, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 12,5, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (14,1), e o menor, na região Sul (12,0), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessa última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Nordeste (81,4), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (70,8). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 47,5, sendo a maior *Mediana* obtida na região Nordeste (48,2), e a menor obtida na Norte (45,8). A nota *Mínima* do Brasil foi 2,1, e foi obtida na região Sul. A *Mínima* na região Norte foi 9,6, a maior nota *Mínima* dentre as cinco Grandes Regiões, e, nas demais, foram: 7,7 na região Nordeste, 6,4 na Sudeste e 4,6 na Centro-Oeste.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as *Médias*, obtidas nas cinco Grandes Regiões.<sup>22</sup>

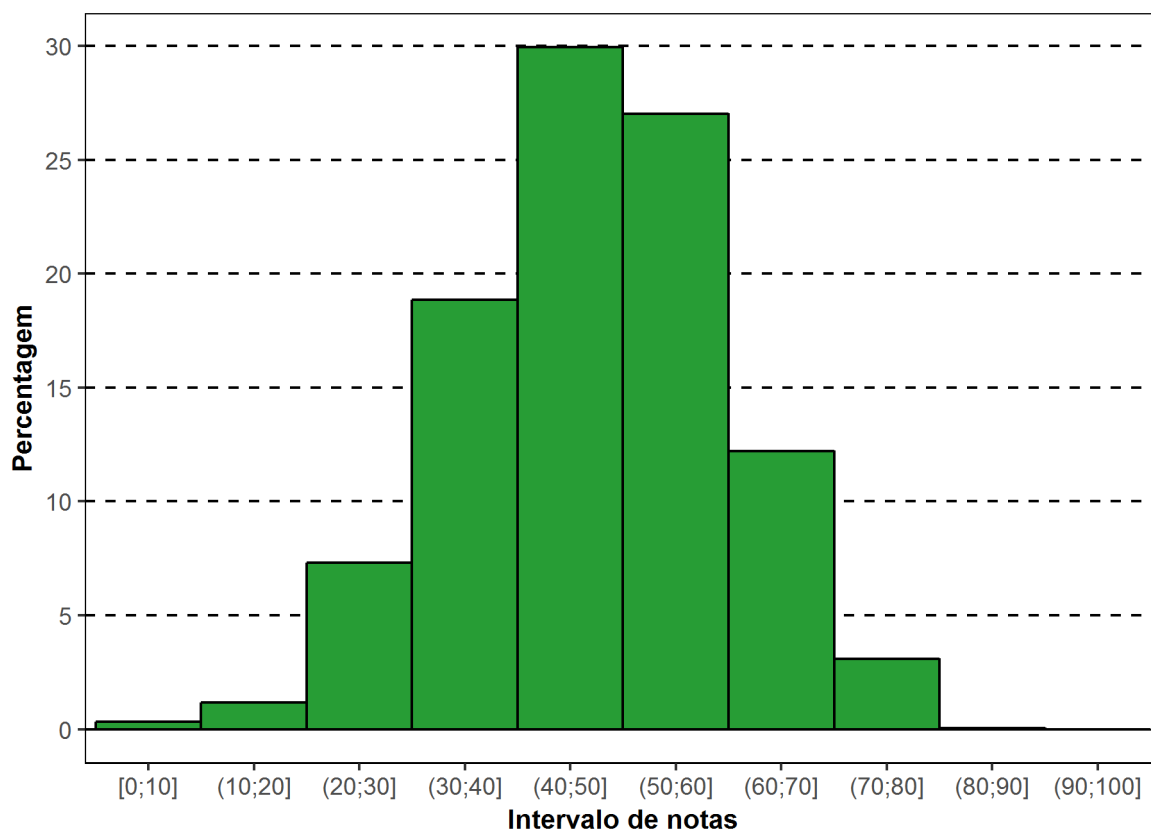
**Tabela 6.1 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,3	45,6	47,9	46,9	48,0	46,0
Erro padrão da média	0,3	1,7	0,5	0,5	0,5	1,0
Desvio padrão	12,5	14,1	12,6	12,4	12,0	13,0
Mínima	2,1	9,6	7,7	6,4	2,1	4,6
Mediana	47,5	45,8	48,2	47,5	47,5	46,3
Máxima	81,4	70,8	81,4	78,8	79,7	78,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

<sup>22</sup> Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40;50], seguido de perto pelo intervalo (50;60].



**Gráfico 6.1 - Histograma das Notas da Prova - Enade/2018  
Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 47,4. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (53,1) que a *Média* nacional, e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (46,9). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa dentre as médias das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*.

A diferença entre as médias das IES *Públicas* e as das *Privadas* (6,2) é superior à diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (2,4), a maior e a menor *Média*, caracterizando-se uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão*

para as IES *Públicas* (11,8) e para IES *Privadas* (12,4) foi inferior ao do Brasil, como um todo (12,5).

No tocante à Organização Acadêmica, os *CEFET/IFET* e os *Centros Universitários* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (53,7 e 47,7, respectivamente). A *Média* das *Universidades* e a *Média* das *Faculdades* foram menores do que a nacional (46,8 e 45,4, respectivamente). Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, entre a *Média* mais alta, 53,7 dos *CEFET/IFET*, e a dos demais tipos de Organização Acadêmica.

A *Média* da Modalidade *Educação Presencial* (47,3) foi inferior à *Média* da *Educação a Distância* (48,1), e a diferença entre elas não é estatisticamente significativa, ao nível de 95%.

**Tabela 6.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	53,1	46,9	46,8	47,7	45,4	53,7	47,3	48,1
Erro padrão da média	0,9	0,3	0,4	0,4	0,7	0,9	0,3	1,0
Desvio padrão	11,8	12,4	12,6	11,9	12,8	11,4	12,5	12,2
Mínima	21,6	2,1	6,4	2,1	8,2	21,6	2,1	10,4
Mediana	55,1	47,2	47,1	47,9	45,9	55,4	47,6	47,0
Máxima	77,6	81,4	81,4	79,7	78,0	77,6	81,4	79,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

## 6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 42,5. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 17,7. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (43,2), e a menor, na região Norte (39,2). As demais médias foram: 42,3, na região Sudeste, 42,9, na região Sul e 41,4, na região Centro-Oeste. Já os maiores valores de *Desvio padrão* foram obtidos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (18,2), e o menor, na região Sudeste (16,9). Na região Sul, o *Desvio padrão* foi 17,8.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2018 foi 94,0, obtida por, pelo menos, um aluno na região Nordeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (78,3). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 42,1, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (39,0), e a maior, na região Nordeste (42,7). A nota *Mínima* nessa parte foi zero em todas as regiões, com exceção da região Sudeste, cuja nota *Mínima* foi 3,6.

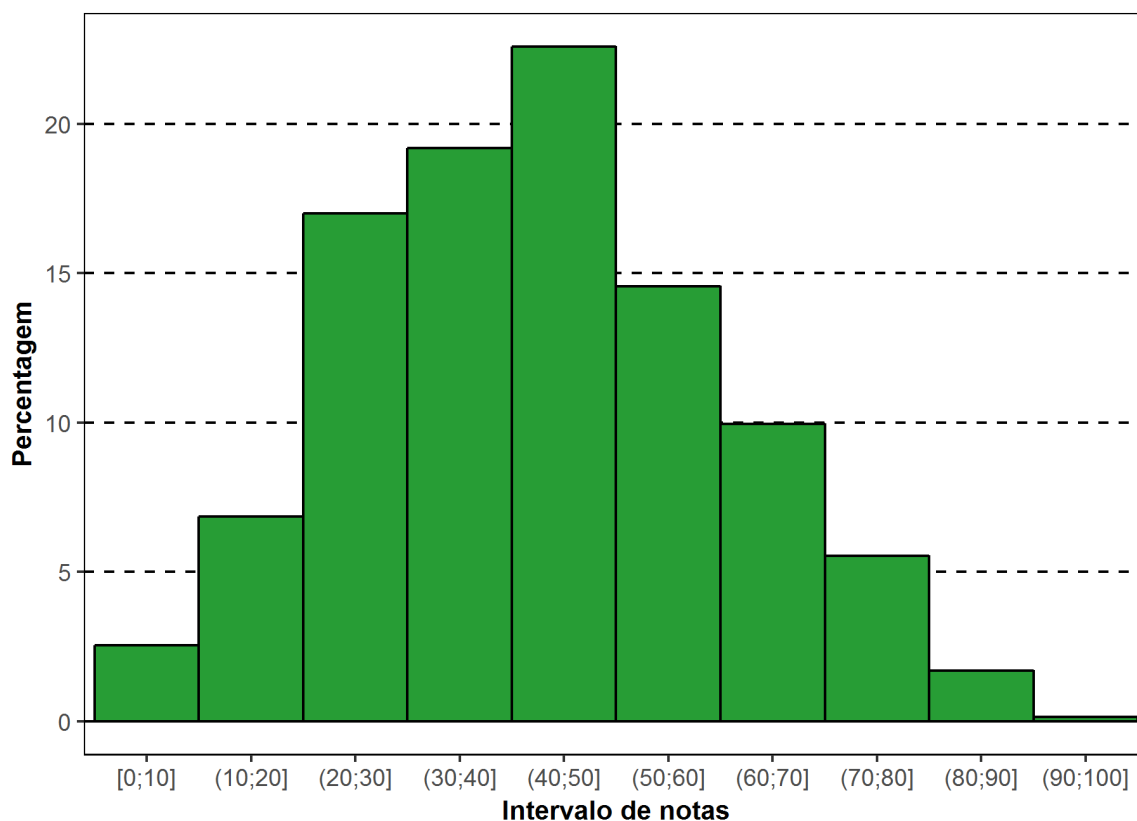
Considerando-se as notas, segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as *Médias* das notas do Componente de Formação Geral obtidas nas cinco Grandes Regiões.

**Tabela 6.3 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,5	39,2	43,2	42,3	42,9	41,4
Erro padrão da média	0,4	2,3	0,7	0,6	0,8	1,4
Desvio padrão	17,7	18,2	18,2	16,9	17,8	18,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0
Mediana	42,1	39,0	42,7	42,1	42,1	39,9
Máxima	94,0	78,3	94,0	88,2	89,2	80,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.2, é possível verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40; 50], mesmo intervalo ao modal da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda, que, no Gráfico 6.2, as notas apresentam maior dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrão: 12,5 para a nota da prova, como um todo, e 17,7 para o Componente de Formação Geral.



**Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2018  
Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.4, são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (49,5) e a menor, pelos de IES *Privadas* (42,0).

Nota-se que, também, há diferença estatisticamente significativa entre a maior das médias dos quatro tipos de Organização Acadêmica – *CEFET/IFET* (50,3) e as médias das demais, bem como entre as médias dos *Centros Universitários* e as das *Faculdades*.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação a Distância* apresentou maior *Média* do que a *Educação Presencial* (médias 46,3 e 42,3, respectivamente), verificando-se diferença estatisticamente significativa entre tais médias.

**Tabela 6.4 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	49,5	42,0	41,2	43,5	40,3	50,3	42,3	46,3
Erro padrão da média	1,4	0,4	0,6	0,6	0,9	1,4	0,4	1,5
Desvio padrão	18,1	17,5	17,2	17,6	17,9	17,5	17,6	18,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5
Mediana	50,5	41,3	40,5	43,3	38,7	50,5	41,9	43,9
Máxima	94,0	91,2	91,0	91,2	88,2	94,0	94,0	87,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### 6.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Design de Interiores. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 48,9. A maior *Média* foi obtida na região Sul (49,7), e a menor, na região Centro-Oeste (47,6). As demais médias foram: 47,7, na região Norte, 49,4, na região Nordeste e 48,4, na região Sudeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 13,0, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Norte (14,8), e o menor, na região Sul (12,5). Os demais desvios foram: 13,0, na região Nordeste, 13,1, na região Sudeste e 13,6, na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 49,7. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (50,6), e a menor, na região Norte (47,3). As demais medianas foram: 50,1 na região Nordeste, 49,1, na região Sudeste e 48,8, na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 85,1, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Centro-Oeste. As demais notas máximas foram: 74,3, na região Norte, 81,1, na região Nordeste, 81,6, na região Sudeste e 78,1, na região Sul. A nota *Mínima* foi zero, obtida nas regiões Sul e Centro-Oeste. Nas demais regiões, as notas mínimas foram: 6,1, na região Norte, 1,5, na região Nordeste e 1,2, na região Sudeste.

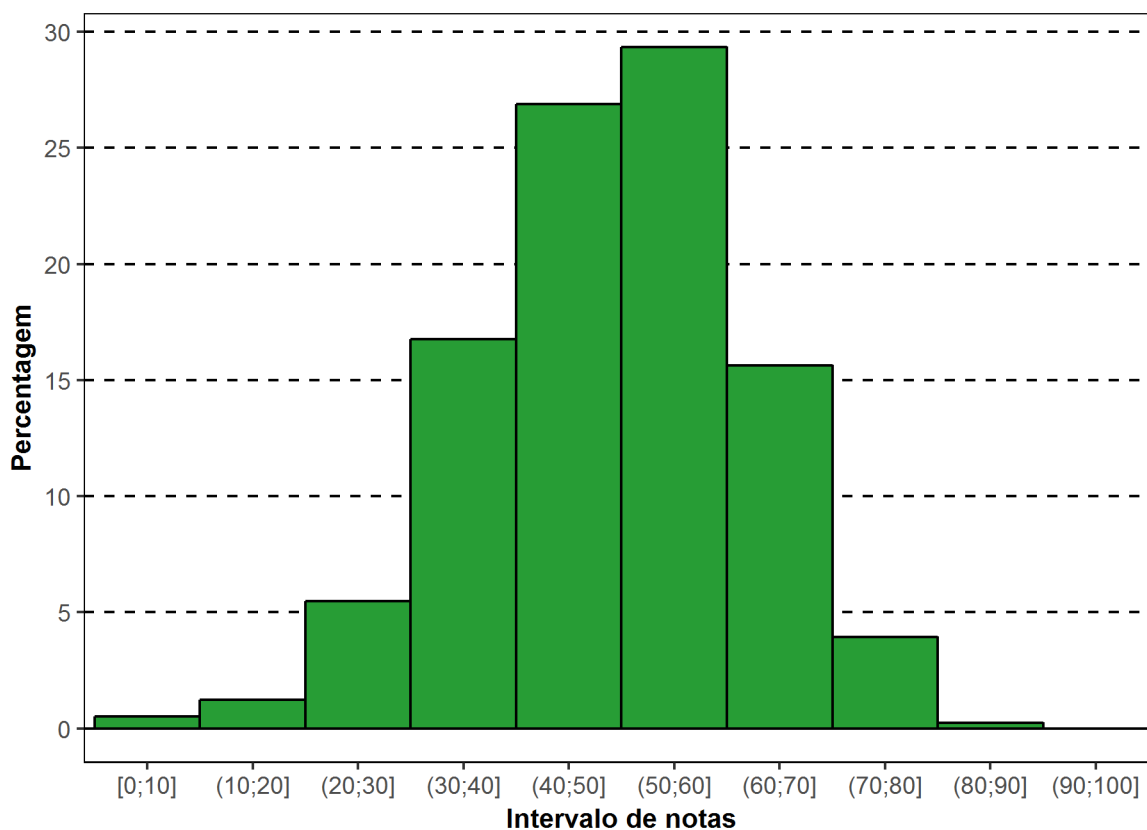
Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as *Médias*, das notas do Componente de Conhecimento Específico, das cinco Grandes Regiões.

**Tabela 6.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	48,9	47,7	49,4	48,4	49,7	47,6
Erro padrão da média	0,3	1,8	0,5	0,5	0,5	1,0
Desvio padrão	13,0	14,8	13,0	13,1	12,5	13,6
Mínima	0,0	6,1	1,5	1,2	0,0	0,0
Mediana	49,7	47,3	50,1	49,1	50,6	48,8
Máxima	85,1	74,3	81,1	81,6	78,1	85,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Tecnologia em Design de Interiores, em relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (50;60], acima do grupo modal para a Formação Geral e um pouco abaixo do grupo modal da prova, como um todo.



**Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente Específico - Enade/2018  
Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e à Modalidade de Ensino, agora levando-se em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a dos *CEFET/IFET* (54,8), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (49,0), a das *Universidades* (48,6) e, por fim, a das *Faculdades* (47,0). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Faculdades* (13,4). Os *Centros Universitários* obtiveram a maior nota *Máxima* (85,1). As *Universidades* obtiveram nota *Máxima* 81,6; as *Faculdades*, 80,6; e os

CEFET/IFET obtiveram nota *Máxima* 80,9. As medianas foram: 49,1, nas *Universidades*; 50,3, nos *Centros Universitários*; 46,6, nas *Faculdades*, a menor delas; e 56,1 nos *CEFET/IFET*, a maior. A nota *Mínima* foi zero, em *Centros Universitários*. Nas demais Organizações Acadêmicas, as notas mínimas foram: 1,2, nas *Universidades*; 3,6, nas *Faculdades* e 26,6, nos *CEFET/IFET*. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, no Componente de Conhecimento Específico entre as notas dos *CEFET/IFET* e as das *Universidades*, dos *Centros Universitários* e das *Faculdades*.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova, como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (54,3) e as das IES *Privadas* (48,5). Neste caso, também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Quanto ao comportamento das médias no que toca à Modalidade de Ensino, não há diferença estatisticamente significativa entre a *Média* da *Educação Presencial* (49,0) e a da *Educação a Distância* (48,7).

**Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	54,3	48,5	48,6	49,0	47,0	54,8	49,0	48,7
Erro padrão da média	0,9	0,3	0,5	0,5	0,7	0,9	0,3	1,0
Desvio padrão	12,0	13,0	13,3	12,4	13,4	11,7	13,0	12,8
Mínima	23,8	0,0	1,2	0,0	3,6	26,6	0,0	10,6
Mediana	55,0	49,3	49,1	50,3	46,6	56,1	49,8	48,1
Máxima	80,9	85,1	81,6	85,1	80,6	80,9	85,1	77,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

## 6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

### 6.2.1 Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.7, são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 47,2. A menor *Média* foi encontrada na região Centro-Oeste (45,9), e a maior, na região Nordeste (48,3). As demais médias foram: 46,2, na região Norte, 46,7, na região Sudeste e 47,3, na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 22,6, sendo o maior *Desvio*

*padrão* encontrado na região Norte (23,6), e o menor, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (22,0). Os demais desvios foram: 23,3, na região Nordeste e 22,7, na região Sul.

As medianas do Brasil, como um todo, e de todas as cinco regiões foram 50,0. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada em quatro das Grandes Regiões. A exceção foi a região Norte, com nota *Máxima* 87,5. As notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

**Tabela 6.7 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,2	46,2	48,3	46,7	47,3	45,9
Erro padrão da média	0,5	2,9	0,9	0,8	1,0	1,7
Desvio padrão	22,6	23,6	23,3	22,0	22,7	22,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	87,5	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ( $\geq 0,86$ ), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ( $\leq 0,15$ ).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fracó* receberam a cor vermelha ( $\leq 0,19$ ), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ( $\geq 0,40$ ) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, e uma questão foi tida como *Fácil*, por ter índice de acertos 0,63. Seis questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,43 e 0,57 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 43,0% e 57,0% de acertos, enquanto uma questão foi classificada na categoria *Difícil*, com Índice de Facilidade 0,25.

Nenhuma questão apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual não houve questão classificada como *Muito difícil*.

O Índice de Facilidade variou de 0,25 a 0,63, e o de Discriminação, de 0,42 a 0,49.

**Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,46	Médio	0,48	Muito bom
2	0,63	Fácil	0,45	Muito bom
3	0,48	Médio	0,45	Muito bom
4	0,25	Difícil	0,49	Muito bom
5	0,44	Médio	0,49	Muito bom
6	0,43	Médio	0,42	Muito bom
7	0,51	Médio	0,45	Muito bom
8	0,57	Médio	0,48	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. Todas as questões que tiveram Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre três níveis de dificuldade *Fácil*, *Médio* e *Difícil*: uma classificada na categoria *Fácil* (questão 2) do Índice de Facilidade, seis, na categoria *Médio* (questões 1, 3, 5, 6, 7, 8), e uma, na categoria *Difícil* (questão 4). Em particular, as questões 4 e 5 apresentaram o maior poder discriminatório, com índice 0,49, sendo a 4 considerada *Difícil*, e a 5, de grau *Médio* em termos de facilidade, com uma proporção de acertos de, respectivamente, 0,25 e 0,44. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 2 com um Índice de Facilidade de 0,63. As demais questões, de grau *Médio*, apresentaram os seguintes Índice de Facilidade: questão 1, 0,46; questão 3, 0,48; questão 6, 0,43; questão 7, 0,51; e questão 8, 0,57.

Já os índices de Discriminação foram *Muito bom* para todas as 8 questões, com valores variando de 0,42 a 0,49. A questão de número 4 apresentou um Índice de Facilidade de 0,25 (*Difícil*), ou seja, um quarto dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Muito Bom* (0,49).

**Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil				1
Médio				6
Fácil				1
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

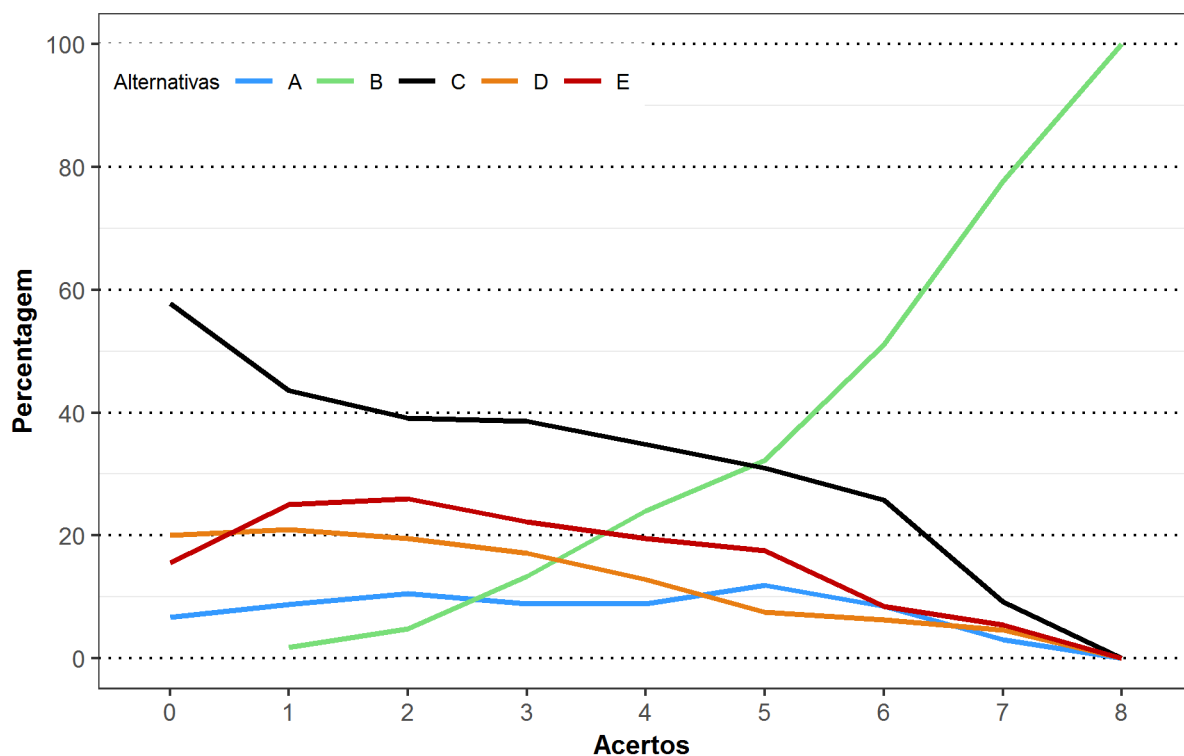
No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 4 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Difícil*, em relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Por exemplo, dentre os estudantes que acertaram três questões, 38,4% escolheram a alternativa C (em preto), 22,1% escolheram a alternativa E (em vermelho), 17,0% escolheram a alternativa D (em laranja), 13,2% escolheram a alternativa B (em verde), e 8,8%, a A (azul).

Dentre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,2% deixou a questão em branco e 0,2% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta, concomitantemente, a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com oito acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice obtido na questão.

Cumpra notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de quatro, o índice de facilidade seria, obrigatoriamente, abaixo de cerca de 20% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria, obrigatoriamente, acima de 50%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.



**Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### 6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Tecnologia em Design de Interiores por Grande Região. Três questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 24 das 27 questões objetivas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil desse componente foi 52,6. A menor *Média* foi observada na região Centro-Oeste (51,8), e a maior, nas regiões Nordeste e Sul (53,1). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 14,0, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Sul (13,5), e o maior, na região Norte (15,6).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 54,2, o mesmo valor da *Mediana* encontrada em todas as regiões. A nota *Máxima* da prova foi 91,7, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno da região Sudeste. A nota *Mínima* foi zero, obtida em todas as regiões, exceto na Norte (4,2).

**Tabela 6.10 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,6	52,1	53,2	52,0	53,1	51,8
Erro padrão da média	0,3	1,9	0,6	0,5	0,6	1,1
Desvio padrão	14,0	15,6	14,0	14,2	13,5	14,5
Mínima	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	54,2	54,2	54,2	54,2	54,2	54,2
Máxima	91,7	79,2	91,7	87,5	87,5	87,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Tecnologia em Design de Interiores. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação. As análises dizem respeito às 27 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que cerca de um terço das questões objetivas da prova foi considerado, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, 8 foram classificadas como *Difícil*, e uma, como *Muito difícil*. Duas questões foram classificadas como *Muito fácil*, quatro, como *Fácil*, e outras 12 consideradas *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obtém-se como resultado a seguinte classificação: 14 das 27 questões foram consideradas boas. Assim, para um pouco mais da metade das questões – 14 em 27 – o Índice de Discriminação foi *Bom*. Dentre as demais, dez delas foram classificadas como *Médio*, e outras três, como *Fraco*, sendo 13, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía média capacidade de discriminar dentre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

**Tabela 6.11 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,86	Muito fácil	0,28	Médio
10	0,46	Médio	0,31	Bom
11	0,54	Médio	0,28	Médio
12	0,36	Difícil	0,26	Médio
13	0,33	Difícil	0,21	Médio
14	0,60	Médio	0,32	Bom
15	0,45	Médio	0,33	Bom
16	0,38	Difícil	0,30	Bom
17	0,49	Médio	0,36	Bom
18	0,53	Médio	0,13	Fraco
19	0,73	Fácil	0,33	Bom
20	0,34	Difícil	0,27	Médio
21	0,14	Muito difícil	0,21	Médio
22	0,89	Muito fácil	0,36	Bom
23	0,63	Fácil	0,30	Bom
24	0,30	Difícil	0,23	Médio
25	0,36	Difícil	0,31	Bom
26	0,20	Difícil	0,13	Fraco
27	0,47	Médio	0,22	Médio
28	0,46	Médio	0,30	Bom
29	0,72	Fácil	0,34	Bom
30	0,52	Médio	0,27	Médio
31	0,57	Médio	0,34	Bom
32	0,83	Fácil	0,39	Bom
33	0,60	Médio	0,37	Bom
34	0,57	Médio	0,25	Médio
35	0,21	Difícil	0,15	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, *Bom*, duas foram classificadas, quanto ao índice de Facilidade, como *Difícil*: as questões 16 e 25, com, respectivamente, 38% e 36% dos estudantes marcando a opção correta. As outras 12 questões que alcançaram Índices de Discriminação *Bom* distribuíram-se da seguinte forma no que se refere ao *Índice de Facilidade*: sete classificadas como *Médio*; quatro, como *Fácil*; e uma, como *Muito fácil*. Dessas 12 classificadas como *Bom*, a que alcançou o maior valor foi a questão 32, classificada como *Fácil* e com Índice de Discriminação 0,39.

A questão de número 21 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 14% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório médio, 0,21. As outras nove questões com *Índice de Discriminação Médio*,

distribuíram-se da seguinte forma quanto ao *Índice de Facilidade*: quatro difíceis, quatro médias e uma muito fácil.

Três questões apresentaram Índice de Discriminação Fraco. Tais questões foram, portanto, pelo critério Ponto-Bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 18, 26 e 35 foram eliminadas do cômputo da nota final.

**Tabela 6.12 – Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil		1		
Difícil	2	4	2	
Médio	1	4	7	
Fácil			4	
Muito fácil		1	1	

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 32 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Fácil*, 0,83, ou seja, 83% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,39, classificado como *Bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 32, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério Ponto-Bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 20 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de cinco acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

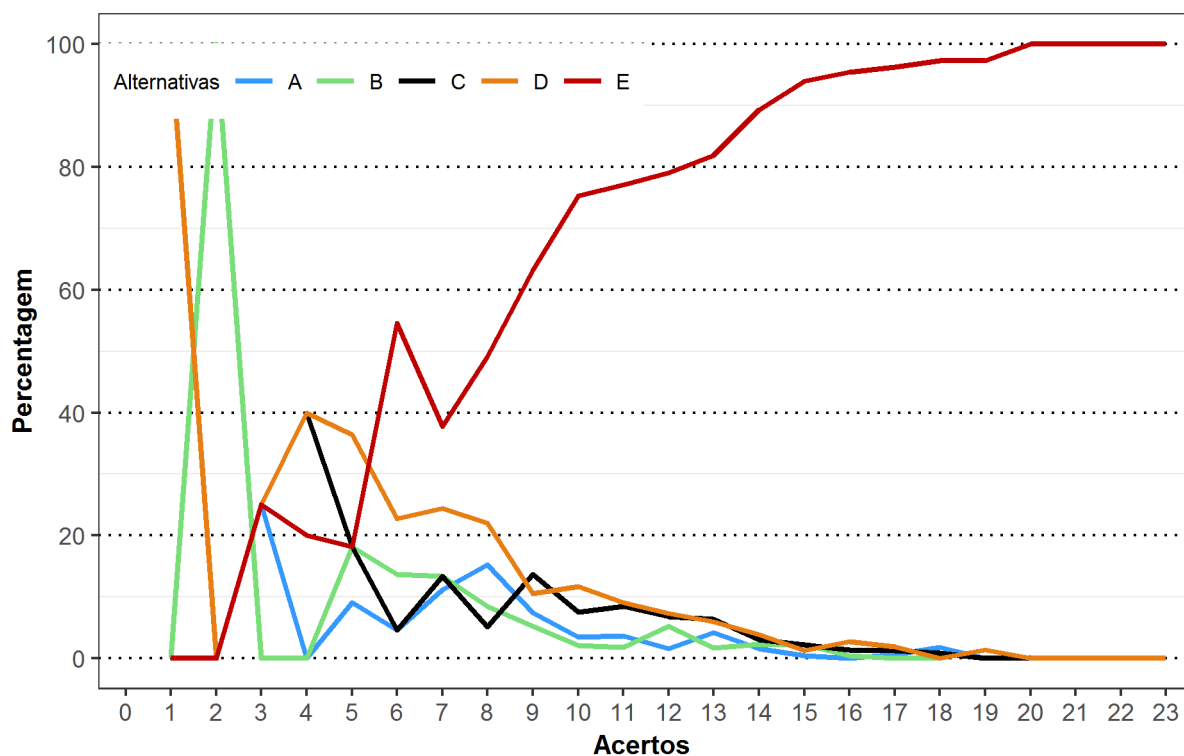


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### 6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

#### 6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores, nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi abaixo da obtida nas objetivas. Os estudantes de todo Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 47,2, nas questões objetivas e 35,6, nas questões discursivas. Pode-se notar, também, que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 22,6, nas questões objetivas e 20,1, nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Sul (36,4), e a menor, na região Norte (28,9).

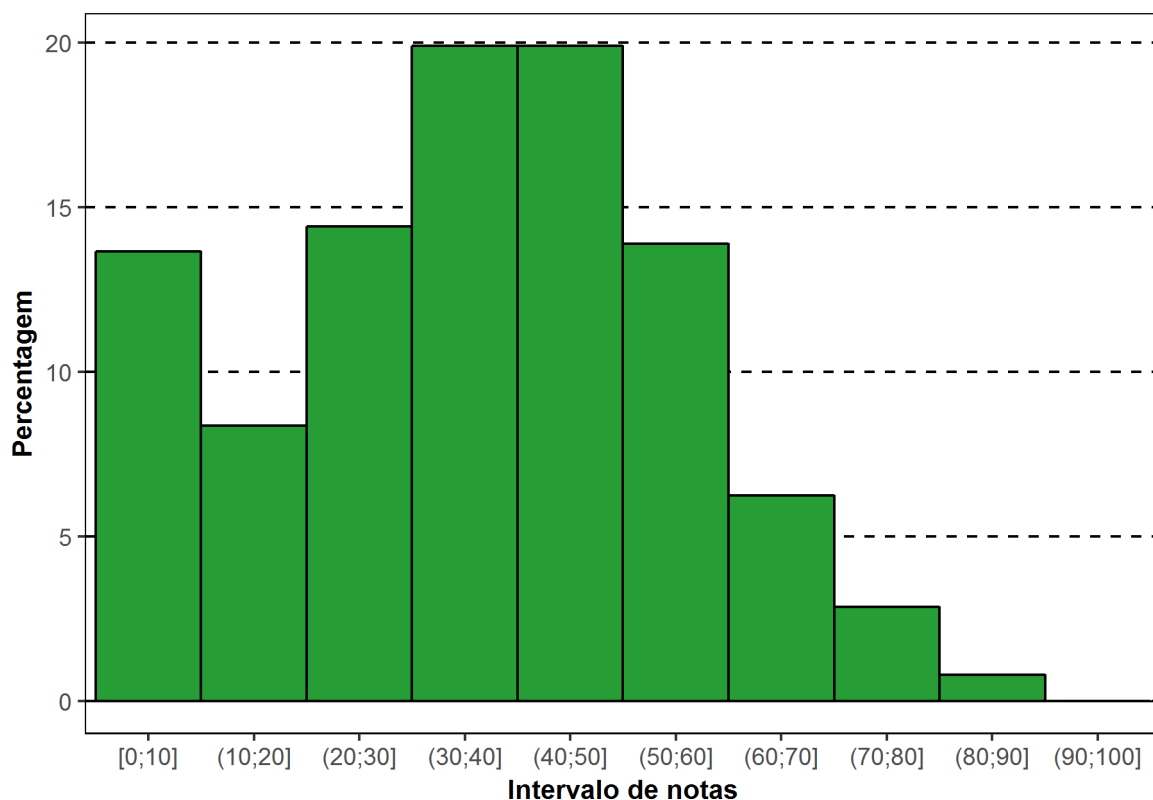
A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 37,5, a mesma sendo obtida nas regiões Sul e Centro-Oeste. Na região Norte, a *Mediana* foi menor (31,0), e, nas demais regiões, foi maior que o valor para o Brasil: 38,0, nas regiões Nordeste e Sudeste. A nota *Máxima* (89,5) foi obtida na região Sudeste, sendo 77,0, a *Máxima* na região Norte; 86,5, na Nordeste; 84,5, na Sul; e 88,0, na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

**Tabela 6.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	35,6	28,9	35,7	35,7	36,4	34,7
Erro padrão da média	0,4	2,5	0,9	0,7	0,9	1,6
Desvio padrão	20,1	19,9	21,0	18,8	20,2	21,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	31,0	38,0	38,0	37,5	37,5
Máxima	89,5	77,0	86,5	89,5	84,5	88,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. É distribuição bimodal, com as modas ocorrendo nos intervalos (30;40] e no intervalo (40;50], ambas com frequência 19,9%. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10], com distribuição em torno de 13,7% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10], inclui-se, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram esse tipo de questão em branco.



**Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo-se em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2018.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Tecnologia em Design de Interiores nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2018, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

### 6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Design de Interiores, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão, os alunos de todo o Brasil tiveram *Média* 29,9, inferior à *Média* obtida na questão discursiva 2 (*média* 32,5). A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Nordeste (31,2), e a menor, na região Norte (23,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,5, o mesmo da região Sul. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (24,5), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (26,6).

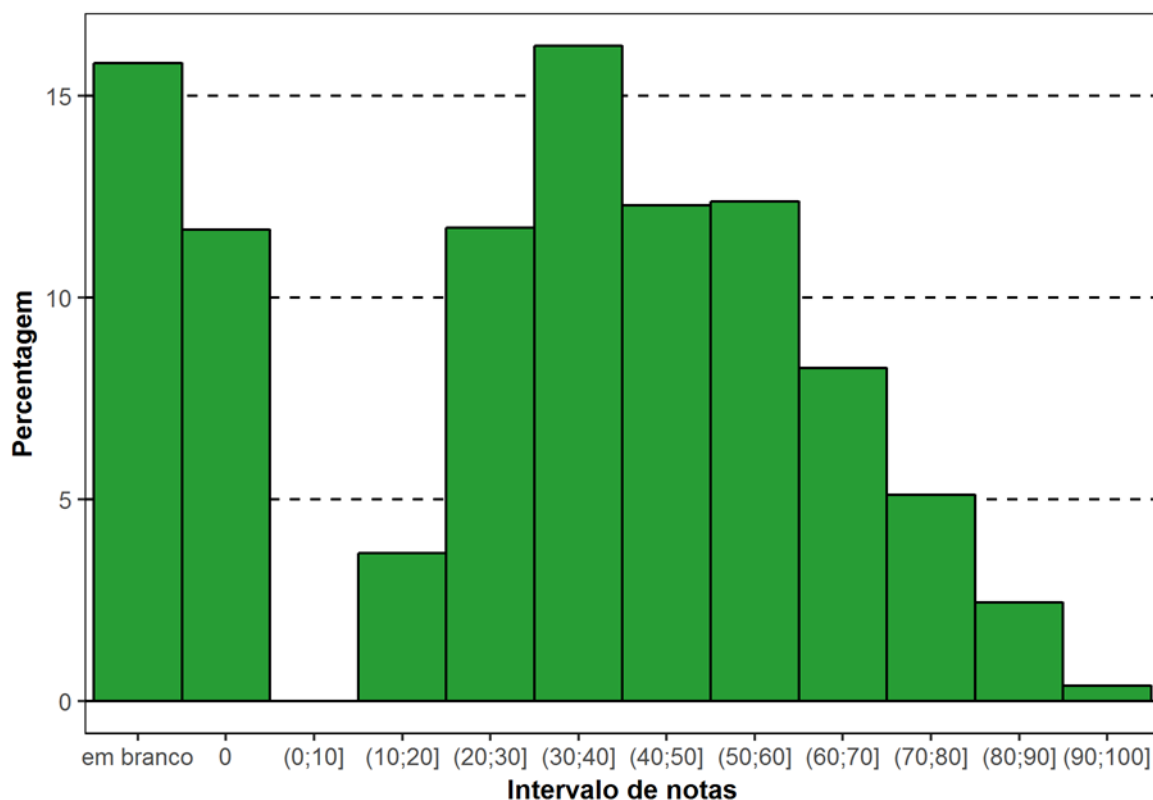
A mediana da região Norte foi 10,0, e nas outras quatro regiões e no Brasil, como um todo foi 30,0. As notas máximas da questão discursiva 1 do Brasil e de quatro regiões foi 100,0, com apenas a região Centro-Oeste apresentando valor diferente: 90,0. Já a nota Mínima da questão discursiva 1 foi, sem exceção, zero para todas as regiões do Brasil.

**Tabela 6.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	29,9	23,2	31,2	29,6	30,2	28,8
Erro padrão da média	0,6	3,3	1,1	0,9	1,1	2,0
Desvio padrão	25,5	26,4	26,6	24,5	25,5	25,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	10,0	30,0	30,0	30,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde ao intervalo (30; 40], correspondendo a 16,2%, seguido de perto pela dos alunos que deixaram a resposta a essa questão em branco, 15,8% dos participantes.



**Gráfico 6.7 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### 6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 exigia do aluno um posicionamento sobre conteúdo humanista e crítico. O comando da questão solicitava a redação de um texto que formulasse e articulasse argumentos consistentes envolvendo temas previstos na Portaria nº 444, de 30 de maio de 2018, que dispõe sobre o componente de Formação geral do Enade 2018, tais como: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais (art. 7º, item VIII), bem como ética, democracia e cidadania (art. 7º, item I).

O enunciado da questão buscava o estabelecimento da relação de três dimensões – os Direitos Humanos, a Democracia e as *Fake News*. Para isso, recorreu a quatro suportes: a reprodução de uma foto e três fragmentos adaptados de textos que foram disponibilizados em páginas da Internet (da Anistia Internacional, do Jornal El País-Brasil e do Labic-Laboratório de estudos sobre Imagem e Cibercultura). Os fragmentos traziam dados sobre o aumento do número de assassinatos de grupos minoritários, as origens e o trabalho da

vereadora Marielle Franco, sua luta pelos Direitos Humanos, seu assassinato, e a produção de *fake news*.

O comando solicitava um texto abordando dois tópicos: o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos e a produção de notícias falsas, tendo como base a vereadora Marielle – a defesa dos Direitos Humanos realizada por ela e as notícias falsas divulgadas após a sua morte. As *fake news* também estavam presentes no segundo tópico de análise: os prejuízos que provocam para a sociedade democrática.

Por um lado, os textos selecionados para constituir o enunciado da questão continham apoio suficiente para formulação e articulação de argumentos para discorrer sobre o tensionamento entre a atuação da Marielle em defesa dos Direitos Humanos e *fake news*. Por outro, havia ênfase nos aspectos biográficos e na trajetória da vereadora Marielle, o que levou a respostas pouco focadas no comando, que discutiam a vida e a morte da vereadora, sua importância como um ícone dos Direitos Humanos, opiniões em torno do seu assassinato, até mesmo sobre a responsabilidade pelo crime, muitos textos com a presença/defesa de *fake news* ou produção de novas. O foco sobre Marielle também ensejou respostas basicamente centradas na questão da violência. Foram frequentes as interpretações com viés político-partidário, não previstas no padrão de resposta.

O item do comando que solicitava a discussão sobre democracia e *fake news* encontrou menos apoio nos textos. Apesar de se esperar que graduandos tivessem maturidade, inclusive política, para demonstrar alguma compreensão dos aspectos principais que envolvem o convívio democrático, esse aspecto foi pouco discutido e, quando presente, quase sempre foi apenas mencionado, numa quase reprodução do comando.

A falta de entendimento do que é o conceito de Direitos Humanos também foi percebida nas respostas, seja para recomendá-lo como importante para a sociedade, seja para criticá-lo como algo que defende bandidos. Foi marcante a ideia que vincula Direitos Humanos a direitos apenas das minorias. Não foi incomum encontrar respostas que personificavam os Direitos Humanos, tratando-os como sujeito de alguma ação que deveria ser implementada na sociedade em geral ou em casos específicos.

As *fake news* foram citadas muitas vezes, mas pouco explicadas, conforme previsto no padrão de resposta. O argumento utilizado geralmente vinculava as consequências de *fake news* para a imagem da Marielle, ou seja, centrava no fato em si, já indicado no enunciado, sem qualquer análise ou aprofundamento próprio.

É importante salientar que muitas respostas, provavelmente de grupos vinculados a cursos específicos, continham argumentações recorrentes: os Direitos Humanos como algo vinculado à Constituição e a tratados dos quais o Brasil é signatário; as *fake news* como

produto do mundo digital e globalizado, relacionado à era da pós-verdade; a discussão sobre o papel das mídias sociais e da imprensa.

Como já apontado, houve baixa quantidade de respostas contemplando o segundo tópico do comando – prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática; fato motivado, possivelmente, pela falta de um elemento que ressaltasse esse ponto nos textos motivadores. De modo geral, os estudantes não conseguiram recorrer a conhecimentos tácitos sobre democracia para construir argumentos próprios. As respostas que abordavam o tema, geralmente estavam vinculadas à ideia do direito à verdade, do direito à integridade da pessoa ou dos direitos gerais garantidos pela Constituição.

A relação da questão com o momento político brasileiro foi indicada em um número expressivo de respostas. Por vezes, apenas questionando a temática da questão – caso Marielle – em uma prova para avaliar o ensino superior no Brasil ou a importância dos Direitos Humanos na atual conjuntura política do país, levando à anulação da resposta. Houve também interpretações das consequências do uso das *fake news* no processo eleitoral de 2018, influenciando a escolha consciente e livre das pessoas.

As respostas demonstraram atenção político social frente a esses temas, porém com pouco domínio conceitual do campo de conhecimento sobre Direitos Humanos, *fake news* e democracia.

Em termos da linguagem adotada pelos alunos, há dois grandes grupos de respostas. No primeiro grupo, os que responderam de forma clara, com autonomia de pensamento e explicitação de justificativas para os aspectos solicitados no enunciado, demonstrando conhecimento sobre o que significam Direitos Humanos, *fake news* e democracia, além da articulação entre essas questões. Por outro lado, um segundo grupo dos que não conseguiram ir além do que foi citado no enunciado, apenas repetindo-o, muitas vezes desviando o foco da questão para temas correlatos, como a vida de Marielle ou a violência. Nesse segundo grupo, mais facilmente foram encontradas respostas desconexas e mal articuladas, com textos confusos que explicitam o não conhecimento sobre o tema e a falta de adequação à linguagem, necessária a um concluinte do ensino superior.

As abordagens dos Direitos Humanos mais recorrentes nas respostas corretas foram: a referência da Marielle como representante/ícone dos DH; e os DH como direitos previstos na Constituição e em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. No entanto, também foram encontradas críticas aos Direitos Humanos, tais como: DH vistos como “direitos de bandidos”; a defesa pouco embasada de frases de efeito como “direitos humanos para humanos direitos”. Também chamou atenção o tratamento dos DH como um personagem, ou um órgão público, evidenciando desconhecimento sobre o tema.

Em relação às *fake news*, dois argumentos previstos pelo padrão de respostas foram os mais presentes: a noção de que o mundo globalizado e a facilidade de reprodução de informações pelas mídias atuais levam à criação de mentiras que são compartilhadas e que geram consequências; a Marielle como alvo de *fake news* que tentaram desconstruir sua luta e seu legado. Também foi frequente a ideia de que a produção de informações falsas é realizada por uma imprensa tendenciosa com intenção de manipular a informação.

No item relacionado a *fake news* e democracia, as respostas corretas afirmavam que as *fake news* inviabilizam o acesso à verdade e à garantia da integridade de um Estado Democrático de Direito. Também foi abordada a influência das *fake news* nos resultados das eleições dos últimos anos, nos Estados Unidos e no Brasil, gerando consequências para a vida das pessoas. Por fim, um outro aspecto abordado nas respostas a este tópico foi a polarização da sociedade em termos políticos, com a afirmação de que as *fake news* dificultam o debate, estimulam posições extremas e rivalidades prejudiciais à convivência em uma democracia plena.

A notas mais fracas (de zero a 35) foram cerca de 20% das respostas corrigidas – as que não estavam em branco nem foram desconsideradas ou anuladas. Foram respostas que se restringiam a cópia ou paráfrases do enunciado; as que tinham foco em desdobramentos políticos e policiais do caso Marielle; as que tinham argumentação confusa e/ou incompleta.

A grande maioria das notas, em torno de 65%, foi mediana, entre 40 a 70. Nesse grupo ficaram as respostas que continham alguma abordagem adequada sobre Direitos Humanos, sobre as atividades da vereadora Marielle e sobre as *fake news* divulgadas após sua morte. As notas mais altas deste grupo foram para respostas que incluíram a questão do tensionamento, quase sempre, em um texto coerente e consistente. Muitas vezes, a nota mediana foi consequência do baixo índice de respostas à segunda parte do comando, que solicitava a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia.

As melhores notas só foram obtidas por aqueles que incluíram a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia. Apenas 15% das respostas corrigidas receberam avaliação igual ou superior a 75.

A deficiência principal detectada pelos corretores foi a dificuldade de grande parte dos alunos para interpretar o enunciado da questão e para se expressar em textos consistentes. De modo geral, os temas foram tratados de forma fragmentada e pouco analítica. Além disso, chamou à atenção a predominância do lugar comum na construção argumentativa das respostas, a superficialidade do debate em torno da democracia e o desconhecimento de conceitos como Direitos Humanos, esses confundidos com instituições e até pessoas.

### 6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 32,5) foi superior ao obtido na questão discursiva 1 (média 29,9). Nessa questão, a região de maior média foi a Sul (33,7), enquanto a de menor Média foi a região Norte (26,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,6, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (25,5). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (24,3), enquanto o menor foi obtido na região Norte (21,3).

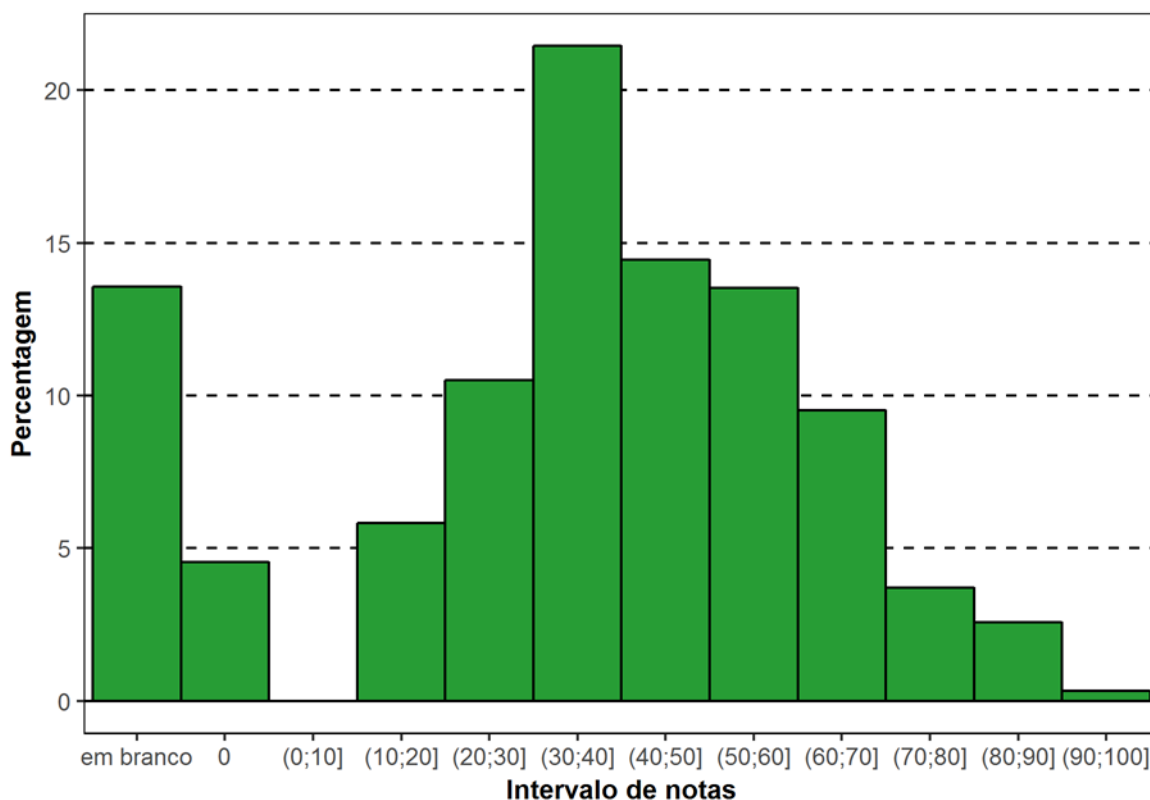
A *Mediana* de todo o Brasil foi 30,0, a mesma das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nas demais regiões, as medianas foram 35,0, nas regiões Nordeste e Sul, e 25,0, na Região Norte. A nota máxima no Brasil foi 100, 0, valor que se repetiu nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Nas demais regiões, as notas máximas foram 85,0, na Norte e 90,0, na Centro-Oeste. A nota mínima (0,0) foi a mesma em todas as regiões, sem exceção.

**Tabela 6.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	32,5	26,5	32,2	32,4	33,7	32,3
Erro padrão da média	0,5	2,6	1,0	0,8	1,0	1,8
Desvio padrão	23,6	21,3	24,3	22,8	23,8	23,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	25,0	35,0	30,0	35,0	30,0
Máxima	100,0	85,0	100,0	100,0	100,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (21,5%) corresponde ao intervalo (30;40]. A segunda maior frequência é no intervalo (40;50), com 14,5%. A terceira maior frequência (13,6%) corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco, praticamente igual à do intervalo (50;60], 13,5%. Nota-se, ainda, que as notas ficaram um pouco menos dispersas, em comparação às da questão discursiva de número 1, o que pode ser constatado, também, pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (23,6) e o das notas da questão discursiva 1 (25,5).



**Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

#### **6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2**

Os textos e o comando da Questão 2 de Formação Geral são perfeitamente adequados ao que se espera avaliar em Formação Geral, ao tratar das funções sociais dos museus, contextualizando a temática sob o ponto de vista da memória e da perspectiva de futuro. Na questão, estavam presentes, principalmente, o conteúdo humanista e crítico, a interpretação e a produção de textos sobre temas como cultura e arte, educação, ciência e democracia, previstos na Portaria que dispõe sobre o componente de Formação Geral do Enade 2018.

Os conhecimentos exigidos para responder ao comando, explicitados no padrão de resposta, vão além do senso comum, por se exigir a compreensão de conceitos como “função social” (de instituições sociais), “memória” (no sentido de memória social), “perspectiva de futuro” (no contexto sócio-histórico-cultural) e “sociedade contemporânea” (que deveria independe da interpretação de cada grupo social a respeito da sociedade na qual vive). No entanto, apesar de envolver tais conceitos, espera-se que alunos concluintes de cursos

superiores de graduação sejam capazes de discutir funções de instituições sociais, especialmente porque o enunciado trazia fato recente e de grande repercussão como apoio.

O padrão de resposta elencou as funções sociais que poderiam ser abordadas nas respostas dos estudantes, como também argumentos que poderiam ser usados ao longo das mesmas. A tarefa dos estudantes era a construção de um texto expositivo que articulasse a importância de museus, suas funções sociais e as perspectivas de memória e de futuro, o que se mostrou de dificuldade de média a difícil.

Apesar de o enunciado ser claro, muitos estudantes, provavelmente influenciados pelos textos, limitaram-se a discutir aspectos relacionados ao Museu Nacional e, em particular, ao incêndio que o destruiu. Foram poucos os que interpretaram corretamente o escopo do comando, que solicitava a discussão das funções sociais de museus de uma forma geral, no sentido de argumentar a importância deste tipo de instituição.

As quatro funções sociais elencadas no padrão de resposta foram encontradas na quase totalidade das redações dos estudantes de forma articulada com a importância dos museus. Entretanto, quase nunca os textos abordavam mais do que uma função social e vinculavam, de forma clara, a importância desse tipo de instituição para a sociedade contemporânea. Além disso, a solicitação de contextualização sob o foco museu/memória/perspectiva de futuro parece não ter sido bem compreendida e, em consequência, esteve pouco presente nas respostas. Também se observou confusão entre os conceitos de história e memória e uma visão estreita do significado de sociedade contemporânea, às vezes, restrita à cidade do respondente, outras, ao Rio de Janeiro, ou ainda a um tipo de sociedade idealizada.

A relevância que os textos de apoio deram ao caso particular do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro e aos prejuízos causados ao seu acervo, induziu a maioria dos estudantes a elaborar respostas tratando das funções a partir da perda e, em particular, à perda do tipo de acervo daquele museu e do tipo de pesquisa que lá se desenvolve, divergindo do comando da questão, que solicitava texto abordando funções sociais de museus em geral.

Também foram encontradas muitas respostas que se limitavam a discutir o que o estudante considerava como possíveis causas do incêndio, a falta de manutenção, questões políticas e de gestão, sem responder ao que foi solicitado. Foi também recorrente a transcrição de frases dos textos do enunciado nas respostas, diretamente ou por paráfrases, revelando certa dificuldade de criação textual.

A análise das respostas dos estudantes, além de revelar dificuldade de abordar a temática esperada, revelou outros dois aspectos predominantes. Um deles, como já comentado, foi a ênfase no incêndio do Museu Nacional, que orientou grande parte dos textos

dos estudantes. Outro, também evidenciando desvio do esperado, foi o foco na perda patrimonial. Nesse grupo, houve respostas que até apresentaram uma função social, mas olhada pelo ponto de vista da perda.

Nessa linha, muitas respostas enalteciam a importância do Museu Nacional, sua relevância no cenário nacional, o impacto da perda de seu acervo, isso complementado por frágeis reflexões sobre as funções sociais. Em consequência, a perspectiva de desdobramentos mais ricos, que tratassem de aspectos sociais relacionados a diferentes tipos de museu foi prejudicada.

Muitas respostas trataram da preservação da memória e/ou guarda do acervo; identidade, tanto individual quanto coletiva; conhecimento sobre antepassados; evolução da sociedade e dos seus costumes; valorização e disseminação do conhecimento por meio da liberação do acesso aos acervos; bem como atividades pedagógicas e exposições de arte. O aspecto produção de pesquisa e conhecimento, embora frequente, foi mencionado de forma muito simples, sem qualquer aprofundamento, para além do que já era mencionado no enunciado. Frequentemente apresentava-se o museu como produtor de pesquisas para o campo da saúde, o que evidencia desconhecimento das reais possibilidades de pesquisa, mesmo no Museu Nacional. Quanto a perspectiva de futuro, quando presente no texto, era mencionada de forma breve, com afirmações genéricas sobre a possibilidade de melhoria do futuro pelo simples conhecimento do passado, numa percepção de que o passado determina o futuro, de forma linear. Foram raras as respostas com alguma argumentação que associasse pesquisa, memória, identidade e reflexão social como base para a construção de alternativas de futuro. A relação entre turismo e museu apareceu considerando a visita a museus como forma de lazer e, algumas vezes, como geradora de recursos.

O desempenho pode ser considerado fraco. Muitas respostas deixavam claro que o estudante nunca tinha visitado um museu e, de uma forma geral, observou-se desconhecimento sobre suas funções sociais. Não se esperava que história, memória social e museologia fossem assuntos dominados pelos estudantes das diversas áreas que participaram do Enade 2018, mas esperava-se que essa temática pudesse ser abordada do ponto de vista das experiências pessoais ou de conhecimento social. Como uma vivência própria com os museus também se revelou frágil ou inexistente, o conhecimento sobre o assunto ficou bem restrito aos textos motivadores e ao senso comum, construído, basicamente, pelo noticiário em torno do incêndio.

O universo dos argumentos dos estudantes se mostrou muito limitado. Cada dimensão foi praticamente representada por uma ideia simplista. De forma recorrente: a preservação da memória para construção da identidade de um povo; a compreensão do passado por meio

das pesquisas como oportunidade para melhorar o futuro; o museu como um espaço em que há um aprendizado estimulado pelo lazer. Houve, também, uma grande concentração de respostas associando o museu a um local de guarda de acervo e de história.

As respostas à Questão 2 evidenciaram dificuldades conceituais. Além dos conceitos de história, memória e museu se misturarem, parecendo não se distinguirem, ao mencionarem a pesquisa, também se observou falta de distinção entre pesquisas colegiais, com objetivos de aprendizado, e as realizadas por pesquisadores, com objetivos de avançar cientificamente.

A falta de compreensão do que se pedia no comando da questão e a dificuldade de expressão linguística foram dois aspectos marcantes na avaliação dos corretores. Foi frequente os textos apresentarem ideias soltas ou de forma confusa, sem constituir unidade. O vocabulário usado se revelou bem restrito, e fortemente apoiado no coloquial, na linguagem oral. Predominou o senso comum em lugar de uma reflexão mais formal envolvendo os conceitos envolvidos.

### **6.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral**

Os dados de Tecnologia em Design de Interiores, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os alunos de todo o Brasil obtiveram *Média* 53,2. A maior *Média*, em relação à Língua Portuguesa, 54,4, foi obtida nas regiões Sul e Sudeste, e a menor, na região Norte (45,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,2. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (22,7) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (26,9).

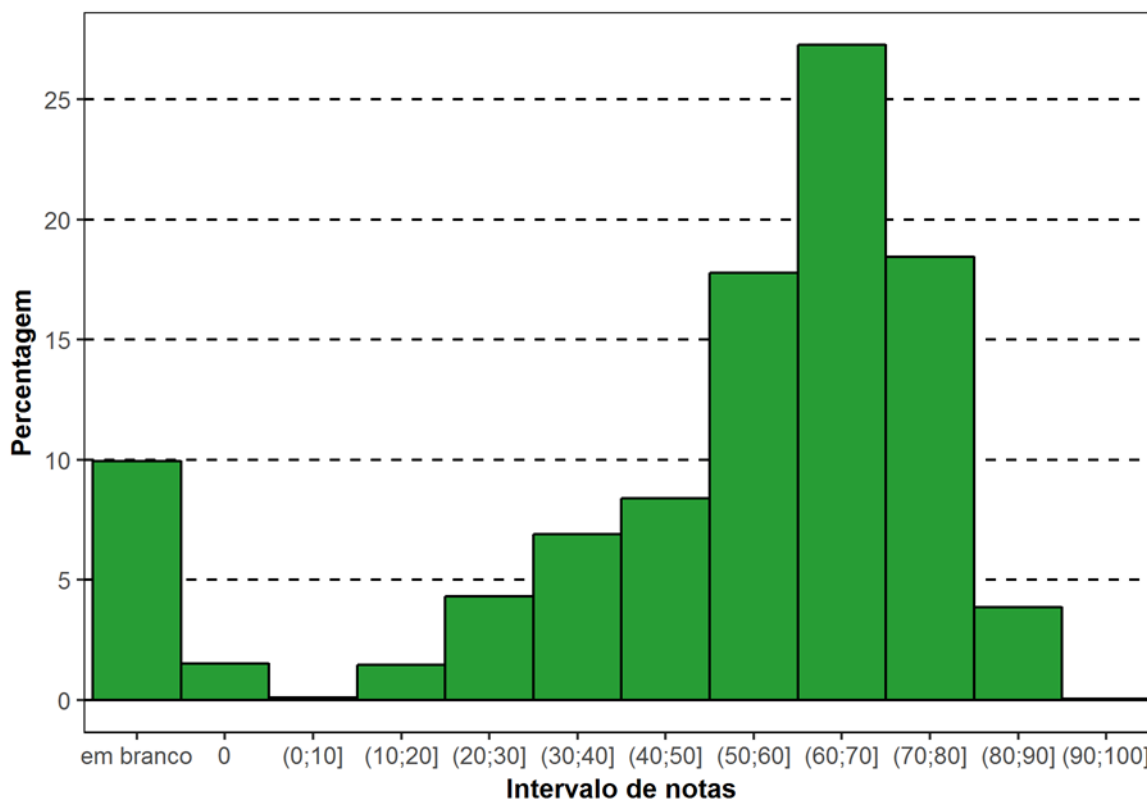
A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 60,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. A *Mediana* da região Norte foi 55,0, a menor entre as obtidas pelas Grandes Regiões, enquanto as das regiões Sudeste e Sul foram 62,5, as maiores. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 92,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Nordeste. Na região Norte, a nota *Máxima* foi 82,5 (menor nota máxima entre as Grandes Regiões) e, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, 90,0. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

**Tabela 6.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,2	45,7	51,8	54,4	54,4	51,2
Erro padrão da média	0,5	3,3	1,0	0,8	1,0	2,1
Desvio padrão	24,2	26,4	25,2	22,7	23,6	26,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	55,0	60,0	62,5	62,5	60,0
Máxima	92,5	82,5	92,5	90,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (27,2%) corresponde à dos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram ambas as questões em branco, representando 10% do total.



**Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018  
Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### **6.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa**

As duas questões discursivas de Formação Geral ensejaram duas configurações textuais distintas, tendo em vista os seus encaminhamentos: a Questão 1 teve um caráter mais opinativo e a Questão 2, mais expositivo, conforme se explicita a seguir.

Ambas as questões permitiram a observação do desempenho linguístico dos participantes em situação formal, competência exigida no processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm, igualmente, como condição básica, o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O encaminhamento das questões evidencia a expectativa de que o participante utilizasse seus conhecimentos sobre os dois temas e estruturasse seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa. Tal configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Esse encaminhamento exigiu do graduando o domínio do modo de organização textual de base dissertativo-argumentativa, essencial ao processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm como condição básica o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O enunciado da Questão 1 tomava como base três fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet, que abordavam o aumento do assassinato de minorias e de defensores de direitos humanos no Brasil, entre eles a vereadora Marielle Franco. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo e argumentativo com as temáticas *Fake News*, Democracia e Direitos Humanos. Embora não tenha havido referência explícita à tipologia textual esperada para o desenvolvimento da resposta, essa proposta encaminhou o participante para a elaboração de um texto opinativo, com o objetivo de discutir o problema e manifestar um posicionamento crítico.

O enunciado da Questão 2 abordava o incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrido em 2018, e seus impactos na ciência brasileira e internacional, tomando como base dois fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto abordando três aspectos da função social dos

museus na sociedade contemporânea, encaminhando-o para a elaboração de um texto expositivo que confirmasse a posição defendida nos fragmentos motivadores a respeito da importância dessas instituições.

Para atender a essas exigências, o padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares (ver detalhes no Anexo VIII – Padrão de Respostas).

### **Aspectos Ortográficos**

Para avaliar a competência relativa ao domínio das convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se o respeito às regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras.

### **Aspectos Textuais**

Para avaliar a competência relativa ao domínio dos procedimentos de estruturação textual, procurou-se observar a utilização de mecanismos linguístico-discursivos que estabeleçam o encadeamento lógico entre as partes do texto, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Esta competência destaca-se por sua relevância, já que são avaliadas a clareza e a unidade textual.

### **Aspectos Morfossintáticos**

Para avaliar o domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se se o texto produzido atendeu às seguintes exigências: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

### **Aspectos Vocabulares**

Para avaliar a adequação da seleção vocabular à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa, observou-se o atendimento às seguintes exigências: precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico

("coisa", "negócio", "você") e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Para efeito de pontuação, a avaliação do desempenho linguístico considerou três grandes grupos de competências, agrupando aspectos explicitados, com os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Os critérios de pontuação utilizados no padrão de resposta procuraram atender à diversidade de desempenho dos graduandos. Nos textos analisados, observaram-se, assim, vários níveis de atendimento às exigências do padrão formal próprio da modalidade escrita da Língua Portuguesa, configurando um "continuum". Por um lado, textos que traduzem com exatidão a expectativa de uso formal da língua, em todos os níveis analisados, marcados por clareza e unidade; e, no outro extremo, textos quase incompreensíveis devido ao grande número de desvios de todos os tipos, principalmente os de caráter textual.

As duas questões discursivas de Formação Geral analisadas revelaram desempenhos distintos dos participantes.

A Questão 1 propiciou a oportunidade de maior desenvolvimento do tema solicitado, gerando consequências na estruturação textual, já que os textos foram mais longos, mais elaborados e fluentes. Em virtude da polêmica sobre a existência das *fake news* e sobre a visão pública da personagem da vereadora Marielle Franco, observaram-se respostas que polemizaram o tema, favorecendo a construção argumentativa do texto.

A Questão 2 teve um comportamento distinto, devido ao caráter mais expositivo do enunciado e ao reduzido conhecimento dos participantes sobre o tema. Assim, os textos foram mais curtos, frequentemente com repetição de ideias dos textos motivadores.

Quanto aos aspectos linguísticos analisados durante esta avaliação, observaram-se os seguintes resultados:

#### **Aspectos ortográficos:**

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados nesta competência: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica em todas as palavras do texto.

Os resultados revelaram que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica foram:

- palavras proparoxítonas (por exemplo “generos”, “arbitro”, “politico”, “publicas”, “numero”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo “area”, “noticiarios”, “individuo”, “historia”, “varios”, “noticia”, “negligencia”, “ocorrendia”);
- palavras oxítonas (por exemplo “ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em palavras como “melâncolia” e “intervenção”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observaram-se desvios esporádicos como: hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” no lugar de “discriminação”, “entervenção” no lugar de “intervenção”); desvios de grafia relacionados à variação diastrática, como por exemplo “perca”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”, “dereitos”; ...

Observaram-se, também, muitos casos de inadequação no uso da maiúscula: uso indevido para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Brasileiros”, “Homens”; ausência de maiúscula para grafar nomes próprios, como “marielle”. Expressões como “Direitos Humanos” foram grafadas diversificadamente, com maiúsculas e com minúsculas. Destaque-se, também, a maioria dos participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta, o que impede a identificação de desvios relacionados ao uso de maiúsculas.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e e-mails, como por exemplo “vc”.

### **Aspectos textuais:**

Para alguns dos graduandos essa competência se revelou como a mais problemática, tendo em vista os inúmeros problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação escolar. São eles: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, provocando uma redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; frases fragmentadas que comprometem a estrutura

lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto como consequência da mudança de estruturação frasal; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização do pronome relativo inadequado, como “onde”), refletindo hábitos da oralidade; ausência de recursos de referência, como substituição de termos por sinônimos, hiperônimos, nominalizações, expressões metafóricas.

Esses problemas revelam dificuldades em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. Em alguns textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma ausência dos mesmos na maioria dos textos analisados. Foi muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas mais encontrados:

- vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa;
- ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

#### **Aspectos morfossintáticos e vocabulares:**

Os resultados são transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes nestas duas competências.

Em relação aos aspectos morfossintáticos, seguem algumas observações sobre os desvios mais frequentes.

Quanto à regência, o desvio mais frequente foi a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma contração entre a preposição “a” (exigida pela regência do termo anterior) e o artigo definido “a”.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas respostas, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado

na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi considerado como desvio neste processo de avaliação. Outro desvio de regência significativo foi a utilização inadequada de uma preposição ou sua ausência após o verbo ou o nome (substantivo ou adjetivo).

A concordância verbal e a concordância nominal apresentaram alguns desvios muito frequentes. Quanto à concordância de número, observou-se, como apontam as pesquisas nessa área, ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não com alta frequência: uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo isolado ou antes de termos em enumerações.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. O principal aspecto observado foi a excessiva repetição de certas palavras, como o termo “pessoa”, por exemplo, revelando limitação de repertório vocabular.

Em função do tema solicitado na Questão 1, diferentes grafias da expressão *fake news* não foram consideradas.

Para sintetizar, os problemas que mais se destacaram nos textos analisados foram:

a) truncamentos sintáticos, caracterizados por estruturas frasais incompreensíveis devido à ruptura da complexidade sintática própria da modalidade escrita;

b) redução de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas textuais prejudicadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;

c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídos pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;

d) redução no uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo, combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;

d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de palavras, sem processos mais sofisticados de substituição;

e) simplificação da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;

f) desrespeito às regras de concordância verbal e nominal próprias do padrão formal;

g) ausência do acento grave indicador da crase, revelando falta de conhecimento dos critérios de regência verbal e nominal;

h) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;

i) redução do emprego da acentuação gráfica.

Como resultado da correção, merece atenção a constatação de que a modalidade escrita tem apresentado a tendência a uma evidente simplificação, aproximando-se das características da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso dos textos de base dissertativa (expositiva) e de base argumentativa, inscritos em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca desvios recorrentes em todos os quatro aspectos analisados: ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares. Destaca-se, nessa avaliação, o comprometimento textual, por meio de estruturas fragmentadas e/ou truncadas, rompendo a complexidade sintática esperada no padrão formal.

### **6.3.2 Componente de Conhecimento Específico**

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.17), observa-se que a *Média* foi mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Tecnologia em Design de Interiores de todo o Brasil foi 35,6, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 28,1. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (29,9), e a menor, pelos da região Norte

(22,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 15,8. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Norte (17,0), e o menor, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (15,4).

A maior nota *Máxima*, 80,0, foi obtida na região Sudeste. Nas demais regiões, as notas *Máximas* foram: 68,3, na regiões Norte, 76,7, na Nordeste, 75,0, na Sul, e 71,7 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 28,3. A maior *Mediana* foi obtida na região Sul (31,7), e a menor, na região Norte (21,7).

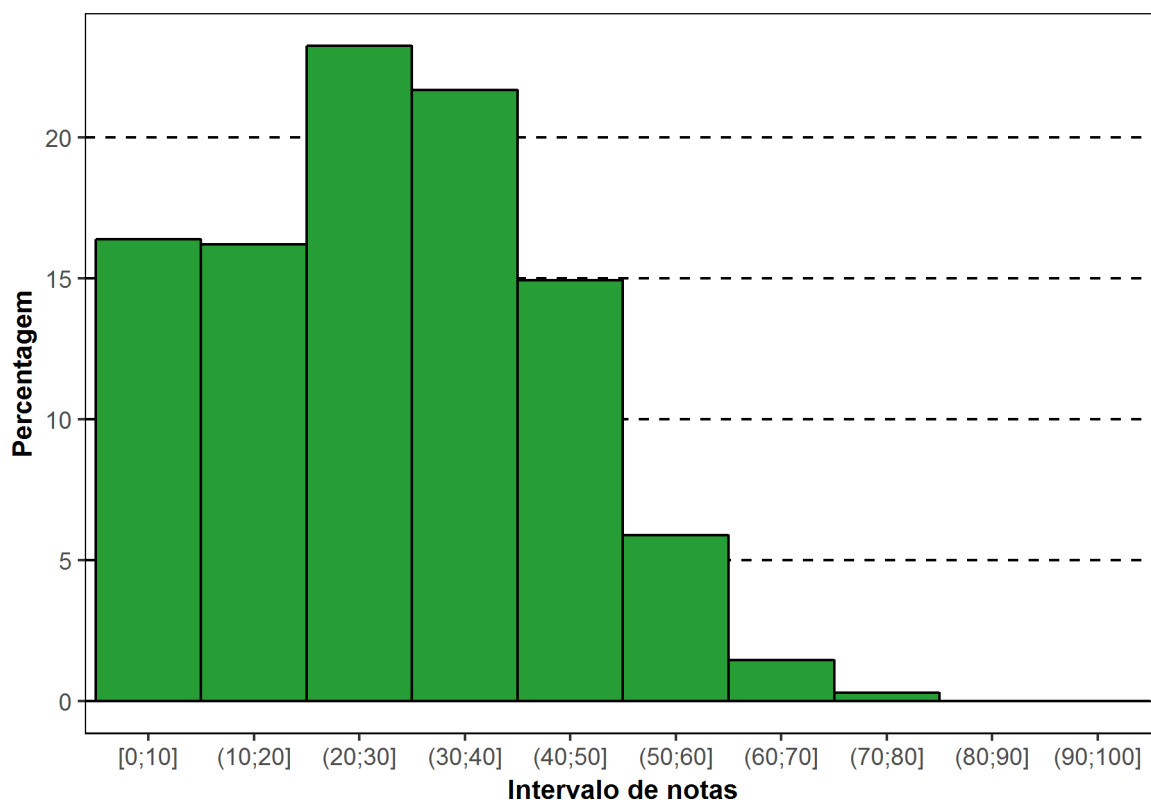
**Tabela 6.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	28,1	22,9	28,2	28,3	29,9	23,4
Erro padrão da média	0,3	2,1	0,7	0,6	0,7	1,2
Desvio padrão	15,8	17,0	16,1	15,4	15,7	15,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	28,3	21,7	28,3	29,2	31,7	23,3
Máxima	80,0	68,3	76,7	80,0	75,0	71,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.10, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo [20;30], com mais do que 23% do total de participantes. O intervalo [0;10], no qual estão computadas as ocorrências de respostas em branco para as três questões discursivas de Conhecimentos Específicos, teve frequência de cerca de 16% do total de participantes.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.



**Gráfico 6.10 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### 6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 6.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 32,9, a questão de melhor desempenho dentre as três discursivas de Conhecimentos Específicos. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Centro-Oeste (26,2), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (37,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 26,1. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (26,8), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (24,9).

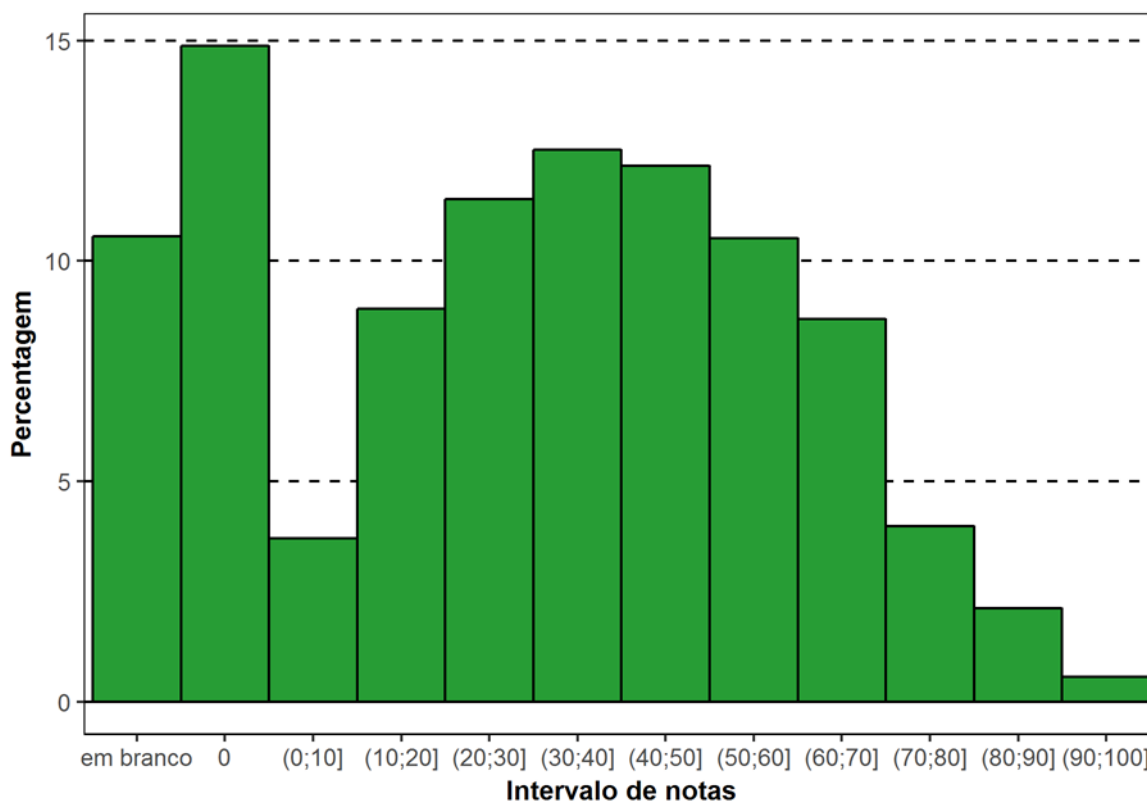
A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno da região Sudeste e um da região Sul. As demais notas máximas foram: 85,0, na região Norte; 90,0, na região Nordeste; e 95,0, na região Centro-Oeste. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 35,0, a mesma das regiões Nordeste e Sudeste. Nas demais regiões, as medianas foram: 30,0, na região Norte; 40,0, na região Sul; e 25,0, na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) também foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

**Tabela 6.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	32,9	28,4	31,8	32,7	37,1	26,2
Erro padrão da média	0,6	3,1	1,1	0,9	1,2	1,9
Desvio padrão	26,1	25,0	25,9	25,6	26,8	24,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	30,0	35,0	35,0	40,0	25,0
Máxima	100,0	85,0	90,0	100,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.11, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Design de Interiores. A moda dessa distribuição é a dos alunos que receberam nota zero, correspondendo a 14,9%. A segunda maior frequência, 12,5%, é no intervalo (30;40], seguida pelos intervalos (40;50], com frequência igual a 12,1%, e (20;30], com frequência 11,4%.



**Gráfico 6.11 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### 6.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A Questão 3, claramente pertinente às Diretrizes Curriculares da área de Design de Interiores, trazia um texto introdutório que descrevia os arranjos físicos para ambientes de escritórios que seguem o padrão de *Coworking*, além de uma foto de um escritório nos moldes do desse padrão. O *Coworking* é uma tipologia que abrange o compartilhamento do local de trabalho por indivíduos ou sociedades que não atuam, necessariamente, na mesma área profissional. Esses espaços comuns são organizados em *layouts* específicos, e a funcionalidade e eficiência do projeto dependem do equilíbrio das diretrizes de conforto ambiental. O comando da questão solicitava duas soluções técnicas de design para cada área de conforto ambiental (térmico, lumínico e acústico) além da explicação como essas soluções técnicas favorecem o desempenho funcional e a eficiência energética do local, possibilitando a expressão do domínio do estudante sobre a matéria.

Como o enunciado não definiu o teor das soluções—se passivas, ativas ou ambas—, assim como, se intervenções pertinentes ao envoltório arquitetônico poderiam ser explicitadas pelos estudantes, na correção todas elas foram aceitas: entendeu-se que a Lei 13.369/16 de regulamentação da profissão de Design de Interiores admite a proposição, por parte dos designers, de intervenções estruturais, a serem validadas por profissional devidamente habilitado.

A complexidade da questão está na necessidade de esquematização da resposta para que nenhuma das abordagens seja esquecida, pois são nove os itens a serem apresentados — quais sejam, duas soluções para cada um dos três tipos de conforto, acrescidas das justificativas de seu uso através de aspectos funcionais e econômicos.

A divisão da pontuação entre os nove itens determinou a maior valorização das soluções passivas de Conforto Lumínico e de Conforto Térmico, compreendendo-se a sua relevância para o desenvolvimento sustentável, especificamente na área de Interiores.

A questão pode ser considerada fácil, sabendo-se que conteúdos técnicos são, muitas vezes, mais bem assimilados pelos estudantes.

A presença de uma imagem ilustrativa no enunciado possibilitou o seu uso para inferência de respostas, como facilmente observado em alguns casos. Igualmente verificou-se resposta ao conforto ambiental como um todo, sem discriminação do seu tipo, dando indícios de incompreensão do enunciado. A resposta incompleta foi a mais comum, talvez pela dificuldade de organização da mesma, pois o comando era claro.

Houve ainda ocorrência, com alguma frequência, de apresentação de número superior a duas especificações corretas para apenas um dos itens de conforto, e nenhuma para outro,

como solicitado. Embora algumas dessas soluções pudessem também servir, eventualmente, para outro tipo de conforto, foi considerado necessário o apontamento a essa segunda função para que houvesse aproveitamento da pontuação. Nem sempre a linguagem foi clara, percebendo-se o acerto da solução sem que houvesse uso de terminologia técnica pertinente. Esse fato evidencia alguma insuficiência no uso de uma linguagem adequada.

De modo geral, houve baixa diversidade de soluções, sendo raras aquelas que fugiam ao padrão, além de um grande número de respostas incompletas e de um número reduzido de respostas que separavam, de modo organizado, as soluções apresentadas. Quanto à explicitação de uma única opção técnica para atender a mais de um item — como, por exemplo, a indicação de "grandes janelas", que poderiam atender tanto ao conforto térmico quanto ao lumínico, — exigiu-se que a resposta deixasse evidente as duas perspectivas de uso.

Das três questões discursivas, essa foi a que obteve a maior média, que, embora baixa, evidencia maior facilidade. No entanto, o desempenho observado pode ser considerado insatisfatório, por se tratar de conteúdo técnico básico para a atuação na área de Design de Interiores.

Respostas consideradas fracas e médias foram a grande maioria, aliadas a um pequeno número de respostas boas. Essa distribuição de notas evidencia um ponto de fragilidade na formação dos estudantes. Tais números mostram uma distribuição concentrada no resultado inferior, identificando uma falha relevante para a área na assimilação de conteúdo.

O número ampliado de quesitos (nove) a serem respondidos, somando-se às dificuldades dos estudantes na organização da resposta e na dificuldade de expressão escrita, foi o aspecto mais observado. Não há dúvidas de que, embora com melhor desempenho na média entre as três questões discursivas, os resultados mostram-se aquém do esperado, para uma questão de ordem técnica que deveria ser de domínio geral.

Os resultados apontam dificuldade na expressão escrita e na assimilação de uma linguagem técnica adequada. Pode-se apontar para um conhecimento que, embora apresentado aos estudantes, não foi totalmente assimilado por falta de materialização do ato projetual. No entanto, em termos teóricos, não há dúvida de que há um déficit na formação dos estudantes.

### 6.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.19, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao da questão 3 e superior ao da questão 5. A *Média* geral do Brasil foi 26,6, sendo a maior *Média* registrada na região Sudeste (28,2), e a menor, na região Norte (21,1).

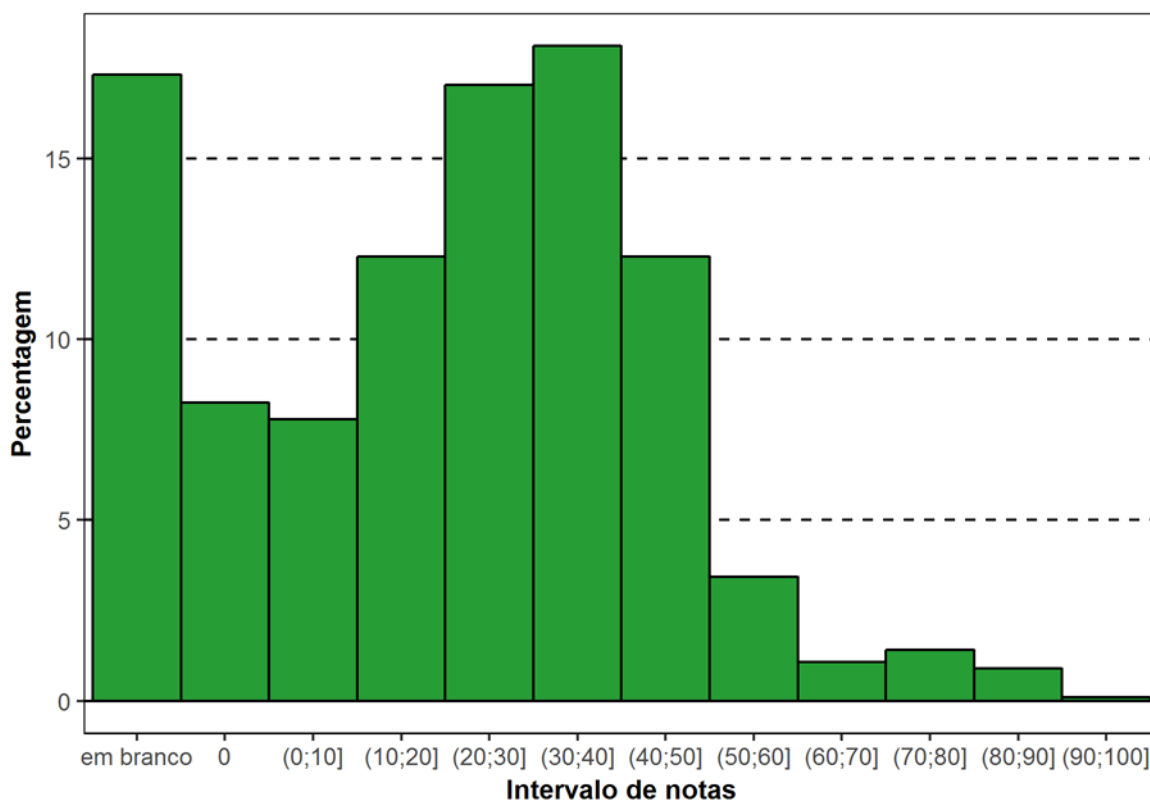
A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte da região Sudeste. Nas regiões Nordeste e Sul, a nota *Máxima* foi 90,0, e, nas regiões Norte e Centro-Oeste, 80,0. A *Mediana* em todo o Brasil foi 30,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Sudeste e Sul. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, a *Mediana* foi igual a 20,0, e, na Nordeste, 25,0. A nota *Mínima* (0,0) também foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

**Tabela 6.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	26,6	21,1	25,2	28,2	27,9	22,2
Erro padrão da média	0,5	2,7	0,9	0,8	0,9	1,5
Desvio padrão	21,2	21,4	21,3	21,4	21,0	19,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	20,0	25,0	30,0	30,0	20,0
Máxima	100,0	80,0	90,0	100,0	90,0	80,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.12, está representada a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (30;40], com frequência 18,1%, seguido de perto pelas classes de estudantes que deixaram a questão em branco, com frequência de 17,3%, e também pela classe dos que estavam no intervalo (20;30], com frequência 17,0%. A soma das frequências destes três intervalos supera 50% dos respondentes.



**Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

#### 6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão discursiva 4 apresentava um texto introdutório e fotos de duas salas de jantar decoradas em períodos distintos, ambas com inspiração no Neoclassicismo. O texto introdutório se referia ao surgimento do Neoclassicismo em meados do século XVIII e o contexto histórico da relação do ser humano com os novos conceitos da era industrial, da arte e da arquitetura, que nesse momento buscava um novo estilo. O texto abordava também a difusão do Neoclassicismo pela Europa com a publicação de livros e manuais. O comando da questão solicitava que o aluno citasse quatro características gerais do Neoclassicismo, além de elaborar uma análise comparativa dos ambientes, destacando os princípios de composição espacial.

A Questão 4 é pertinente às diretrizes curriculares da área de Tecnologia do Design de Interiores, e com isso foi possível ao estudante evidenciar seus conhecimentos sobre a Teoria e História da Arte, História do Design e do Mobiliário. Era esperado do aluno, além da explicitação de quatro características gerais do Neoclassicismo (item 'a'), que também aplicasse os seus conhecimentos na elaboração de uma análise comparativa de duas

imagens disponibilizadas (item 'b'), em que fossem destacados os princípios de composição espacial, os paralelismos e as diferenças.

As exigências do enunciado são claras, fazendo-se apenas uma sinalização quanto ao uso da expressão "características gerais", permitindo que o olhar se voltasse tanto a aspectos gerais do movimento quanto ao vocabulário formal específico do mobiliário e dos espaços interiores neoclássicos. Em ambos os casos, e a partir das imagens apresentadas, o foco nos espaços interiores pode contribuir para o entendimento de que se tratasse de conhecimento aplicado a esses ambientes.

O espaço da resposta foi adequado e a questão pode ser considerada a mais difícil em relação às demais questões discursivas, tratando-se de conteúdo mais teórico que o estudante tende a ver como mais distante de sua realidade.

Na grande maioria das respostas dos alunos, havia uma mera descrição dos ambientes das imagens, sem que se empreendesse, de fato, uma análise comparativa, observando-se, de modo geral, muita dificuldade na elaboração de uma reflexão analítica. Foi recorrente o apontamento da diferença de metragem quadrada entre os dois ambientes como item comparativo, o que, embora verdadeiro, não atendia ao que se pretendia analisar.

Um fato comum entre as respostas dos alunos foi a indicação de algumas características do estilo no item 'a' e, em seguida, em relação ao item 'b', a descrição de apenas uma das imagens, sem menção à outra. Nesse caso, os aspectos apresentados ao item 'a' eram então repetidos. O inverso também ocorria: o item 'a' não era respondido, mas, quando o estudante elaborava sua resposta ao item 'b', enumerava características do Neoclassicismo na mera descrição da imagem, sem a análise comparativa solicitada, seja no que diz respeito ao paralelismo entre as mesmas, seja em relação às diferenças estilísticas observadas.

Outra resposta frequente era a que apenas mencionava alguns itens, sem qualquer critério de organização no sentido de apontar a que parte se referia, pois, se em um primeiro momento apenas mencionava uma característica do estilo, no subsequente já havia clara referência a uma das imagens.

Também merece destaque a resposta — embora rara, — que mencionava o paralelismo na composição espacial dos dois ambientes, assinalando o princípio de simetria da disposição do mobiliário, sem que se referisse a quaisquer características do Neoclassicismo presentes, ou sem que houvesse resposta ao item 'a'.

Em acréscimo à linguagem muitas vezes pouco adequada à descrição dos “estilemas” referentes ao estilo em pauta e a recorrentes erros ortográficos, observou-se muita dificuldade

na expressão escrita e o uso de expressões como "aconchegante", "sofisticado" e "belo" para a análise comparativa dos ambientes.

A impressão que se tem é de que a resposta é considerada longa pelos estudantes e que nem todos têm disponibilidade para respondê-la com afinco. Em alguns casos, a resposta a um deles é pertinente e completa, enquanto a outra fica incompleta ou é respondida de modo sintético, monossilábico, sem que se possa inferir a compreensão do que se deseja sobre o estilo.

Entre os equívocos cometidos nas soluções apresentadas estão a incompletude das questões, respondendo-se a apenas um dos itens, muitas vezes ainda de modo insuficiente, assim como a confusão entre "características gerais" do Neoclassicismo e a indicação de aspectos do contexto histórico, político e cultural em que esse estilo surgiu.

Não se observou muita diversidade nas respostas dos alunos, havendo inclusive uma recorrência de respostas que mencionavam o esquema cromático predominante no estilo, o uso da madeira e o trabalho detalhado de paredes e tetos. De modo geral as respostas foram fracas, havendo número considerável de respostas em branco. O percentual alto de respostas fracas é um indicativo do grau de dificuldade dos estudantes.

Durante a correção da questão foi possível observar a dificuldade de expressão e a não assimilação de uma linguagem adequada aos estilemas do movimento em pauta. Isso prejudicou o desempenho dos estudantes que fizeram uso, em grande parte, de termos inadequados para descrever uma dada característica.

Percebe-se ainda uma generalizada dificuldade na elaboração de uma análise comparativa, embora o enunciado seja claro. A listagem de tópicos sumários e a ausência de uma explicitação das diferenças e similitudes observadas nos espaços apresentados parecem evidenciar repertório reduzido de expressão textual.

A média final da questão foi muito baixa, inferior à da questão discursiva anterior, o que pode ser explicado pelo conteúdo mais teórico do que prático nela presente. Deve-se ratificar sempre a dificuldade na expressão escrita e no uso da terminologia adequada, aspectos presentes na grande maioria das provas.

#### **6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico**

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A nota

*Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 24,8. A maior *Média* foi registrada na região Nordeste (27,5), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (19,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 16,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (17,7), o menor foi encontrado na região Sul (15,0).

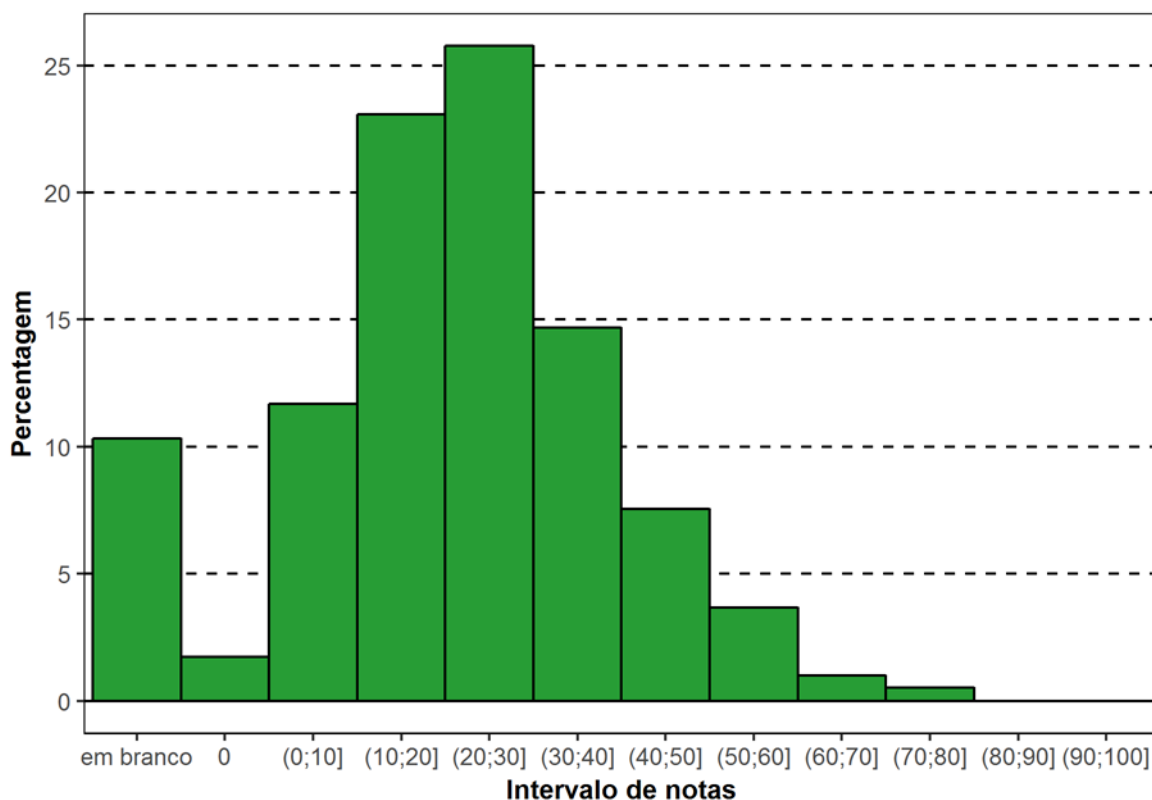
A *Mediana* para o Brasil foi 25,0, a mesma das regiões Nordeste e Sul. Nas demais regiões, a *Mediana* foi 20,0. Para o conjunto de alunos de Tecnologia em Design de Interiores do Brasil, a nota *Máxima* foi 80,0, obtida nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, sendo 75,0 a nota máxima nas regiões Norte e Sul. A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor encontrado em todas as regiões.

**Tabela 6.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	24,8	19,2	27,5	23,8	24,7	21,7
Erro padrão da média	0,4	2,0	0,7	0,6	0,7	1,2
Desvio padrão	16,2	15,8	17,7	15,6	15,0	15,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	25,0	20,0	25,0	20,0	25,0	20,0
Máxima	80,0	75,0	80,0	80,0	75,0	80,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.13, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem como modal o intervalo (20;30], seguido de perto pelo intervalo (10;20]. A soma da frequência desses dois intervalos corresponde a quase metade dos participantes.



**Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Tecnologia em Design de Interiores**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

### 6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A Questão 5 apresentava duas imagens: a primeira era um diagrama de planejamento, e a segunda era a planta final de um projeto para *showroom* e para os escritórios de uma companhia de moda. O texto introdutório da questão abordava a temática do processo da organização espacial de um projeto de interiores, e que esse processo se inicia na primeira entrevista com o cliente, estendendo-se até a sua finalização. O comando da questão solicitava a descrição das etapas a serem seguidas no desenvolvimento de um projeto de interiores, desde a entrevista com o cliente até a execução do projeto.

A questão discursiva tem total aderência às diretrizes curriculares da área, focando na prática de projeto, tema sobre o qual todos os concluintes deveriam expressar total domínio. Apesar do fraco desempenho geral, a questão não é difícil. Destaque-se que pode ter havido dificuldade na interpretação do enunciado.

O enunciado cita a "entrevista" como o início dos trabalhos, da mesma forma que usa o termo "execução do projeto", entendendo-se com ele a sua materialização — o que deixa margem à interpretação de que essas fases estariam incluídas no tema solicitado: "etapas a

serem seguidas no desenvolvimento de um projeto de interiores". Em acréscimo, o título da segunda imagem apresentada — "planta final", contribui para a dificuldade de compreensão do enunciado, pois a imagem assim referida não condiz com um desenho de finalização.

O fato fica ainda mais complexo quando se constata a ausência de uso de uma linguagem padronizada na área de Interiores no que diz respeito à metodologia de projeto, que serve de terminologia de disciplinas afins. Isso dificulta a compreensão e gera equívocos de interpretação, justificando, dessa forma, a baixa média na questão.

A maioria dos alunos focou grande parte de suas respostas nos itens já citados no enunciado, quais sejam, a entrevista com o cliente e a execução, resumindo todas as etapas restantes e intermediárias, a *croquis*, *layout* ou projeto.

Em muitos casos, a linguagem utilizada pelos estudantes não foi adequada. Foram observados recorrentes erros de grafia em palavras comumente usadas na área do Design de Interiores como *croquis* (*croks*), *briefing* (*breaffing*, *brieffing*), execução ("execulção"), anteprojecto ("anti projeto"). Em acréscimo, verificou-se a aplicação de alguns termos fora do seu contexto correto, como "levantamento" da perspectiva, referindo-se ao movimento de levantar as paredes no *software* 3D. Na verdade, o termo se aplicaria ao levantamento do espaço físico, arquitetônico ou não, referindo-se ao momento de coleta de dados para a elaboração do projeto e não à etapa de representação gráfica do projeto.

Os alunos confundiram as fases de um projeto e os tipos de desenhos necessários a cada uma delas — como planta baixa, corte, vista, maquete eletrônica — quando o solicitado eram etapas de projeto. É possível que a prática pedagógica — que cria etapas de entregas de desenhos nas disciplinas de projeto — tenha feito com que o aluno entendesse que deveria haver uma ordem na entrega de pranchas, sem, contudo, relacioná-las à evolução do nível de solução do projeto.

O comando da questão solicitava a descrição de cada uma das etapas a serem seguidas no desenvolvimento de um projeto de interiores. Contudo, na maioria das vezes, os alunos somente citaram as etapas, sem descrevê-las. Os alunos na maioria das vezes confundiam os termos "programa de necessidades", "*briefing*" e "conceito de projeto", evidenciando fortes discrepâncias quanto ao entendimento desses termos. *Briefing* e entrevista muitas vezes foram empregados como sinônimos, o que sob nenhum ponto de vista pode ser dado como acertado. A fase de elaboração do *briefing* — com suas diversas subdivisões, que englobam desde a coleta de dados, pesquisas, análises e diagnoses, estudo das normas vigentes e demais determinantes físicos, culturais, além das particularidades da função e dos usuários, que abrem caminho para o conceito de projeto — deve ser formulada como a base que sustenta o projeto.

Além da dificuldade no emprego de uma terminologia adequada, os resultados foram prejudicados pela massiva ausência de uma fase significativa na metodologia de projeto (a do *briefing*) que deveria ser explicitado em sua integridade, com vistas à definição de um conceito de projeto. Outra confusão relevante foi entre o projeto executivo — que envolve ampliações e detalhamentos construtivos, com as devidas informações e especificações necessárias — e a própria execução do projeto, ou seja, sua materialização através da sua implantação, muitas vezes onde a obra se faz necessária.

Parte significativa dos alunos citou temas relativos a contratos, propostas e honorários, o que demonstra uma formação próxima da prática. A dificuldade de expressão é evidente, com textos sem coerência e coesão, erros ortográficos e de concordância.

O resultado insatisfatório nas notas da questão discursiva 5 é incompatível com o nível de dificuldade da questão, que pode ser considerada de nível fácil. A média dessa questão foi a mais baixa dentre as três questões discursivas. O fato é surpreendente, pois o conteúdo não apenas é pertinente, mas básico ao ato projetual do designer de interiores.

Algumas respostas sugerem uma formação que extrapola os limites de atuação dos designers de interiores, alcançando os limites com a arquitetura, quando, por exemplo, são citados, como etapas do projeto de interiores, a fase de legalização junto aos órgãos responsáveis ou levantamento cadastral.

Sendo esta uma questão considerada fácil — fato que não se pode negar —, vale refletir sobre a ausência de uma terminologia adequada e específica para a área de Interiores, no que diz respeito à metodologia de projeto. Valendo-se, como tem feito, de técnicas e terminologia de áreas afins, e sendo o Design de Interiores praticado também por profissionais de área correlatas (que de certo modo contribuem para essa apropriação), pode-se imaginar a imperiosa necessidade de estabelecer um certo padrão específico para a área, o qual fosse mais bem assimilado pelos seus egressos.

### **6.3.3 Considerações Finais**

As questões discursivas propostas têm total pertinência à área de Design de Interiores, e seus conteúdos correspondem a matéria que se supõe ser domínio de qualquer egresso com esta formação.

Os resultados menos satisfatórios parecem estar, surpreendentemente, com a Questão 5 - referente justamente à metodologia e prática de projeto, assunto de relevância para o campo de Interiores. Nesse quesito, é importante observar que a ausência de uso de uma linguagem padronizada na área, que se serve de terminologia de disciplinas afins,

dificulta a compreensão e gera equívocos. A Questão mais fácil, a de número 3, de ordem mais técnica, obteve resultados um pouco melhores.

De modo geral, a dificuldade de expressão entre os estudantes permanece como um dos agravantes aos resultados insuficientes. A própria natureza da prova induz a uma certa displicência observada na elaboração das respostas. Por vezes há indícios de um relativo domínio sobre o assunto sem que se obtenha, do estudante, o cuidado necessário para o atendimento de todos os quesitos solicitados nos enunciados.

É oportuno salientar que a pontuação obtida pode estar associada ainda à uma certa ausência de planejamento na organização das respostas, o que ocasiona lapsos e esquecimentos e conseqüente falta de pontuação. Mas não se pode deixar de afirmar o número demasiado alto de erros ortográficos e de concordância nominal e verbal, equívocos praticados pelos estudantes de todas as áreas. O que pode ser um indicativo relevante para o campo de Design de Interiores é a predominância de uso inadequado da terminologia específica pertinente, tanto nas questões mais técnicas quanto nas de cunho cultural, o que evidencia que, talvez mais até do que o conteúdo, haja grande dificuldade, pelos estudantes, de incorporação dessas expressões ao seu vocabulário.

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS  
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO  
ENADE**

# A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de  $p$  variáveis aleatórias, em termos de um número menor  $m$  de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as  $p$  variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a  $90^\circ$  um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

## C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario\\_cartografico.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm)>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

## D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

## E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho  $n$ , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

## F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

## H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

## I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$  é a média do grupo

$n$  é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$  é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição  $t$  de Student com  $n-1$  graus de liberdade.

## M

- **máximo de um conjunto** – Se  $X$  é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto  $X$  possui um máximo (maior elemento)  $s_0$  se:  $s_0 \in X$  e para cada  $x \in X: x \leq s_0$ . Notação:  $s_0 = \text{máx}(X)$ .

Nota: que um conjunto  $X$  tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função  $f(x)$  e  $x_0 \in \text{Domínio de } f$ , diz-se que  $f(x_0)$  é o máximo da função  $f(x)$ , se  $f(x_0) \geq f(x), \forall x \in \text{Domínio de } f$ .
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$  é a média

$n$  é o número de observações ou tamanho da amostra

$X_i$  é a  $i$ -ésima observação da variável  $X$

$\sum_{i=1}^n X_i$  é o somatório de todos os valores  $X_i$  na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de  $n$  valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se  $X$  é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto  $X$  possui um mínimo (menor elemento)  $i_0$  se:  $i_0 \in X$  e para cada  $x \in X$ :  $x \geq i_0$ . Notação:  $i_0 = \text{mín}(X)$ .  
Nota: Sempre que um conjunto  $X$  tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)
- **mínimo de uma função** – Dada uma função  $f(x)$  e  $x_0 \in \text{Domínio de } f$ , diz-se que  $f(x_0)$  é o mínimo da função  $f(x)$ , se  $f(x_0) \leq f(x)$ ,  $\forall x \in \text{Domínio de } f$ .
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

## N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- $\alpha$ )**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

## P

- **percentil** – O percentil  $\alpha$  de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente  $\alpha\%$  e  $(1-\alpha)\%$  dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

## Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde  $Q_1$  representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já  $Q_2$  representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E  $Q_3$  representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

## T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são

disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui  $l$  linhas e  $c$  colunas, o teste  $\chi^2$  pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

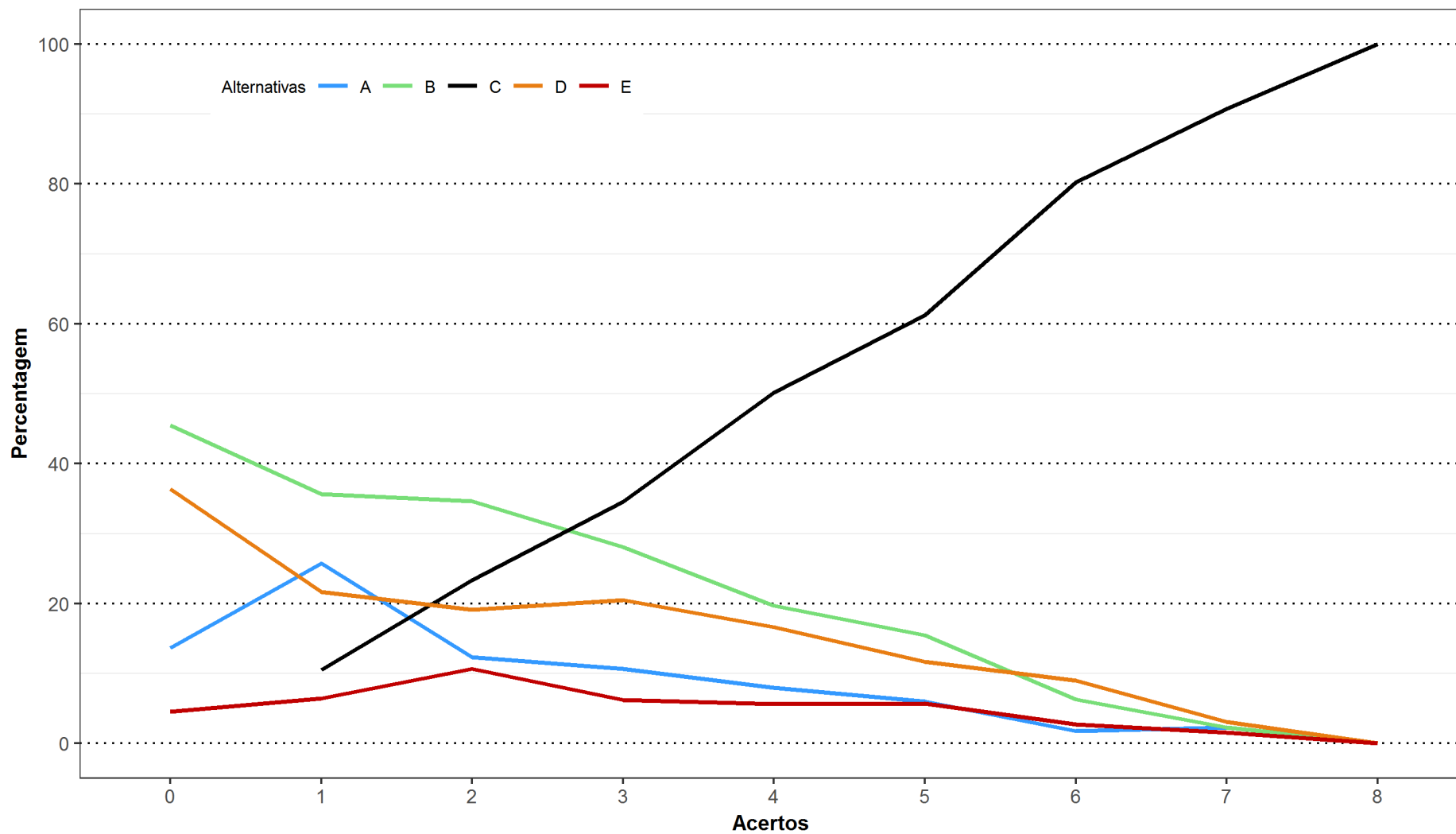
## V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

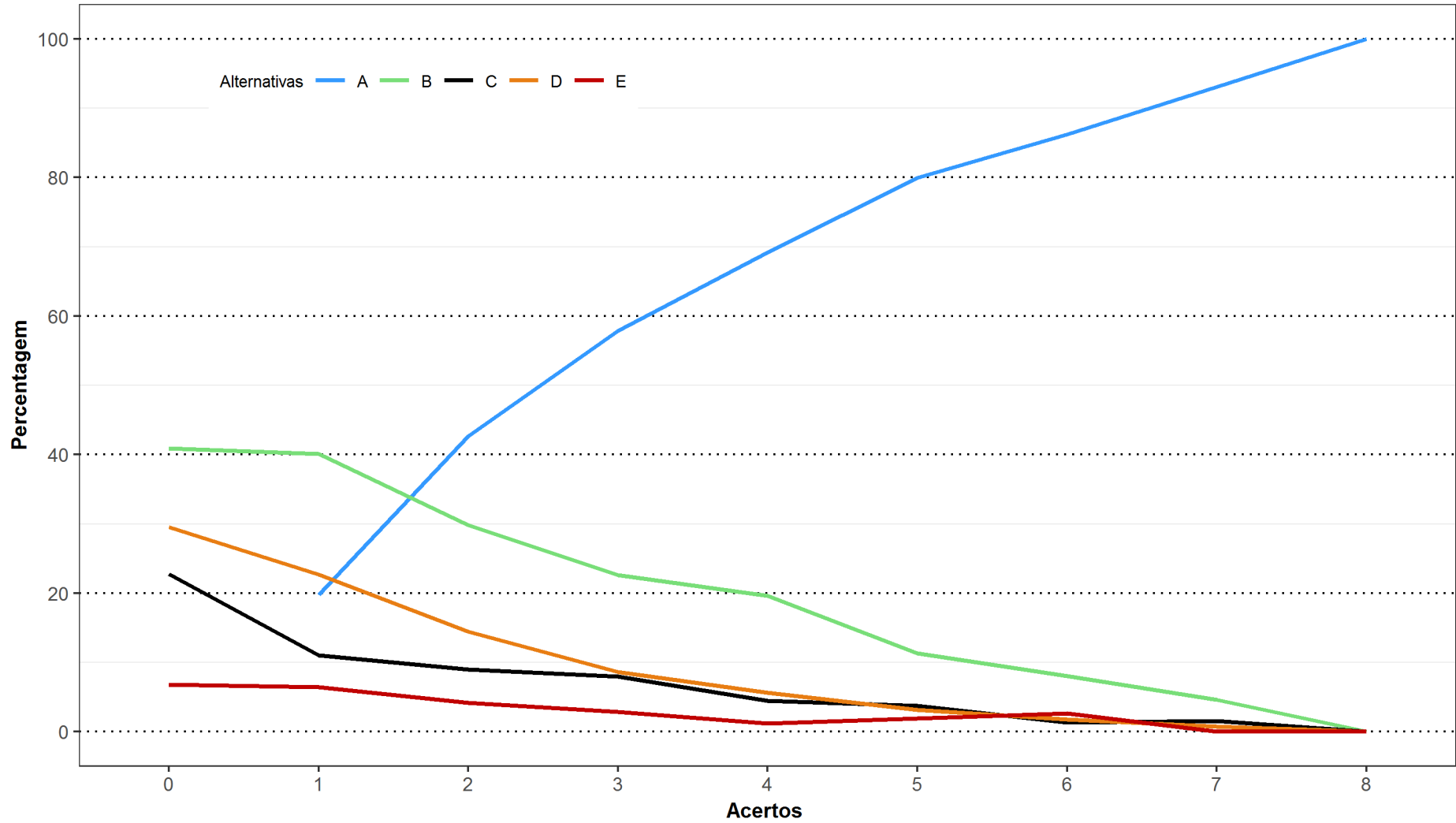
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

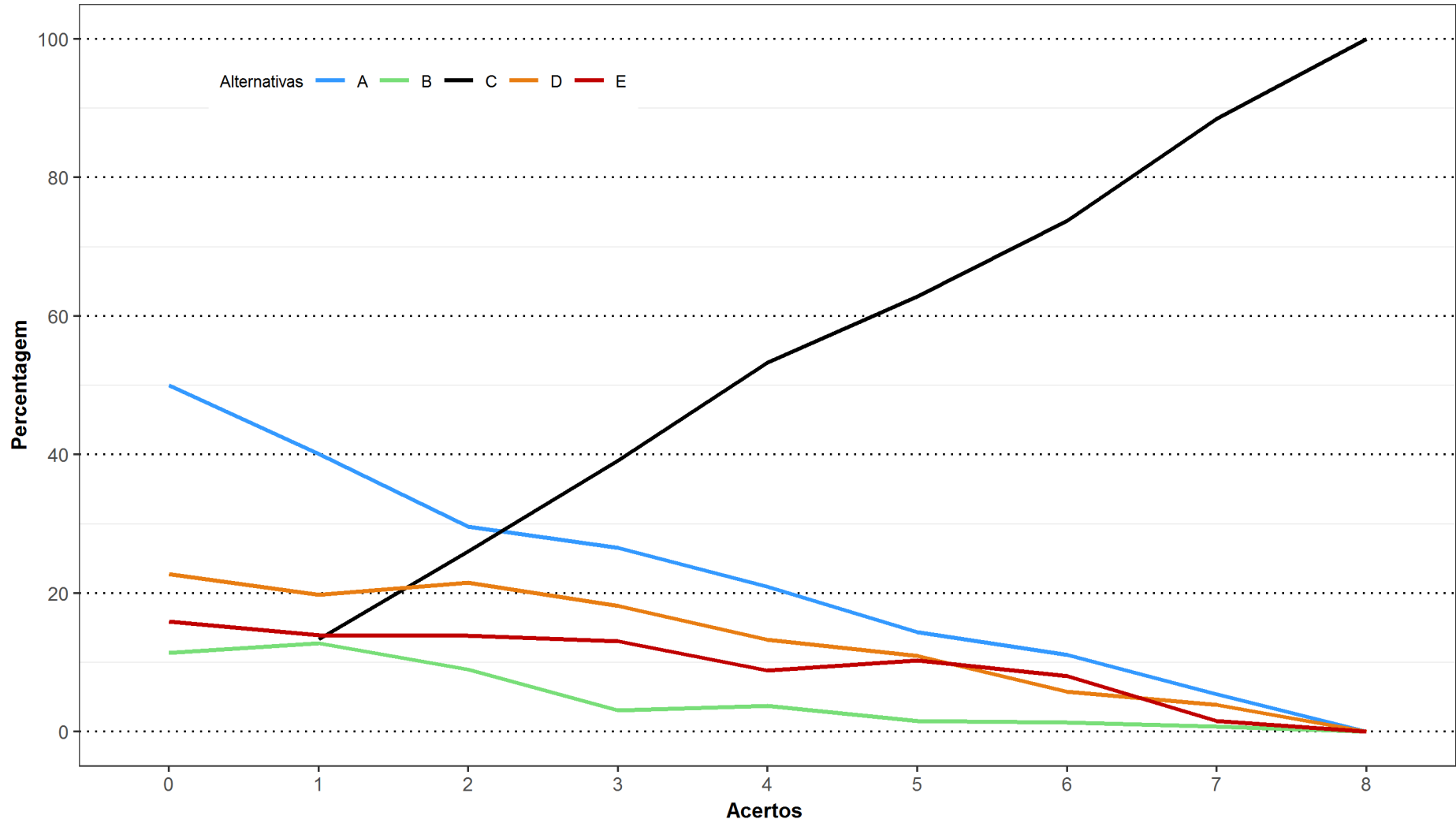
# **ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES**



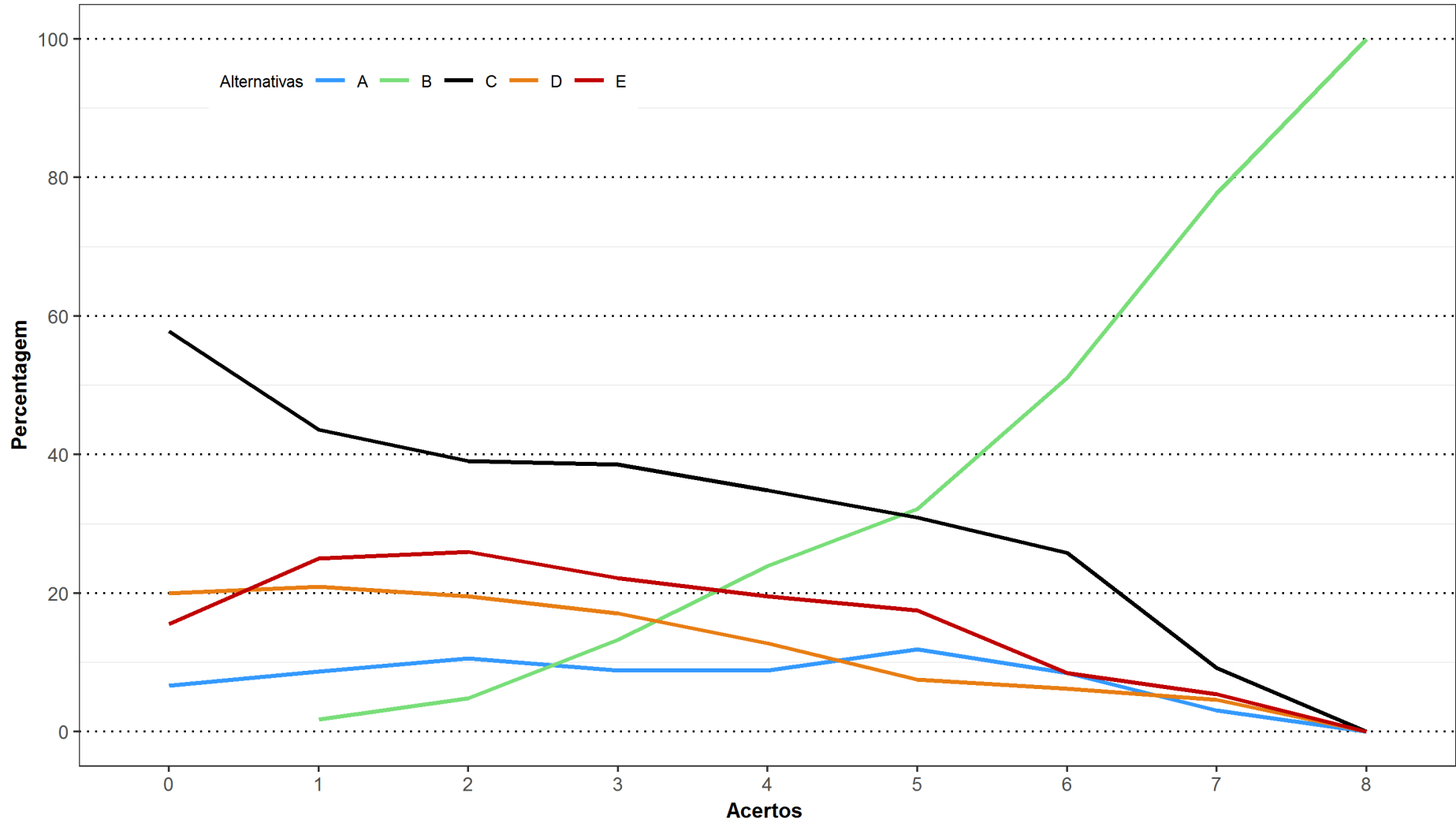
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



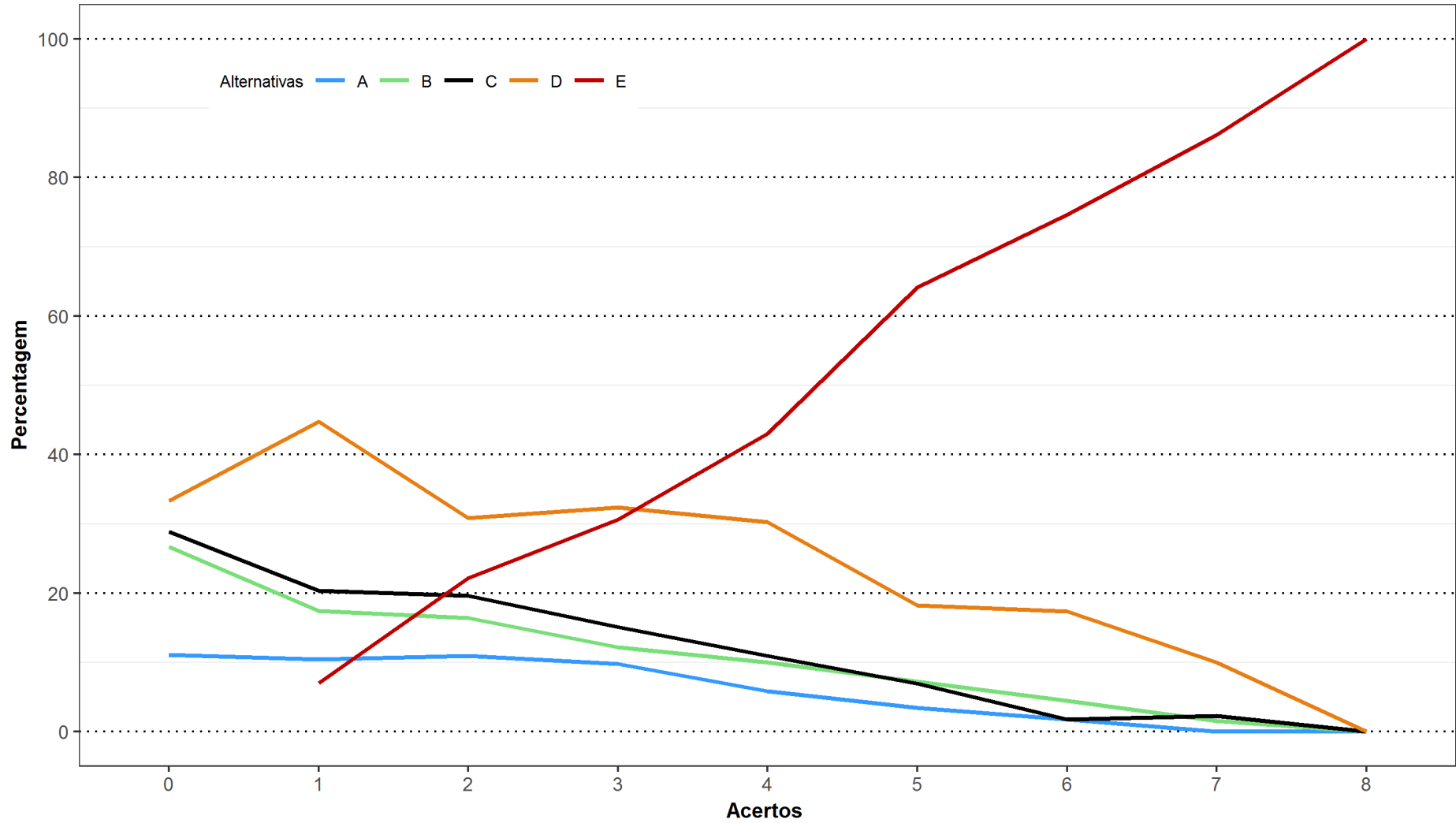
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] de Formação Geral - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



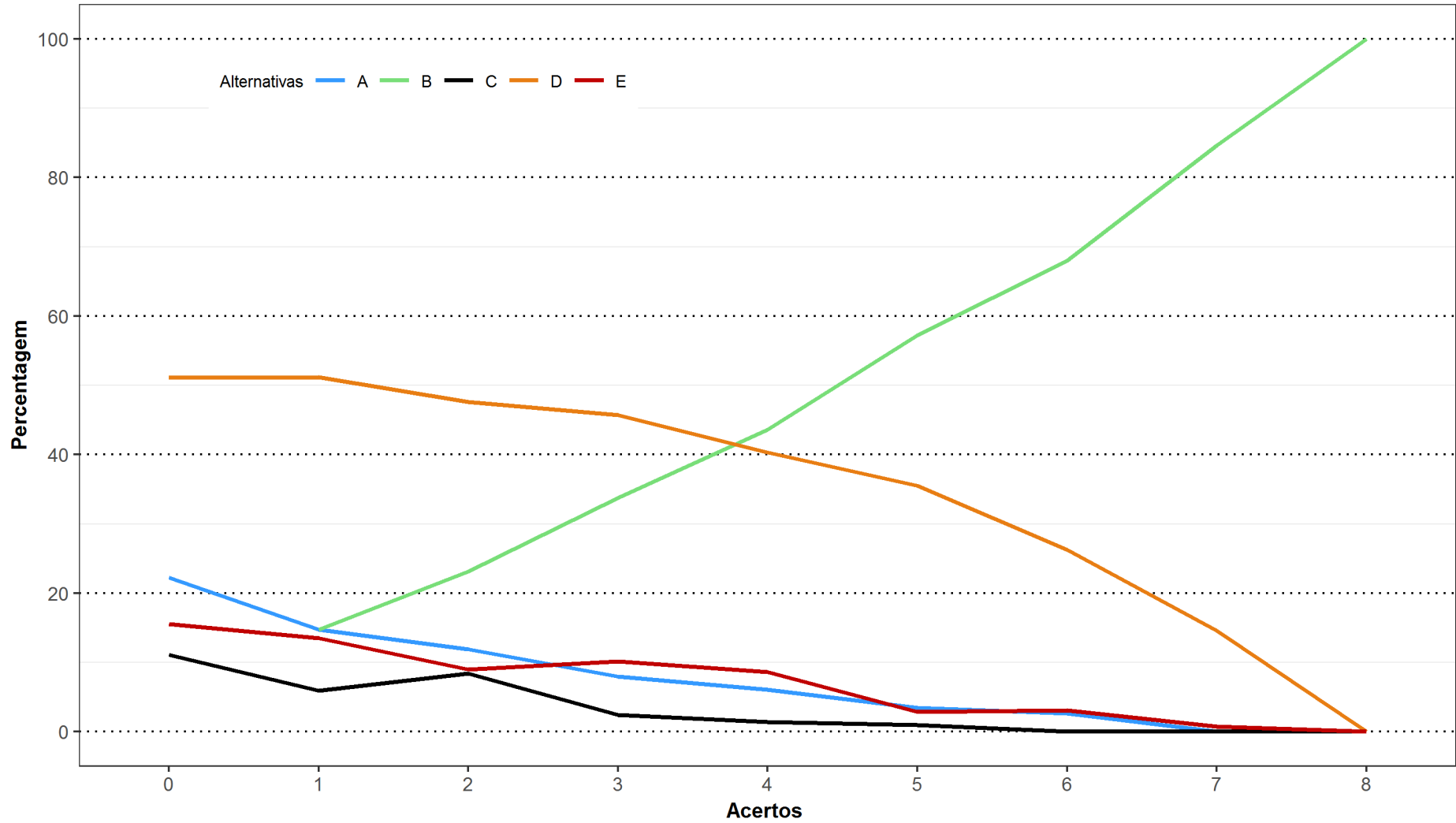
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



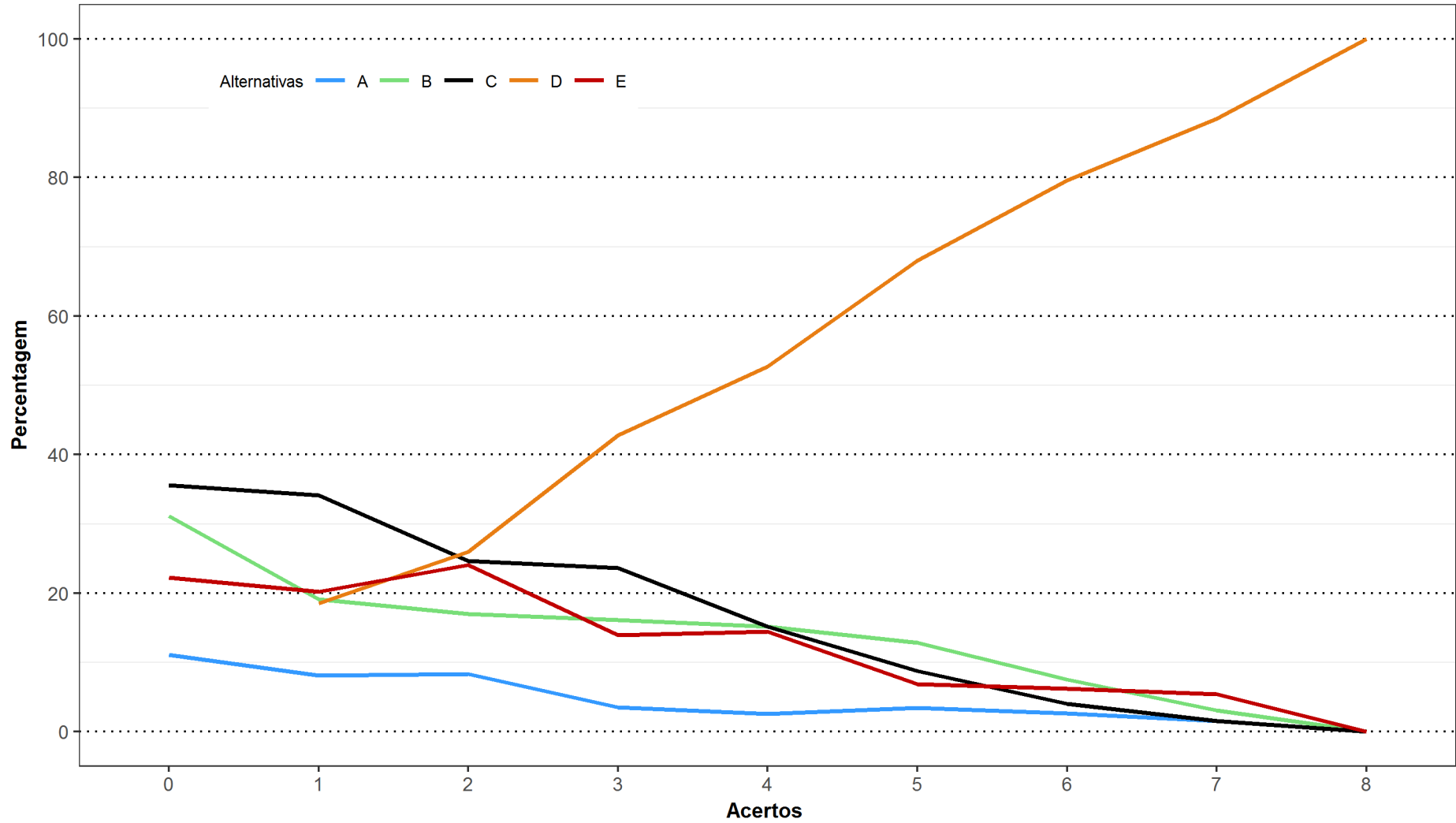
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



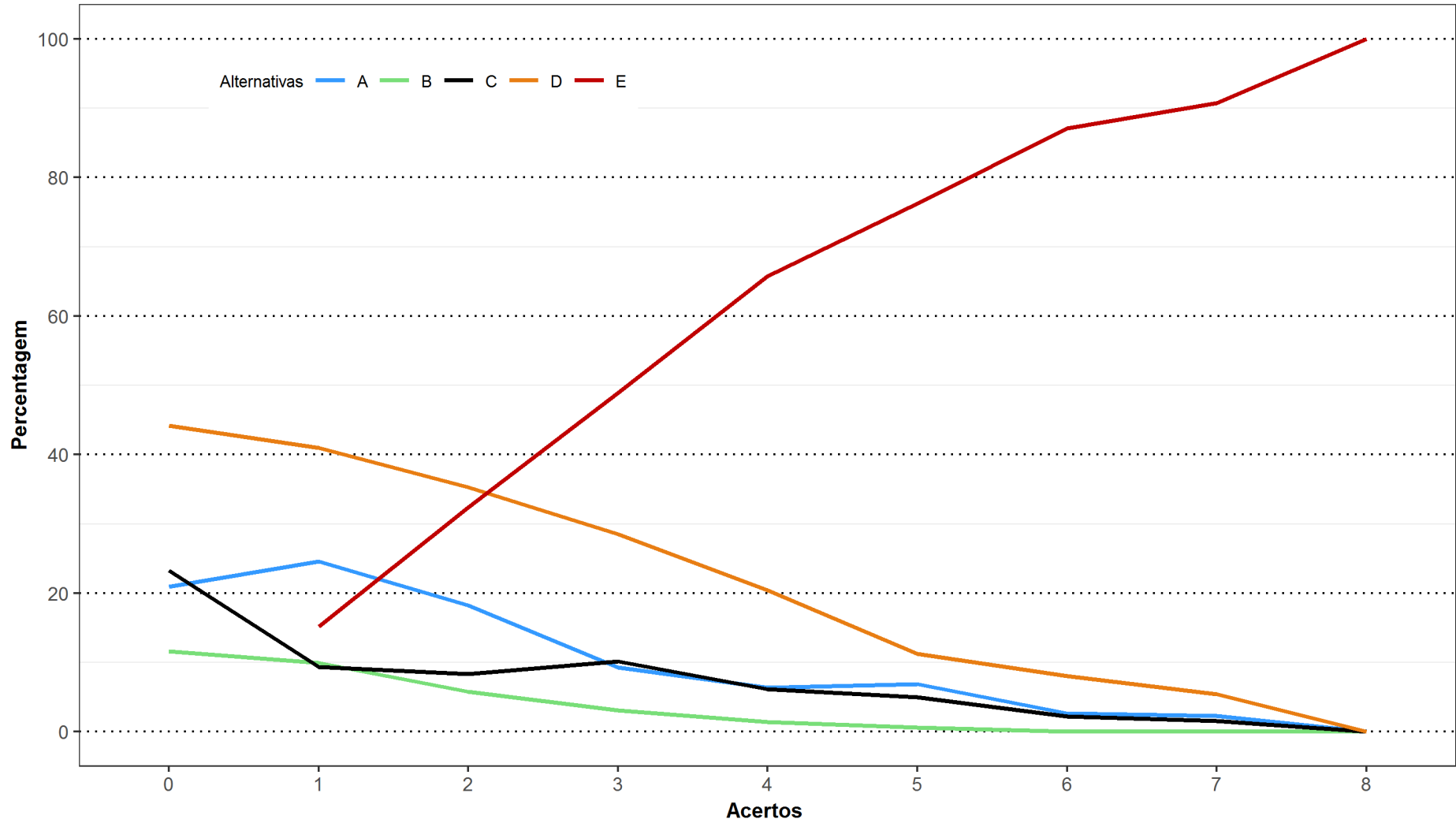
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



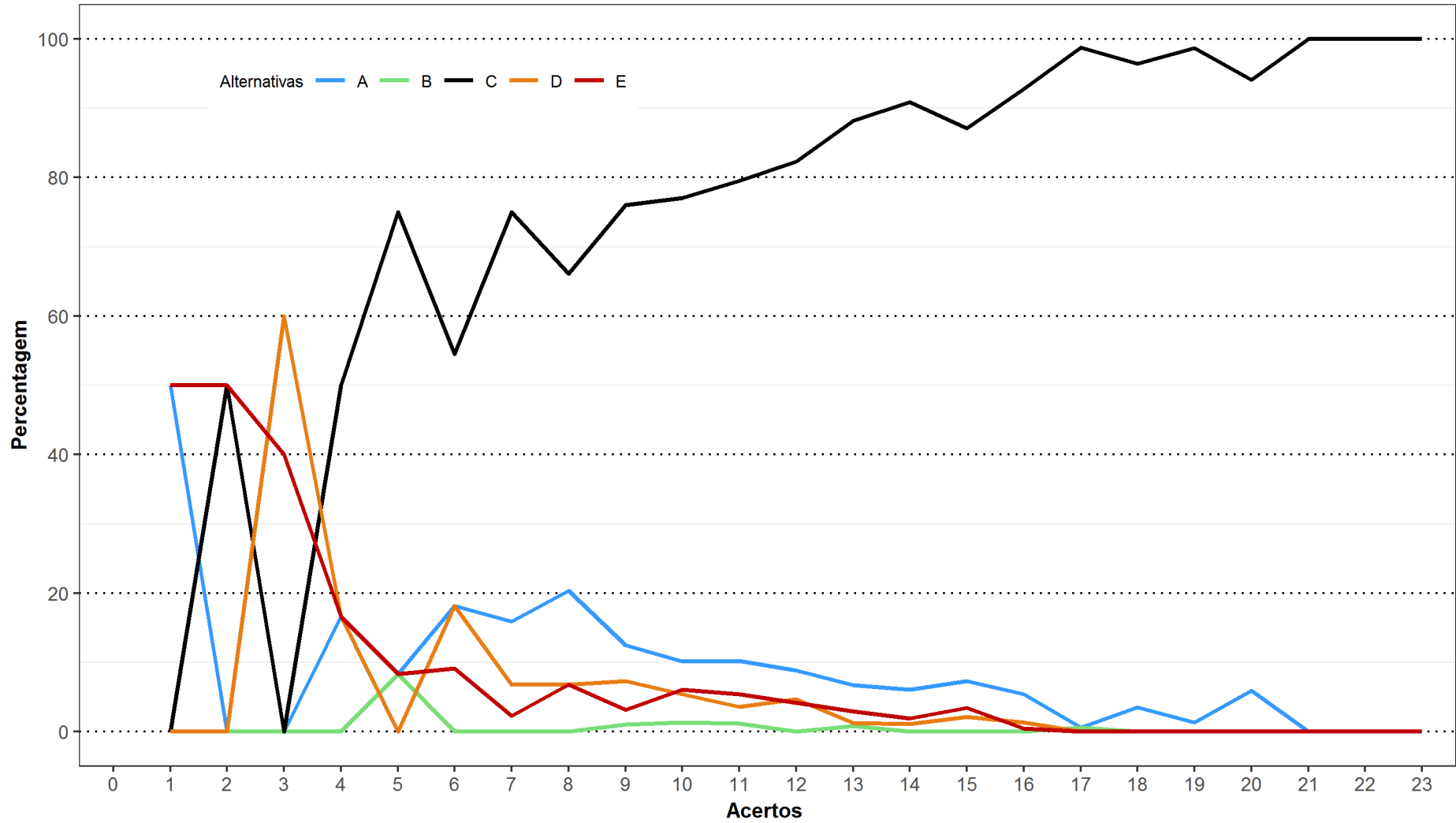
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



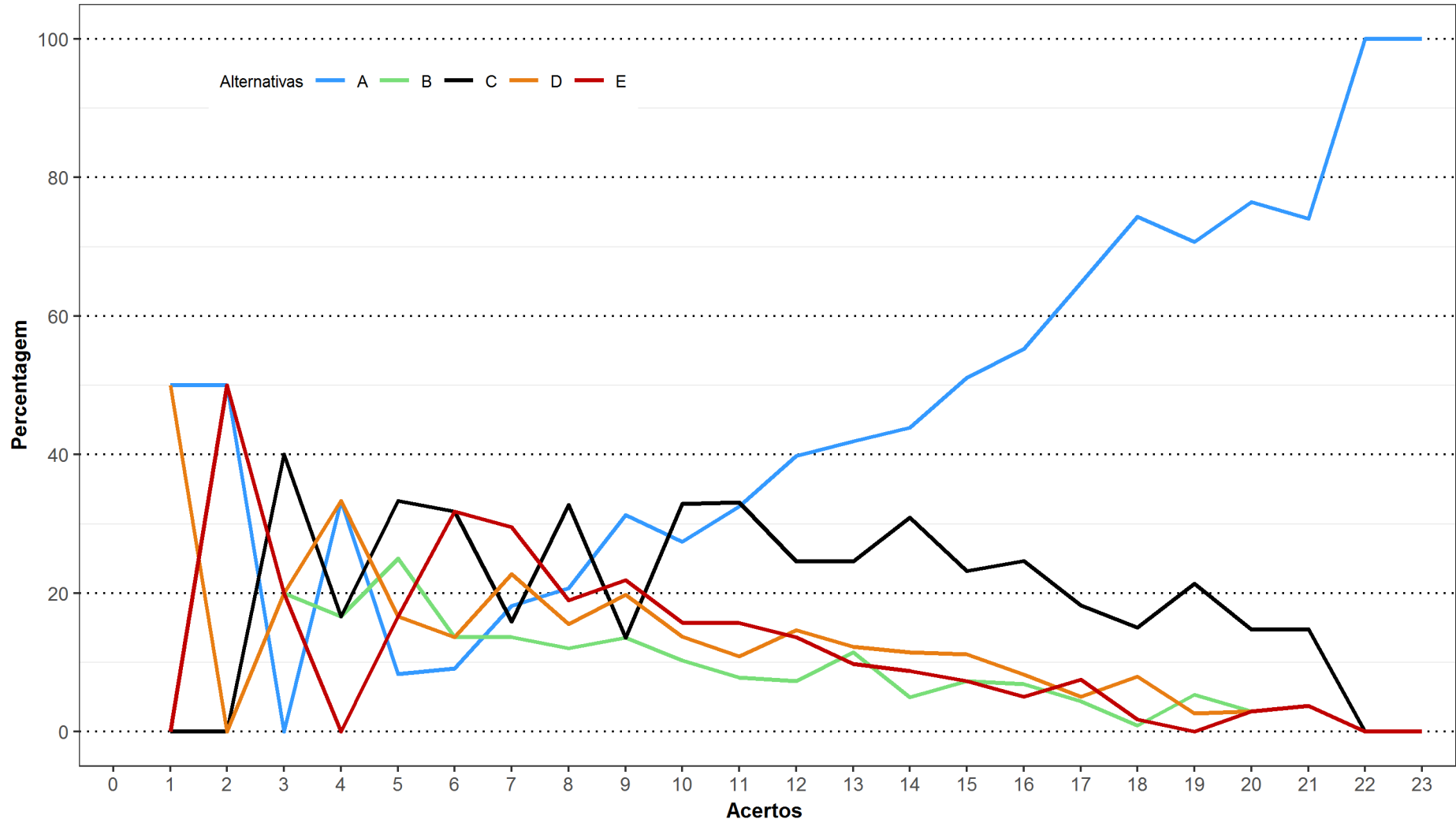
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



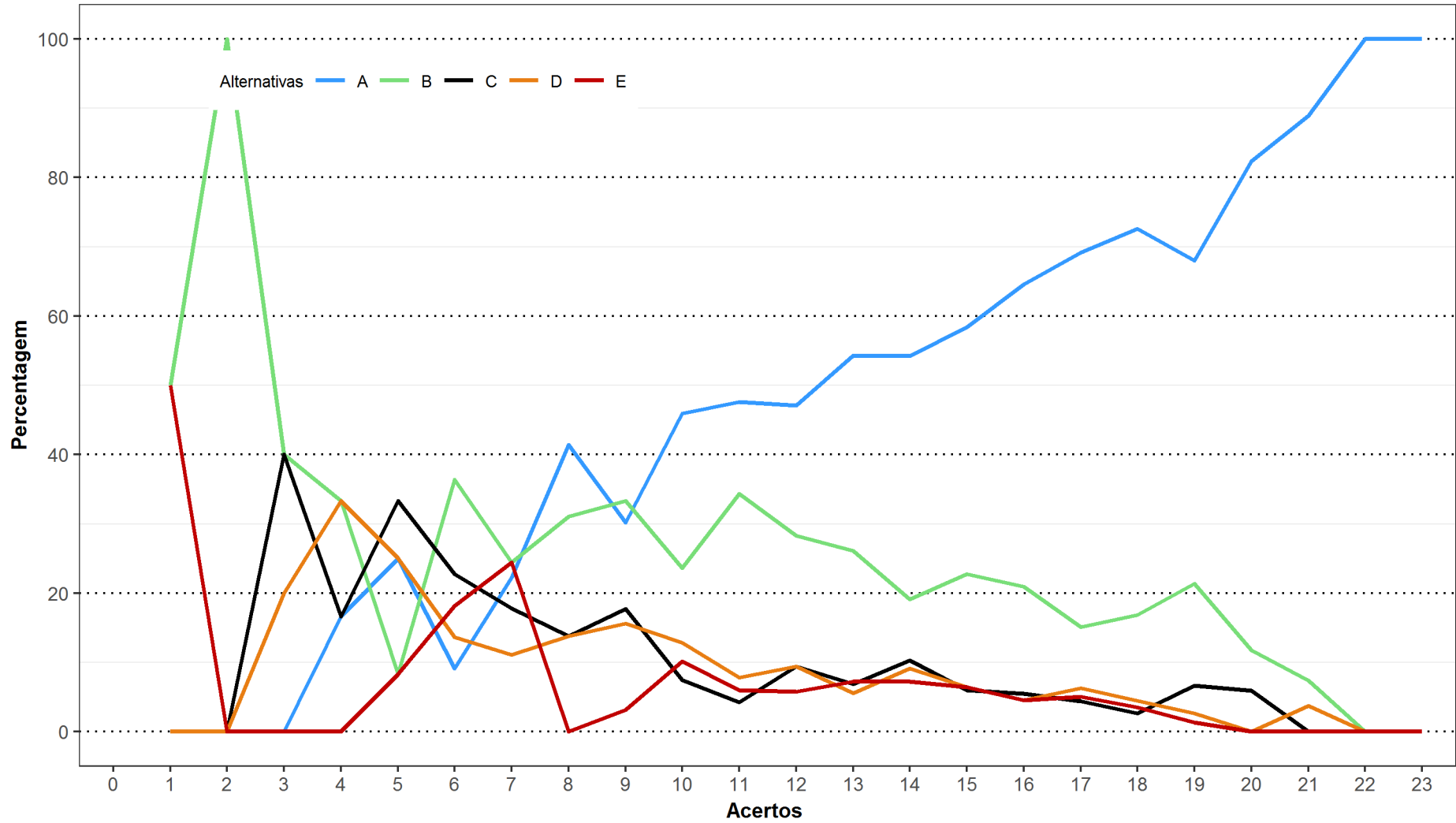
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



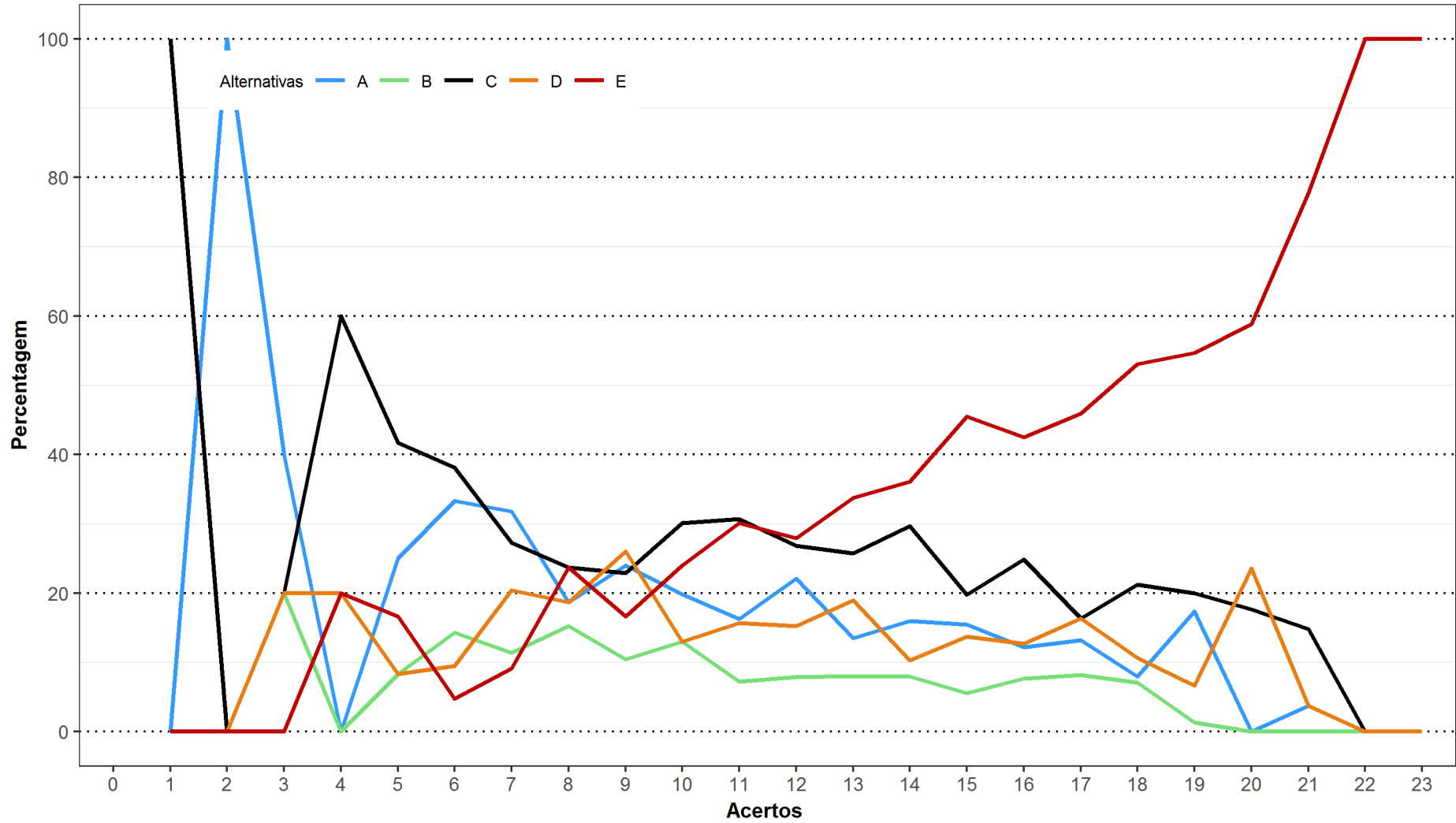
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



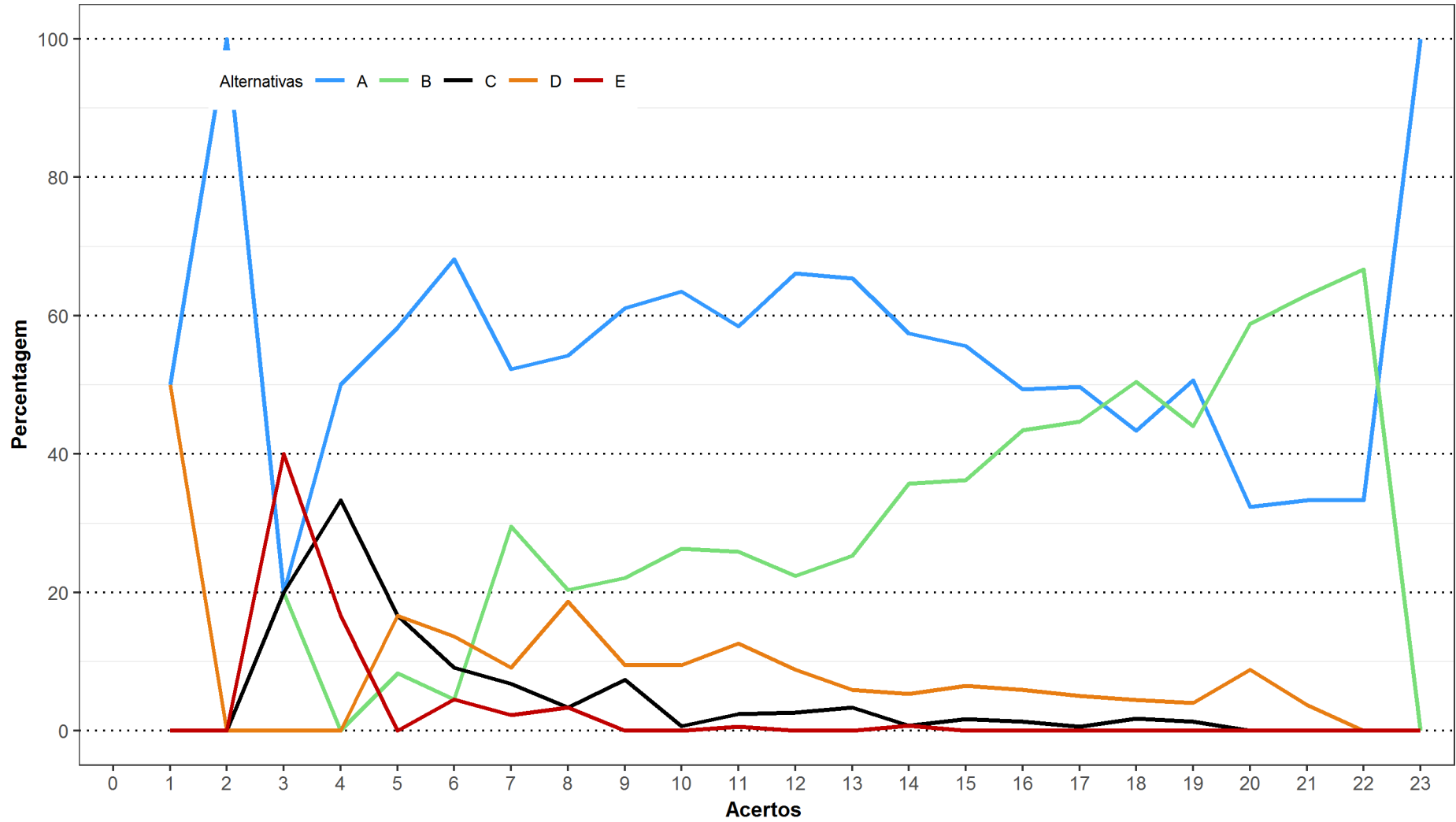
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



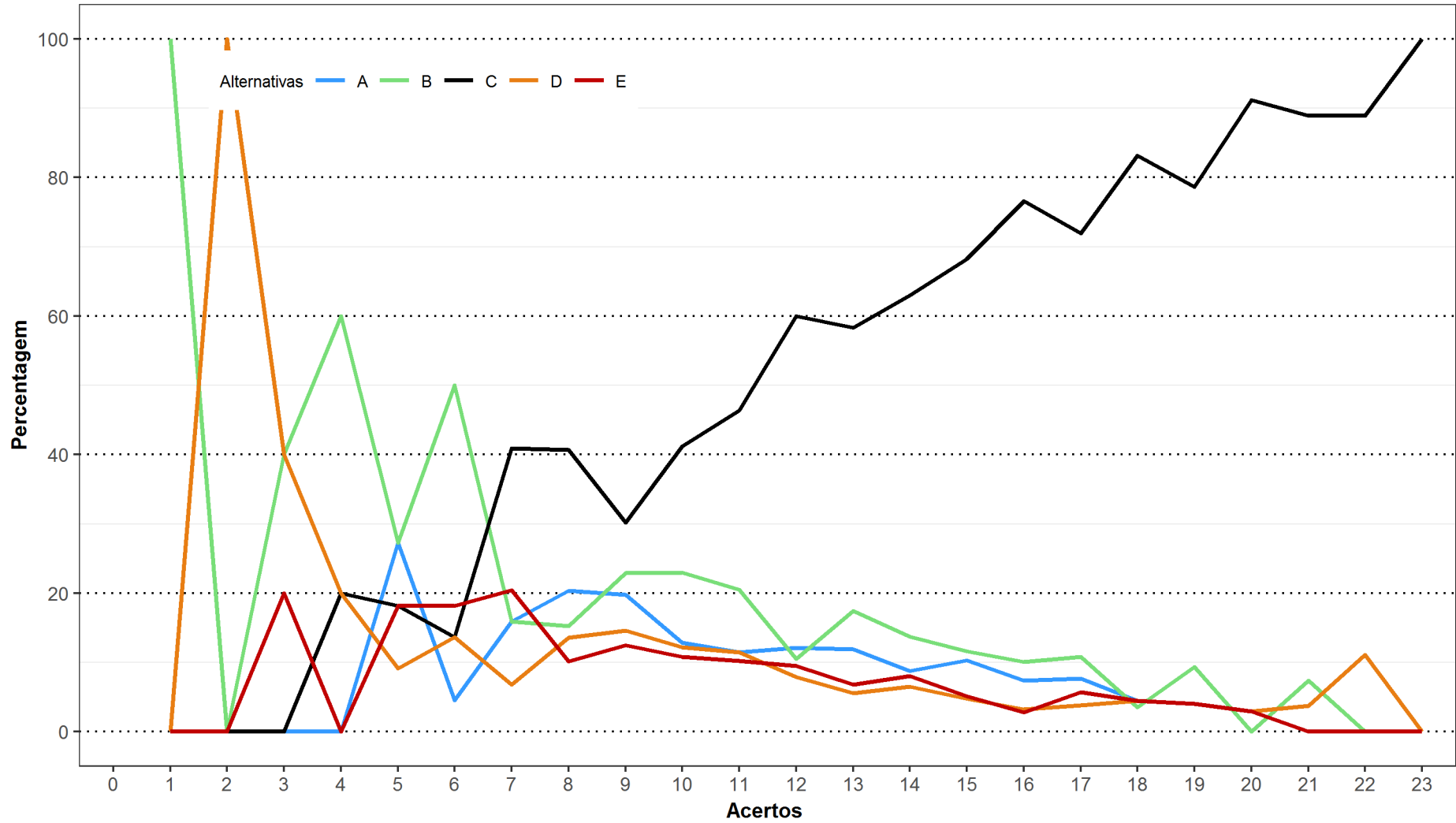
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



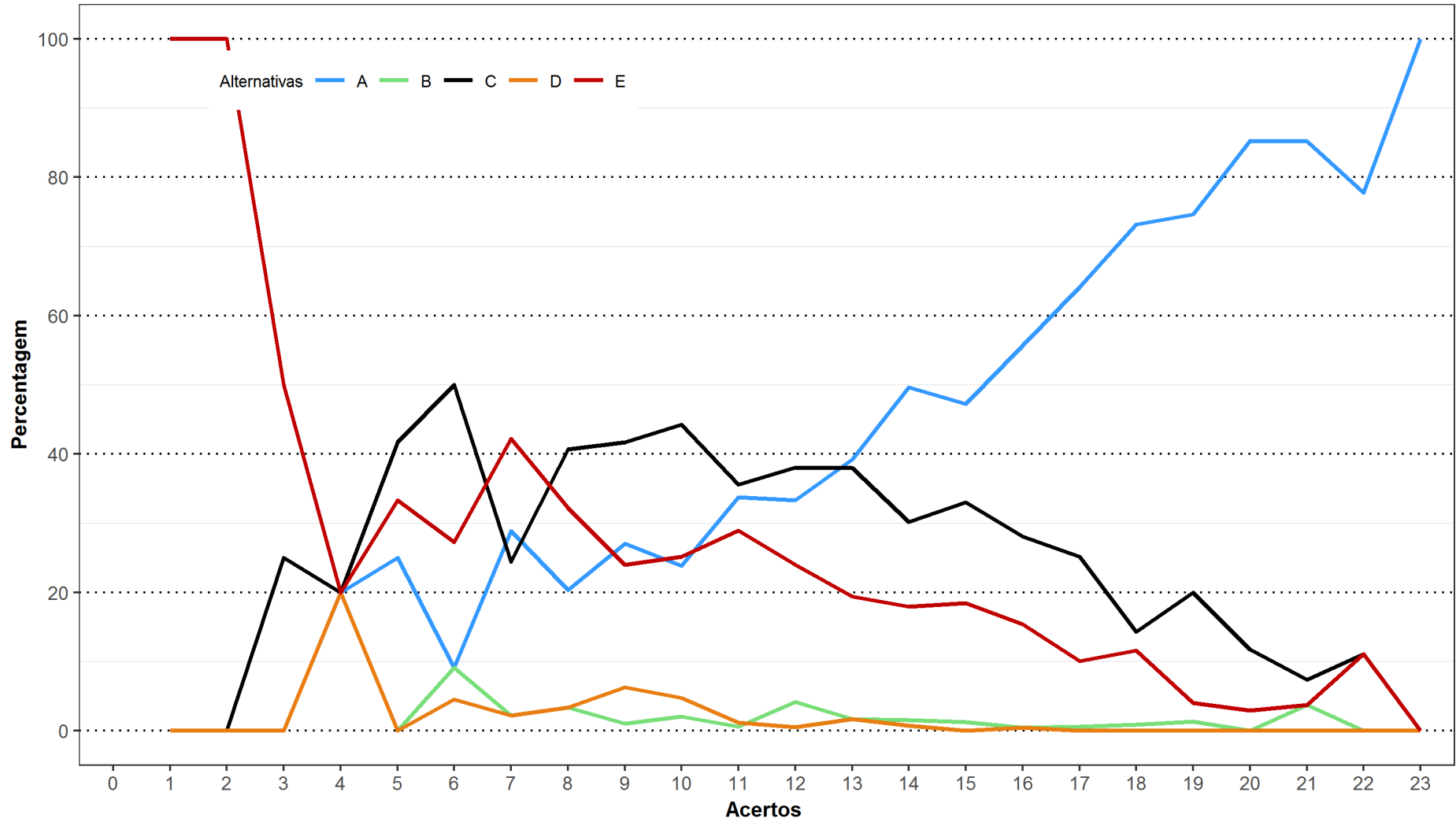
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



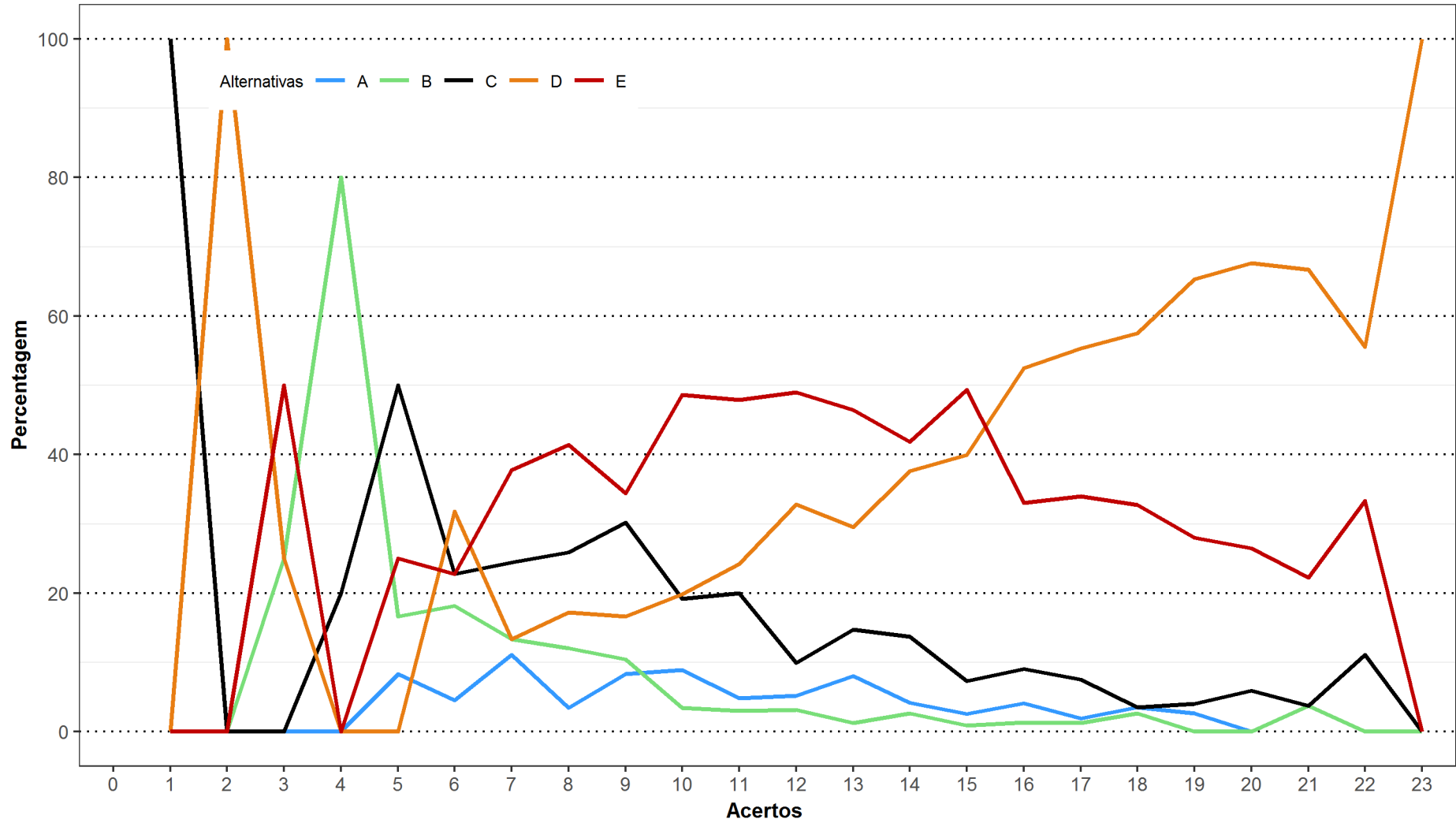
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



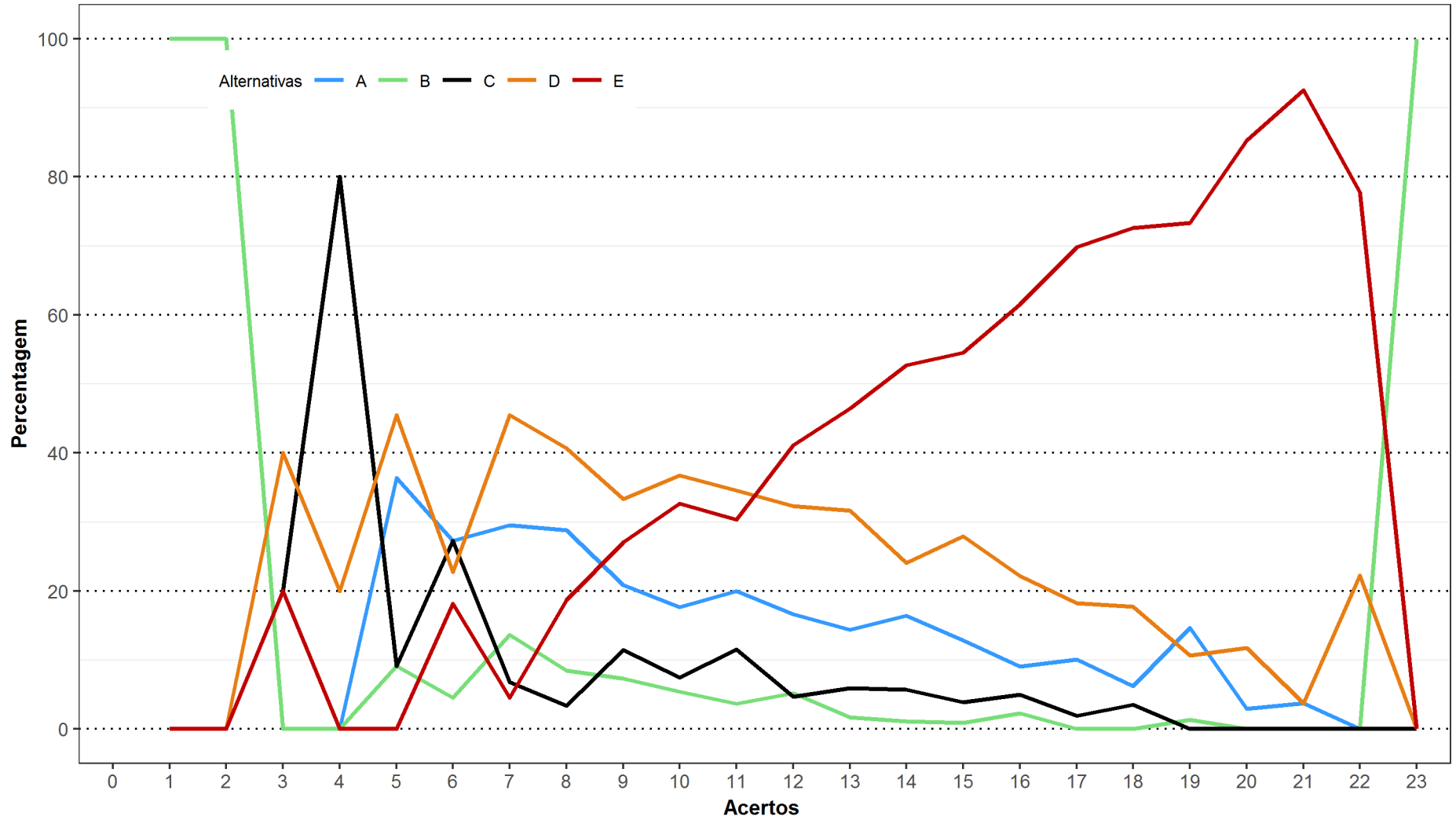
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



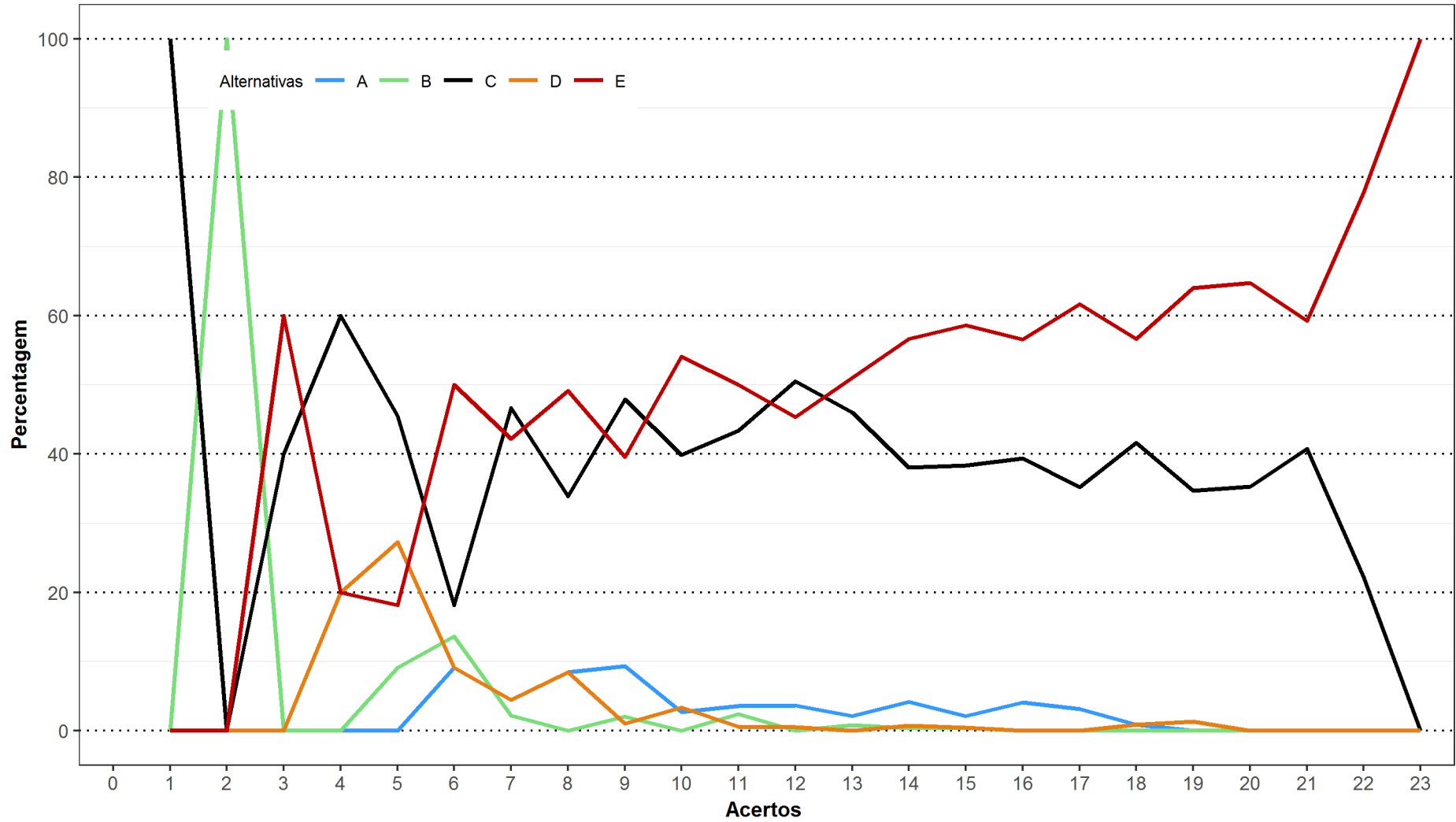
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



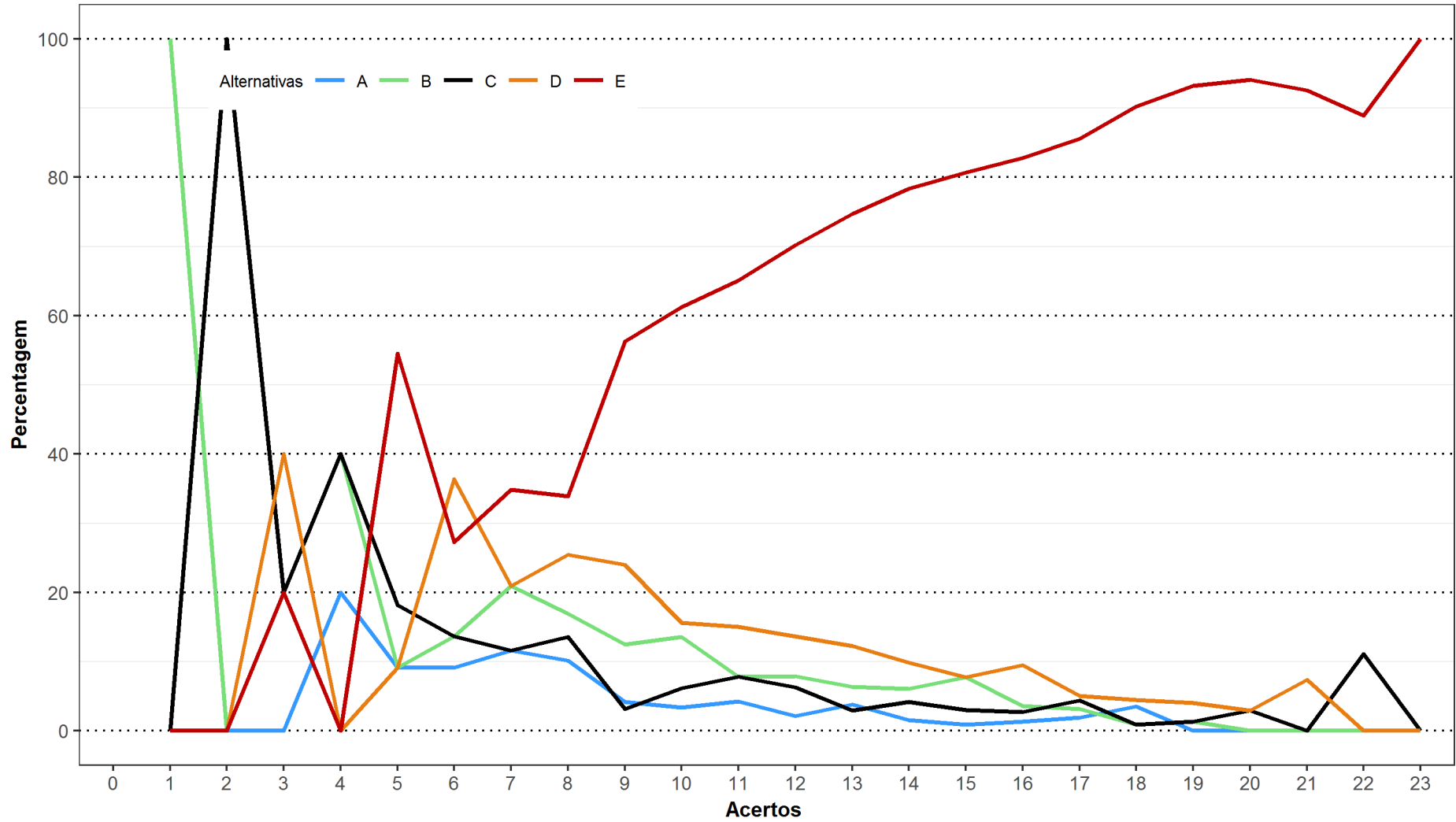
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



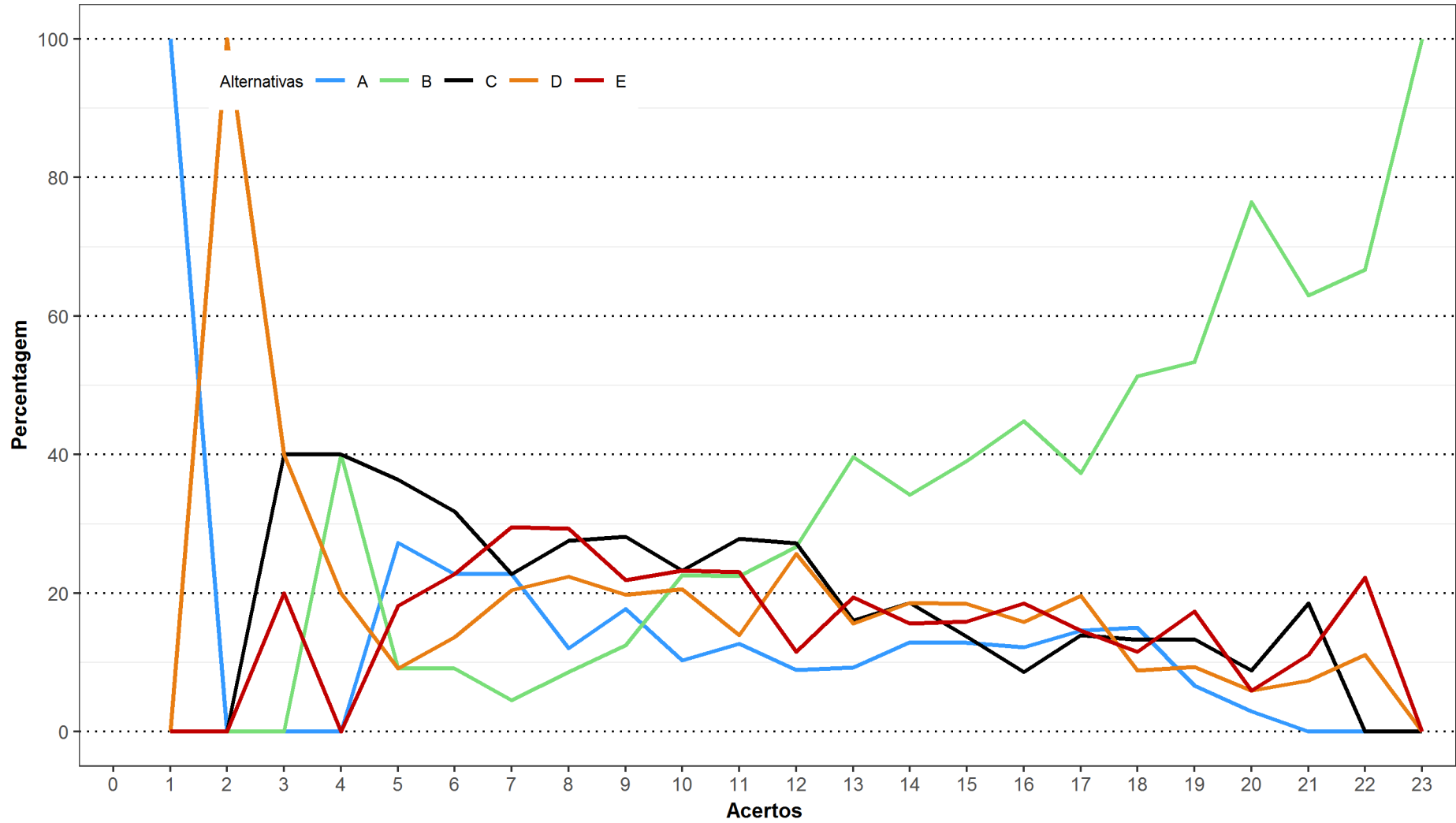
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



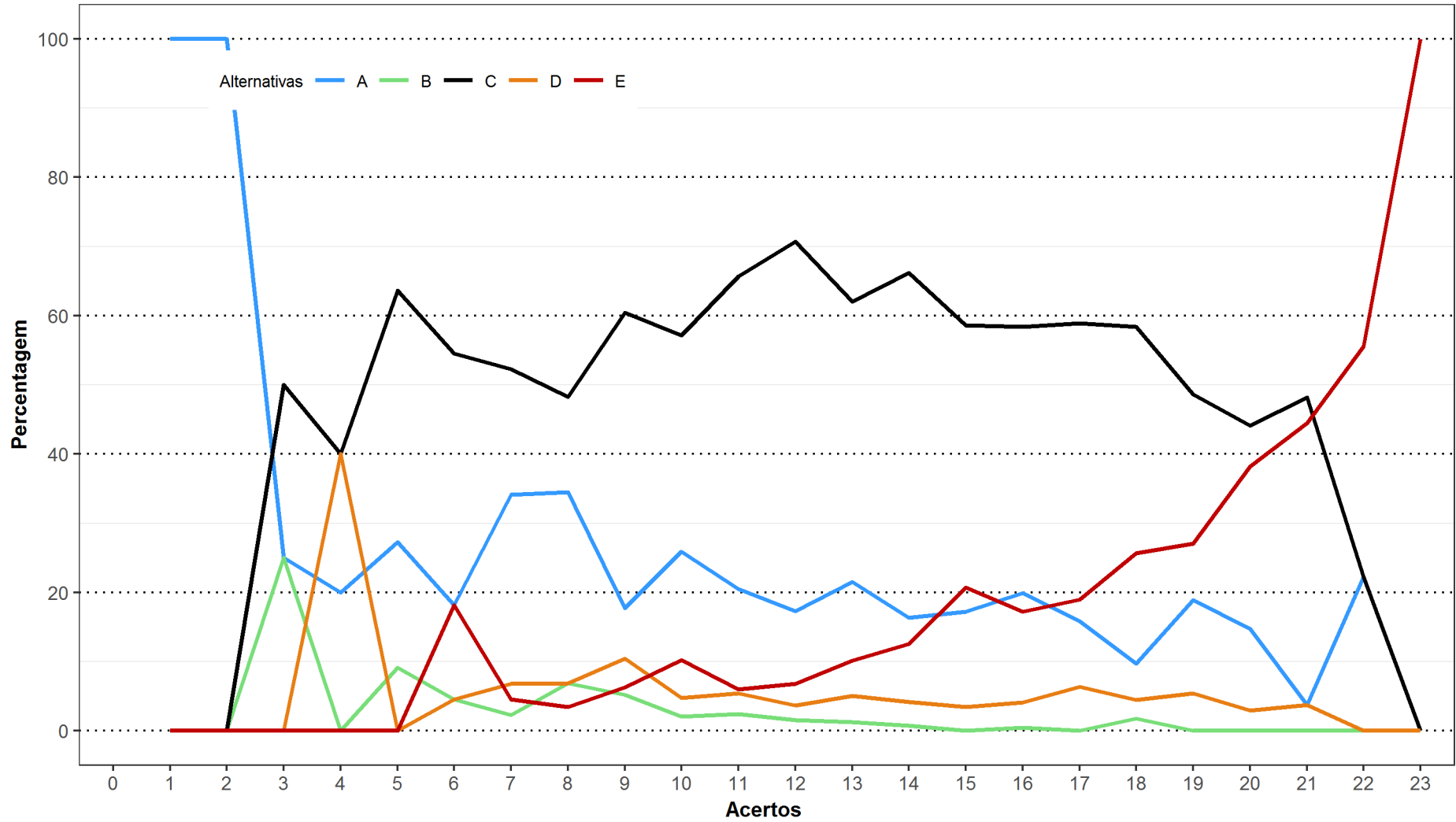
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



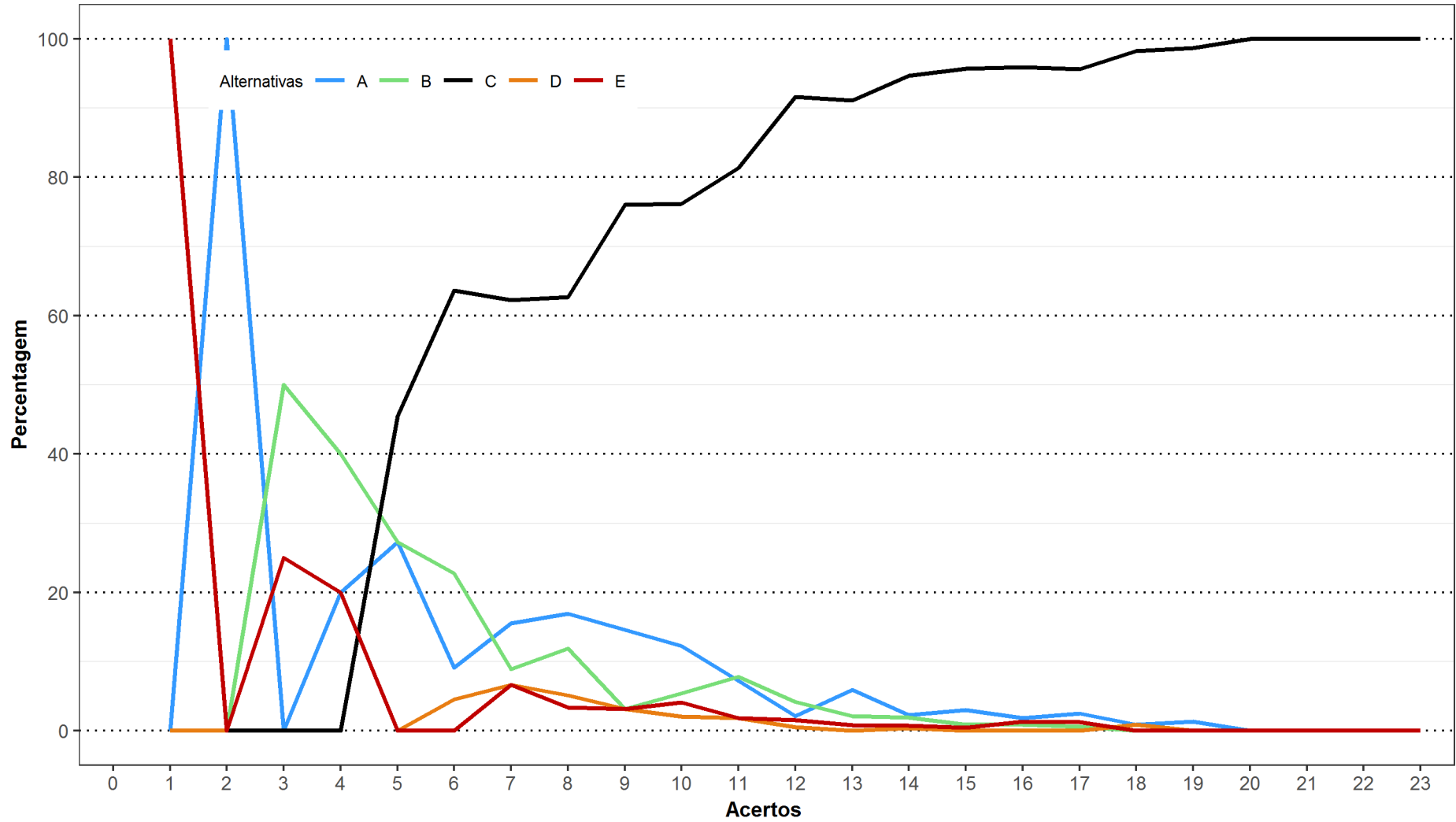
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



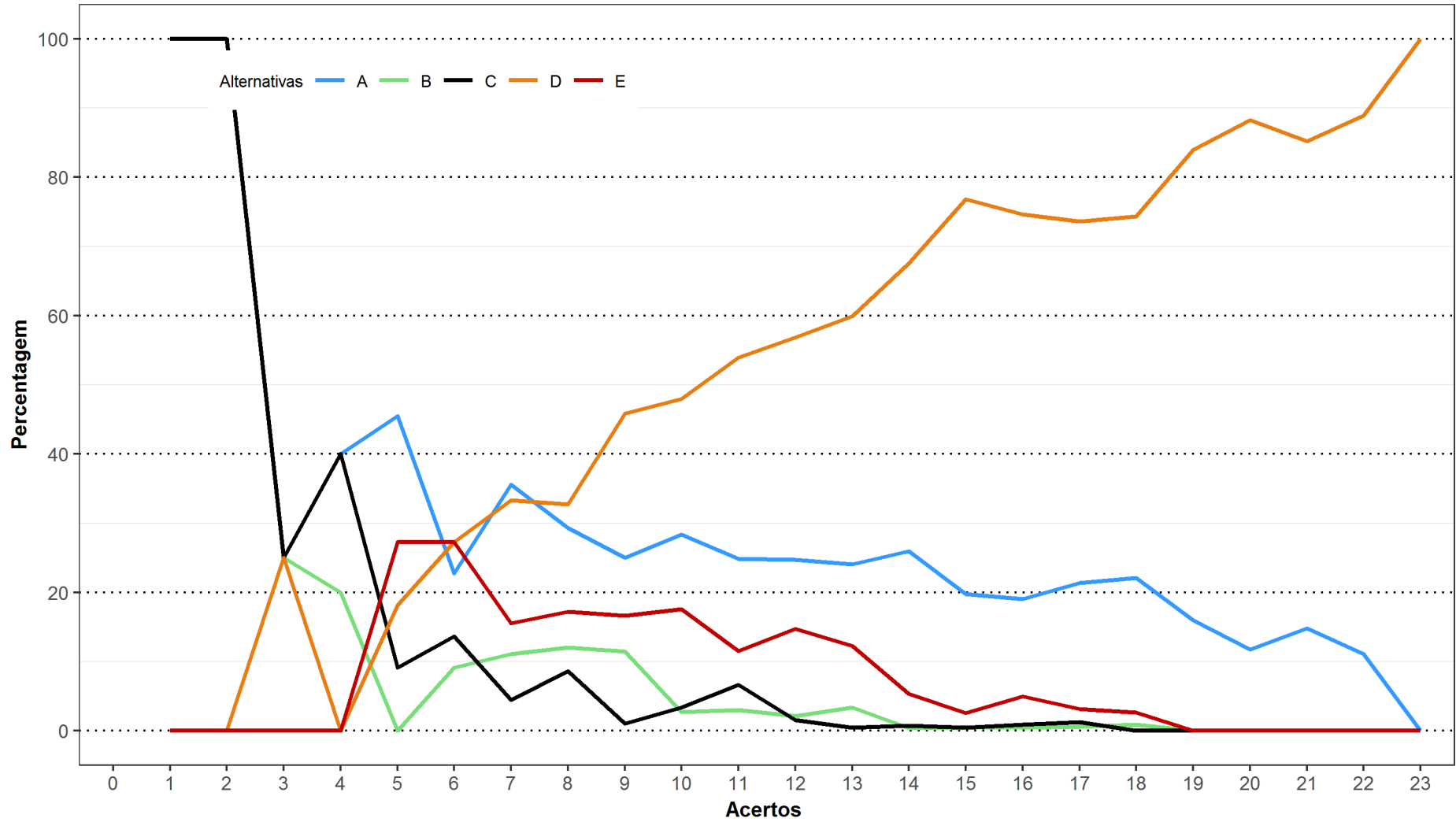
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



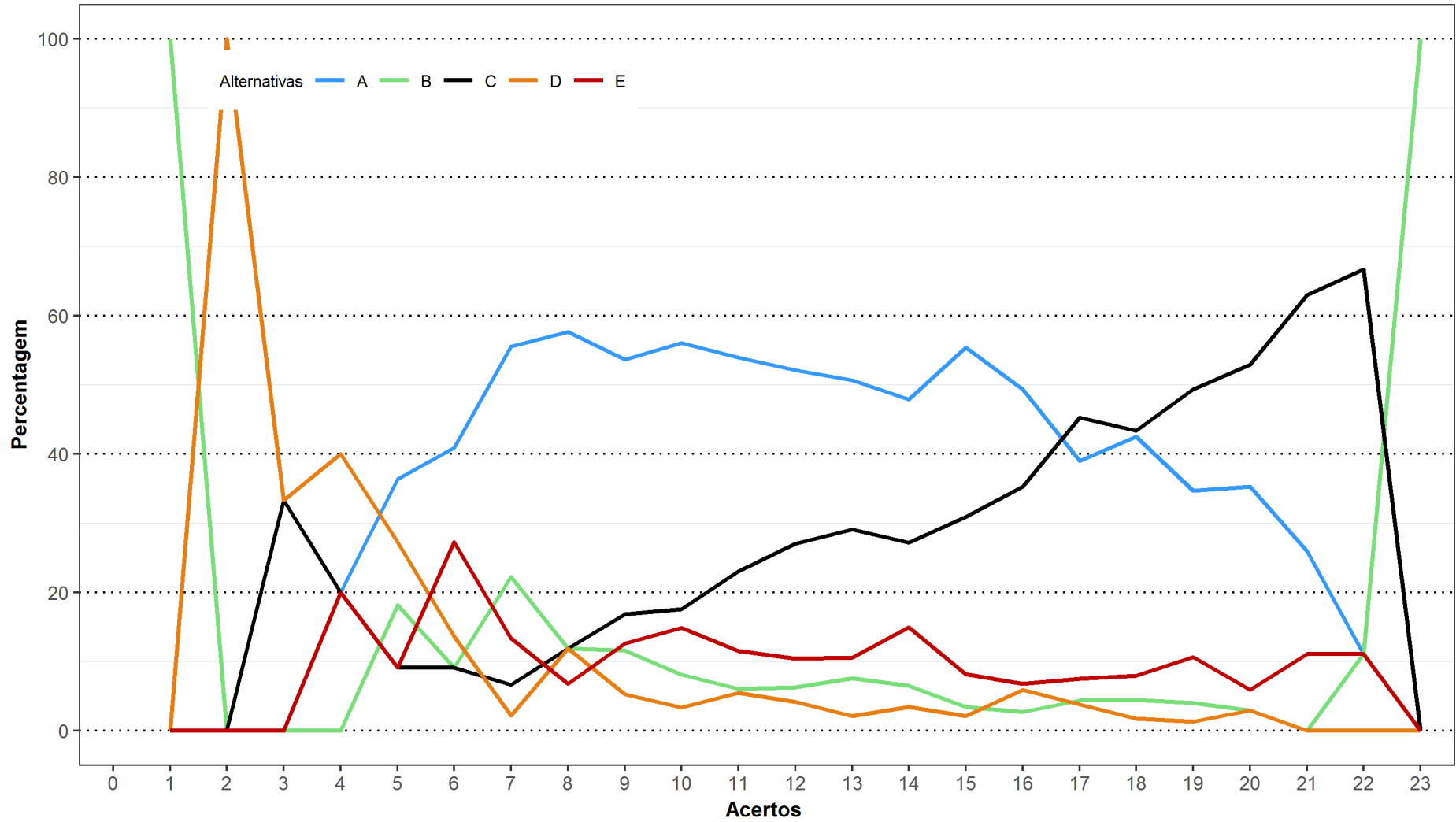
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



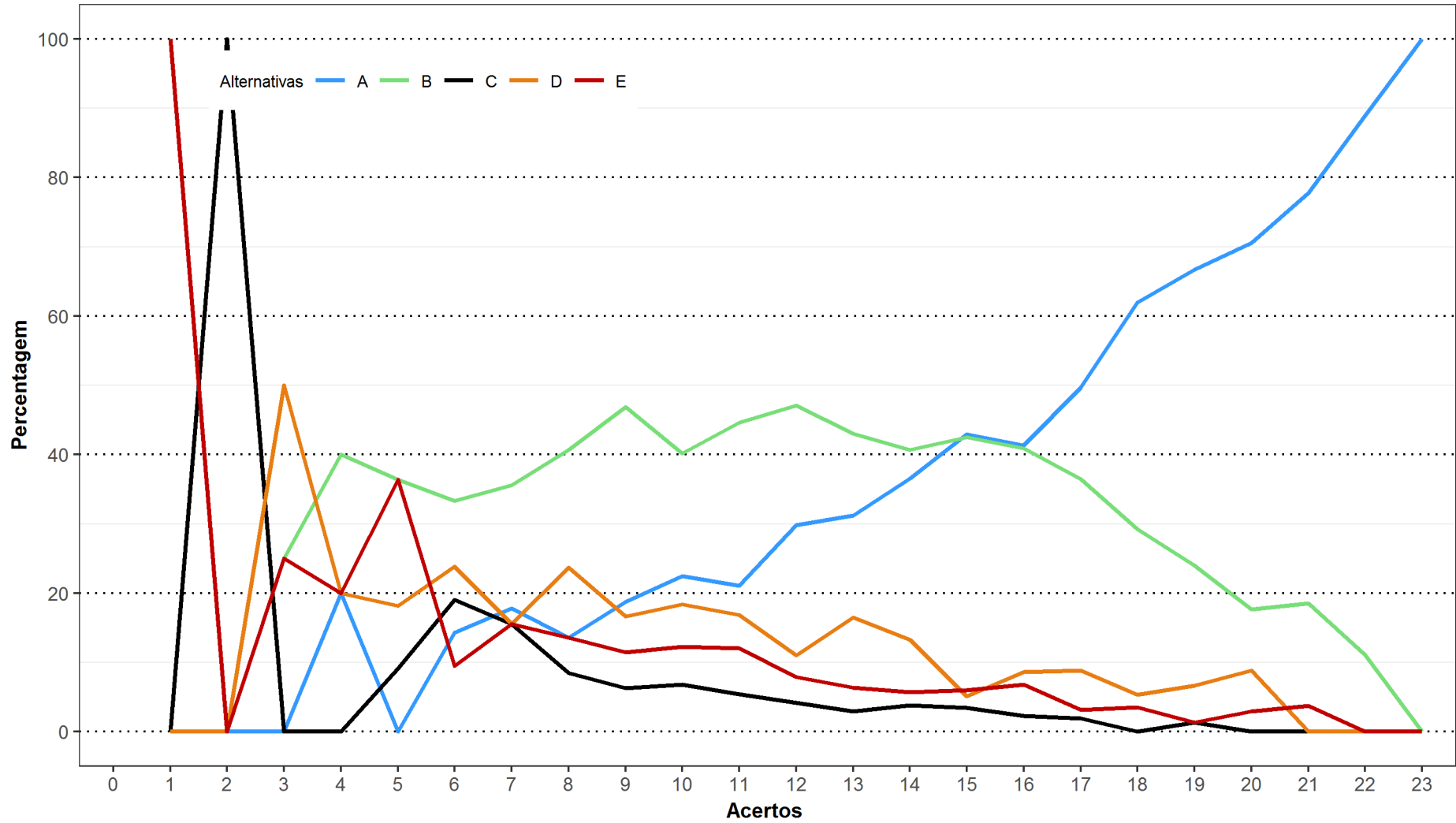
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



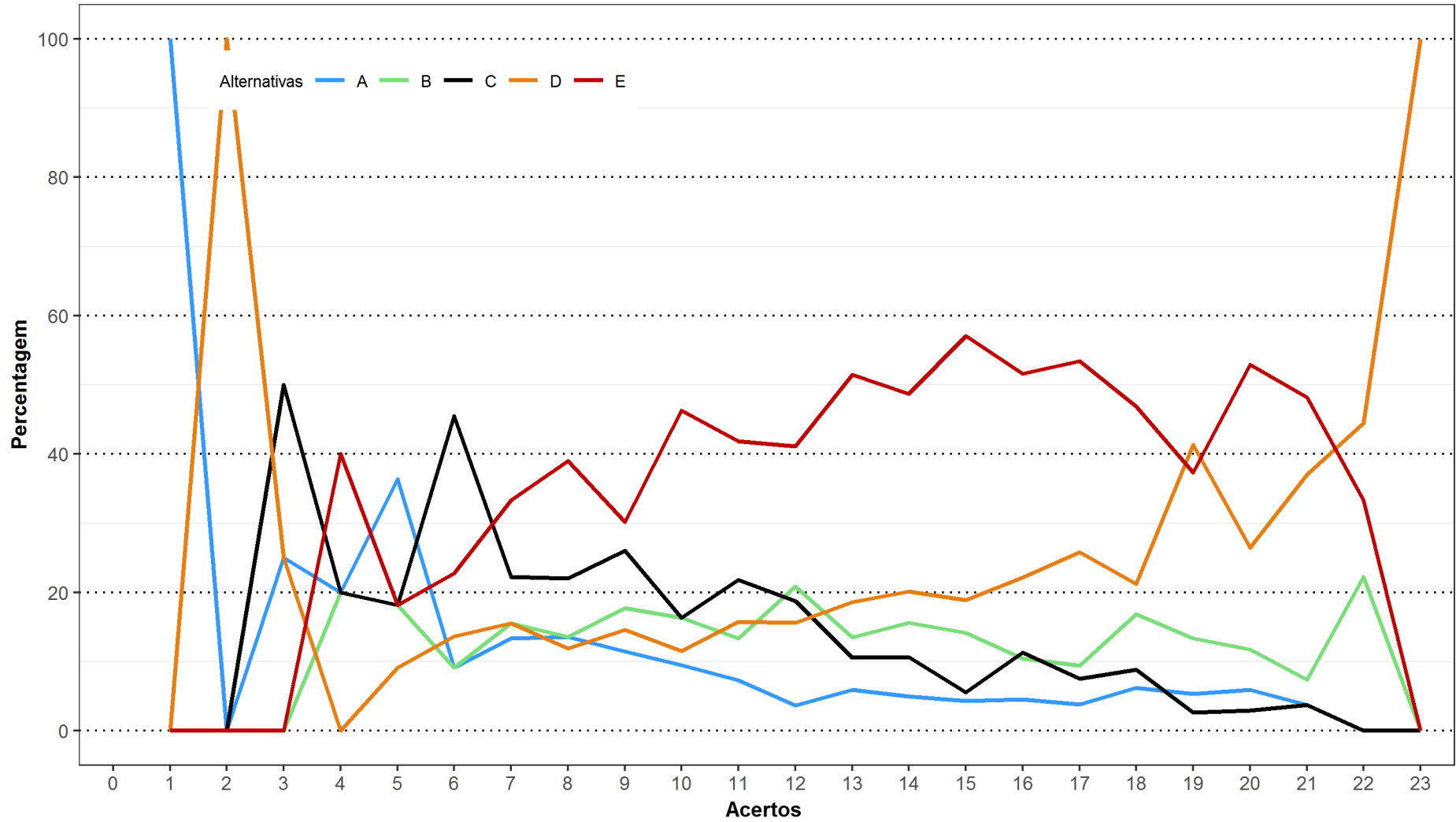
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



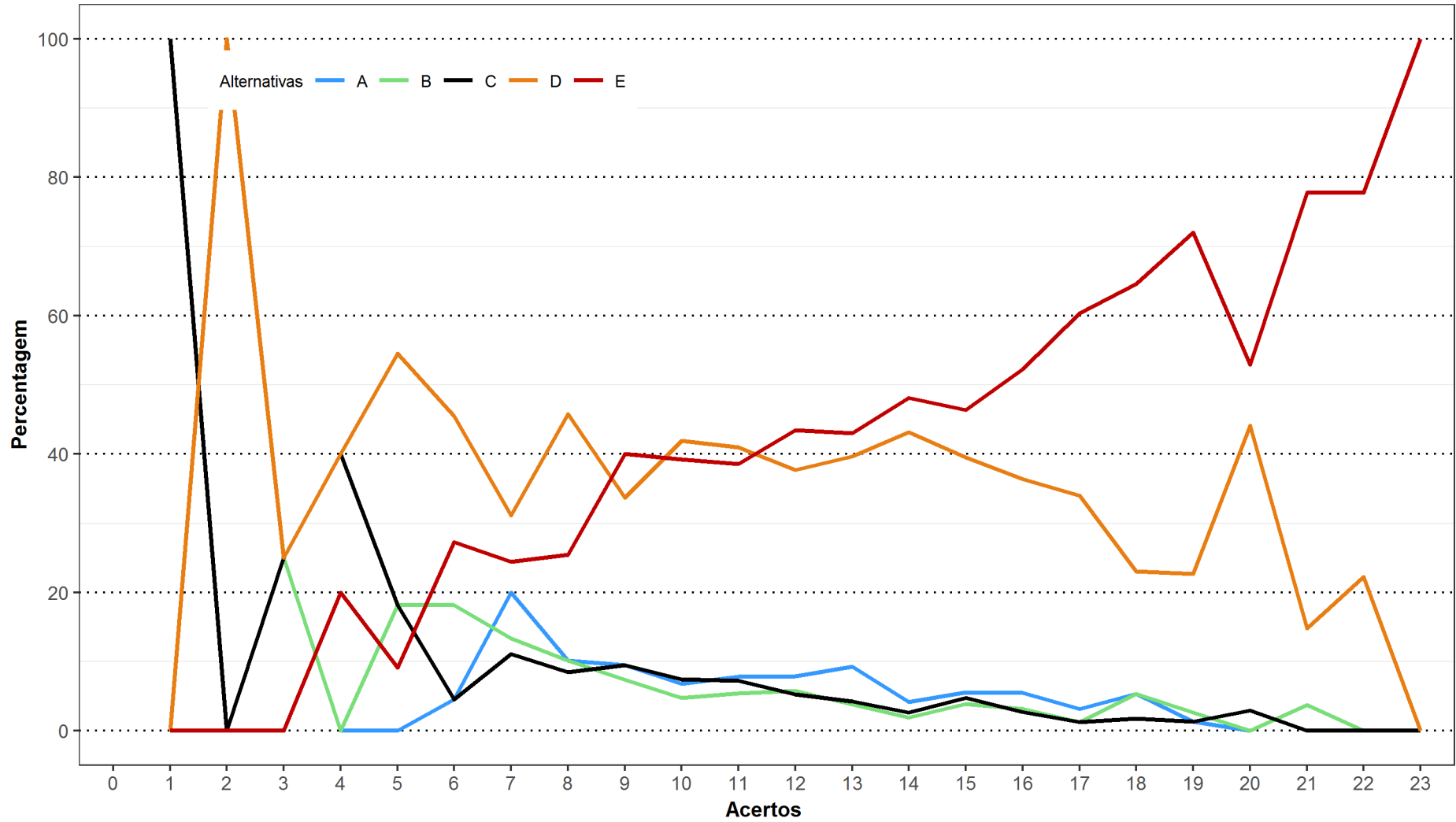
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



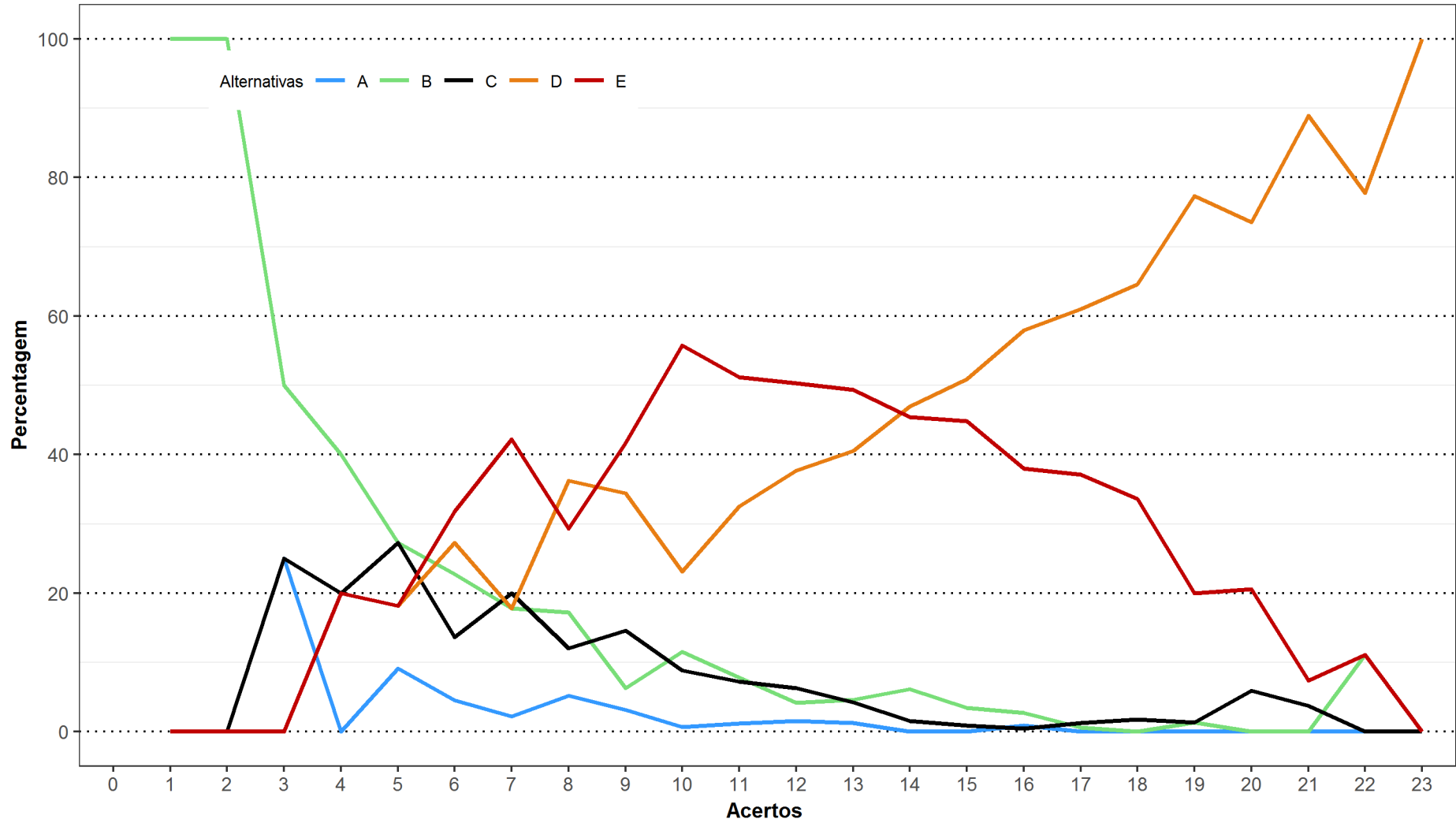
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



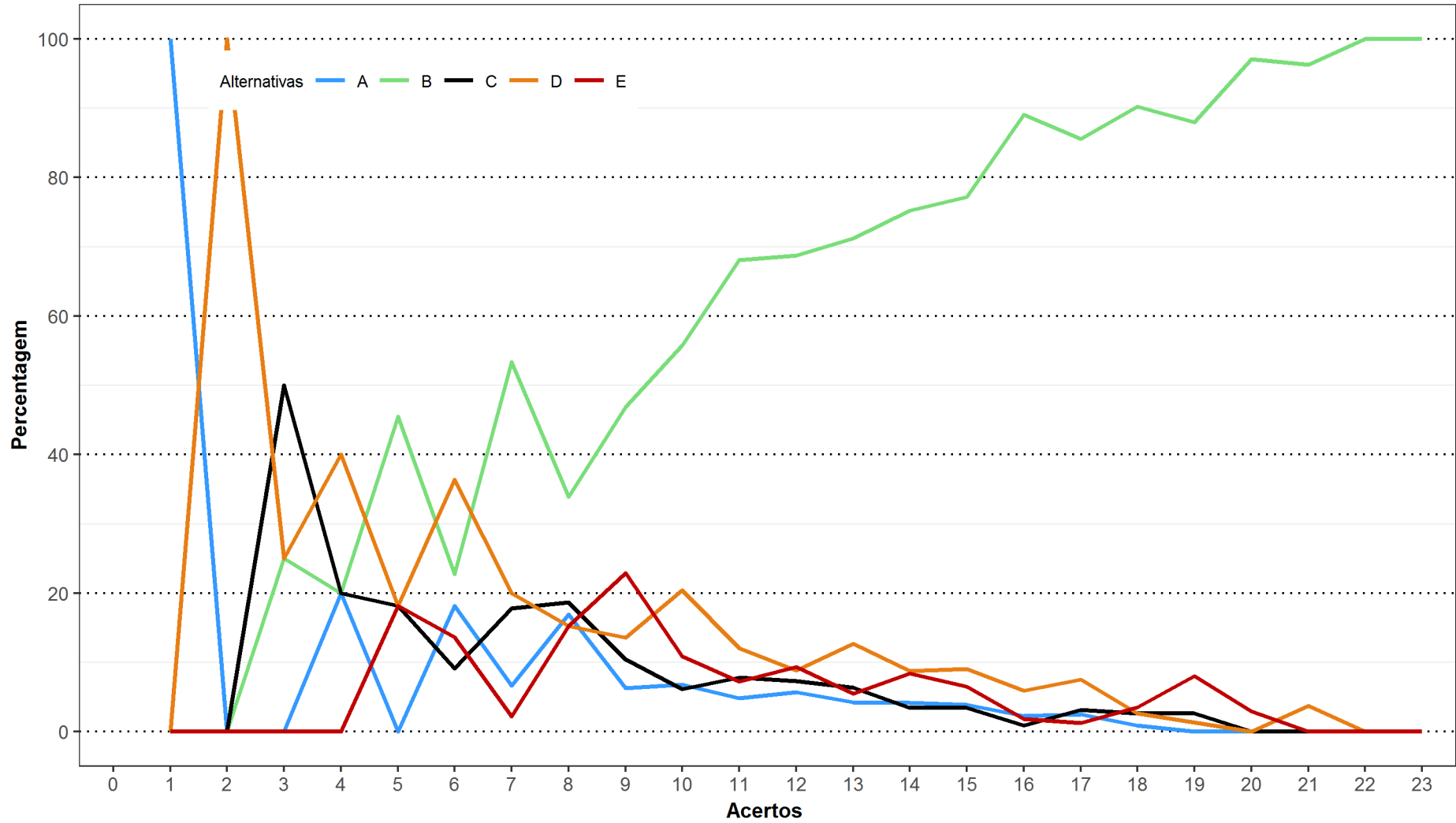
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



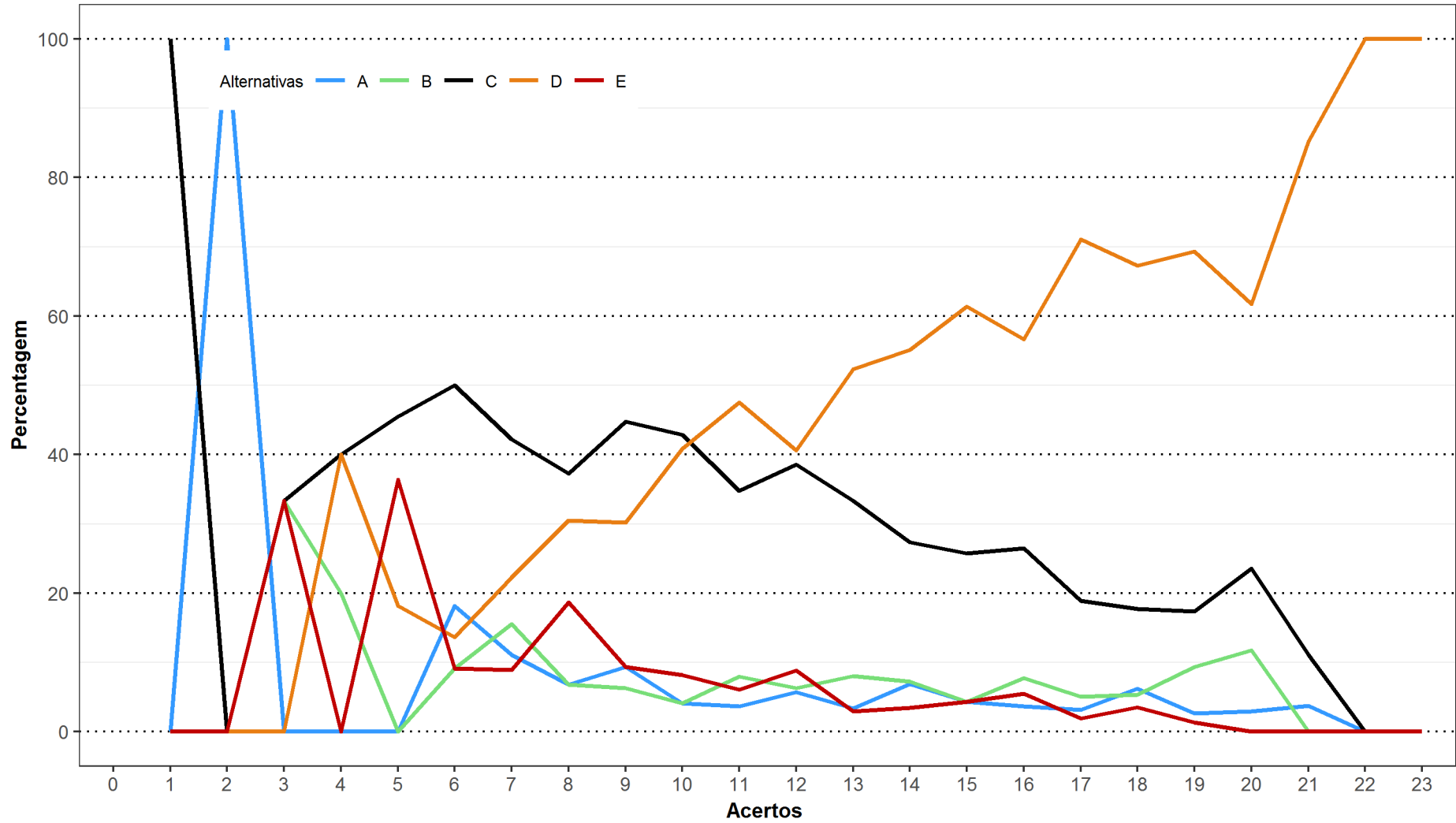
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



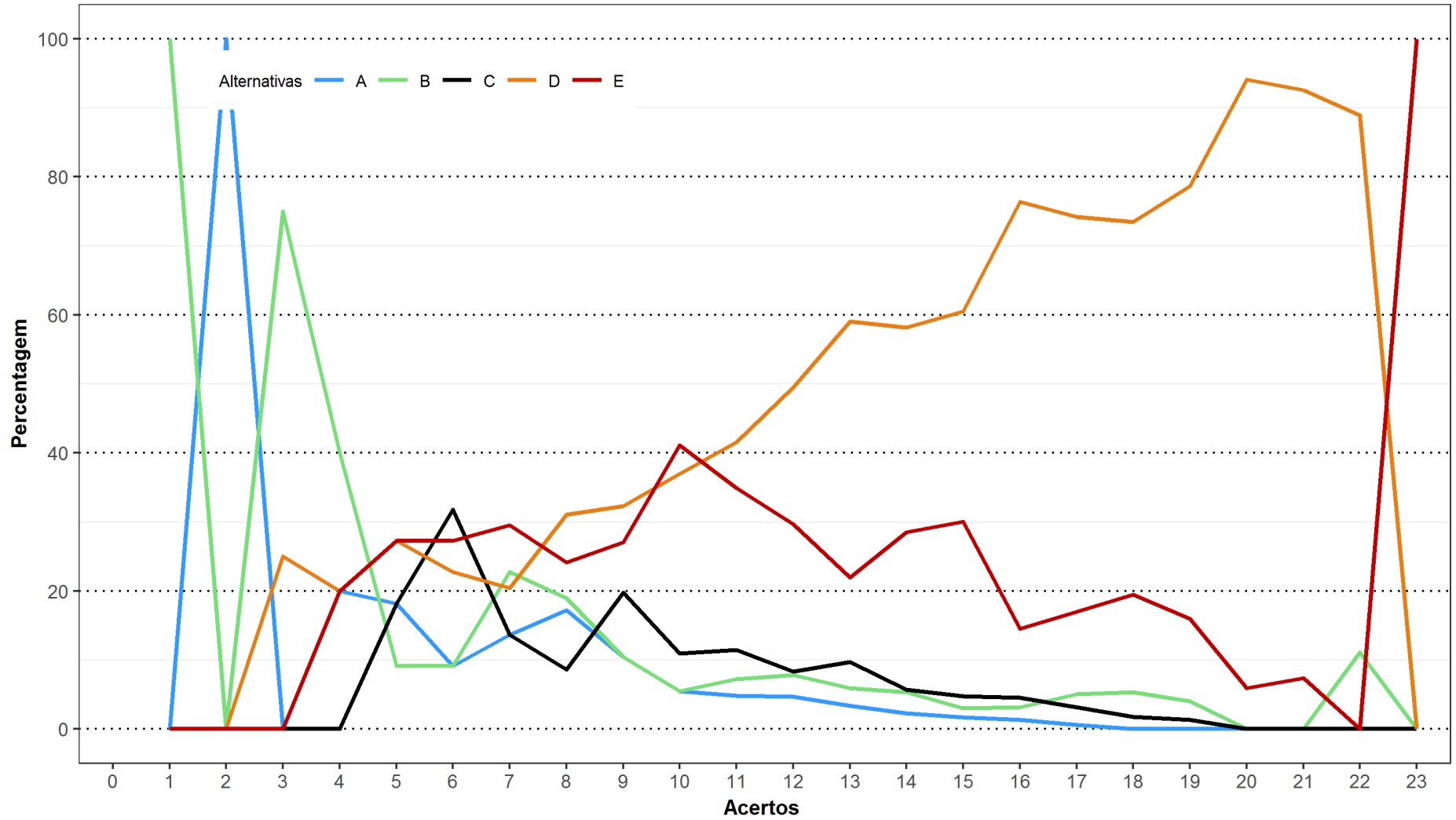
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



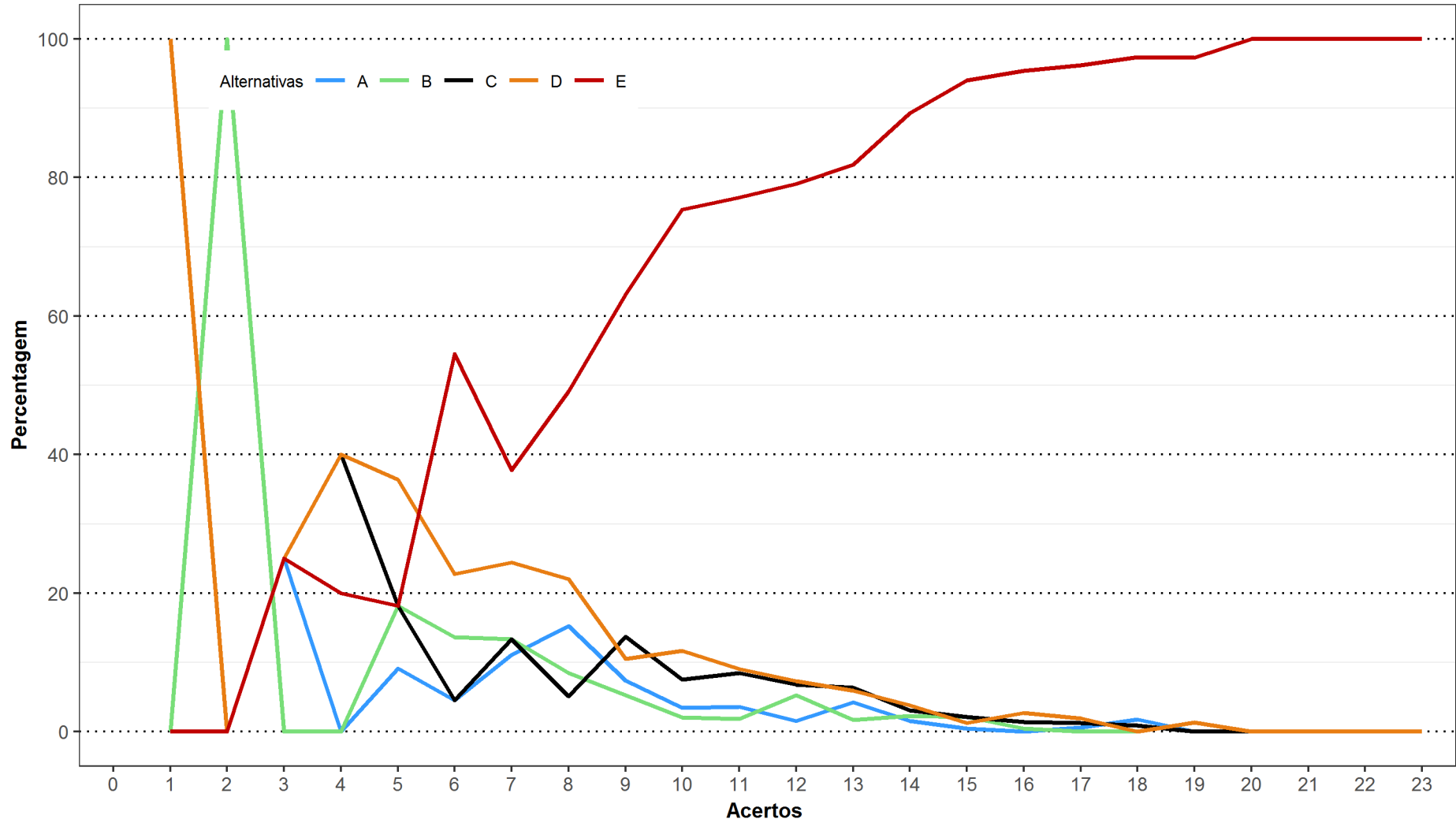
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



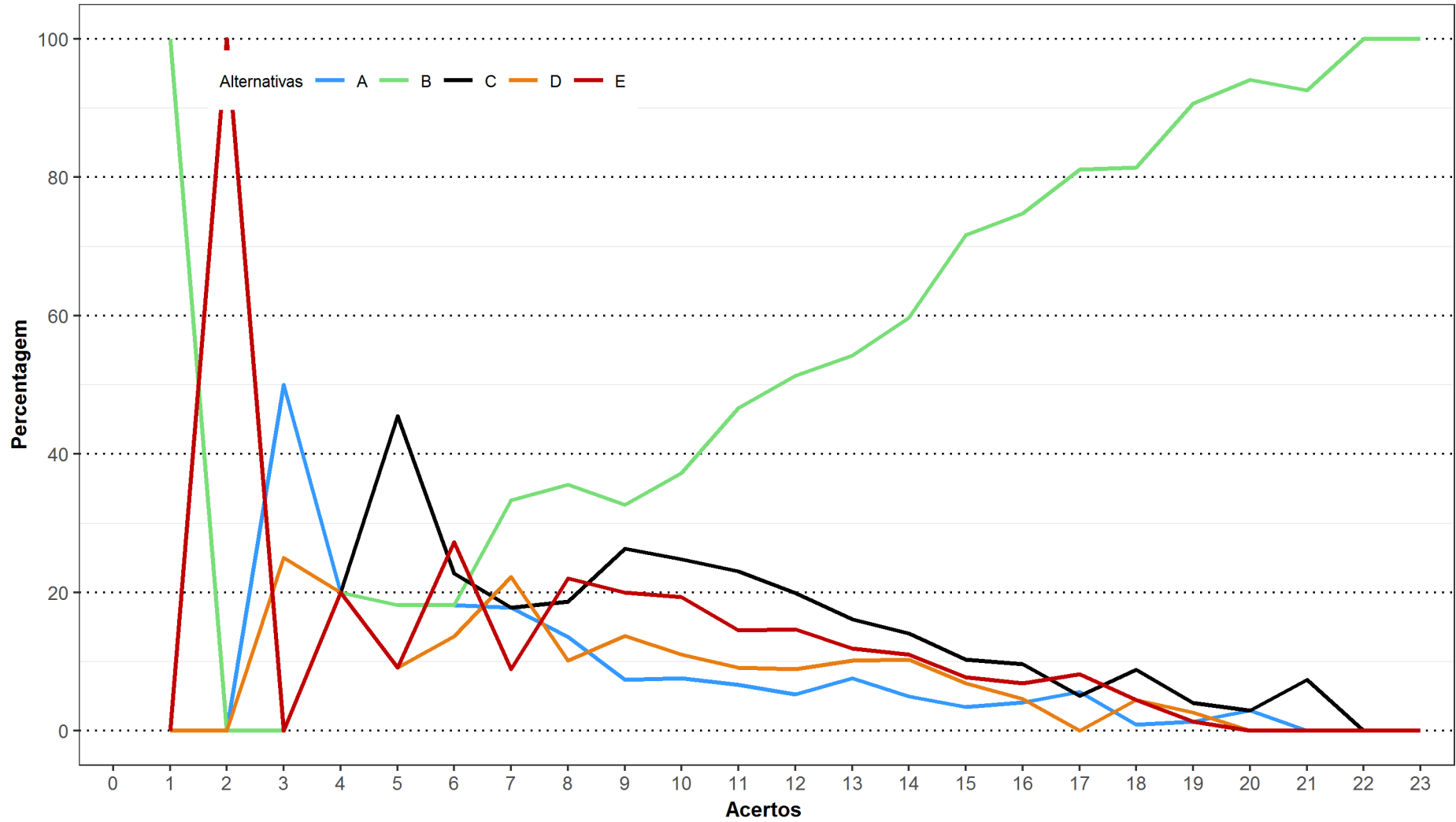
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



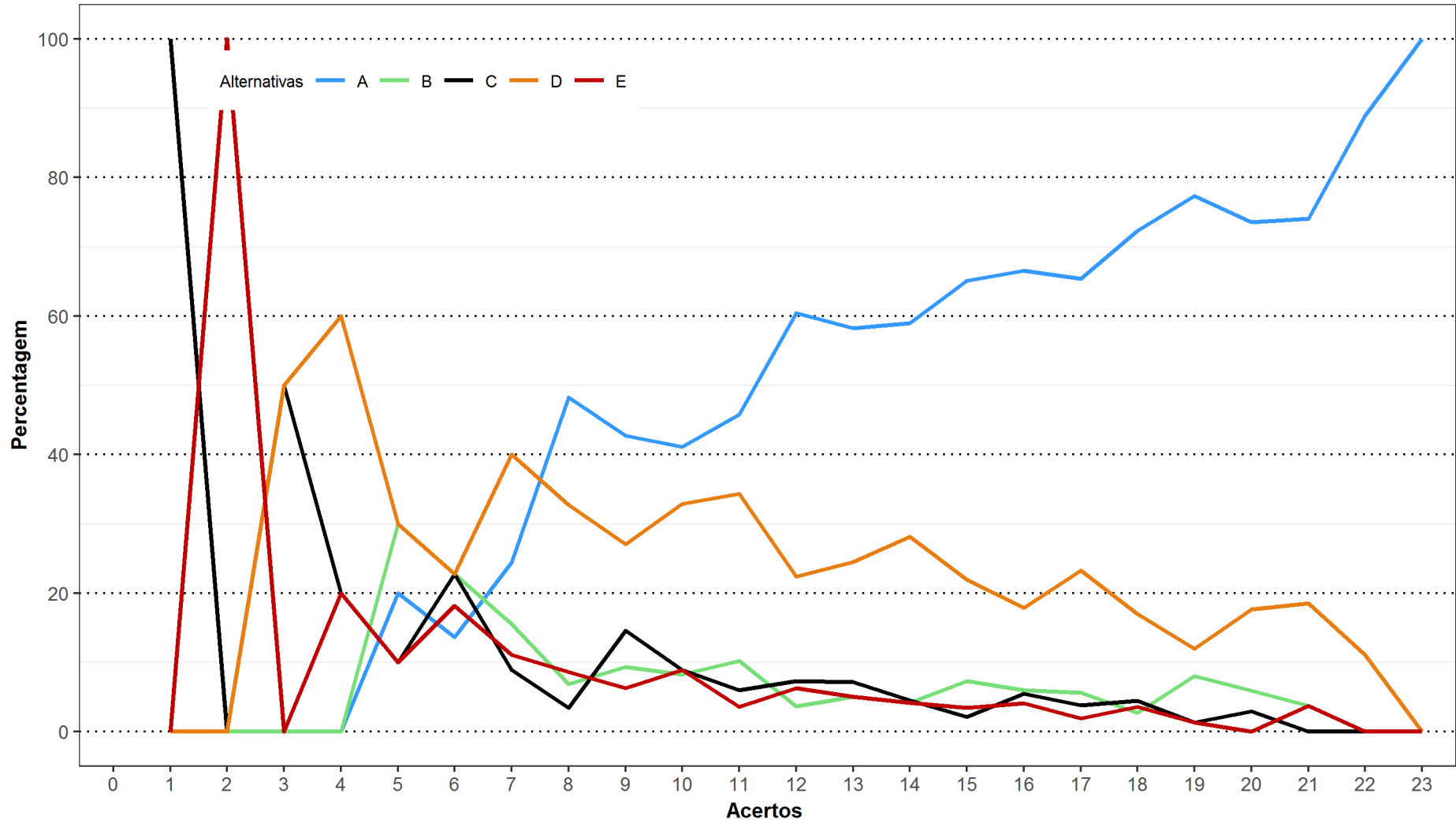
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



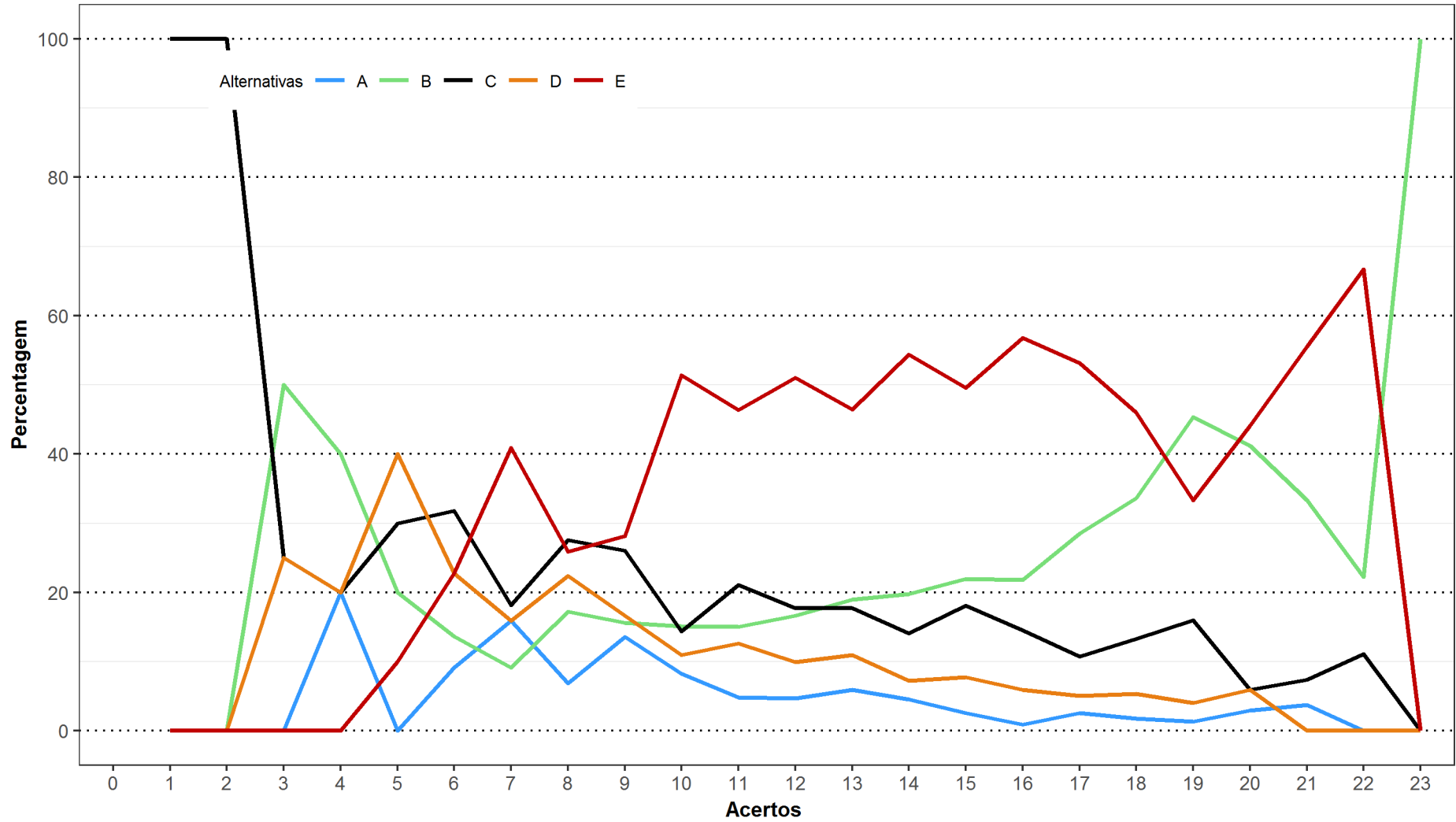
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS  
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA  
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE  
DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	2000	100,0	58	100,0	570	100,0	720	100,0	498	100,0	154	100,0	489	100,0	497	100,0	506	100,0	508	100,0
Muito fácil.	23	1,1	1	1,7	5	0,9	6	0,8	7	1,4	4	2,6	5	1,0	6	1,2	6	1,2	6	1,2
Fácil.	152	7,6	4	6,9	43	7,5	61	8,5	32	6,4	12	7,8	26	5,3	37	7,4	34	6,7	55	10,8
Médio.	1313	65,6	45	77,6	387	67,9	481	66,8	306	61,4	94	61,0	314	64,2	322	64,8	339	67,0	338	66,5
Difícil.	470	23,5	8	13,8	120	21,1	164	22,8	137	27,5	41	26,6	130	26,6	118	23,7	116	22,9	106	20,9
Muito difícil.	42	2,1	0	0,0	15	2,6	8	1,1	16	3,2	3	1,9	14	2,9	14	2,8	11	2,2	3	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1996	100,0	58	100,0	567	100,0	720	100,0	497	100,0	154	100,0	488	100,0	497	100,0	505	100,0	506	100,0
Muito fácil.	13	0,7	2	3,4	2	0,4	6	0,8	1	0,2	2	1,3	4	0,8	4	0,8	3	0,6	2	0,4
Fácil.	219	11,0	4	6,9	74	13,1	85	11,8	37	7,4	19	12,3	41	8,4	61	12,3	52	10,3	65	12,8
Médio.	1350	67,6	43	74,1	368	64,9	518	71,9	323	65,0	98	63,6	323	66,2	327	65,8	358	70,9	342	67,6
Difícil.	382	19,1	8	13,8	109	19,2	106	14,7	127	25,6	32	20,8	108	22,1	95	19,1	85	16,8	94	18,6
Muito difícil.	32	1,6	1	1,7	14	2,5	5	0,7	9	1,8	3	1,9	12	2,5	10	2,0	7	1,4	3	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Extensão da Prova	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1995	100,0	58	100,0	566	100,0	721	100,0	497	100,0	153	100,0	488	100,0	495	100,0	506	100,0	506	100,0
Muito longa.	211	10,6	3	5,2	64	11,3	79	11,0	40	8,0	25	16,3	62	12,7	59	11,9	50	9,9	40	7,9
Longa.	451	22,6	11	19,0	123	21,7	158	21,9	130	26,2	29	19,0	74	15,2	123	24,8	128	25,3	126	24,9
Adequada.	1211	60,7	33	56,9	334	59,0	454	63,0	303	61,0	87	56,9	315	64,5	276	55,8	303	59,9	317	62,6
Curta.	108	5,4	10	17,2	38	6,7	29	4,0	20	4,0	11	7,2	32	6,6	35	7,1	21	4,2	20	4,0
Muito curta.	14	0,7	1	1,7	7	1,2	1	0,1	4	0,8	1	0,7	5	1,0	2	0,4	4	0,8	3	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1996	100,0	58	100,0	567	100,0	720	100,0	498	100,0	153	100,0	488	100,0	496	100,0	505	100,0	507	100,0
Sim, todos.	409	20,5	18	31,0	100	17,6	152	21,1	104	20,9	35	22,9	81	16,6	111	22,4	105	20,8	112	22,1
Sim, a maioria.	1116	55,9	28	48,3	319	56,3	408	56,7	279	56,0	82	53,6	247	50,6	270	54,4	281	55,6	318	62,7
Apenas cerca da metade.	282	14,1	8	13,8	94	16,6	94	13,1	62	12,4	24	15,7	91	18,6	62	12,5	78	15,4	51	10,1
Poucos.	178	8,9	4	6,9	52	9,2	62	8,6	48	9,6	12	7,8	62	12,7	52	10,5	40	7,9	24	4,7
Não, nenhum.	11	0,6	0	0,0	2	0,4	4	0,6	5	1,0	0	0,0	7	1,4	1	0,2	1	0,2	2	0,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1997	100,0	58	100,0	568	100,0	720	100,0	498	100,0	153	100,0	490	100,0	495	100,0	505	100,0	507	100,0
Sim, todos.	535	26,8	23	39,7	144	25,4	186	25,8	133	26,7	49	32,0	121	24,7	140	28,3	142	28,1	132	26,0
Sim, a maioria.	1162	58,2	29	50,0	331	58,3	430	59,7	286	57,4	86	56,2	261	53,3	276	55,8	298	59,0	327	64,5
Apenas cerca da metade.	207	10,4	2	3,4	58	10,2	76	10,6	60	12,0	11	7,2	73	14,9	52	10,5	47	9,3	35	6,9
Poucos se apresentaram.	88	4,4	4	6,9	33	5,8	26	3,6	18	3,6	7	4,6	32	6,5	25	5,1	18	3,6	13	2,6
Não, nenhum.	5	0,3	0	0,0	2	0,4	2	0,3	1	0,2	0	0,0	3	0,6	2	0,4	0	0,0	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1989	100,0	58	100,0	563	100,0	720	100,0	498	100,0	150	100,0	487	100,0	492	100,0	503	100,0	507	100,0
Sim, até excessivas.	83	4,2	2	3,4	14	2,5	34	4,7	25	5,0	8	5,3	29	6,0	15	3,0	28	5,6	11	2,2
Sim, em todas elas.	689	34,6	20	34,5	185	32,9	251	34,9	183	36,7	50	33,3	157	32,2	181	36,8	177	35,2	174	34,3
Sim, na maioria delas.	992	49,9	28	48,3	292	51,9	349	48,5	249	50,0	74	49,3	222	45,6	237	48,2	248	49,3	285	56,2
Sim, somente em algumas.	214	10,8	7	12,1	69	12,3	83	11,5	38	7,6	17	11,3	76	15,6	56	11,4	48	9,5	34	6,7
Não, em nenhuma delas.	11	0,6	1	1,7	3	0,5	3	0,4	3	0,6	1	0,7	3	0,6	3	0,6	2	0,4	3	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Tipo de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1979	100,0	57	100,0	562	100,0	713	100,0	496	100,0	151	100,0	484	100,0	492	100,0	501	100,0	502	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	397	20,1	12	21,1	97	17,3	146	20,5	108	21,8	34	22,5	98	20,2	97	19,7	97	19,4	105	20,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	897	45,3	24	42,1	254	45,2	328	46,0	227	45,8	64	42,4	220	45,5	207	42,1	233	46,5	237	47,2
Espaço insuficiente para responder às questões.	86	4,3	2	3,5	30	5,3	31	4,3	16	3,2	7	4,6	18	3,7	16	3,3	28	5,6	24	4,8
Falta de motivação para fazer a prova.	168	8,5	4	7,0	47	8,4	64	9,0	38	7,7	15	9,9	66	13,6	42	8,5	28	5,6	32	6,4
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	431	21,8	15	26,3	134	23,8	144	20,2	107	21,6	31	20,5	82	16,9	130	26,4	115	23,0	104	20,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1973	100,0	58	100,0	564	100,0	717	100,0	486	100,0	148	100,0	489	100,0	488	100,0	499	100,0	497	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	54	2,7	0	0,0	20	3,5	21	2,9	10	2,1	3	2,0	28	5,7	12	2,5	8	1,6	6	1,2
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	165	8,4	7	12,1	42	7,4	59	8,2	39	8,0	18	12,2	74	15,1	46	9,4	26	5,2	19	3,8
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	218	11,0	7	12,1	71	12,6	70	9,8	47	9,7	23	15,5	76	15,5	51	10,5	56	11,2	35	7,0
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	1304	66,1	41	70,7	386	68,4	470	65,6	320	65,8	87	58,8	259	53,0	319	65,4	357	71,5	369	74,2
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	232	11,8	3	5,2	45	8,0	97	13,5	70	14,4	17	11,5	52	10,6	60	12,3	52	10,4	68	13,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores**

Tempo Gasto	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1947	100,0	58	100,0	548	100,0	708	100,0	485	100,0	148	100,0	483	100,0	478	100,0	491	100,0	495	100,0
Menos de uma hora.	7	0,4	1	1,7	2	0,4	2	0,3	1	0,2	1	0,7	6	1,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0
Entre uma e duas horas.	180	9,2	4	6,9	41	7,5	66	9,3	60	12,4	9	6,1	76	15,7	51	10,7	31	6,3	22	4,4
Entre duas e três horas.	554	28,5	12	20,7	142	25,9	206	29,1	153	31,5	41	27,7	144	29,8	129	27,0	158	32,2	123	24,8
Entre três e quatro horas.	1060	54,4	33	56,9	305	55,7	400	56,5	241	49,7	81	54,7	227	47,0	250	52,3	269	54,8	314	63,4
Quatro horas e não consegui terminar.	146	7,5	8	13,8	58	10,6	34	4,8	30	6,2	16	10,8	30	6,2	48	10,0	32	6,5	36	7,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS  
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO  
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS  
DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

**Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	7,1%	5,6%	6,0%	19,5%	9,5%	3,7%	4,7%	7,8%	13,0%	7,4%
Privada	92,9%	94,4%	94,0%	80,5%	90,5%	96,3%	95,3%	92,2%	87,0%	92,6%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	31,6%	28,1%	36,1%	28,7%	31,1%	42,6%	42,2%	39,9%	37,0%	40,4%
Centros Universitários	38,8%	42,7%	42,2%	32,2%	38,9%	30,8%	35,9%	36,5%	35,9%	34,8%
Faculdades	23,5%	23,6%	15,7%	19,5%	20,7%	23,1%	17,8%	15,7%	14,1%	17,7%
CEFET/IFET	6,1%	5,6%	6,0%	19,5%	9,2%	3,5%	4,1%	7,8%	13,0%	7,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	18,5%	16,7%	15,7%	16,3%	16,8%
Feminino	81,5%	83,3%	84,3%	83,7%	83,2%
Total	530	532	529	533	2.124

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	53,1%	48,3%	44,6%	57,5%	51,0%	56,0%	57,1%	57,0%	52,2%	55,6%
entre 25 e 29 anos	23,5%	23,6%	31,3%	24,1%	25,5%	17,4%	15,1%	19,3%	14,8%	16,6%
entre 30 e 34 anos	6,1%	12,4%	12,0%	8,0%	9,5%	10,4%	8,4%	7,6%	9,4%	8,9%
entre 35 anos e 39 anos	5,1%	7,9%	3,6%	4,6%	5,3%	4,6%	5,9%	4,5%	7,2%	5,5%
entre 40 e 44 anos	8,2%	1,1%	4,8%	0,0%	3,6%	5,3%	6,5%	3,6%	6,5%	5,5%
acima de 45 anos	4,1%	6,7%	3,6%	5,7%	5,0%	6,2%	7,0%	8,1%	9,9%	7,8%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767
Média	27,0	27,5	27,3	26,3	27,0	27,2	27,4	26,9	28,3	27,4
Desvio padrão	8,1	8,3	7,2	8,5	8,1	9,2	9,6	9,4	9,9	9,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	83,7%	79,8%	74,7%	90,8%	82,4%	73,8%	72,2%	75,8%	68,8%	72,7%
Casado(a)	12,2%	18,0%	15,7%	3,4%	12,3%	20,8%	23,3%	19,1%	24,2%	21,8%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	1,0%	1,1%	2,4%	1,1%	1,4%	2,3%	2,7%	2,7%	4,5%	3,1%
Viúvo(a)	-	-	-	-	-	0,5%	0,2%	0,7%	0,0%	0,3%
Outro	3,1%	1,1%	7,2%	4,6%	3,9%	2,5%	1,6%	1,8%	2,5%	2,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	39,8%	51,7%	55,4%	46,0%	47,9%	50,0%	52,6%	60,1%	63,0%	56,5%
Preta	11,2%	11,2%	4,8%	14,9%	10,6%	9,7%	6,1%	6,7%	5,2%	6,9%
Amarela	4,1%	3,4%	2,4%	0,0%	2,5%	4,2%	5,2%	4,5%	2,2%	4,0%
Parda	42,9%	29,2%	34,9%	31,0%	34,7%	34,7%	33,9%	26,7%	26,9%	30,5%
Indígena	0,0%	1,1%	0,0%	2,3%	0,8%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Não quero declarar	2,0%	3,4%	2,4%	5,7%	3,4%	1,2%	2,0%	1,8%	2,5%	1,9%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	98,0%	98,9%	98,8%	100,0%	98,9%	97,0%	97,3%	98,9%	99,3%	98,1%
Brasileira naturalizada	2,0%	1,1%	1,2%	0,0%	1,1%	2,8%	2,5%	1,1%	0,4%	1,7%
Estrangeira	-	-	-	-	-	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	9,2%	5,6%	4,8%	12,6%	8,1%	9,7%	5,9%	6,7%	4,0%	6,6%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	21,4%	21,3%	31,3%	21,8%	23,8%	25,2%	23,0%	20,9%	23,1%	23,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	20,4%	21,3%	10,8%	13,8%	16,8%	19,2%	15,3%	15,2%	12,6%	15,6%
Ensino Médio	34,7%	37,1%	36,1%	32,2%	35,0%	36,1%	37,2%	37,7%	31,6%	35,7%
Ensino Superior - Graduação	12,2%	13,5%	14,5%	16,1%	14,0%	7,9%	15,1%	15,2%	21,3%	14,9%
Pós-graduação	2,0%	1,1%	2,4%	3,4%	2,2%	1,9%	3,4%	4,3%	7,4%	4,2%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	8,2%	4,5%	6,0%	9,2%	7,0%	6,5%	3,8%	5,4%	2,9%	4,6%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	16,3%	22,5%	20,5%	11,5%	17,6%	24,3%	20,3%	16,8%	17,9%	19,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	17,3%	14,6%	15,7%	18,4%	16,5%	16,2%	16,0%	14,3%	11,2%	14,4%
Ensino Médio	36,7%	34,8%	34,9%	42,5%	37,3%	38,4%	39,3%	37,4%	36,5%	37,9%
Ensino Superior - Graduação	16,3%	13,5%	13,3%	11,5%	13,7%	11,6%	15,8%	17,7%	19,5%	16,2%
Pós-graduação	5,1%	10,1%	9,6%	6,9%	7,8%	3,0%	4,7%	8,3%	11,9%	7,0%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	11,2%	7,9%	10,8%	14,9%	11,2%	9,5%	6,5%	9,2%	5,8%	7,8%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	66,3%	62,9%	66,3%	64,4%	65,0%	60,4%	62,3%	62,8%	60,3%	61,5%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	18,4%	21,3%	20,5%	9,2%	17,4%	27,8%	28,9%	24,7%	31,4%	28,2%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	4,1%	7,9%	2,4%	10,3%	6,2%	2,3%	2,0%	3,4%	2,5%	2,5%
Em alojamento universitário da própria instituição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,3%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>89</b>	<b>83</b>	<b>87</b>	<b>357</b>	<b>432</b>	<b>443</b>	<b>446</b>	<b>446</b>	<b>1.767</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	13,3%	11,2%	10,8%	21,8%	14,3%	9,5%	7,9%	10,8%	6,3%	8,6%
Uma	15,3%	18,0%	20,5%	13,8%	16,8%	14,1%	16,3%	19,5%	17,0%	16,8%
Duas	19,4%	16,9%	20,5%	21,8%	19,6%	21,1%	24,2%	21,5%	29,4%	24,1%
Três	22,4%	32,6%	22,9%	17,2%	23,8%	26,2%	24,8%	25,1%	29,4%	26,4%
Quatro	14,3%	9,0%	13,3%	11,5%	12,0%	16,0%	16,7%	13,5%	12,6%	14,7%
Cinco	7,1%	7,9%	7,2%	10,3%	8,1%	8,1%	5,0%	7,0%	3,1%	5,8%
Seis	3,1%	4,5%	2,4%	2,3%	3,1%	2,3%	3,6%	1,3%	1,3%	2,2%
Sete ou mais	5,1%	0,0%	2,4%	1,1%	2,2%	2,8%	1,6%	1,3%	0,9%	1,6%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	25,5%	21,3%	20,5%	28,7%	24,1%	19,2%	18,5%	19,1%	15,5%	18,1%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	38,8%	28,1%	19,3%	19,5%	26,9%	31,0%	26,0%	26,9%	17,9%	25,4%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	22,4%	21,3%	22,9%	23,0%	22,4%	24,3%	24,2%	19,3%	18,6%	21,6%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	3,1%	12,4%	14,5%	8,0%	9,2%	11,1%	12,0%	10,5%	12,6%	11,5%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	7,1%	10,1%	14,5%	12,6%	10,9%	10,0%	12,9%	14,6%	20,0%	14,4%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	3,1%	5,6%	6,0%	5,7%	5,0%	3,7%	5,9%	8,1%	12,8%	7,6%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0,0%	1,1%	2,4%	2,3%	1,4%	0,7%	0,7%	1,6%	2,7%	1,4%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>89</b>	<b>83</b>	<b>87</b>	<b>357</b>	<b>432</b>	<b>443</b>	<b>446</b>	<b>446</b>	<b>1.767</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	7,1%	7,9%	15,7%	13,8%	10,9%	7,6%	7,7%	9,2%	7,2%	7,9%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	30,6%	25,8%	26,5%	32,2%	28,9%	35,4%	43,3%	40,6%	42,8%	40,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	28,6%	25,8%	27,7%	13,8%	24,1%	26,6%	21,7%	24,7%	22,6%	23,9%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	11,2%	19,1%	10,8%	21,8%	15,7%	10,4%	7,7%	7,8%	9,0%	8,7%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	14,3%	16,9%	10,8%	16,1%	14,6%	18,8%	17,2%	14,6%	14,1%	16,1%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	8,2%	4,5%	8,4%	2,3%	5,9%	1,2%	2,5%	3,1%	4,3%	2,8%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>89</b>	<b>83</b>	<b>87</b>	<b>357</b>	<b>432</b>	<b>443</b>	<b>446</b>	<b>446</b>	<b>1.767</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	33,7%	32,6%	34,9%	37,9%	34,7%	42,8%	51,7%	46,2%	49,1%	47,5%
Trabalho eventualmente	15,3%	11,2%	12,0%	12,6%	12,9%	10,0%	7,7%	13,2%	9,2%	10,0%
Trabalho até 20 horas semanais	5,1%	5,6%	6,0%	5,7%	5,6%	5,6%	3,8%	5,8%	6,5%	5,4%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	7,1%	13,5%	4,8%	16,1%	10,4%	12,0%	11,7%	11,4%	11,4%	11,7%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	38,8%	37,1%	42,2%	27,6%	36,4%	29,6%	25,1%	23,3%	23,8%	25,4%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	11,2%	7,9%	8,4%	23,0%	12,6%	7,2%	6,1%	11,2%	15,2%	10,0%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	38,8%	37,1%	31,3%	21,8%	32,5%	41,9%	42,7%	35,9%	40,1%	40,1%
ProUni integral	3,1%	12,4%	15,7%	21,8%	12,9%	5,3%	7,4%	11,7%	13,9%	9,6%
ProUni parcial, apenas	4,1%	6,7%	1,2%	3,4%	3,9%	3,9%	4,5%	4,7%	3,8%	4,2%
FIES, apenas	9,2%	9,0%	12,0%	8,0%	9,5%	6,2%	6,1%	5,2%	3,6%	5,3%
ProUni Parcial e FIES	3,1%	0,0%	3,6%	0,0%	1,7%	1,2%	1,1%	1,1%	0,2%	0,9%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	3,1%	4,5%	2,4%	1,1%	2,8%	3,5%	3,8%	3,8%	0,9%	3,0%
Bolsa oferecida pela própria instituição	21,4%	16,9%	20,5%	11,5%	17,6%	17,1%	16,5%	16,8%	15,5%	16,5%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	3,1%	4,5%	3,6%	8,0%	4,8%	7,2%	8,6%	6,3%	4,9%	6,7%
Financiamento oferecido pela própria instituição	2,0%	1,1%	1,2%	1,1%	1,4%	5,3%	1,8%	2,7%	1,3%	2,8%
Financiamento bancário	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,2%	1,4%	0,7%	0,4%	0,9%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>89</b>	<b>83</b>	<b>87</b>	<b>357</b>	<b>432</b>	<b>443</b>	<b>446</b>	<b>446</b>	<b>1.767</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	95,9%	93,3%	95,2%	89,7%	93,6%	96,5%	96,8%	96,0%	96,9%	96,5%
Auxílio moradia	1,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,6%	0,2%	0,2%	0,7%	0,0%	0,3%
Auxílio alimentação	1,0%	1,1%	1,2%	5,7%	2,2%	1,4%	1,1%	1,3%	1,3%	1,3%
Auxílio moradia e alimentação	0,0%	0,0%	2,4%	2,3%	1,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%
Auxílio permanência	1,0%	1,1%	0,0%	1,1%	0,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Outro tipo de auxílio	1,0%	3,4%	1,2%	1,1%	1,7%	1,6%	1,6%	2,0%	1,6%	1,7%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	91,8%	89,9%	91,6%	90,8%	91,0%	89,6%	90,5%	93,3%	90,1%	90,9%
Bolsa de iniciação científica	1,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,6%	0,9%	0,9%	0,9%	2,0%	1,2%
Bolsa de extensão	0,0%	1,1%	1,2%	1,1%	0,8%	0,0%	0,5%	0,4%	1,6%	0,6%
Bolsa de monitoria/tutoria	1,0%	3,4%	0,0%	1,1%	1,4%	1,2%	0,7%	0,9%	0,9%	0,9%
Bolsa PET	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro tipo de bolsa acadêmica	6,1%	5,6%	7,2%	5,7%	6,2%	8,3%	7,4%	4,5%	5,4%	6,4%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	99,0%	100,0%	100,0%	98,9%	99,4%	99,5%	99,3%	99,3%	98,0%	99,0%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	0,2%
Sim, outro intercâmbio não institucional	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,5%	0,7%	0,4%	1,3%	0,7%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>89</b>	<b>83</b>	<b>87</b>	<b>357</b>	<b>432</b>	<b>443</b>	<b>446</b>	<b>446</b>	<b>1.767</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	78,6%	73,0%	81,9%	73,6%	76,8%	77,5%	84,0%	76,7%	79,4%	79,4%
Sim, por critério étnico-racial	0,0%	1,1%	0,0%	2,3%	0,8%	1,2%	0,7%	1,3%	1,6%	1,2%
Sim, por critério de renda	3,1%	7,9%	9,6%	5,7%	6,4%	5,1%	5,4%	5,8%	4,9%	5,3%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	11,2%	7,9%	2,4%	6,9%	7,3%	8,3%	5,6%	7,2%	6,3%	6,8%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	1,0%	5,6%	4,8%	11,5%	5,6%	3,7%	2,7%	7,0%	6,1%	4,9%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	6,1%	4,5%	1,2%	0,0%	3,1%	4,2%	1,6%	2,0%	1,8%	2,4%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	3,1%	2,2%	2,4%	4,6%	3,1%	3,5%	2,3%	3,8%	2,2%	2,9%
AL	3,1%	1,1%	0,0%	3,4%	2,0%	0,9%	0,9%	1,6%	4,3%	1,9%
AM	4,1%	1,1%	1,2%	2,3%	2,2%	1,2%	0,7%	1,3%	1,3%	1,1%
AP	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
BA	5,1%	7,9%	3,6%	6,9%	5,9%	5,1%	6,3%	7,4%	5,6%	6,1%
CE	7,1%	3,4%	4,8%	9,2%	6,2%	1,9%	4,3%	3,6%	3,6%	3,3%
DF	5,1%	4,5%	2,4%	2,3%	3,6%	3,9%	4,1%	2,9%	4,7%	3,9%
ES	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%
GO	1,0%	3,4%	3,6%	0,0%	2,0%	3,5%	4,5%	3,4%	2,2%	3,4%
MA	1,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,6%	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%
MG	10,2%	11,2%	8,4%	9,2%	9,8%	10,9%	10,2%	8,7%	10,1%	10,0%
MS	-	-	-	-	-	0,0%	0,2%	0,2%	0,7%	0,3%
MT	0,0%	1,1%	1,2%	0,0%	0,6%	0,2%	0,7%	0,4%	0,7%	0,5%
PA	1,0%	4,5%	3,6%	3,4%	3,1%	2,3%	2,0%	0,7%	1,3%	1,6%
PB	8,2%	4,5%	9,6%	13,8%	9,0%	8,1%	6,3%	8,7%	7,8%	7,8%
PE	3,1%	3,4%	4,8%	5,7%	4,2%	3,0%	2,5%	3,6%	3,4%	3,1%
PI	1,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,6%	1,6%	2,5%	0,4%	1,1%	1,4%
PR	7,1%	10,1%	6,0%	6,9%	7,6%	8,8%	10,6%	8,1%	9,4%	9,2%
RJ	2,0%	3,4%	3,6%	1,1%	2,5%	2,3%	5,2%	5,2%	3,1%	4,0%
RN	5,1%	6,7%	2,4%	1,1%	3,9%	2,3%	1,8%	0,9%	1,1%	1,5%
RO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2,0%	9,0%	8,4%	2,3%	5,3%	4,2%	6,3%	7,4%	9,0%	6,7%
SC	3,1%	5,6%	4,8%	3,4%	4,2%	5,1%	4,1%	5,2%	4,5%	4,7%
SE	3,1%	3,4%	1,2%	1,1%	2,2%	2,3%	2,3%	2,2%	1,6%	2,1%
SP	23,5%	13,5%	24,1%	20,7%	20,4%	27,8%	21,7%	23,8%	21,7%	23,7%
TO	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,3%	-	-	-	-	-
Não se aplica	1,0%	0,0%	1,2%	1,1%	0,8%	0,7%	0,2%	0,0%	0,2%	0,3%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	72,4%	68,5%	74,7%	62,1%	69,5%	72,9%	65,0%	56,1%	46,4%	60,0%
Todo em escola privada (particular)	16,3%	12,4%	16,9%	28,7%	18,5%	17,6%	26,0%	35,2%	43,3%	30,6%
Todo no exterior	-	-	-	-	-	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
A maior parte em escola pública	8,2%	10,1%	6,0%	4,6%	7,3%	6,7%	5,0%	4,5%	4,0%	5,0%
A maior parte em escola privada (particular)	3,1%	9,0%	1,2%	3,4%	4,2%	2,5%	3,8%	4,3%	5,8%	4,1%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,0%	0,0%	1,2%	1,1%	0,6%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	81,6%	80,9%	83,1%	86,2%	82,9%	84,3%	85,6%	85,9%	86,1%	85,5%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	4,1%	7,9%	7,2%	11,5%	7,6%	5,1%	6,1%	8,7%	6,3%	6,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,0%	1,1%	2,4%	0,0%	0,8%	2,3%	1,4%	1,3%	4,5%	2,4%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	11,2%	9,0%	6,0%	2,3%	7,3%	7,6%	5,6%	2,9%	2,0%	4,5%
Outra modalidade	3,1%	1,1%	1,2%	0,0%	1,4%	0,7%	1,4%	1,1%	1,1%	1,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	30,6%	37,1%	30,1%	33,3%	32,8%	24,1%	19,0%	22,4%	19,5%	21,2%
Pais	48,0%	47,2%	44,6%	46,0%	46,5%	54,9%	59,8%	57,2%	59,4%	57,8%
Outros membros da família que não os pais	10,2%	5,6%	10,8%	2,3%	7,3%	12,3%	14,4%	10,1%	10,3%	11,8%
Professores	2,0%	1,1%	1,2%	2,3%	1,7%	1,2%	0,9%	1,8%	2,0%	1,5%
Líder ou representante religioso	-	-	-	-	-	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%
Colegas/Amigos	6,1%	4,5%	6,0%	11,5%	7,0%	3,9%	3,4%	4,0%	5,4%	4,2%
Outras pessoas	3,1%	4,5%	7,2%	4,6%	4,8%	3,2%	2,5%	4,5%	3,1%	3,3%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	40,8%	51,7%	39,8%	31,0%	40,9%	35,2%	35,9%	38,8%	34,8%	36,2%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	4,1%	5,6%	8,4%	8,0%	6,4%	5,3%	3,8%	4,7%	3,8%	4,4%
Pais	25,5%	22,5%	21,7%	26,4%	24,1%	28,7%	29,8%	27,1%	30,9%	29,1%
Avós	1,0%	0,0%	1,2%	2,3%	1,1%	1,4%	1,1%	1,1%	0,7%	1,1%
Irmãos, primos ou tios	0,0%	1,1%	2,4%	4,6%	2,0%	2,5%	2,5%	2,9%	1,6%	2,4%
Líder ou representante religioso	0,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,7%	0,2%	0,2%	0,3%
Colegas de curso ou amigos	12,2%	5,6%	12,0%	12,6%	10,6%	12,5%	12,4%	13,5%	14,6%	13,2%
Professores do curso	3,1%	5,6%	3,6%	2,3%	3,6%	5,8%	2,9%	3,1%	5,8%	4,4%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,0%	1,1%	0,0%	1,1%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	0,2%
Colegas de trabalho	2,0%	0,0%	1,2%	1,1%	1,1%	0,5%	1,4%	0,4%	0,2%	0,6%
Outro grupo	11,2%	5,6%	9,6%	10,3%	9,2%	7,9%	9,5%	7,8%	7,0%	8,0%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	59,2%	68,5%	68,7%	71,3%	66,7%	64,8%	71,3%	74,4%	77,4%	72,0%
Não	40,8%	31,5%	31,3%	28,7%	33,3%	35,2%	28,7%	25,6%	22,6%	28,0%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	14,3%	20,2%	15,7%	21,8%	17,9%	17,1%	16,7%	18,6%	13,7%	16,5%
Um ou dois	45,9%	30,3%	28,9%	27,6%	33,6%	45,6%	41,8%	38,3%	34,1%	39,9%
De três a cinco	29,6%	31,5%	32,5%	33,3%	31,7%	26,2%	26,9%	29,1%	32,5%	28,7%
De seis a oito	9,2%	7,9%	10,8%	6,9%	8,7%	4,9%	6,3%	6,1%	9,9%	6,8%
Mais de oito	1,0%	10,1%	12,0%	10,3%	8,1%	6,2%	8,4%	7,8%	9,9%	8,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	9,2%	4,5%	3,6%	8,0%	6,4%	5,3%	3,6%	4,0%	3,6%	4,1%
De uma a três	43,9%	39,3%	41,0%	32,2%	39,2%	40,3%	31,6%	29,6%	23,8%	31,2%
De quatro a sete	26,5%	29,2%	31,3%	27,6%	28,6%	28,5%	36,6%	31,6%	34,1%	32,7%
De oito a doze	10,2%	11,2%	6,0%	10,3%	9,5%	13,7%	13,3%	18,8%	17,0%	15,7%
Mais de doze	10,2%	15,7%	18,1%	21,8%	16,2%	12,3%	14,9%	15,9%	21,5%	16,2%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	18,4%	14,6%	14,5%	20,7%	17,1%	12,3%	10,2%	16,1%	13,2%	13,0%
Sim, somente na modalidade semipresencial	0,0%	1,1%	2,4%	0,0%	0,8%	0,0%	0,7%	0,7%	0,7%	0,5%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	0,0%	3,4%	6,0%	5,7%	3,6%	2,8%	3,4%	2,9%	3,8%	3,2%
Sim, na modalidade a distância	1,0%	5,6%	4,8%	5,7%	4,2%	4,6%	6,1%	7,2%	8,1%	6,5%
Não	80,6%	75,3%	72,3%	67,8%	74,2%	80,3%	79,7%	73,1%	74,2%	76,8%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	22,4%	15,7%	13,3%	13,8%	16,5%	17,1%	14,7%	16,8%	12,1%	15,2%
Influência familiar	7,1%	3,4%	3,6%	0,0%	3,6%	4,9%	3,8%	4,3%	2,9%	4,0%
Valorização profissional	8,2%	13,5%	10,8%	9,2%	10,4%	9,0%	9,7%	5,8%	6,3%	7,7%
Prestígio Social	1,0%	1,1%	0,0%	2,3%	1,1%	0,2%	0,0%	0,2%	1,1%	0,4%
Vocação	40,8%	39,3%	54,2%	60,9%	48,5%	41,9%	47,9%	52,7%	55,2%	49,5%
Oferecido na modalidade a distância	0,0%	1,1%	2,4%	1,1%	1,1%	0,9%	0,7%	0,7%	2,0%	1,1%
Baixa concorrência para ingresso	2,0%	1,1%	0,0%	1,1%	1,1%	0,7%	1,1%	0,4%	0,4%	0,7%
Outro motivo	18,4%	24,7%	15,7%	11,5%	17,6%	25,2%	22,1%	19,1%	20,0%	21,6%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	7,1%	6,7%	7,2%	16,1%	9,2%	6,5%	5,0%	8,5%	10,8%	7,7%
Preço da mensalidade	17,3%	12,4%	10,8%	10,3%	12,9%	14,1%	14,9%	13,9%	11,7%	13,6%
Proximidade da minha residência	15,3%	10,1%	10,8%	11,5%	12,0%	15,7%	14,7%	15,5%	15,5%	15,3%
Proximidade do meu trabalho	0,0%	2,2%	1,2%	1,1%	1,1%	2,3%	0,5%	1,1%	0,7%	1,1%
Facilidade de acesso	8,2%	3,4%	7,2%	2,3%	5,3%	6,0%	5,6%	3,8%	3,8%	4,8%
Qualidade/reputação	25,5%	32,6%	47,0%	41,4%	36,1%	28,9%	32,5%	32,5%	30,5%	31,1%
Foi a única onde tive aprovação	2,0%	3,4%	1,2%	2,3%	2,2%	2,3%	1,4%	1,1%	0,9%	1,4%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	8,2%	10,1%	7,2%	11,5%	9,2%	9,0%	11,7%	11,7%	13,7%	11,5%
Outro motivo	16,3%	19,1%	7,2%	3,4%	11,8%	15,0%	13,8%	11,9%	12,6%	13,3%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	2,2%	2,4%	5,7%	3,6%	3,9%	2,5%	3,8%	2,9%	3,3%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	0,6%	1,6%	0,7%	1,1%	0,9%	1,1%
Discordo parcialmente	1,0%	2,2%	1,2%	2,3%	1,7%	3,9%	3,8%	4,7%	4,3%	4,2%
Concordo parcialmente	10,2%	11,2%	13,3%	6,9%	10,4%	15,0%	12,9%	10,8%	8,7%	11,8%
Concordo	26,5%	23,6%	25,3%	29,9%	26,3%	27,3%	24,4%	23,1%	28,5%	25,8%
Concordo totalmente	53,1%	58,4%	54,2%	50,6%	54,1%	47,9%	55,1%	55,8%	54,3%	53,3%
Não se aplica	3,1%	1,1%	3,6%	2,3%	2,5%	0,2%	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%
Não sei responder	2,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	2,2%	3,6%	5,7%	3,9%	5,6%	4,1%	6,5%	4,3%	5,1%
Discordo	6,1%	0,0%	1,2%	3,4%	2,8%	3,5%	3,2%	2,5%	2,9%	3,0%
Discordo parcialmente	5,1%	6,7%	6,0%	4,6%	5,6%	6,0%	7,2%	4,7%	6,1%	6,0%
Concordo parcialmente	10,2%	11,2%	8,4%	9,2%	9,8%	15,7%	10,4%	16,1%	11,9%	13,5%
Concordo	29,6%	19,1%	30,1%	21,8%	25,2%	22,7%	23,7%	19,5%	21,1%	21,7%
Concordo totalmente	37,8%	49,4%	41,0%	46,0%	43,4%	39,1%	46,3%	43,9%	46,6%	44,0%
Não se aplica	5,1%	4,5%	4,8%	6,9%	5,3%	3,7%	1,8%	2,5%	2,7%	2,7%
Não sei responder	2,0%	6,7%	4,8%	2,3%	3,9%	3,7%	3,4%	4,3%	4,5%	4,0%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	2,2%	2,4%	6,9%	3,6%	4,4%	3,4%	4,5%	3,1%	3,8%
Discordo	3,1%	0,0%	0,0%	2,3%	1,4%	2,3%	2,0%	2,2%	2,7%	2,3%
Discordo parcialmente	4,1%	1,1%	1,2%	2,3%	2,2%	6,9%	3,4%	4,7%	4,9%	5,0%
Concordo parcialmente	10,2%	9,0%	9,6%	12,6%	10,4%	14,1%	11,3%	11,2%	10,5%	11,8%
Concordo	28,6%	22,5%	32,5%	23,0%	26,6%	23,4%	25,5%	23,3%	26,0%	24,6%
Concordo totalmente	45,9%	64,0%	51,8%	52,9%	53,5%	46,5%	53,0%	53,1%	52,0%	51,2%
Não se aplica	4,1%	1,1%	2,4%	0,0%	2,0%	1,4%	1,4%	0,7%	0,2%	0,9%
Não sei responder	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,9%	0,0%	0,2%	0,4%	0,4%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	2,2%	2,4%	8,0%	4,2%	4,2%	3,6%	5,4%	4,0%	4,3%
Discordo	1,0%	0,0%	2,4%	0,0%	0,8%	2,5%	2,3%	2,5%	2,0%	2,3%
Discordo parcialmente	2,0%	5,6%	7,2%	6,9%	5,3%	5,8%	5,9%	5,6%	6,3%	5,9%
Concordo parcialmente	8,2%	11,2%	18,1%	11,5%	12,0%	14,6%	12,6%	11,2%	12,8%	12,8%
Concordo	25,5%	19,1%	27,7%	27,6%	24,9%	23,4%	24,6%	23,8%	25,3%	24,3%
Concordo totalmente	56,1%	59,6%	38,6%	46,0%	50,4%	47,5%	49,7%	51,3%	48,9%	49,3%
Não se aplica	2,0%	2,2%	3,6%	0,0%	2,0%	1,2%	0,7%	0,0%	0,4%	0,6%
Não sei responder	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,9%	0,7%	0,2%	0,2%	0,5%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	2,2%	3,6%	5,7%	3,6%	4,2%	2,3%	4,5%	2,7%	3,4%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	0,6%	1,4%	1,1%	0,7%	1,1%	1,1%
Discordo parcialmente	2,0%	4,5%	2,4%	4,6%	3,4%	3,2%	3,8%	4,3%	3,6%	3,7%
Concordo parcialmente	8,2%	6,7%	7,2%	5,7%	7,0%	13,4%	8,6%	7,8%	7,2%	9,2%
Concordo	31,6%	20,2%	27,7%	26,4%	26,6%	24,3%	25,7%	22,4%	23,3%	23,9%
Concordo totalmente	53,1%	64,0%	55,4%	54,0%	56,6%	53,0%	58,0%	59,9%	61,4%	58,1%
Não se aplica	1,0%	2,2%	3,6%	1,1%	2,0%	0,2%	0,5%	0,0%	0,4%	0,3%
Não sei responder	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,0%	0,4%	0,2%	0,2%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	3,4%	3,6%	6,9%	4,5%	5,3%	3,8%	4,9%	4,0%	4,5%
Discordo	0,0%	1,1%	0,0%	1,1%	0,6%	1,6%	1,6%	0,7%	2,0%	1,5%
Discordo parcialmente	4,1%	3,4%	2,4%	0,0%	2,5%	2,8%	3,2%	3,6%	2,7%	3,1%
Concordo parcialmente	7,1%	3,4%	8,4%	4,6%	5,9%	7,2%	5,6%	5,8%	5,2%	5,9%
Concordo	19,4%	12,4%	19,3%	18,4%	17,4%	17,6%	16,7%	13,9%	15,2%	15,8%
Concordo totalmente	60,2%	71,9%	65,1%	69,0%	66,4%	64,6%	67,7%	70,6%	69,5%	68,1%
Não se aplica	1,0%	2,2%	1,2%	0,0%	1,1%	0,2%	0,5%	0,4%	0,2%	0,3%
Não sei responder	4,1%	2,2%	0,0%	0,0%	1,7%	0,7%	0,9%	0,0%	1,1%	0,7%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	3,4%	2,4%	6,9%	3,9%	4,6%	2,7%	4,5%	3,1%	3,7%
Discordo	0,0%	1,1%	1,2%	4,6%	1,7%	0,9%	0,7%	1,8%	3,1%	1,6%
Discordo parcialmente	5,1%	0,0%	2,4%	3,4%	2,8%	5,8%	4,5%	5,2%	2,7%	4,5%
Concordo parcialmente	9,2%	12,4%	13,3%	10,3%	11,2%	10,9%	12,4%	9,0%	11,7%	11,0%
Concordo	26,5%	19,1%	28,9%	27,6%	25,5%	28,9%	25,1%	21,1%	25,1%	25,0%
Concordo totalmente	52,0%	61,8%	50,6%	46,0%	52,7%	47,9%	53,5%	57,6%	53,4%	53,1%
Não se aplica	2,0%	2,2%	1,2%	0,0%	1,4%	0,7%	0,9%	0,4%	0,2%	0,6%
Não sei responder	2,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,8%	0,2%	0,2%	0,4%	0,7%	0,4%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	2,2%	2,4%	8,0%	4,2%	4,9%	2,9%	4,3%	3,4%	3,8%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	4,6%	1,1%	1,9%	0,9%	1,3%	2,7%	1,7%
Discordo parcialmente	6,1%	1,1%	2,4%	2,3%	3,1%	3,5%	4,5%	5,6%	3,1%	4,2%
Concordo parcialmente	9,2%	6,7%	12,0%	8,0%	9,0%	12,0%	11,3%	9,0%	9,9%	10,5%
Concordo	21,4%	24,7%	21,7%	27,6%	23,8%	28,2%	25,5%	20,6%	26,2%	25,1%
Concordo totalmente	56,1%	62,9%	55,4%	48,3%	55,7%	47,0%	54,2%	57,2%	53,4%	53,0%
Não se aplica	1,0%	1,1%	4,8%	0,0%	1,7%	1,4%	0,2%	0,4%	0,0%	0,5%
Não sei responder	2,0%	1,1%	1,2%	1,1%	1,4%	1,2%	0,5%	1,6%	1,3%	1,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	3,4%	3,6%	8,0%	4,5%	4,2%	3,4%	5,6%	4,3%	4,4%
Discordo	4,1%	1,1%	0,0%	2,3%	2,0%	2,3%	1,6%	2,0%	2,5%	2,1%
Discordo parcialmente	1,0%	1,1%	4,8%	6,9%	3,4%	6,5%	4,7%	6,1%	3,8%	5,3%
Concordo parcialmente	10,2%	12,4%	12,0%	12,6%	11,8%	16,4%	14,4%	9,4%	16,1%	14,1%
Concordo	29,6%	25,8%	36,1%	23,0%	28,6%	26,9%	26,9%	24,4%	22,4%	25,1%
Concordo totalmente	49,0%	51,7%	41,0%	44,8%	46,8%	42,8%	46,7%	50,9%	49,6%	47,5%
Não se aplica	1,0%	3,4%	1,2%	0,0%	1,4%	0,9%	0,9%	0,4%	0,2%	0,6%
Não sei responder	2,0%	1,1%	1,2%	2,3%	1,7%	0,0%	1,4%	1,1%	1,1%	0,9%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	2,2%	2,4%	5,7%	3,6%	4,2%	2,5%	4,5%	3,6%	3,7%
Discordo	1,0%	0,0%	0,0%	4,6%	1,4%	0,7%	1,4%	1,8%	0,7%	1,1%
Discordo parcialmente	4,1%	2,2%	1,2%	2,3%	2,5%	4,4%	3,6%	4,3%	3,6%	4,0%
Concordo parcialmente	13,3%	6,7%	13,3%	6,9%	10,1%	14,8%	10,8%	8,3%	9,0%	10,7%
Concordo	23,5%	29,2%	32,5%	33,3%	29,4%	29,6%	23,9%	24,4%	25,8%	25,9%
Concordo totalmente	52,0%	56,2%	49,4%	47,1%	51,3%	44,7%	55,8%	56,3%	57,2%	53,5%
Não se aplica	1,0%	3,4%	1,2%	0,0%	1,4%	1,6%	1,6%	0,4%	0,0%	0,9%
Não sei responder	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%	0,2%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	3,4%	2,4%	5,7%	3,6%	4,6%	3,8%	5,8%	4,5%	4,7%
Discordo	3,1%	0,0%	1,2%	3,4%	2,0%	4,2%	3,2%	2,5%	2,7%	3,1%
Discordo parcialmente	7,1%	2,2%	4,8%	2,3%	4,2%	5,8%	5,4%	4,7%	5,6%	5,4%
Concordo parcialmente	8,2%	7,9%	10,8%	9,2%	9,0%	16,7%	11,1%	12,3%	9,4%	12,3%
Concordo	24,5%	27,0%	31,3%	29,9%	28,0%	26,2%	28,2%	26,5%	31,4%	28,1%
Concordo totalmente	51,0%	57,3%	47,0%	48,3%	51,0%	41,7%	47,4%	48,2%	46,2%	45,9%
Não se aplica	1,0%	1,1%	2,4%	1,1%	1,4%	0,5%	0,7%	0,0%	0,0%	0,3%
Não sei responder	2,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,8%	0,5%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	2,2%	2,4%	5,7%	3,4%	3,9%	2,9%	3,8%	3,8%	3,6%
Discordo	3,1%	2,2%	0,0%	2,3%	2,0%	1,6%	0,9%	2,7%	2,5%	1,9%
Discordo parcialmente	7,1%	0,0%	7,2%	2,3%	4,2%	7,4%	5,9%	6,1%	4,5%	5,9%
Concordo parcialmente	14,3%	4,5%	16,9%	13,8%	12,3%	15,5%	11,1%	13,5%	11,7%	12,9%
Concordo	21,4%	29,2%	30,1%	29,9%	27,5%	28,9%	30,7%	27,1%	32,3%	29,8%
Concordo totalmente	49,0%	60,7%	41,0%	44,8%	49,0%	42,1%	48,1%	46,6%	45,1%	45,5%
Não se aplica	1,0%	1,1%	2,4%	0,0%	1,1%	0,5%	0,5%	0,2%	0,2%	0,3%
Não sei responder	1,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,6%	-	-	-	-	-
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	2,2%	2,4%	4,6%	3,4%	4,2%	2,9%	4,5%	3,4%	3,7%
Discordo	1,0%	0,0%	1,2%	4,6%	1,7%	2,3%	0,9%	1,8%	1,3%	1,6%
Discordo parcialmente	3,1%	0,0%	6,0%	3,4%	3,1%	6,0%	3,6%	4,9%	3,6%	4,5%
Concordo parcialmente	15,3%	12,4%	9,6%	6,9%	11,2%	12,5%	12,2%	8,1%	8,1%	10,2%
Concordo	28,6%	23,6%	33,7%	31,0%	29,1%	25,9%	25,7%	25,1%	30,7%	26,9%
Concordo totalmente	43,9%	57,3%	42,2%	46,0%	47,3%	46,3%	51,5%	52,9%	50,9%	50,4%
Não se aplica	3,1%	4,5%	4,8%	3,4%	3,9%	1,9%	2,5%	2,2%	2,0%	2,2%
Não sei responder	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,9%	0,7%	0,4%	0,0%	0,5%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 ( Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	5,6%	4,8%	5,7%	5,0%	6,7%	6,3%	7,8%	4,7%	6,4%
Discordo	5,1%	1,1%	6,0%	5,7%	4,5%	4,6%	3,8%	2,9%	4,3%	3,9%
Discordo parcialmente	1,0%	5,6%	9,6%	3,4%	4,8%	9,7%	8,8%	8,5%	5,6%	8,1%
Concordo parcialmente	20,4%	16,9%	14,5%	11,5%	16,0%	17,8%	14,7%	13,2%	15,0%	15,2%
Concordo	31,6%	18,0%	28,9%	29,9%	27,2%	23,1%	24,6%	22,9%	25,8%	24,1%
Concordo totalmente	33,7%	46,1%	28,9%	35,6%	36,1%	30,8%	35,7%	37,4%	39,0%	35,8%
Não se aplica	1,0%	6,7%	7,2%	8,0%	5,6%	5,6%	5,0%	5,2%	4,7%	5,1%
Não sei responder	3,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	1,6%	1,1%	2,0%	0,9%	1,4%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,2%	6,7%	9,6%	6,9%	8,4%	10,0%	7,2%	9,2%	6,1%	8,1%
Discordo	4,1%	3,4%	4,8%	4,6%	4,2%	4,4%	4,5%	4,0%	3,6%	4,1%
Discordo parcialmente	0,0%	4,5%	8,4%	8,0%	5,0%	7,9%	6,1%	5,8%	6,7%	6,6%
Concordo parcialmente	18,4%	4,5%	3,6%	10,3%	9,5%	12,3%	9,5%	12,3%	10,8%	11,2%
Concordo	17,3%	14,6%	22,9%	23,0%	19,3%	20,1%	21,9%	18,2%	20,9%	20,3%
Concordo totalmente	45,9%	62,9%	47,0%	47,1%	50,7%	43,3%	49,9%	49,6%	51,6%	48,6%
Não se aplica	2,0%	3,4%	3,6%	0,0%	2,2%	1,2%	0,5%	0,9%	0,4%	0,7%
Não sei responder	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,9%	0,5%	0,0%	0,0%	0,3%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	3,4%	2,4%	6,9%	3,9%	4,9%	2,7%	4,7%	2,7%	3,7%
Discordo	3,1%	1,1%	0,0%	0,0%	1,1%	1,4%	0,5%	0,9%	2,0%	1,2%
Discordo parcialmente	1,0%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	3,7%	3,4%	3,6%	1,6%	3,1%
Concordo parcialmente	7,1%	3,4%	6,0%	9,2%	6,4%	6,9%	7,2%	4,9%	4,5%	5,9%
Concordo	25,5%	25,8%	20,5%	23,0%	23,8%	23,4%	19,6%	16,1%	18,8%	19,5%
Concordo totalmente	56,1%	62,9%	68,7%	57,5%	61,1%	58,6%	65,9%	69,7%	70,2%	66,2%
Não se aplica	2,0%	1,1%	1,2%	2,3%	1,7%	1,2%	0,7%	0,0%	0,0%	0,5%
Não sei responder	2,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 ( Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,2%	5,6%	6,0%	16,1%	9,0%	9,5%	6,5%	10,5%	6,5%	8,3%
Discordo	4,1%	1,1%	2,4%	3,4%	2,8%	4,9%	5,9%	5,2%	4,9%	5,2%
Discordo parcialmente	6,1%	3,4%	12,0%	5,7%	6,7%	8,6%	5,9%	6,1%	8,3%	7,2%
Concordo parcialmente	11,2%	3,4%	13,3%	8,0%	9,0%	12,0%	12,2%	9,9%	12,1%	11,5%
Concordo	22,4%	20,2%	22,9%	18,4%	21,0%	17,1%	17,6%	15,0%	18,4%	17,0%
Concordo totalmente	39,8%	57,3%	38,6%	42,5%	44,5%	40,3%	44,7%	47,5%	44,4%	44,3%
Não se aplica	5,1%	6,7%	3,6%	2,3%	4,5%	5,8%	4,1%	4,5%	3,6%	4,5%
Não sei responder	3,1%	2,2%	1,2%	3,4%	2,5%	1,9%	3,2%	1,3%	1,8%	2,0%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	4,5%	10,8%	10,3%	7,8%	11,3%	7,2%	10,8%	11,4%	10,2%
Discordo	6,1%	2,2%	4,8%	5,7%	4,8%	4,9%	6,1%	4,7%	5,6%	5,3%
Discordo parcialmente	7,1%	7,9%	9,6%	10,3%	8,7%	7,9%	5,6%	6,3%	7,2%	6,7%
Concordo parcialmente	14,3%	6,7%	9,6%	8,0%	9,8%	13,0%	11,3%	11,2%	10,3%	11,4%
Concordo	19,4%	15,7%	19,3%	13,8%	17,1%	17,8%	18,7%	14,1%	19,1%	17,4%
Concordo totalmente	38,8%	49,4%	36,1%	44,8%	42,3%	32,6%	38,6%	43,0%	34,8%	37,3%
Não se aplica	5,1%	5,6%	6,0%	2,3%	4,8%	7,4%	5,2%	6,3%	5,6%	6,1%
Não sei responder	3,1%	7,9%	3,6%	4,6%	4,8%	5,1%	7,2%	3,6%	6,1%	5,5%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	5,6%	4,8%	6,9%	5,9%	6,0%	5,0%	6,1%	4,9%	5,5%
Discordo	3,1%	0,0%	2,4%	4,6%	2,5%	4,2%	2,3%	4,7%	4,5%	3,9%
Discordo parcialmente	4,1%	4,5%	3,6%	3,4%	3,9%	11,1%	5,0%	5,6%	5,8%	6,8%
Concordo parcialmente	16,3%	4,5%	8,4%	12,6%	10,6%	13,2%	11,7%	7,6%	12,3%	11,2%
Concordo	22,4%	21,3%	25,3%	24,1%	23,2%	15,7%	20,1%	17,7%	16,6%	17,5%
Concordo totalmente	44,9%	59,6%	47,0%	48,3%	49,9%	46,1%	51,9%	56,5%	54,7%	52,3%
Não se aplica	2,0%	2,2%	4,8%	0,0%	2,2%	2,3%	2,3%	0,9%	0,9%	1,6%
Não sei responder	1,0%	2,2%	3,6%	0,0%	1,7%	1,4%	1,8%	0,9%	0,2%	1,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	13,3%	9,0%	14,5%	17,2%	13,4%	13,2%	10,2%	13,7%	11,2%	12,1%
Discordo	4,1%	2,2%	2,4%	2,3%	2,8%	6,0%	3,4%	3,1%	4,5%	4,2%
Discordo parcialmente	6,1%	6,7%	10,8%	4,6%	7,0%	7,9%	7,9%	6,3%	6,5%	7,1%
Concordo parcialmente	8,2%	10,1%	8,4%	11,5%	9,5%	12,3%	9,7%	9,4%	9,6%	10,2%
Concordo	22,4%	9,0%	9,6%	10,3%	13,2%	12,7%	14,2%	11,0%	10,3%	12,1%
Concordo totalmente	24,5%	37,1%	25,3%	33,3%	30,0%	26,2%	30,7%	31,2%	30,0%	29,5%
Não se aplica	14,3%	14,6%	21,7%	13,8%	16,0%	14,8%	13,3%	17,5%	19,1%	16,2%
Não sei responder	7,1%	11,2%	7,2%	6,9%	8,1%	6,9%	10,6%	7,8%	8,7%	8,5%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,1%	4,5%	2,4%	9,2%	5,3%	5,6%	3,6%	5,6%	3,4%	4,5%
Discordo	4,1%	1,1%	2,4%	2,3%	2,5%	3,0%	1,4%	2,7%	2,2%	2,3%
Discordo parcialmente	2,0%	1,1%	1,2%	2,3%	1,7%	7,9%	5,2%	5,2%	4,7%	5,7%
Concordo parcialmente	13,3%	9,0%	12,0%	12,6%	11,8%	12,0%	14,4%	10,5%	10,3%	11,8%
Concordo	23,5%	18,0%	28,9%	18,4%	22,1%	19,4%	23,3%	18,6%	23,3%	21,2%
Concordo totalmente	49,0%	64,0%	49,4%	52,9%	53,8%	49,5%	51,5%	56,1%	55,4%	53,1%
Não se aplica	2,0%	1,1%	3,6%	2,3%	2,2%	2,1%	0,2%	0,9%	0,2%	0,8%
Não sei responder	1,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	3,4%	3,6%	8,0%	5,3%	7,9%	5,2%	7,4%	4,9%	6,3%
Discordo	2,0%	0,0%	2,4%	5,7%	2,5%	4,4%	3,6%	3,6%	5,6%	4,3%
Discordo parcialmente	4,1%	5,6%	7,2%	8,0%	6,2%	7,6%	6,8%	7,8%	7,4%	7,4%
Concordo parcialmente	11,2%	10,1%	18,1%	11,5%	12,6%	17,1%	15,8%	13,7%	13,5%	15,0%
Concordo	30,6%	25,8%	26,5%	28,7%	28,0%	22,2%	27,1%	21,7%	28,0%	24,8%
Concordo totalmente	42,9%	52,8%	38,6%	37,9%	43,1%	39,8%	40,0%	44,2%	39,7%	40,9%
Não se aplica	2,0%	2,2%	2,4%	0,0%	1,7%	0,2%	0,5%	0,9%	0,4%	0,5%
Não sei responder	1,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,6%	0,7%	1,1%	0,7%	0,4%	0,7%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	2,2%	2,4%	6,9%	3,6%	3,5%	2,5%	4,3%	2,7%	3,2%
Discordo	2,0%	0,0%	1,2%	2,3%	1,4%	3,0%	0,7%	1,1%	0,4%	1,3%
Discordo parcialmente	4,1%	2,2%	2,4%	2,3%	2,8%	7,6%	5,4%	5,2%	2,5%	5,1%
Concordo parcialmente	10,2%	5,6%	8,4%	13,8%	9,5%	13,2%	11,3%	8,3%	9,9%	10,6%
Concordo	24,5%	20,2%	31,3%	19,5%	23,8%	26,6%	26,2%	21,3%	29,4%	25,9%
Concordo totalmente	52,0%	68,5%	50,6%	55,2%	56,6%	44,9%	52,6%	59,0%	54,9%	52,9%
Não se aplica	3,1%	1,1%	2,4%	0,0%	1,7%	1,2%	0,9%	0,7%	0,0%	0,7%
Não sei responder	1,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,6%	0,0%	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	13,5%	9,6%	9,2%	9,0%	7,9%	6,1%	7,8%	6,3%	7,0%
Discordo	3,1%	1,1%	1,2%	2,3%	2,0%	2,1%	0,7%	0,7%	1,1%	1,1%
Discordo parcialmente	3,1%	0,0%	1,2%	1,1%	1,4%	3,5%	2,5%	2,7%	1,3%	2,5%
Concordo parcialmente	10,2%	0,0%	2,4%	1,1%	3,6%	5,8%	5,0%	2,5%	2,2%	3,8%
Concordo	11,2%	5,6%	14,5%	5,7%	9,2%	10,4%	12,0%	5,8%	6,1%	8,5%
Concordo totalmente	30,6%	31,5%	14,5%	29,9%	26,9%	24,3%	20,5%	24,4%	22,2%	22,9%
Não se aplica	5,1%	5,6%	9,6%	2,3%	5,6%	7,9%	5,0%	6,7%	4,9%	6,1%
Não sei responder	32,7%	42,7%	47,0%	48,3%	42,3%	38,2%	48,3%	49,3%	55,8%	48,0%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	3,4%	2,4%	5,7%	4,5%	5,1%	2,7%	4,3%	3,1%	3,8%
Discordo	0,0%	0,0%	1,2%	2,3%	0,8%	1,9%	0,9%	2,5%	0,9%	1,5%
Discordo parcialmente	2,0%	3,4%	2,4%	2,3%	2,5%	4,6%	3,8%	2,9%	2,5%	3,5%
Concordo parcialmente	7,1%	4,5%	7,2%	2,3%	5,3%	9,7%	9,3%	6,7%	3,6%	7,3%
Concordo	18,4%	15,7%	18,1%	17,2%	17,4%	20,8%	22,1%	15,5%	17,3%	18,9%
Concordo totalmente	51,0%	56,2%	43,4%	50,6%	50,4%	43,1%	44,2%	46,2%	42,8%	44,1%
Não se aplica	4,1%	4,5%	4,8%	5,7%	4,8%	3,0%	2,3%	3,6%	4,7%	3,4%
Não sei responder	11,2%	12,4%	20,5%	13,8%	14,3%	11,8%	14,7%	18,4%	25,1%	17,5%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	19,4%	16,9%	25,3%	25,3%	21,6%	22,9%	19,2%	20,2%	18,4%	20,1%
Discordo	2,0%	3,4%	10,8%	4,6%	5,0%	4,4%	2,5%	3,6%	5,6%	4,0%
Discordo parcialmente	4,1%	3,4%	4,8%	4,6%	4,2%	4,9%	4,1%	5,6%	6,1%	5,1%
Concordo parcialmente	9,2%	7,9%	7,2%	9,2%	8,4%	5,1%	8,8%	5,6%	7,0%	6,6%
Concordo	12,2%	6,7%	9,6%	4,6%	8,4%	7,9%	8,4%	7,6%	8,5%	8,1%
Concordo totalmente	22,4%	32,6%	15,7%	23,0%	23,5%	23,1%	25,3%	27,8%	25,3%	25,4%
Não se aplica	9,2%	5,6%	10,8%	10,3%	9,0%	10,6%	11,5%	9,9%	11,7%	10,9%
Não sei responder	21,4%	23,6%	15,7%	18,4%	19,9%	21,1%	20,3%	19,7%	17,5%	19,6%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 ( Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	20,4%	24,7%	30,1%	26,4%	25,2%	22,5%	20,5%	20,0%	22,0%	21,2%
Discordo	1,0%	2,2%	8,4%	4,6%	3,9%	3,9%	2,3%	3,6%	4,9%	3,7%
Discordo parcialmente	3,1%	1,1%	6,0%	3,4%	3,4%	4,9%	3,8%	6,3%	5,2%	5,0%
Concordo parcialmente	8,2%	4,5%	9,6%	10,3%	8,1%	5,6%	7,4%	4,7%	7,0%	6,2%
Concordo	11,2%	9,0%	6,0%	3,4%	7,6%	6,9%	5,4%	7,4%	8,5%	7,1%
Concordo totalmente	20,4%	28,1%	14,5%	24,1%	21,8%	24,5%	26,0%	28,0%	24,4%	25,7%
Não se aplica	11,2%	5,6%	9,6%	8,0%	8,7%	10,2%	11,7%	10,3%	9,4%	10,4%
Não sei responder	24,5%	24,7%	15,7%	19,5%	21,3%	21,5%	22,8%	19,7%	18,6%	20,7%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,1%	6,7%	3,6%	6,9%	6,2%	6,5%	4,7%	7,8%	5,2%	6,1%
Discordo	1,0%	4,5%	2,4%	4,6%	3,1%	3,5%	2,3%	1,6%	2,7%	2,5%
Discordo parcialmente	2,0%	1,1%	2,4%	2,3%	2,0%	6,9%	4,5%	4,3%	3,4%	4,8%
Concordo parcialmente	12,2%	9,0%	6,0%	5,7%	8,4%	10,0%	8,8%	7,6%	6,5%	8,2%
Concordo	22,4%	7,9%	25,3%	14,9%	17,6%	15,5%	16,0%	16,6%	14,6%	15,7%
Concordo totalmente	46,9%	65,2%	54,2%	62,1%	56,9%	48,6%	56,0%	56,7%	62,3%	56,0%
Não se aplica	6,1%	4,5%	4,8%	2,3%	4,5%	6,0%	6,1%	4,0%	3,8%	5,0%
Não sei responder	2,0%	1,1%	1,2%	1,1%	1,4%	3,0%	1,6%	1,3%	1,6%	1,9%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,1%	2,2%	2,4%	4,6%	3,6%	4,4%	2,7%	4,5%	2,2%	3,5%
Discordo	1,0%	1,1%	1,2%	2,3%	1,4%	2,8%	1,4%	1,3%	0,7%	1,5%
Discordo parcialmente	2,0%	4,5%	1,2%	5,7%	3,4%	4,9%	4,3%	4,0%	2,9%	4,0%
Concordo parcialmente	17,3%	4,5%	13,3%	9,2%	11,2%	11,3%	10,2%	8,7%	7,4%	9,4%
Concordo	22,4%	18,0%	28,9%	28,7%	24,4%	24,3%	24,6%	24,0%	27,8%	25,2%
Concordo totalmente	50,0%	66,3%	50,6%	49,4%	54,1%	50,7%	56,0%	56,7%	56,5%	55,0%
Não se aplica	1,0%	3,4%	2,4%	0,0%	1,7%	1,4%	0,5%	0,7%	1,8%	1,1%
Não sei responder	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,5%	0,0%	0,7%	0,3%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,1%	4,5%	6,0%	6,9%	6,2%	6,5%	5,9%	7,0%	3,1%	5,6%
Discordo	3,1%	0,0%	2,4%	5,7%	2,8%	5,6%	4,1%	1,8%	2,7%	3,5%
Discordo parcialmente	5,1%	1,1%	3,6%	1,1%	2,8%	8,1%	7,0%	6,1%	6,5%	6,9%
Concordo parcialmente	13,3%	7,9%	15,7%	11,5%	12,0%	12,3%	11,7%	14,6%	13,0%	12,9%
Concordo	21,4%	20,2%	24,1%	23,0%	22,1%	18,5%	22,3%	19,3%	24,2%	21,1%
Concordo totalmente	43,9%	64,0%	44,6%	50,6%	50,7%	44,7%	46,0%	50,0%	49,1%	47,5%
Não se aplica	3,1%	2,2%	2,4%	1,1%	2,2%	1,9%	1,8%	0,4%	0,9%	1,2%
Não sei responder	3,1%	0,0%	1,2%	0,0%	1,1%	2,5%	1,1%	0,9%	0,4%	1,2%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	2,2%	2,4%	4,6%	3,1%	3,9%	2,7%	4,5%	2,7%	3,5%
Discordo	2,0%	0,0%	0,0%	3,4%	1,4%	1,4%	0,9%	1,3%	1,6%	1,3%
Discordo parcialmente	4,1%	0,0%	2,4%	3,4%	2,5%	3,2%	4,3%	4,0%	3,4%	3,7%
Concordo parcialmente	8,2%	5,6%	12,0%	9,2%	8,7%	13,0%	9,9%	9,2%	7,6%	9,9%
Concordo	23,5%	22,5%	36,1%	21,8%	25,8%	29,6%	26,4%	21,3%	29,6%	26,7%
Concordo totalmente	57,1%	66,3%	45,8%	57,5%	56,9%	48,6%	55,3%	59,2%	54,9%	54,6%
Não se aplica	1,0%	3,4%	1,2%	0,0%	1,4%	0,2%	0,5%	0,4%	0,0%	0,3%
Não sei responder	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	2,2%	2,4%	5,7%	3,4%	4,4%	3,4%	4,0%	2,7%	3,6%
Discordo	0,0%	0,0%	1,2%	2,3%	0,8%	1,9%	1,1%	0,2%	0,4%	0,9%
Discordo parcialmente	4,1%	3,4%	1,2%	2,3%	2,8%	3,2%	2,5%	2,7%	2,5%	2,7%
Concordo parcialmente	9,2%	1,1%	7,2%	8,0%	6,4%	5,8%	6,8%	5,2%	4,7%	5,6%
Concordo	21,4%	18,0%	22,9%	16,1%	19,6%	18,8%	19,2%	17,0%	17,7%	18,2%
Concordo totalmente	59,2%	68,5%	61,4%	64,4%	63,3%	63,4%	65,5%	70,6%	69,7%	67,3%
Não se aplica	2,0%	4,5%	2,4%	1,1%	2,5%	1,4%	1,1%	0,0%	0,7%	0,8%
Não sei responder	1,0%	2,2%	1,2%	0,0%	1,1%	1,2%	0,5%	0,2%	1,6%	0,8%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,2%	4,5%	4,8%	5,7%	5,9%	6,7%	4,1%	6,3%	4,7%	5,4%
Discordo	1,0%	3,4%	2,4%	2,3%	2,2%	3,0%	4,1%	2,7%	3,4%	3,3%
Discordo parcialmente	3,1%	5,6%	8,4%	3,4%	5,0%	6,0%	5,2%	6,1%	4,7%	5,5%
Concordo parcialmente	12,2%	11,2%	7,2%	14,9%	11,5%	12,0%	11,1%	12,6%	9,2%	11,2%
Concordo	22,4%	14,6%	25,3%	27,6%	22,4%	24,3%	21,9%	18,6%	22,9%	21,9%
Concordo totalmente	43,9%	56,2%	47,0%	42,5%	47,3%	44,2%	49,0%	52,2%	52,7%	49,6%
Não se aplica	7,1%	2,2%	4,8%	3,4%	4,5%	2,5%	4,7%	1,6%	2,2%	2,8%
Não sei responder	2,0%	2,2%	0,0%	0,0%	1,1%	1,2%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	9,0%	9,6%	12,6%	9,2%	10,4%	7,2%	10,8%	8,5%	9,2%
Discordo	2,0%	2,2%	4,8%	5,7%	3,6%	6,0%	3,4%	4,5%	2,9%	4,2%
Discordo parcialmente	8,2%	4,5%	4,8%	5,7%	5,9%	7,9%	7,4%	7,0%	8,1%	7,6%
Concordo parcialmente	21,4%	7,9%	12,0%	9,2%	12,9%	11,1%	12,0%	11,4%	7,2%	10,4%
Concordo	16,3%	15,7%	18,1%	12,6%	15,7%	15,5%	19,6%	16,1%	18,4%	17,4%
Concordo totalmente	37,8%	52,8%	38,6%	46,0%	43,7%	40,5%	42,9%	42,2%	46,4%	43,0%
Não se aplica	5,1%	4,5%	3,6%	1,1%	3,6%	3,0%	2,3%	3,6%	3,4%	3,1%
Não sei responder	3,1%	3,4%	8,4%	6,9%	5,3%	5,6%	5,2%	4,5%	5,2%	5,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,1%	7,9%	7,2%	6,9%	7,3%	7,2%	4,5%	7,4%	3,8%	5,7%
Discordo	2,0%	1,1%	2,4%	6,9%	3,1%	4,4%	5,6%	3,6%	4,5%	4,5%
Discordo parcialmente	3,1%	2,2%	4,8%	11,5%	5,3%	6,0%	7,4%	8,1%	7,2%	7,2%
Concordo parcialmente	19,4%	10,1%	20,5%	16,1%	16,5%	13,9%	14,0%	12,3%	11,9%	13,0%
Concordo	15,3%	23,6%	25,3%	20,7%	21,0%	22,7%	22,1%	22,2%	28,0%	23,8%
Concordo totalmente	49,0%	50,6%	37,3%	37,9%	44,0%	43,3%	43,6%	46,0%	42,6%	43,9%
Não se aplica	2,0%	2,2%	2,4%	0,0%	1,7%	0,7%	1,6%	0,0%	0,0%	0,6%
Não sei responder	2,0%	2,2%	0,0%	0,0%	1,1%	1,9%	1,1%	0,4%	2,0%	1,4%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	5,6%	4,8%	8,0%	6,2%	6,2%	5,0%	8,5%	6,7%	6,6%
Discordo	1,0%	2,2%	1,2%	4,6%	2,2%	5,6%	3,8%	4,3%	4,3%	4,5%
Discordo parcialmente	5,1%	1,1%	4,8%	4,6%	3,9%	6,0%	8,4%	6,3%	6,5%	6,8%
Concordo parcialmente	14,3%	15,7%	16,9%	11,5%	14,6%	10,6%	11,5%	12,6%	10,5%	11,3%
Concordo	23,5%	16,9%	30,1%	26,4%	24,1%	23,4%	21,9%	19,5%	22,0%	21,7%
Concordo totalmente	44,9%	51,7%	38,6%	42,5%	44,5%	41,9%	43,6%	46,0%	43,3%	43,7%
Não se aplica	1,0%	4,5%	2,4%	2,3%	2,5%	0,9%	1,6%	0,2%	1,1%	1,0%
Não sei responder	4,1%	2,2%	1,2%	0,0%	2,0%	5,3%	4,3%	2,7%	5,6%	4,5%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	4,5%	4,8%	8,0%	5,9%	6,5%	4,1%	7,0%	5,4%	5,7%
Discordo	3,1%	3,4%	0,0%	5,7%	3,1%	3,9%	4,3%	4,0%	3,1%	3,8%
Discordo parcialmente	2,0%	4,5%	3,6%	4,6%	3,6%	6,0%	7,4%	6,3%	5,4%	6,3%
Concordo parcialmente	17,3%	9,0%	19,3%	10,3%	14,0%	11,6%	14,4%	11,2%	12,3%	12,4%
Concordo	17,3%	22,5%	30,1%	24,1%	23,2%	22,9%	18,7%	20,6%	22,6%	21,2%
Concordo totalmente	46,9%	50,6%	37,3%	42,5%	44,5%	43,3%	45,1%	47,8%	43,3%	44,9%
Não se aplica	3,1%	3,4%	2,4%	3,4%	3,1%	1,6%	1,8%	0,4%	1,1%	1,2%
Não sei responder	4,1%	2,2%	2,4%	1,1%	2,5%	4,2%	4,1%	2,7%	6,7%	4,4%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,1%	5,6%	3,6%	4,6%	4,8%	4,9%	3,4%	4,7%	3,1%	4,0%
Discordo	1,0%	2,2%	0,0%	3,4%	1,7%	2,1%	0,9%	3,1%	1,6%	1,9%
Discordo parcialmente	0,0%	1,1%	2,4%	4,6%	2,0%	3,5%	4,1%	3,8%	3,1%	3,6%
Concordo parcialmente	9,2%	12,4%	6,0%	6,9%	8,7%	11,1%	9,5%	8,3%	10,1%	9,7%
Concordo	22,4%	16,9%	21,7%	26,4%	21,8%	22,0%	24,8%	16,4%	22,0%	21,3%
Concordo totalmente	58,2%	56,2%	62,7%	48,3%	56,3%	51,2%	53,0%	61,0%	54,9%	55,1%
Não se aplica	3,1%	4,5%	3,6%	5,7%	4,2%	4,2%	3,2%	2,0%	3,8%	3,3%
Não sei responder	1,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,6%	1,2%	1,1%	0,7%	1,3%	1,1%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	9,0%	3,6%	8,0%	6,7%	6,7%	5,4%	7,0%	5,6%	6,2%
Discordo	0,0%	3,4%	2,4%	5,7%	2,8%	2,1%	1,6%	2,5%	0,9%	1,8%
Discordo parcialmente	3,1%	2,2%	4,8%	3,4%	3,4%	3,9%	5,0%	2,9%	3,4%	3,8%
Concordo parcialmente	13,3%	9,0%	8,4%	2,3%	8,4%	10,0%	6,5%	5,2%	6,5%	7,0%
Concordo	18,4%	18,0%	19,3%	19,5%	18,8%	14,1%	17,8%	14,8%	15,9%	15,7%
Concordo totalmente	46,9%	49,4%	51,8%	46,0%	48,5%	47,2%	51,5%	56,7%	55,4%	52,7%
Não se aplica	10,2%	6,7%	8,4%	11,5%	9,2%	11,6%	9,7%	8,5%	10,5%	10,1%
Não sei responder	2,0%	2,2%	1,2%	3,4%	2,2%	4,4%	2,5%	2,5%	1,8%	2,8%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	2,2%	2,4%	6,9%	3,9%	3,9%	2,7%	4,3%	2,5%	3,3%
Discordo	1,0%	0,0%	1,2%	1,1%	0,8%	0,9%	0,9%	1,3%	0,9%	1,0%
Discordo parcialmente	2,0%	6,7%	2,4%	3,4%	3,6%	3,5%	4,1%	2,9%	2,7%	3,3%
Concordo parcialmente	12,2%	7,9%	8,4%	5,7%	8,7%	13,4%	9,3%	7,4%	6,5%	9,1%
Concordo	20,4%	18,0%	27,7%	20,7%	21,6%	19,7%	20,5%	15,7%	17,9%	18,4%
Concordo totalmente	54,1%	62,9%	54,2%	59,8%	57,7%	54,9%	58,2%	65,7%	66,1%	61,3%
Não se aplica	3,1%	2,2%	3,6%	1,1%	2,5%	2,5%	2,9%	0,7%	0,9%	1,8%
Não sei responder	3,1%	0,0%	0,0%	1,1%	1,1%	1,2%	1,4%	2,0%	2,5%	1,8%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,2%	6,7%	3,6%	8,0%	7,0%	6,9%	5,9%	9,4%	5,2%	6,8%
Discordo	2,0%	3,4%	4,8%	4,6%	3,6%	5,6%	2,5%	2,0%	3,1%	3,3%
Discordo parcialmente	3,1%	2,2%	8,4%	4,6%	4,5%	6,7%	7,2%	4,3%	6,7%	6,2%
Concordo parcialmente	14,3%	10,1%	10,8%	10,3%	11,5%	11,8%	10,4%	8,3%	11,7%	10,5%
Concordo	20,4%	12,4%	16,9%	20,7%	17,6%	18,8%	19,4%	20,6%	19,5%	19,6%
Concordo totalmente	42,9%	61,8%	45,8%	44,8%	48,7%	40,7%	47,4%	49,3%	46,4%	46,0%
Não se aplica	3,1%	2,2%	6,0%	4,6%	3,9%	4,9%	4,1%	3,4%	2,7%	3,7%
Não sei responder	5,1%	1,1%	3,6%	2,3%	3,1%	4,6%	3,2%	2,7%	4,7%	3,8%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Tecnologia em Design de Interiores**

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	6,7%	3,6%	6,9%	5,9%	4,6%	3,6%	7,6%	5,2%	5,3%
Discordo	1,0%	1,1%	6,0%	6,9%	3,6%	3,0%	3,2%	5,6%	3,8%	3,9%
Discordo parcialmente	2,0%	5,6%	4,8%	5,7%	4,5%	4,9%	6,5%	4,0%	7,6%	5,8%
Concordo parcialmente	11,2%	3,4%	6,0%	6,9%	7,0%	11,1%	9,0%	9,4%	12,3%	10,5%
Concordo	23,5%	14,6%	20,5%	20,7%	19,9%	18,3%	17,2%	16,1%	18,4%	17,5%
Concordo totalmente	51,0%	61,8%	53,0%	52,9%	54,6%	53,9%	56,9%	54,9%	49,6%	53,8%
Não se aplica	2,0%	3,4%	3,6%	0,0%	2,2%	1,4%	1,1%	0,7%	0,7%	1,0%
Não sei responder	3,1%	3,4%	2,4%	0,0%	2,2%	2,8%	2,5%	1,6%	2,5%	2,3%
Total	98	89	83	87	357	432	443	446	446	1.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO  
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES  
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES  
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

**Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	1	81	82
Discordo	0	0	0	0	0	20	20
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	4	80	84
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	3	239	242
Concordo	0	0	2	0	6	545	553
Concordo Totalmente	0	0	10	0	4	1.142	1.156
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>2.107</b>	<b>2.137</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	13	99	112
Discordo	0	0	0	0	4	56	60
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	12	116	129
Concordo Parcialmente	0	0	0	2	26	242	270
Concordo	0	0	0	2	35	437	474
Concordo Totalmente	0	0	0	6	61	858	925
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>151</b>	<b>1.808</b>	<b>1.970</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo		
<b>Estudante</b>						
Discordo Totalmente	0	0	0	1	92	93
Discordo	0	0	0	4	42	46
Discordo Parcialmente	0	0	0	4	90	94
Concordo Parcialmente	0	0	0	14	234	248
Concordo	0	0	0	23	510	533
Concordo Totalmente	0	0	0	61	1.054	1.115
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>107</b>	<b>2.022</b>	<b>2.129</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	2	100	102	
Discordo	0	0	0	3	41	44	
Discordo Parcialmente	0	0	1	12	111	124	
Concordo Parcialmente	0	0	2	20	248	270	
Concordo	0	0	1	38	490	529	
Concordo Totalmente	0	0	2	92	971	1.065	
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>1.961</b>	<b>2.134</b>	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	1	84	85
Discordo	0	0	0	0	0	23	23
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	3	74	77
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	3	189	192
Concordo	0	0	0	0	8	513	521
Concordo Totalmente	0	0	0	0	8	1.238	1.246
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>2.121</b>	<b>2.144</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo		
<b>Estudante</b>						
Discordo Totalmente	0	0	0	0	109	109
Discordo	0	0	0	0	27	27
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	65	65
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	130	130
Concordo	0	0	0	1	342	346
Concordo Totalmente	0	0	0	35	1.412	1.456
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>2.085</b>	<b>2.133</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	2	0	0	1	92	95
Discordo	0	3	0	0	2	29	34
Discordo Parcialmente	0	2	0	0	1	84	87
Concordo Parcialmente	0	9	0	1	3	202	215
Concordo	0	8	0	1	25	500	534
Concordo Totalmente	0	13	0	34	68	1.041	1.156
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>37</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>100</b>	<b>1.948</b>	<b>2.121</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	2	42	61	105
Discordo	0	0	0	4	5	35	44
Discordo Parcialmente	0	0	0	3	9	91	103
Concordo Parcialmente	0	0	0	20	55	214	289
Concordo	0	0	0	25	108	421	554
Concordo Totalmente	0	0	0	41	164	823	1.028
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>95</b>	<b>383</b>	<b>1.645</b>	<b>2.123</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	2	104	106
Discordo	0	0	0	0	4	55	59
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	6	108	114
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	12	247	259
Concordo	0	0	0	0	33	558	591
Concordo Totalmente	0	0	0	0	43	971	1.014
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>2.043</b>	<b>2.143</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	11	75	86
Discordo	0	0	0	0	0	42	42
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	6	112	118
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	27	252	279
Concordo	0	0	0	0	43	587	630
Concordo Totalmente	0	0	0	0	46	948	994
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>133</b>	<b>2.016</b>	<b>2.149</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	22	67	89
Discordo	0	0	0	0	1	32	33
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	5	89	94
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	20	197	217
Concordo	0	0	0	0	59	531	590
Concordo Totalmente	0	0	0	0	93	980	1.073
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>1.896</b>	<b>2.096</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	22	125	147
Discordo	0	0	0	0	1	87	88
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	8	154	162
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	10	314	324
Concordo	0	0	0	0	20	510	530
Concordo Totalmente	0	0	0	0	20	754	774
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>81</b>	<b>1.944</b>	<b>2.025</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	4	10	172	186
Discordo	0	0	0	1	6	87	94
Discordo Parcialmente	0	0	2	4	16	114	136
Concordo Parcialmente	0	0	1	4	22	208	235
Concordo	0	0	2	6	27	393	428
Concordo Totalmente	0	0	1	11	85	957	1.054
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>166</b>	<b>1.931</b>	<b>2.133</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	21	172	193
Discordo	0	0	0	0	10	92	102
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	18	128	146
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	22	220	242
Concordo	0	0	0	4	32	348	384
Concordo Totalmente	0	0	0	7	46	900	953
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>149</b>	<b>1.860</b>	<b>2.020</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	2	43	168	213
Discordo	0	0	0	4	16	89	109
Discordo Parcialmente	0	0	0	10	19	119	148
Concordo Parcialmente	0	0	0	8	25	197	230
Concordo	0	0	0	14	28	326	368
Concordo Totalmente	0	0	0	48	42	714	804
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>86</b>	<b>173</b>	<b>1.613</b>	<b>1.872</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	10	124	134
Discordo	0	0	4	0	1	77	82
Discordo Parcialmente	0	0	5	0	5	127	137
Concordo Parcialmente	0	0	11	0	7	222	240
Concordo	0	0	6	3	11	371	391
Concordo Totalmente	0	0	5	8	37	1.064	1.114
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>11</b>	<b>71</b>	<b>1.985</b>	<b>2.098</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	11	0	0	0	39	225	275
Discordo	3	0	0	0	3	81	87
Discordo Parcialmente	1	0	0	0	4	149	154
Concordo Parcialmente	4	0	0	0	10	206	220
Concordo	1	0	0	0	21	246	268
Concordo Totalmente	2	0	0	0	18	615	635
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>95</b>	<b>1.522</b>	<b>1.639</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	109	109	
Discordo	0	0	0	0	53	53	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	106	106	
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	254	254	
Concordo	0	0	0	2	460	462	
Concordo Totalmente	0	0	0	10	1.131	1.141	
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>2.113</b>	<b>2.125</b>	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo		
<b>Estudante</b>						
Discordo Totalmente	0	0	0	1	142	143
Discordo	0	0	0	2	83	85
Discordo Parcialmente	0	0	0	6	149	155
Concordo Parcialmente	0	0	0	15	294	309
Concordo	0	0	0	26	520	546
Concordo Totalmente	0	0	0	32	861	893
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>82</b>	<b>2.049</b>	<b>2.131</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	15	53	68
Discordo	0	0	0	0	0	11	11
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	6	15	21
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	4	36	40
Concordo	0	0	0	0	19	79	98
Concordo Totalmente	0	0	0	0	23	298	321
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>67</b>	<b>492</b>	<b>559</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	43	43	
Discordo	0	0	0	0	15	15	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	33	33	
Concordo Parcialmente	0	0	0	1	87	88	
Concordo	0	0	0	0	224	224	
Concordo Totalmente	0	0	0	16	621	637	
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>1.023</b>	<b>1.040</b>	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	16	0	13	27	72	277	405
Discordo	1	0	1	5	8	66	81
Discordo Parcialmente	0	0	3	14	13	75	105
Concordo Parcialmente	1	0	2	11	19	105	138
Concordo	2	0	3	16	12	136	169
Concordo Totalmente	1	0	7	11	32	481	532
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>29</b>	<b>84</b>	<b>156</b>	<b>1.140</b>	<b>1.430</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	17	0	43	53	72	271	456
Discordo	0	0	1	9	5	62	77
Discordo Parcialmente	0	0	3	1	8	82	94
Concordo Parcialmente	1	0	3	5	9	114	132
Concordo	0	0	2	7	11	122	142
Concordo Totalmente	2	0	6	12	26	476	522
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>58</b>	<b>87</b>	<b>131</b>	<b>1.127</b>	<b>1.423</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	13	0	0	0	23	108	144
Discordo	2	0	0	0	6	48	56
Discordo Parcialmente	4	0	0	0	6	86	96
Concordo Parcialmente	10	0	0	0	10	152	172
Concordo	11	0	0	0	7	331	349
Concordo Totalmente	21	0	0	0	14	1.172	1.207
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>66</b>	<b>1.897</b>	<b>2.024</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	1	85	86
Discordo	0	0	0	0	3	29	32
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	6	77	83
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	10	204	214
Concordo	0	0	0	0	19	516	535
Concordo Totalmente	0	0	0	0	20	1.160	1.180
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>59</b>	<b>2.071</b>	<b>2.130</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	2	2	16	113	133
Discordo	0	0	3	1	4	65	73
Discordo Parcialmente	0	0	2	0	15	114	131
Concordo Parcialmente	0	0	3	8	28	224	263
Concordo	0	0	15	12	55	372	454
Concordo Totalmente	0	0	11	17	119	872	1.019
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>40</b>	<b>237</b>	<b>1.760</b>	<b>2.073</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	83	83	
Discordo	0	0	0	0	3	25	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	6	76	
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	10	207	
Concordo	0	0	0	0	19	548	
Concordo Totalmente	0	0	0	0	45	1.128	
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>83</b>	<b>2.067</b>	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2018  
- Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo		
<b>Estudante</b>						
Discordo Totalmente	0	0	0	13	74	87
Discordo	0	0	0	1	19	20
Discordo Parcialmente	0	0	0	3	58	61
Concordo Parcialmente	0	0	0	16	111	127
Concordo	0	0	0	48	351	399
Concordo Totalmente	0	0	0	142	1.282	1.424
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>223</b>	<b>1.895</b>	<b>2.118</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	12	0	0	0	22	99	133
Discordo	2	0	0	6	9	52	69
Discordo Parcialmente	8	0	0	9	14	78	109
Concordo Parcialmente	6	0	0	15	33	193	247
Concordo	16	0	0	28	69	356	469
Concordo Totalmente	8	0	0	40	134	876	1.058
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>98</b>	<b>281</b>	<b>1.654</b>	<b>2.085</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	7	0	0	8	26	169	210
Discordo	1	0	1	3	10	70	85
Discordo Parcialmente	6	0	1	7	15	117	146
Concordo Parcialmente	5	0	1	6	23	193	228
Concordo	2	0	4	10	44	298	358
Concordo Totalmente	7	0	3	9	98	783	900
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>43</b>	<b>216</b>	<b>1.630</b>	<b>1.927</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	2	1	56	81	140
Discordo	0	0	5	3	28	62	98
Discordo Parcialmente	0	0	4	3	50	95	152
Concordo Parcialmente	0	0	10	8	76	195	289
Concordo	0	0	3	17	124	348	492
Concordo Totalmente	0	0	7	9	144	747	907
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>41</b>	<b>478</b>	<b>1.528</b>	<b>2.078</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	16	12	15	114	157
Discordo	0	0	4	3	14	68	89
Discordo Parcialmente	0	0	5	12	19	100	136
Concordo Parcialmente	0	0	13	8	56	178	255
Concordo	0	0	22	11	85	341	459
Concordo Totalmente	0	0	23	10	114	765	912
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>83</b>	<b>56</b>	<b>303</b>	<b>1.566</b>	<b>2.008</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	4	11	47	72	134
Discordo	0	0	3	3	19	58	83
Discordo Parcialmente	0	0	3	8	34	81	126
Concordo Parcialmente	0	0	10	11	65	188	274
Concordo	0	0	8	18	91	333	450
Concordo Totalmente	0	0	3	27	132	768	930
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>78</b>	<b>388</b>	<b>1.500</b>	<b>1.997</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	33	67	100
Discordo	0	0	0	0	11	28	39
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	10	66	76
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	31	173	204
Concordo	0	0	0	0	47	406	453
Concordo Totalmente	0	0	0	0	74	1.081	1.155
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>206</b>	<b>1.821</b>	<b>2.027</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	5	80	85
Discordo	0	0	0	0	2	19	21
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	5	69	74
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	15	181	196
Concordo	0	0	0	0	13	387	400
Concordo Totalmente	0	0	0	0	42	1.225	1.267
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>82</b>	<b>1.961</b>	<b>2.043</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo		
<b>Estudante</b>						
Discordo Totalmente	0	0	0	12	33	159
Discordo	0	0	0	4	9	70
Discordo Parcialmente	0	0	0	14	27	132
Concordo Parcialmente	0	1	0	16	22	226
Concordo	0	5	0	26	36	403
Concordo Totalmente	0	6	0	38	40	969
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>110</b>	<b>167</b>	<b>1.959</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

**Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2018 – Tecnologia em Design de Interiores."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
<b>Estudante</b>							
Discordo Totalmente	0	0	18	16	31	65	130
Discordo	0	0	14	20	25	25	84
Discordo Parcialmente	0	0	10	22	27	66	125
Concordo Parcialmente	0	0	19	23	25	143	210
Concordo	0	0	10	19	59	288	376
Concordo Totalmente	0	0	10	20	78	1.011	1.119
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>81</b>	<b>120</b>	<b>245</b>	<b>1.598</b>	<b>2.044</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

# **ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE**

**QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2018**

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?  
A ( ) Solteiro(a).  
B ( ) Casado(a).  
C ( ) Separado(a) judicialmente/divorciado(a).  
D ( ) Viúvo(a).  
E ( ) Outro.
  
2. Qual é a sua cor ou raça?  
A ( ) Branca.  
B ( ) Preta.  
C ( ) Amarela.  
D ( ) Parda.  
E ( ) Indígena.  
F ( ) Não quero declarar.
  
3. Qual a sua nacionalidade?  
A ( ) Brasileira.  
B ( ) Brasileira naturalizada.  
C ( ) Estrangeira.
  
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?  
A ( ) Nenhuma.  
B ( ) Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).  
C ( ) Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).  
D ( ) Ensino Médio.  
E ( ) Ensino Superior - Graduação.  
F ( ) Pós-graduação.
  
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?  
A ( ) Nenhuma.  
B ( ) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).  
C ( ) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).  
D ( ) Ensino médio.

- E ( ) Ensino Superior - Graduação.  
F ( ) Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?  
A ( ) Em casa ou apartamento, sozinho.  
B ( ) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.  
C ( ) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.  
D ( ) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).  
E ( ) Em alojamento universitário da própria instituição.  
F ( ) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.  
A ( ) Nenhuma.  
B ( ) Uma.  
C ( ) Duas.  
D ( ) Três.  
E ( ) Quatro.  
F ( ) Cinco.  
G ( ) Seis.  
H ( ) Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?  
A ( ) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.431,00).  
B ( ) De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).  
C ( ) De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).  
D ( ) De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).  
E ( ) De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).  
F ( ) De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).  
G ( ) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?  
A ( ) Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.  
B ( ) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.  
C ( ) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.  
D ( ) Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.  
E ( ) Tenho renda e contribuo com o sustento da família.  
F ( ) Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?  
A ( ) Não estou trabalhando.  
B ( ) Trabalho eventualmente.  
C ( ) Trabalho até 20 horas semanais.  
D ( ) Trabalho de 21 a 39 horas semanais.  
E ( ) Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.  
A ( ) Nenhum, pois meu curso é gratuito.  
B ( ) Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.  
C ( ) ProUni integral.  
D ( ) ProUni parcial, apenas.  
E ( ) FIES, apenas.  
F ( ) ProUni Parcial e FIES.  
G ( ) Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.  
H ( ) Bolsa oferecida pela própria instituição.  
I ( ) Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).

- J ( ) Financiamento oferecido pela própria instituição.  
 K ( ) Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.  
 A ( ) Nenhum.  
 B ( ) Auxílio moradia.  
 C ( ) Auxílio alimentação.  
 D ( ) Auxílio moradia e alimentação.  
 E ( ) Auxílio permanência.  
 F ( ) Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.  
 A ( ) Nenhum.  
 B ( ) Bolsa de iniciação científica.  
 C ( ) Bolsa de extensão.  
 D ( ) Bolsa de monitoria/tutoria.  
 E ( ) Bolsa PET.  
 F ( ) Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?  
 A ( ) Não participei.  
 B ( ) Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.  
 C ( ) Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).  
 D ( ) Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.  
 E ( ) Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.  
 F ( ) Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?  
 A ( ) Não.  
 B ( ) Sim, por critério étnico-racial.  
 C ( ) Sim, por critério de renda.  
 D ( ) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.  
 E ( ) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.  
 F ( ) Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?  
 ( ) AC ( ) DF ( ) MT ( ) RJ ( ) SE  
 ( ) AL ( ) ES ( ) PA ( ) RN ( ) SP  
 ( ) AM ( ) GO ( ) PB ( ) RO ( ) TO  
 ( ) AP ( ) MA ( ) PE ( ) RR ( ) Não se aplica  
 ( ) BA ( ) MG ( ) PI ( ) RS  
 ( ) CE ( ) MS ( ) PR ( ) SC
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?  
 A ( ) Todo em escola pública.  
 B ( ) Todo em escola privada (particular).  
 C ( ) Todo no exterior.  
 D ( ) A maior parte em escola pública.  
 E ( ) A maior parte em escola privada (particular).  
 F ( ) Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?  
 A ( ) Ensino médio tradicional.  
 B ( ) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).  
 C ( ) Profissionalizante magistério (Curso Normal).

- D ( ) Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.  
E ( ) Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?  
A ( ) Ninguém.  
B ( ) Pais.  
C ( ) Outros membros da família que não os pais.  
D ( ) Professores.  
E ( ) Líder ou representante religioso.  
F ( ) Colegas/Amigos.  
G ( ) Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?  
A ( ) Não tive dificuldade.  
B ( ) Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.  
C ( ) Pais.  
D ( ) Avós.  
E ( ) Irmãos, primos ou tios.  
F ( ) Líder ou representante religioso.  
G ( ) Colegas de curso ou amigos.  
H ( ) Professores do curso.  
I ( ) Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.  
J ( ) Colegas de trabalho.  
K ( ) Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?  
A ( ) Sim.  
B ( ) Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?  
A ( ) Nenhum.  
B ( ) Um ou dois.  
C ( ) De três a cinco.  
D ( ) De seis a oito.  
E ( ) Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?  
A ( ) Nenhuma, apenas assisto às aulas.  
B ( ) De uma a três.  
C ( ) De quatro a sete.  
D ( ) De oito a doze.  
E ( ) Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?  
A ( ) Sim, somente na modalidade presencial.  
B ( ) Sim, somente na modalidade semipresencial.  
C ( ) Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.  
D ( ) Sim, na modalidade a distância.  
E ( ) Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?  
A ( ) Inserção no mercado de trabalho.  
B ( ) Influência familiar.  
C ( ) Valorização profissional.  
D ( ) Prestígio Social.  
E ( ) Vocação.

- F ( ) Oferecido na modalidade a distância.
- G ( ) Baixa concorrência para ingresso.
- H ( ) Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A ( ) Gratuidade.
- B ( ) Preço da mensalidade.
- C ( ) Proximidade da minha residência.
- D ( ) Proximidade do meu trabalho.
- E ( ) Facilidade de acesso.
- F ( ) Qualidade/reputação.
- G ( ) Foi a única onde tive aprovação.
- H ( ) Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I ( ) Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL</b>	<b>1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente</b>	<b>2 <input type="radio"/></b>	<b>3 <input type="radio"/></b>	<b>4 <input type="radio"/></b>	<b>5 <input type="radio"/></b>	<b>6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente</b>	
27.As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
28.Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
29.As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
30.O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
31.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
32.No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
33.O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
34.O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
35.O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
36.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
37.As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
38.Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

## **ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO**

**QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2018**

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:  
A ( ) Masculino.  
B ( ) Feminino.
  
2. Idade: \_\_\_\_\_ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**  
Menos de 25  
25 a 30  
31 a 35  
36 a 40  
41 a 45  
46 a 50  
51 a 55  
56 a 60  
Mais de 61
  
3. Qual é a sua cor ou raça?  
A ( ) Branca.  
B ( ) Preta.  
C ( ) Amarela.  
D ( ) Parda.  
E ( ) Indígena.  
F ( ) Não quero declarar.
  
4. Qual a sua nacionalidade?  
A ( ) Brasileira.  
B ( ) Brasileira naturalizada.  
C ( ) Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A  Nenhuma.
  - B  Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.431,00).
  - C  De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).
  - D  De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 5.724,00).
  - E  De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 7.632,00).
  - F  De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.632,01 a R\$ 9.540,00).
  - G  Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.540,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A  Ciências Exatas e da Terra.
  - B  Ciências Biológicas.
  - C  Engenharias.
  - D  Ciências da Saúde.
  - E  Ciências Agrárias.
  - F  Ciências Sociais Aplicadas.
  - G  Ciências Humanas.
  - H  Linguística, Letras e Artes.
  - I  Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A  Não possui.
  - B  Especialização.
  - C  Mestrado.
  - D  Doutorado.
  - E  Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A  Todo no Brasil.
  - B  Todo no exterior.
  - C  A maior parte no Brasil.
  - D  A maior parte no Exterior.
  - E  Metade no Brasil e Metade no exterior.
  - F  Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A  Ciências Exatas e da Terra.
  - B  Ciências Biológicas.
  - C  Engenharias.
  - D  Ciências da Saúde.
  - E  Ciências Agrárias.
  - F  Ciências Sociais Aplicadas.
  - G  Ciências Humanas.
  - H  Linguística, Letras e Artes.
  - I  Outras.
  - J  Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?  
Atuo há \_\_\_\_\_ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5
  - 6
  - 7
  - 8

- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há \_\_\_\_\_ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há \_\_\_\_\_ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17

18  
19  
20  
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

\_\_\_\_\_ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A ( ) de 0 a 10 horas.
- B ( ) de 11 a 20 horas.
- C ( ) de 21 a 30 horas.
- D ( ) mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A ( ) Sim.
- B ( ) Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?  
Experiência de \_\_\_\_\_ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ( ) Não.

B ( ) Sim. De 2 a 3 cursos.

C ( ) Sim. De 4 a 5 cursos.

D ( ) Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ( ) presencial e localizado na sede da IES.

B ( ) presencial e localizado fora da sede da IES.

C ( ) EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ( ) Sim.

B ( ) Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	<b>1</b> <input type="radio"/> <b>Discordo Totalmente</b>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/> <b>Concordo Totalmente</b>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<b>( ) Não sei responder</b> <b>( ) Não se aplica</b>
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios <b>no país</b> .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios <b>no exterior</b> .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

# **ANEXO VII PROVA DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES**



# enade2018

## TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

Novembro/18

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.

16



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL





QUESTÃO DISCURSIVA 01



Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/21/Caso-Marielle-completa-uma-semana.-O-que-se-sabe-sobre-o-crime>>.

Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

**TEXTO 1**

Conforme relatório da organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional, em 2017, entre 159 países, o Brasil apresentou o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas, como jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBTI+, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, populações tradicionais e policiais.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/brasil-lidera-numero-de-assassinatos-de-diversos-grupos-de-pessoas-em-2017-aponta-anistia-internacional-em-novo-relatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

**TEXTO 2**

Negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora de favela, aluna da primeira turma do pré-vestibular comunitário da Maré, graduou-se em ciências sociais e realizou mestrado em administração pública. Sua vida fora construída na luta contra todas as estatísticas que fazem a morte, a prisão e a pobreza os destinos mais prováveis para as mulheres e os jovens pretos e pardos neste país.

Um grande mérito pessoal, sem dúvida. Mas Marielle era inteligente demais para deixar-se iludir por uma ideia de meritocracia que ignora as estatísticas, faz que não vê as desigualdades sociais e desconsidera que as pessoas não começam todas do mesmo patamar.

Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455\\_299821.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455_299821.html)>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).



**TEXTO 3**

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartilhamentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações em que se mencionava “Marielle Franco” totalizou mais de 3 milhões e meio de *tweets*. As manifestações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por *hashtags* (palavras-chave) como #mariellepresente, #justicaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.labic.net/blog/marielle-presente-mapa-de-tweets-publicados/>>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



## QUESTÃO DISCURSIVA 02

### TEXTO 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial.

O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis.

Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destroçados pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipsilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

### TEXTO 2

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

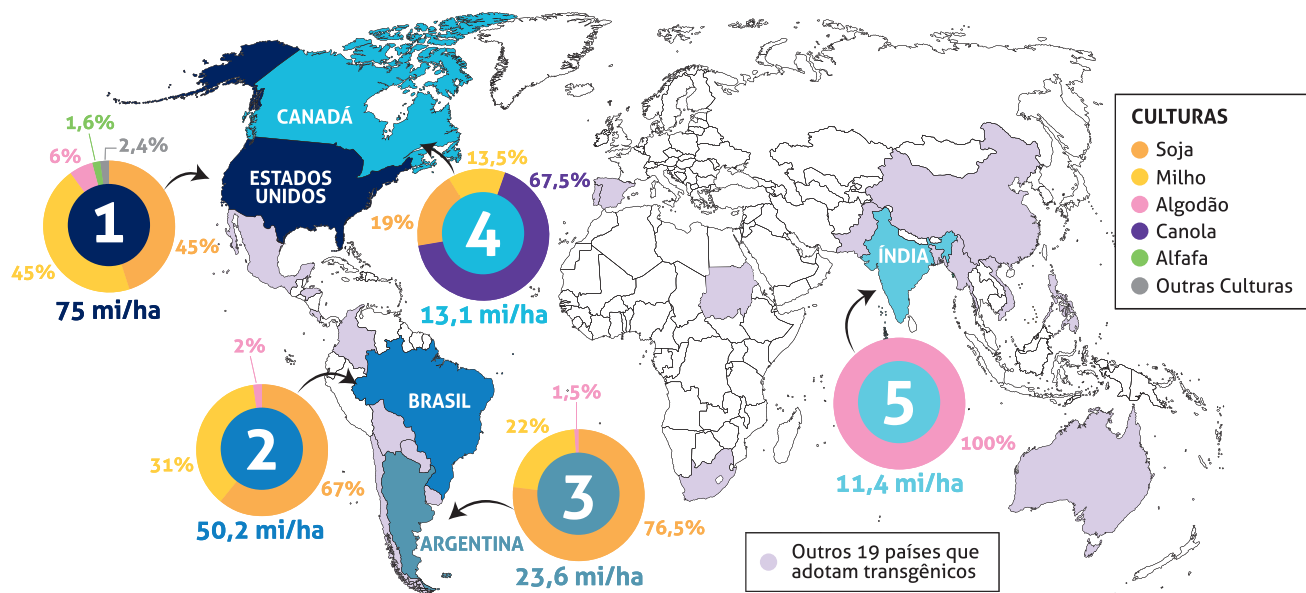
Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições. (valor: 10,0 pontos)

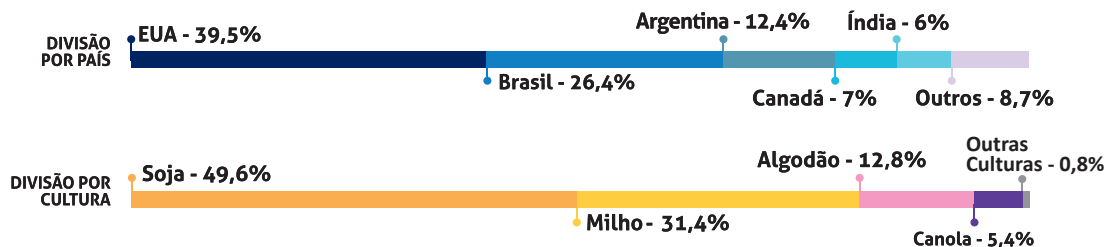
RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 01

OS CINCO PAÍSES COM MAIOR ÁREA PLANTADA COM TRANSGÊNICOS NO MUNDO  
(em milhões de hectares - mi/ha)



Total de área plantada com transgênicos no Mundo:  
**189,8 mi/ha**



Disponível em: <[https://cib.org.br/wp-content/uploads/2018/06/2018.06.26.Top5\\_Portugues.pdf](https://cib.org.br/wp-content/uploads/2018/06/2018.06.26.Top5_Portugues.pdf)>. Acesso em: 18 Jul. 2018 (adaptado).

Considerando o infográfico apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. A distribuição da área plantada com transgênicos no mundo reflete o nível de desenvolvimento econômico dos países.
- II. Os Estados Unidos da América possuem a maior área plantada de algodão transgênico no mundo.
- III. O hemisfério norte concentra a maior área de produção transgênica.
- IV. A área de produção de soja transgênica é maior no Brasil que na Argentina.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) III e IV.
- D) I, II e III.
- E) II, III e IV.



## QUESTÃO 02

---

A Economia Solidária expressa formas de organização econômica – de produção, prestação de serviços, comercialização, finanças e consumo – baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade. São diversas atividades econômicas realizadas por organizações solidárias como cooperativas, associações, empresas recuperadas por trabalhadores em regime de autogestão, grupos solidários informais, fundos rotativos etc. Nos últimos anos, a Economia Solidária tem experimentado expansão no Brasil, em especial, dentre os segmentos populacionais mais vulneráveis.

Disponível em: <<http://www.unisolbrasil.org.br/2015/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O fomento de atividades econômicas orientadas pelos princípios da Economia Solidária deve ser objeto de atenção no âmbito da gestão pública e requer políticas voltadas para essa área de atuação.

### PORQUE

- II. A destinação de recursos públicos para empreendimentos fundamentados na Economia Solidária viabiliza a inclusão de diversos segmentos sociais na economia e promove a valorização de práticas e saberes construídos coletivamente.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

---

**QUESTÃO 03**

As questões relacionadas a organismos geneticamente modificados deixaram, há muito tempo, de serem discutidas apenas no âmbito acadêmico-científico. Também na arte, a transgenia ganhou lugar, ocupando o imaginário e a criatividade de artistas. Nesse campo, o brasileiro Eduardo Kac transita pela zona fronteira entre arte, ciência e tecnologia.

Os trabalhos de Eduardo Kac têm sido exibidos em exposições internacionais. Em seu currículo, constam obras de arte transgênicas, como GFP Bunny, uma coelha geneticamente modificada cujo pelo emite fluorescência verde ao ser iluminado por luz ultravioleta. Ela foi batizada com esse nome em razão da proteína verde fluorescente (*green fluorescent protein*) obtida de uma água-viva do Pacífico e injetada em óvulos de coelhos albinos, procedimento efetivamente realizado em um centro de pesquisa na França.

Disponível em: <[www.g1.globo.com/Noticias/PopArte/](http://www.g1.globo.com/Noticias/PopArte/)>. Acesso em: 18 ago. 2018 (adaptado).



FONTEINE, C. Fotografia. Título: Alba, the fluorescent bunny, 2000.

Disponível em: <<http://www.ekac.org/gfpbunny.html#gfpbunnyanchor>>. Acesso em: 18 ago. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A obra GFP Bunny, de Eduardo Kac, contribui para a ampliação dos horizontes artísticos por meio do uso da engenharia genética como técnica de criação artística.
- II. A obra GFP Bunny suscita várias questões, entre as quais se inclui a de caráter ético, como, por exemplo, a dos limites da pesquisa científica e do uso de aplicações tecnológicas.
- III. As obras de arte biotecnológicas promovem a circulação de conceitos do campo da arte e de técnicas laboratoriais, mas, ao mesmo tempo, banaliza a singularidade da produção do artista.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



## QUESTÃO 04

---

### TEXTO 1

Os fluxos migratórios, fenômenos que remontam à própria história da humanidade, estão em ritmo crescente no mundo, tornando urgentes, em todos os países, as discussões sobre políticas públicas para migrantes. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), 65,6 milhões de pessoas foram deslocadas à força no mundo em 2016.

Em relação aos destinos de acolhimento, no mesmo período, dados oficiais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), apontam que 56% das pessoas deslocadas no mundo foram acolhidas por países da África e do Oriente Médio, 17% da Europa e 16% das Américas. Considerando o contexto brasileiro, de 2010 a 2015, a população de migrantes vindos de países da América do Sul cresceu 20% e alcançou o total de 207 mil pessoas.

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/populacao-de-migrantes-no-brasil-aumentou-20-no-periodo-2010-2015-revela-agencia-da-onu/>>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

### TEXTO 2

Recentemente, a situação de imigração no Brasil, por ondas de deslocamento de pessoas nas fronteiras, tem sido percebida cotidianamente em matérias divulgadas pela grande mídia, principalmente no caso do estado de Roraima, que tem notificado a entrada de um grande número de venezuelanos. Somente em solicitações, na condição de refugiados, os venezuelanos formalizaram 17.865 pedidos de acolhida ao Brasil em 2017.

Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A situação econômica dos países é fator determinante dos padrões de contorno dos deslocamentos internacionais e está representada na distribuição geográfica dos continentes que mais acolhem as pessoas deslocadas no mundo.
- II. A América do Sul é a região em que há maior acolhimento de povos que, em razão de conflitos internos em seus países, têm se deslocado em massa.
- III. As situações de conflitos entre brasileiros e venezuelanos apontam para a necessidade de revisão da infraestrutura e das políticas públicas voltadas aos migrantes e refugiados.
- IV. A sociedade brasileira, caracterizada pela solidariedade e tolerância, apresenta baixa resistência e rejeição aos imigrantes, sendo os conflitos recentes ocorridos na fronteira explicados pela omissão estatal em relação a políticas de acolhimento.

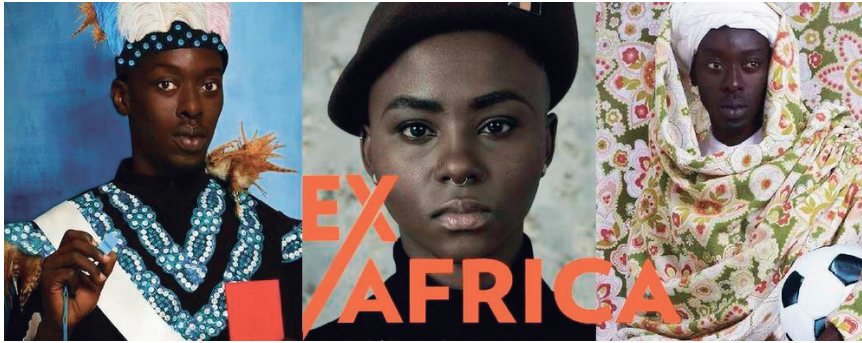
É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** III.
- C** I e IV.
- D** II e III.
- E** II e IV.

Área livre

---

QUESTÃO 05



Disponível em: <<http://www.soubh.com.br/exposicoes/exposicao-ccbb-afrika/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

**TEXTO 1**

A frase em latim “Ex Africa semper aliquid novi”, do escritor romano Caio Plínio, dita há 2.000 anos, significa “da África sempre há novidades a reportar”. A partir dessa ideia, o curador alemão Alfons Hug montou a exposição “Ex Africa”, que conta com 18 artistas de oito países africanos e dois artistas brasileiros. A ideia da mostra é retratar a produção artística africana sem estereótipos aos quais estamos acostumados, como objetos de artesanato e referências iconográficas.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

**TEXTO 2**

Até as vésperas da era colonial moderna era comum encontrar as imagens positivas sobre a África. Árabes e europeus descreveram as formas políticas africanas altamente elaboradas e socialmente aperfeiçoadas, entre as quais se alternavam reinos, impérios, cidades-Estado, entre outras. Após a conferência de Berlim (1885), que definiu a partilha colonial da África, essas imagens “simpáticas” começaram a sombrear. Reinos e Impérios foram substituídos pelas tribos primitivas em estado de guerra permanente, umas contra outras, para justificar e legitimar a Missão Civilizadora, que até hoje alimenta o imaginário da África no Brasil.

VIEIRA, F. S. S. Do eurocentrismo ao afropessimismo: reflexão sobre a construção do imaginário “África” no Brasil. **Em Debate**. PUC-Rio, n. 03, 2006 (adaptado).

A partir dos textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A África tem sido pensada, por muitos, como um único país, compreendida de forma monolítica, como se fosse formada por cultura única, ou, até mesmo, um lugar de povos sem cultura alguma, o que contribui e reforça a exclusão social das obras africanas do sistema das artes visuais.
- II. Construídas sob a égide do clichê da miserabilidade, as clássicas representações sobre a África, que retratam o continente como um celeiro da tradição, do arcaísmo, da produção manufaturada e artesanal, são estereótipos que precisam ser superados, por serem incompatíveis com a multiplicidade de expressões artísticas africanas.
- III. Os estereótipos sobre o continente africano foram construídos a partir de interesses políticos, culturais e econômicos que sustentaram, durante séculos, projetos de exploração e ações excludentes.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



## QUESTÃO 06

---

### TEXTO 1

Com base em dados de 2015, estima-se que, no Brasil, haja em torno de 100 mil pessoas em situação de rua. A população que vivencia situação de rua é formada por pessoas que, em sua maioria, possuem menos que o necessário para atender às necessidades básicas do ser humano, estando no limite da indigência ou da pobreza extrema, com comprometimento da própria sobrevivência. A situação desse grupo excluído e marginalizado pode decorrer de diversos fatores, como desemprego estrutural, migração, uso prejudicial de álcool e outras drogas, presença de transtornos mentais, conflitos familiares, entre outros.

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 71, Suplemento 1, p. 732-740, 2018 (adaptado).

### TEXTO 2

O Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), lançou uma campanha que objetiva valorizar a saúde como um direito humano de cidadania e ressaltar que as pessoas em situação de rua têm o direito de ser atendidas na rede de serviços do SUS.

Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias/19300-campanha-pop-rua>>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

A respeito da população que vivencia situação de rua e considerando os textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na elaboração de políticas públicas, devem ser considerados os fatores pessoais e contextuais que levam pessoas a viver em situação de rua, o que exige o trabalho de equipes multidisciplinares, com o objetivo de assegurar direitos de saúde, dignidade e cidadania a essa população.
- II. A inexistência de endereço fixo que possibilite fazer cadastros oficiais e estabelecer contato quando necessário, inviabiliza a inserção dos indivíduos em situação de rua nas políticas públicas de saúde, educação e moradia.
- III. A homogeneidade do grupo de pessoas que vivem em situação de rua contribui para o desenvolvimento das estratégias de acolhimento e de atendimento pelas equipes envolvidas em campanhas dirigidas a esse público.
- IV. A falta de moradia convencional e o comprometimento da identidade, da segurança, do bem-estar físico e emocional e do sentimento de pertencimento são problemas vivenciados pelas pessoas que vivem em situação de rua e requerem atenção do poder público.

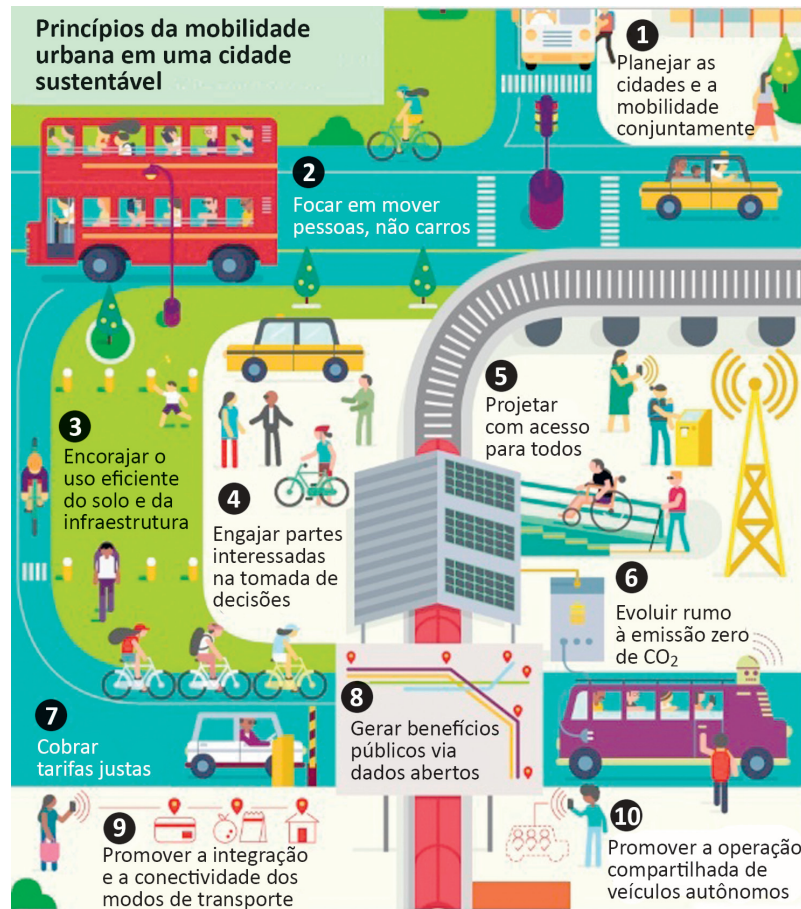
É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

### Área livre

---

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://www.thinglink.com/scene/980079663516745730?buttonSource=viewLimits>>. Acesso em: 26 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações do infográfico, avalie as afirmações a seguir.

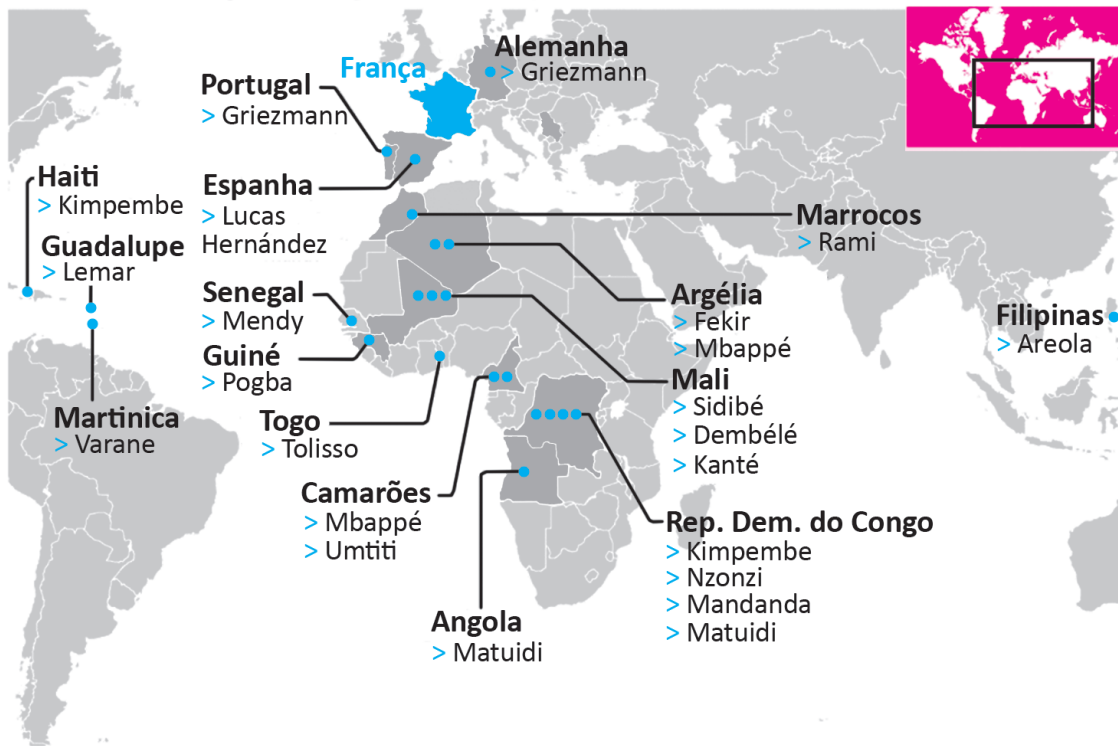
- I. No planejamento das cidades, deve-se priorizar o transporte coletivo, situação que está em consonância com o que ocorre nas cidades mais populosas do Brasil.
- II. O engajamento dos cidadãos nos debates e no planejamento das cidades é essencial para o desenvolvimento de projetos urbanos viáveis, acessíveis e sustentáveis.
- III. É necessário que o planejamento de uma cidade sustentável esteja focado na fluidez dos veículos automotores autônomos, na diversidade de opções de mobilidade e nas modalidades compartilhadas de transporte.
- IV. A utilização de painéis solares para abastecer veículos e a diminuição da emissão de gases poluentes em uma cidade sustentável são metas ainda distantes de serem atingidas no Brasil, devido à primazia dos meios de transportes movidos a combustíveis fósseis.

É correto apenas o que se afirma em

- A I.
- B II.
- C I e III.
- D II e IV.
- E III e IV.

QUESTÃO 08

Seleção multicultural: países de origem dos pais dos jogadores da França



A seleção francesa participante da Copa do Mundo de Futebol de 2018, composta de 19 jogadores filhos de imigrantes da África e de outros países da Europa, foi mais multicultural que o elenco campeão da Copa de 1998. Apenas o goleiro Lloris, o lateral Pavard, o atacante Giroud e o meia Thauvin não se encaixam nessa descrição. Tal composição suscitou inúmeros debates acerca da presença de imigrantes na sociedade francesa e do multiculturalismo na Europa. À perspectiva multicultural se contrapõem a xenofobia, o racismo, a islamofobia, entre outras formas de segregação humana, sobretudo de imigrantes e seus descendentes.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/multiculturais-franca-e-belgica-buscam-unidade-nacional-na-copa.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2018 (adaptado).

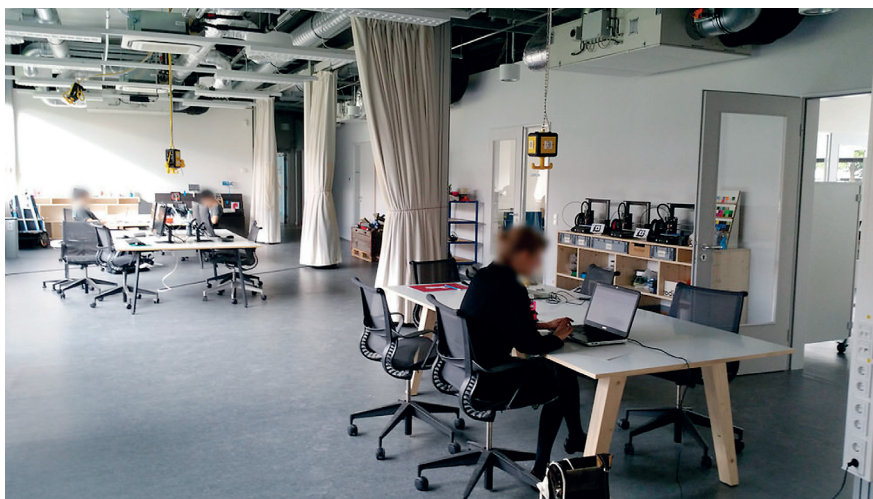
Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** A admiração dos torcedores pelos jogadores da seleção francesa evidencia a redução do preconceito de cidadãos franceses contra descendentes de imigrantes.
- B** O aumento do número de jogadores filhos de imigrantes e a ampliação da diversidade de nacionalidades ameaçam a perpetuação dos valores e da tradição do povo francês.
- C** A inclusão de jogadores de origem árabe e africana na seleção francesa teve o efeito imediato de minimizar visões e interpretações equivocadas dos efeitos da imigração, como desemprego e pobreza.
- D** A presença de jogadores franceses de origem africana sinaliza a efetiva integração dos imigrantes e de seus descendentes à sociedade francesa, após longo processo de incentivo à inclusão social de estrangeiros no país.
- E** A composição da seleção francesa aponta para a importância da perspectiva multicultural, em que se valorizam as formas de convívio entre os diferentes, a mediação de conflitos identitários e o exercício da alteridade.

## COMPONENTE ESPECÍFICO

### QUESTÃO DISCURSIVA 03

Os mais recentes arranjos físicos para ambientes de escritórios seguem o padrão do chamado *Coworking*. Essa tipologia abrange o compartilhamento do local de trabalho por indivíduos ou sociedades que não atuam, necessariamente, na mesma área profissional. Refletindo a atual tendência de flexibilização nas relações de trabalho, os espaços comuns, organizados em *layouts* específicos, e a funcionalidade e eficiência do projeto e do mobiliário dependem, basicamente, do equilíbrio das diretrizes de conforto ambiental.



Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/qubodup/18210221868>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas e a otimização do projeto para um escritório no padrão *Coworking*, apresente duas soluções técnicas de design para cada área de conforto ambiental – conforto térmico, conforto lumínico e conforto acústico –, e explique em que medida elas favorecem o desempenho funcional e a eficiência energética do local. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO DISCURSIVA 04

O Neoclassicismo surgiu em meados do século XVIII, no mesmo período da Revolução Industrial. Esse momento histórico despertou uma série de questionamentos, tanto no que se refere ao ser humano e a sua relação com os novos conceitos e conhecimentos da era industrial e do capitalismo crescente, quanto na esfera da arte e da arquitetura, quando se passou a buscar um novo estilo condizente com o momento. A difusão do Neoclassicismo por toda a Europa intensificou-se a partir da publicação de livros e manuais de arquitetura clássica, feitos com extrema acuidade arqueológica. Sendo assim, a antiguidade deixava de ser um mito e passava a ser um período histórico devidamente estudado e dissecado com precisão científica; portanto uma referência exata tal como desejava a sociedade do período.

BENEVOLO, L. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 2006 (adaptado).

As imagens 1 e 2 são referências do Neoclassicismo no design de interiores: a sala de jantar da Lansdowne House, projeto de Robert Adam de 1766-69, localizada em Londres, e uma sala de jantar contemporânea, projeto do arquiteto brasileiro Roberto Migotto para um apartamento em Paris. Embora os projetos datem de momentos distintos da cultura ocidental, verificam-se elementos ordenadores que relacionam as imagens e as fazem representativas de uma arte dita clássica.

**Imagem 1** - Sala de Jantar da Lansdowne House, de Robert Adam (Londres, 1766-69).



Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/32.12/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

**Imagem 2** - Sala de Jantar de um apartamento, de Roberto Migotto (Paris, 2014).



Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/apartamentos/noticia/2014/12/luxo-arte-e-elegancia-no-coracao-de-paris.html>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Cite quatro características gerais do Neoclassicismo. (valor: 4,0 pontos)

b) Elabore uma análise comparativa dos ambientes, destacando os princípios de composição espacial. (valor: 6,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



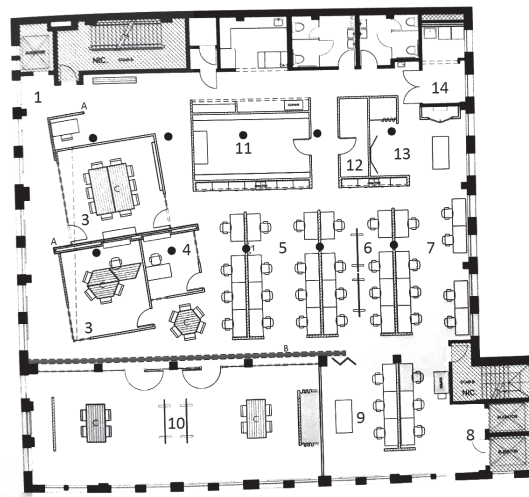
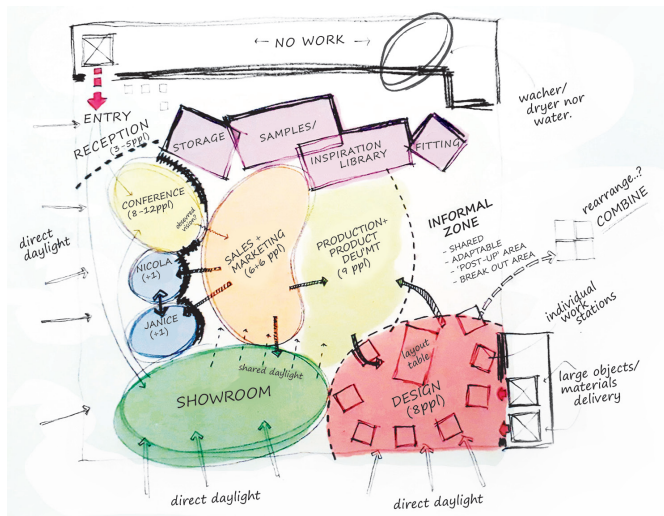
### QUESTÃO DISCURSIVA 05

A organização espacial de um projeto de interiores é parte de um processo que se inicia na primeira entrevista com o cliente e se estende até sua finalização. A trajetória dessa organização pode depender do tamanho e da complexidade do projeto, da abordagem do designer e de outros fatores externos, como cronograma e orçamento. Embora cada profissional tenha seus métodos particulares de abordagem, todos eles costumam definir as etapas do processo a fim de tornar o método claro para todos os colaboradores envolvidos e para o cliente.

As imagens a seguir apresentam um diagrama de planejamento e a planta final, proposta por Spacesmith, em 2010, para o *showroom* e os escritórios da companhia de moda Edun em Nova York, nos Estados Unidos.

Imagem 1

Imagem 2



HIGGINS, I. *Planejar espaços para o design de interiores*. São Paulo: Gustavo Gili, 2015 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, descreva as etapas a serem seguidas no desenvolvimento de um projeto de interiores desde a primeira entrevista com o cliente até a execução do projeto.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

**QUESTÃO 09**

De acordo com a Lei federal nº 13.369/2016, o designer de interiores é o profissional que planeja e projeta espaços internos, visando ao conforto, à estética, à saúde e à segurança dos usuários, respeitadas as atribuições privativas de outras profissões regulamentadas em lei.

Essa norma federal, que regulamenta o exercício da profissão do designer de interiores, estabelece as diversas competências profissionais autônomas, em consonância com a ética, a sustentabilidade, a transparência das ações, a segurança dos usuários e a responsabilidade social.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/L13369.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13369.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2018.

Considerando as atribuições que competem, de modo autônomo, ao profissional de design de interiores, avalie as afirmações a seguir.

- I. Compete ao designer de interiores o gerenciamento das obras afetas ao projeto de interiores e a fiscalização de cronogramas.
- II. A execução de projetos de reformas com demolições de paredes estruturais ou de trechos delas inclui-se entre as competências do designer de interiores.
- III. Entre as competências do designer de interiores, inclui-se a concepção de projetos de ambientes internos e ambientes externos contíguos aos interiores.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

**Área livre**



## QUESTÃO 10

O bom do pós-modernismo é que ele pode ser praticamente qualquer coisa que se queira. Por outro lado, o que é realmente chato no pós-modernismo é que ele pode ser praticamente qualquer coisa que se queira. O filósofo francês Jean-François Lyotard descreveu o pós-modernismo como “incredulidade em face das narrativas grandiosas”. Ele queria dizer que a constante busca, pelo modernismo, de uma solução única, abrangente, para os problemas da humanidade era considerada tola, ingênua e ilusória pelos pós-modernistas. Eles pensavam que qualquer grande ideia estava tão condenada ao fracasso quanto as demais “narrativas grandiosas”, como o comunismo e o capitalismo.

GOMPERTZ, W. **Isso é arte?** 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013 (adaptado).

Tendo em vista que o pós-modernismo se caracteriza como um movimento questionador e livre, com seus excessos, mas seguindo uma lógica particular que diversifica a sua inspiração em vários estilos, diferentemente do modernismo, que visava a linearidade sistemática e universal, observe os grupos de imagens, **A e B**, a seguir.

### Grupo A

**Imagem 1:** Ron Arad.  
Rover Chair – 1981



Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2014/10/23/french-auction-house-artcurial-ron-arad-art-market-collecting/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

**Imagem 2:** Foster + Partners.

Interior de uma sede de banco em Hong Kong – 1979



Disponível em: <<https://www.fosterandpartners.com/projects/hongkong-and-shanghai-bank-headquarters/#gallery>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

### Grupo B

**Imagem 1:** Alessandro Mendini.  
Poltrona di Proust – 1978



Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2014/10/23/french-auction-house-artcurial-ron-arad-art-market-collecting/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

**Imagem 2:** Michael Graves.

Salas para Perseus Publishing Group



Disponível em: <<https://www.michaelgraves.com/portfolio/perseus-publishing-group/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.



Considerando as bases conceituais estético-formais do modernismo e do pós-modernismo, assinale a opção correta.

- A** Os produtos retratados nas imagens 1 e 2 do grupo A apresentam características *high-tech*, que correspondem a uma das correntes pós-modernistas, e os produtos retratados em ambas as imagens do grupo B seguem o modelo do revivalismo pós-moderno, no qual o passado não é rejeitado, sendo suas referências usadas de forma livre e irreverente.
- B** As imagens dos grupos A e B representam concepções firmadas com base nas ideias de racionalidade e funcionalidade que caracterizam o modernismo, o que se evidencia na exaltação dos elementos lineares e sistemáticos dos objetos.
- C** O objeto mostrado na imagem 1 do grupo A é característico do modernismo racionalista dos anos 1980, e os produtos que aparecem nas imagens do grupo B apresentam características pós-modernas, tal como a representação caricata e cínica de aspectos formais do movimento *Art-Nouveau*.
- D** Os produtos apresentados em ambas as imagens do grupo A são representativos do pós-modernismo revivalista no que se refere à liberdade e à irreverência, e os objetos que compõem as imagens do grupo B apresentam elementos mais afinados com a linearidade do modernismo funcionalista.
- E** Os produtos retratados nas imagens 1 e 2 do grupo A prenunciam uma tendência pós-moderna associada à estética característica do movimento *Pop-Art*, o que se evidencia pelos traços de irreverência e brincadeira, e os objetos retratados em ambas as imagens do grupo B estão mais estritamente ligados aos preceitos do *high-tech*, um dos movimentos que compõem a estética pós-moderna.

## QUESTÃO 11

Devido ao grande impacto que as atividades humanas causam no seu entorno, a sustentabilidade passa a ser uma parte inerente ao bom projeto de design. Nesse sentido, os designers de interiores devem buscar referências do passado para identificar boas práticas que possam ser adaptadas às situações contemporâneas.

MOXON, S. *Sustentabilidade no design de interiores*. Barcelona: Gustavo Gili, 2012 (adaptado).

Considerando o exposto no texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Construções vernaculares encontradas por todo o mundo evidenciam importantes princípios sustentáveis válidos ainda hoje.

### PORQUE

- II. O forte vínculo das construções vernaculares com seu entorno reflete ao menos dois dos pilares da sustentabilidade: o ambiental e o social.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



## QUESTÃO 12

Com relação à mobilidade da natureza, Burle Marx trata-a não como modelo intelectual ou espiritual, e, sim, como existência material, processo de inter-relações físicas entre as espécies, entre a vontade do homem e o dinamismo da natureza. Logo, impõe uma disposição mental que podemos qualificar como uma inversão da visada pitoresca: no lugar de desenvolver a aptidão para a seleção de particularidades, o artista requer a abertura e a generosidade de não escolher, de acatar a força do acaso e da necessidade, com todos os riscos que isso possa trazer.

SIQUEIRA, V. B. **Burle Marx**. São Paulo: Cosac Naify, 2009 (adaptado).



Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

Considerando as informações do texto, a imagem apresentada e os valores que embasaram os projetos de Burle Marx, avalie as afirmações a seguir.

- I. Burle Marx usava a natureza como modelo, buscando envolver a experiência íntima da multiplicidade e da dinâmica dos arranjos vegetais e as cores e tipologias da vegetação fundamentavam suas escolhas para os seus projetos de jardins.
- II. O paisagista buscava na arte abstrata a possibilidade de concretizar a ambiguidade de seus projetos, não só como modelo de criação, mas também como uma forma peculiar de percepção da realidade.
- III. Burle Marx não tinha a pretensão de que os destinos de seus jardins fossem determinados pelo projeto inicial, hipótese considerada imprevisível e instável, por isso o paisagista pretendia que seus jardins, ao longo do tempo, adquirissem autonomia.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

**QUESTÃO 13**

A *Open* Feira de Design nasceu em 2015 e apresenta caráter mutável e flexível, sendo diversos estúdios de design convidados para repaginar o visual da feira mensalmente.



Disponível em: <<https://www.openfeiradesign.com/?lightbox=dataitem-jlms3a0u>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

A *Open* segue dois princípios: o de feira livre, comum em todo o Brasil, e o de loja colaborativa, uma tendência de mercado na busca por negócios mais sustentáveis. Além disso, é um evento destinado à comercialização de produtos criados por designers. E, de acordo com esse princípio, a organização do evento propõe que, a cada nova edição, um outro designer assuma o projeto de *layout* e o estilo geral da feira, a partir de temas predefinidos.

Com base nos princípios de projetos efêmeros, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de elaboração do projeto de uma feira livre ou de uma loja colaborativa segue as mesmas etapas de qualquer outro projeto de interiores, iniciando-se pelo *briefing* e abrangendo, também, a criação de *layout* e a escolha de materiais.

**PORQUE**

- II. As instalações efêmeras devem ser pensadas com o objetivo de flexibilização da montagem e desmontagem dos *stands*, além da portabilidade, sendo muito importantes a especificação de materiais (leves, porém resistentes) e o projeto (detalhado com informações de montagem e desmontagem).

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

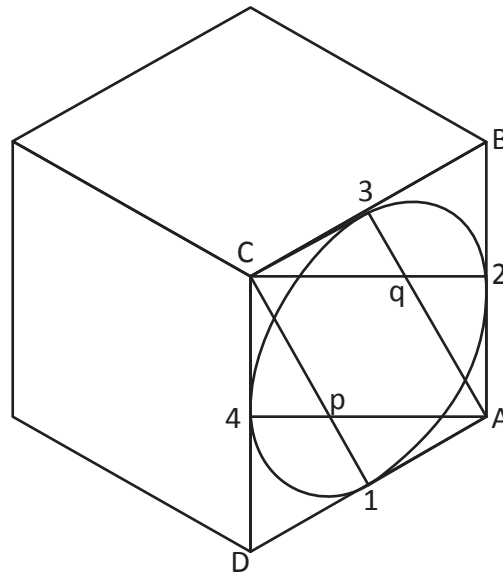
**Área livre**



**QUESTÃO 14**

A perspectiva do tipo isométrica é um caso particular de projeção cilíndrica ortogonal, vista quando o observador está posicionado no infinito e as retas são paralelas entre si. O sistema de eixos da forma a ser projetada ocorrerá na perspectiva em ângulos de  $120^\circ$ . O termo isométrico, de origem grega, significa “mesma medida”, pois as medidas retiradas das vistas ortogonais são redesenhadas nos eixos “x”, “y” e “z” com os tamanhos indicados nas cotas.

Na perspectiva isométrica do cubo desenhado a seguir, foi inscrito um círculo em uma das faces.



Os passos para o desenho desse círculo são listados, de forma aleatória, a seguir.

- A – Repetir o processo com centro em A e p.
- B – Encontrar os pontos médios de cada uma das arestas (1, 2, 3 e 4).
- C – Traçar o raio 2-3, com centro em q e raio em q2.
- D – Ligar os vértices dos ângulos obtusos aos pontos médios mais distantes.
- E – Traçar o arco 1-2, com centro em C e raio em C1.

Considerando essas informações, assinale a opção em que é apresentada a ordem correta dos passos a serem seguidos para o desenho do círculo.

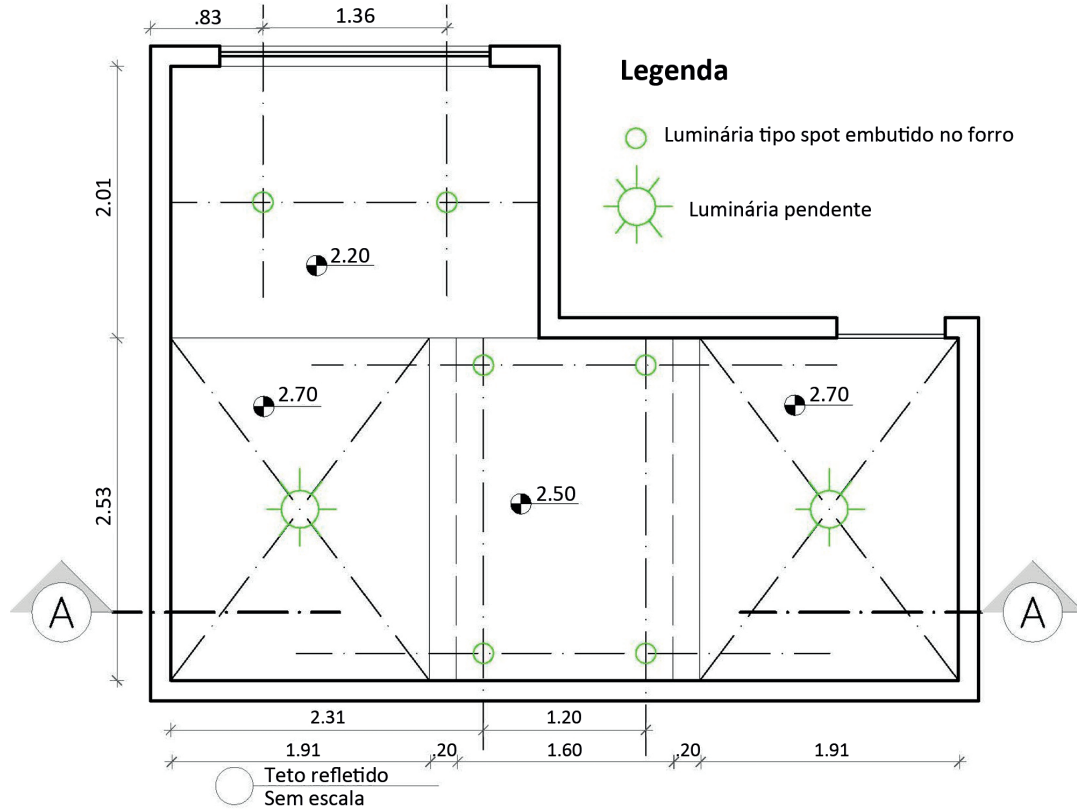
- A** E, B, C, D, A
- B** D, B, A, C, E
- C** B, D, E, C, A
- D** C, E, A, B, D
- E** E, A, D, C, B

**Área livre**

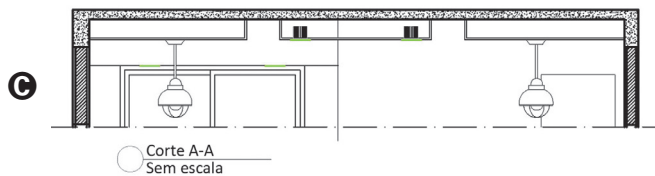
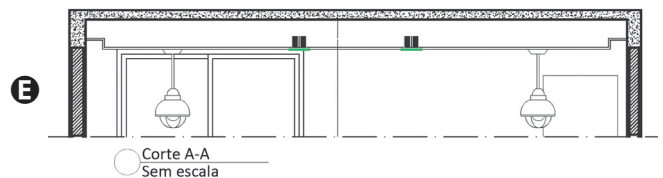
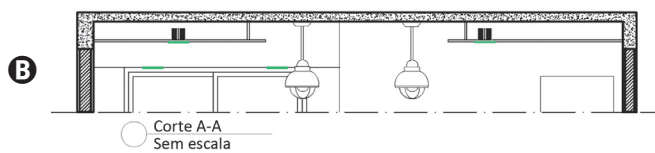
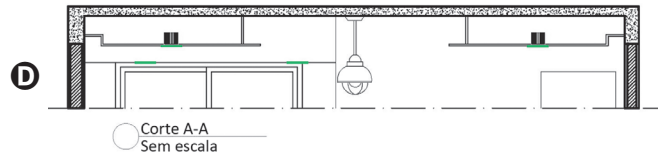
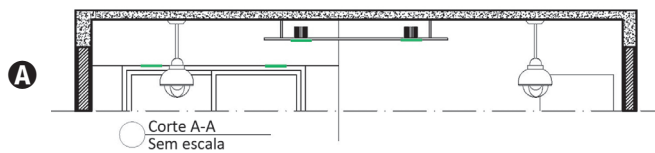
**QUESTÃO 15**

Para uma boa execução de um forro ou teto rebaixado, é necessária a elaboração de uma planta de teto refletido ou planta de forro que contenha o desenho e as especificações dos materiais de revestimento, como, por exemplo, placas de gesso, gesso acartonado, indicação de sancas.

Ainda é possível conciliar, em uma mesma planta, forro e iluminação, conforme o desenho a seguir.



Considerando as informações e a planta apresentadas, assinale a opção em que está correta a representação gráfica do corte para essa planta.



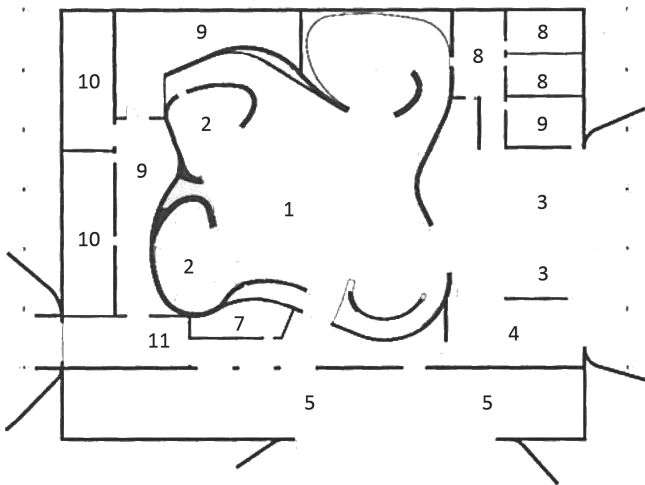


### QUESTÃO 16

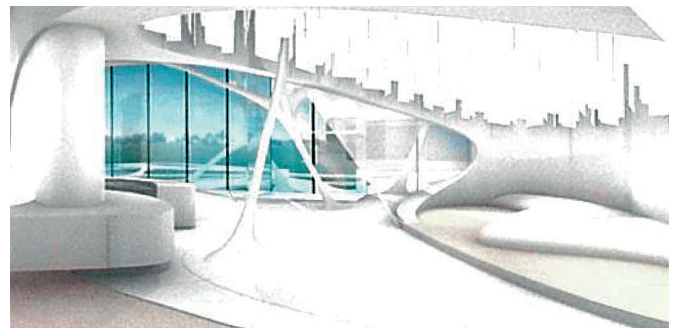
Antecipando realidades futuras e representando simultaneamente objetos de preciosismo artesanal, as maquetes exercem fascínio e interesse dada a sobreposição da dimensão técnico-operativa e dos conteúdos lúdicos. São simultaneamente objetos de estudo, instrumentos de representação e resultados autônomos formais de um processo criativo que pode, em casos extremos, resumir, na própria maquete, todo o conteúdo da pesquisa do projeto do autor. Entretanto, o motivo principal de interesse reside na importância que essa forma de representação assumiu no ato de projetar na arquitetura e no design, seja na relação com os tradicionais modos da comunicação do projeto, seja no quadro das novas condições que a utilização do desenho assistido por computador introduziu.

CONSALEZ, L. **Maquetes**: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gili, SL, 2013 (adaptado).

**Figura 1: planta baixa**



**Figura 2: maquete eletrônica**



**Figura 3: maquete física**



**Figura 4: detalhe da maquete física**



HUDSON, J. **Arquitetura de interiores del boceto a la construcción**. Barcelona: Editora Blume, 2010 (adaptado).



A partir do exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na construção de uma maquete, deve ser considerada a tipologia do objeto edificado com relação à característica técnica da maquete.
- II. A construção de maquetes para ambientes internos exige um nível maior de detalhamento, de modo a permitir que se entendam os fluxos e a composição espacial desses ambientes.
- III. Dada a necessidade de tridimensionalidade e de materialidade nos sistemas de representação, valorizou-se a função das maquetes, entendida como antecipação dos resultados da proposta de um projeto.
- IV. A escala é um fator determinante tanto para a confecção da maquete física como para a de maquetes eletrônicas, sendo preferível a utilização de escalas convencionais, indiferentemente da tipologia de projeto, como, por exemplo, a escala 1:50, 1:100 ou 1:200.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.

#### QUESTÃO 17

No planejamento de interiores, no que se refere ao conforto ambiental, é importante que o designer de interiores analise aspectos da iluminação (natural e artificial), conforto térmico e acústico, funcionalidade e ergonomia. Nos projetos de iluminação, são avaliados aspectos como sombra, ofuscamento, níveis de iluminância, influência da iluminação na percepção das cores, além de considerações estéticas e psicológicas; o conforto térmico depende de um conjunto de parâmetros relacionados aos processos de troca de calor entre a edificação e o exterior; em relação ao conforto acústico, as características internas de um ambiente, tais como forma, dimensões e o nível de absorção do som pelas superfícies, interferem na inteligibilidade e reverberação sonora, além das influências do meio externo, por falta de isolamento acústico.

Disponível em: <<http://www.dkowaltowski.net/1090.pdf>>.  
Acesso em: 16 jul. 2018 (adaptado).

Considerando o conforto ambiental no planejamento de ambientes, assinale a opção correta.

- A** O ofuscamento está relacionado à distribuição de iluminância no ambiente.
- B** O uso de materiais com cores claras favorece a absorção de calor nas superfícies.
- C** O excesso de reverberação nos espaços internos está associado à utilização de materiais com alto coeficiente de absorção sonora.
- D** A distribuição do fluxo luminoso no ambiente depende das cores utilizadas nos revestimentos de piso, parede e teto.
- E** Sistemas massa-mola-massa, como paredes de gesso acartonado com enchimento de lã de vidro, são utilizados para isolamento acústico de ambientes.



### QUESTÃO 18

Atualmente, a grande maioria dos projetos de design de interiores é desenvolvida em programas de computador, sendo os mais populares o AutoCAD e o SketchUP, dada a facilidade de uso. Outros programas mais avançados, como Vector Works, Revit, 3D Max, Vray, Kerkythea e Lumion, têm ganhado espaço no mercado devido aos recursos avançados e de otimização de tarefas. Inicialmente, o aspirante a profissional de design de interiores deve dominar a técnica de desenho em duas dimensões (2D) para, posteriormente, utilizar os programas em três dimensões para o desenvolvimento de maquetes eletrônicas em 3D. Além disso, é necessária uma boa base de desenho à mão livre e de desenho técnico para se trabalhar nos programas de computadores.

Disponível em: <<https://www.aarquitectura.com.br/blog/design-de-interiores/desenhos-para-arquitetura-de-interiores/>>. Acesso em: 27 jul. 2018 (adaptado).

Em relação ao exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O desenho é a ferramenta fundamental e universal no cotidiano do designer de interiores, sendo o croqui uma forma de representação mais livre, à qual pode ser atribuída, ou não, coloração.
- II. A apresentação de projetos com os *softwares* em 3D facilita a aproximação do cliente com a realidade representada no projeto.
- III. O desenho pode ser desenvolvido por meio de técnicas que auxiliam o desempenho do profissional e a utilização de diferentes materiais contribui para o bom resultado final da apresentação de projetos em forma de croquis ou esboços.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

### QUESTÃO 19

Muitas vezes, no design de interiores, a qualidade da iluminação natural é considerada de maneira genérica, e não integrada de modo total no conceito de projeto. Ainda assim, controlar, direcionar e filtrar a luz natural que entra em um espaço pode ser uma das mais efetivas estratégias de projeto. A luz pode ser um poderoso componente dos ambientes, dada a tendência inata do ser humano de reagir às características de uma luz de maneira emocional e intuitiva.

GRIMLEY, C. **Cor, espaço e estilo**: todos os detalhes que os designers de interiores precisam saber, mas que nunca conseguem encontrar. São Paulo: Gustavo Gili, 2016, p.214 (adaptado).

Considerando o melhor aproveitamento da luz natural no design de interiores, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em um projeto de iluminação, é importante que se conheça a orientação solar de cada cômodo, a configuração e as características do entorno imediato de cada espaço.
- II. Um adequado projeto de iluminação requer estudo e análise da geometria dos espaços, das características e dos tipos das suas aberturas.
- III. O entendimento de como o Sol incide sobre os ambientes é importante para garantia de uma disposição adequada do *layout* do espaço.
- IV. A luz natural deve ser controlada por meio de elementos complementares, como venezianas, persianas e cortinas.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre

**QUESTÃO 20**

A partir da metade do século XVII, o mobiliário português foi assimilando alguns elementos dos estilos italianos Renascença e Barroco, com os torneados e a farta decoração entalhada. Embora determinados elementos continuassem a ser empregados em alguns móveis ainda por um bom tempo, na transição do século XVII para o XVIII, as características indo-portuguesas foram sendo substituídas por outras, de caráter mais nacional. Incorporando e filtrando várias influências externas, o estilo nacional-português afirmava-se. Mantendo a robustez e a estrutura reta originais, os móveis passaram a apresentar a madeira bastante trabalhada.

MUSEU DA CASA BRASILEIRA. O móvel da casa brasileira. Texto de Glória Bayeux. São Paulo: M.C.B., 1997 (adaptado).

No mercado de antiguidades, o tipo de mobiliário retratado nas figuras a seguir é denominado móvel manuelino, em referência ao estilo decorativo que floresceu em Portugal no final do século XVI, durante o reinado de D. Manuel (1449-1521), e que proliferou com diversas ramificações e reinterpretações de um estilo gótico tardio.

**Figura 1 - Mesa Manuelina, século XVIII**



Disponível em: <<http://www.mcb.org.br/pt-BR/acervo/museologico/ Mesa-Manuelina>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

**Figura 2 - Cadeira Manuelina, século XVIII**



Disponível em: <<http://collections.vam.ac.uk/item/O147591/chair-unknown>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

A partir do texto e da análise das imagens dos mobiliários apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A mesa apresenta estrutura retangular, pés de bolacha ou disco e entalhes em goivados, característicos do móvel nacional-português.
- II. Espaldar e assento encourados e tacheados são comuns no modelo de cadeira manuelina, muitas vezes também chamada de cadeira de sola.
- III. Em ambos os móveis, as prumadas têm suas terminações em pináculos que remetem ao gótico tardio do estilo manuelino.
- IV. O tipo de perna dos dois móveis, composto por madeira torneada, também é chamado de perna de *cabriolet*.
- V. As amarrações dos dois móveis são formadas por estruturas em madeira torneada e(ou) espiralada.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
- B** I, II e V.
- C** I, III e IV.
- D** II, III e V.
- E** III, IV e V.



## QUESTÃO 21

Charles Ormond Eames (1907–1978) e Bernice Ray Eames (1912–1988) são chamados de “casal de ouro” do design norte-americano do pós-guerra, tendo sido pioneiros em áreas como multimídia, arquitetura, design de mobiliário, design gráfico, fotografia, cinema e artes plásticas. Os anos 1940 e 1950 foram os mais produtivos, quando nasceram *La Chaise*, a *Lounge Chair*, a *Dining Chair Wood* (DCW) e a *Dining Chair Metal* (DCM), entre outros ícones do mobiliário moderno. A dupla também produziu curtas metragens que documentaram, por exemplo, a produção das suas peças de mobiliário. A figura a seguir ilustra o projeto do casal para mobiliário infantil, chamado “Cadeira Elefante”, exibida pela primeira vez no *Museum of Modern Art* (MoMA), em 1945. O conceito do projeto era criar um objeto que fosse tanto um brinquedo quanto uma peça de móvel e que possuísse a forma de um animal apreciado pelas crianças.



EAMES, B. R.; EAMES, C. O. Cadeira elefante (1945).

Disponível em: <<https://store.moma.org/home/home-decor/>>. Acesso em: 12 jul. 2018

Considerando a ilustração apresentada, as técnicas construtivas e o processo de trabalho do casal Eames, avalie as afirmações a seguir.

- I. A adoção da madeira compensada moldada, na construção dessa peça, representou uma inovação para o mobiliário da época.
- II. A “Cadeira Elefante” evidencia uma convergência de linguagens, na medida em que alia o lúdico ao funcional.
- III. O móvel, projetado para a produção industrial em série, insere-se no contexto do design entreguerras.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

**QUESTÃO 22**

O projeto de interiores dispõe de estratégias de iluminação que devem relacionar os usos do espaço aos objetivos a serem alcançados com os efeitos da luz, proporcionando conforto lumínico e valorização dos atributos estéticos mais relevantes.

Nos ambientes retratados nas imagens a seguir, são utilizados tipos diferentes de iluminação.

**Ambiente 1**



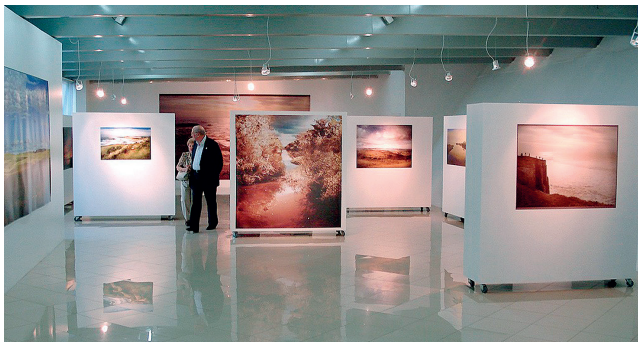
Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Pinacoteca\\_do\\_Estado\\_de\\_S%C3%A3o\\_Paulo%2C\\_Brasil\\_-\\_interiores.JPG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Pinacoteca_do_Estado_de_S%C3%A3o_Paulo%2C_Brasil_-_interiores.JPG)>. Acesso em: 08 jul. 2018.

**Ambiente 2**



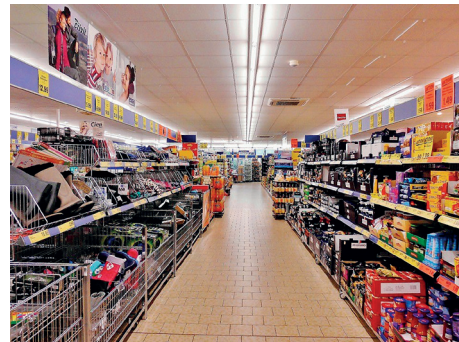
Disponível em: <[https://c1.staticflickr.com/8/7266/7562863328\\_134a2ecfd6\\_b.jpg](https://c1.staticflickr.com/8/7266/7562863328_134a2ecfd6_b.jpg)>. Acesso em: 08 jul. 2018.

**Ambiente 3**



Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c5/Galeria\\_de\\_Arte\\_de\\_Caxias.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c5/Galeria_de_Arte_de_Caxias.jpg)>. Acesso em: 08 jul. 2018.

**Ambiente 4**



Disponível em: <<http://www.marketing4food.com/wp-content/uploads/2018/01/visibilidad.jpg>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

Com base na análise das imagens, assinale a opção correta.

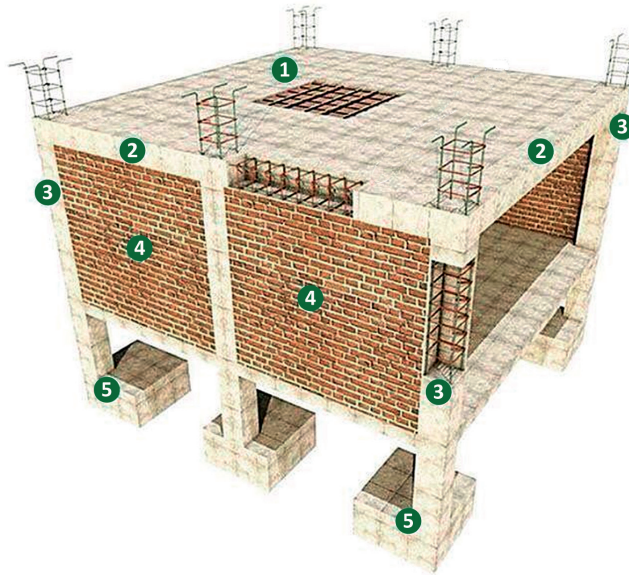
- A** **Ambiente 1.** Iluminação zenital, com predominância de iluminação natural através de claraboias; **Ambiente 2.** Iluminação indireta, com uso de fitas de LED; **Ambiente 3.** Iluminação geral, com uso de lâmpadas fluorescentes; **Ambiente 4.** Iluminação geral, com uso de spots.
- B** **Ambiente 1.** Iluminação zenital, com predominância de iluminação natural através de sheds; **Ambiente 2.** Iluminação indireta, com uso de lâmpadas dicróicas embutidas; **Ambiente 3.** Iluminação geral, com uso de lâmpadas vapor de mercúrio; **Ambiente 4.** Iluminação de efeito, com uso de lâmpadas fluorescentes.
- C** **Ambiente 1.** Iluminação zenital, com predominância de iluminação natural através de claraboias; **Ambiente 2.** Iluminação indireta, com uso de fitas de LED; **Ambiente 3.** Iluminação de destaque, com uso de lâmpadas direcionadas halógenas; **Ambiente 4.** Iluminação geral, com uso de lâmpadas fluorescentes.
- D** **Ambiente 1.** Iluminação geral, com predominância de lâmpadas fluorescentes; **Ambiente 2.** Iluminação de destaque, com uso de lâmpadas fluorescentes; **Ambiente 3.** Iluminação geral, com uso de lâmpadas vapor de sódio; **Ambiente 4.** Iluminação funcional, com uso de lâmpadas tipo par.
- E** **Ambiente 1.** Iluminação geral, com predominância de lâmpadas vapor metálico; **Ambiente 2.** Iluminação de destaque, com uso de lâmpadas fluorescentes; **Ambiente 3.** Iluminação geral, com uso de spots; **Ambiente 4.** Iluminação funcional, com uso de lâmpadas fluorescentes.



### QUESTÃO 23

No desenvolvimento de um projeto de interiores, seja qual for a sua tipologia, residencial, comercial ou institucional, é fundamental que o profissional conheça, além dos aspectos estéticos e as aspirações dos clientes, os aspectos ambientais do espaço. No que diz respeito aos aspectos do ambiente, são fundamentais o reconhecimento e o entendimento dos elementos estruturais e os sistemas construtivos que formam o edifício e que irão interferir diretamente nas soluções adotadas pelo profissional no projeto final.

A figura a seguir ilustra o sistema estrutural de uma edificação residencial.



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/346847608793493486/?lp=true>>. Acesso em: 16 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

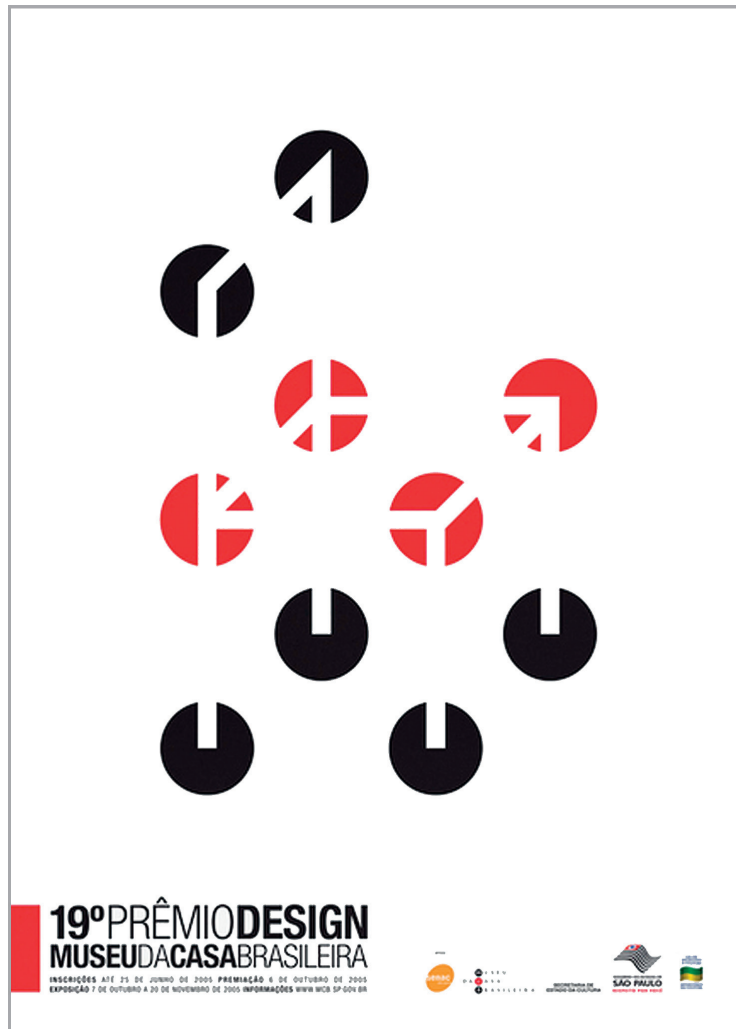
- I. Os pilares (identificados pelo número 3) são elementos estruturais verticais, responsáveis por receber as cargas provenientes de lajes e vigas e transmiti-las aos elementos estruturais de fundação (identificados pelo número 5), portanto, em hipótese alguma, devem ser suprimidos, sem a anuência de um profissional habilitado.
- II. A laje (identificada pelo número 1), cuja função principal é servir de piso ou cobertura nas construções, recebe as cargas provenientes de sua utilização, como pessoas, móveis, pisos, paredes, por isso, ao se projetar em ambientes com cargas elevadas, é necessário verificar se esse elemento estrutural está preparado para suportá-las.
- III. As vigas (identificadas pelo número 2) são elementos estruturais horizontais que tem como função vencer vãos e transmitir as cargas para os apoios, geralmente para os pilares (identificados pelo número 3), assim, diferentemente dos pilares, as vigas podem ser suprimidas, sem prejuízo estrutural à edificação.
- IV. A alvenaria de vedação (identificada pelo número 4) não possui função estrutural, servindo apenas como fechamento de vãos e como separação de ambientes, desse modo, ela pode ser removida ou deslocada, conforme a disposição desejada para o ambiente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 24

Observe o cartaz a seguir.



Disponível em: <<http://mcb.org.br/pt-BR/premio-mcb/premiados-e-finalistas/cartazes>>. Acesso em: 8 ago. 2015.

Com base na teoria da Gestalt e na imagem apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. O contorno da imagem principal – uma cadeira – é percebido em função do princípio do fechamento.
- II. A hierarquia das informações presentes no cartaz depende da semelhança de tamanho dos elementos tipográficos.
- III. Os elementos na cor vermelha dificultam a unificação da forma principal e a coerência entre as partes, o que os caracteriza como ruído visual.

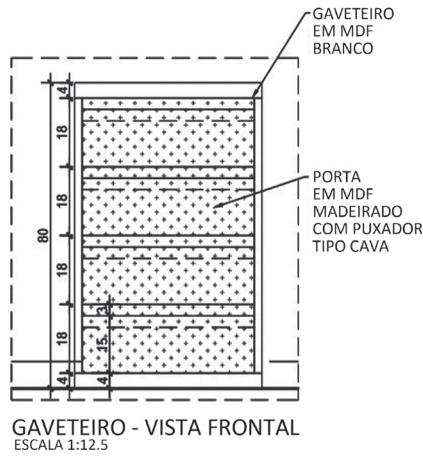
É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

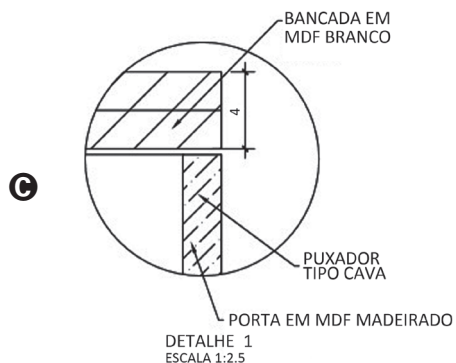
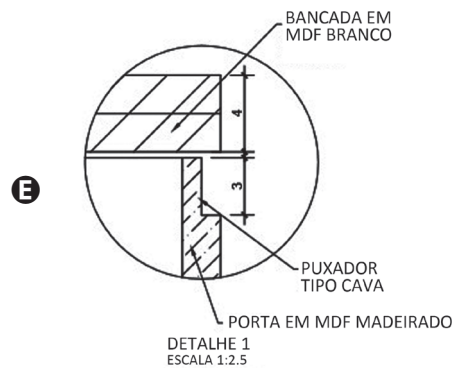
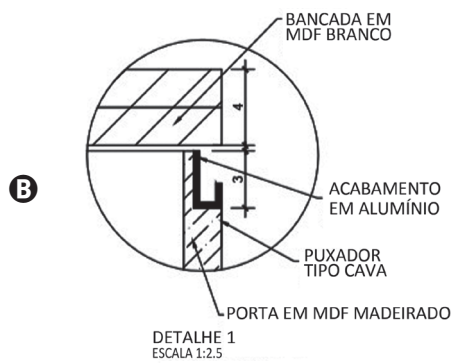
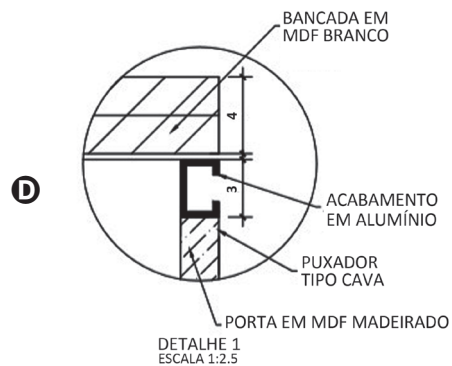
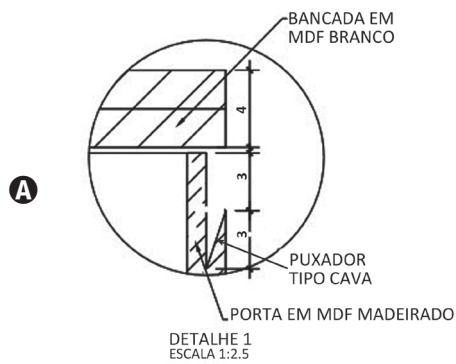


QUESTÃO 25

A figura a seguir corresponde a uma visão frontal de um gaveteiro.



Considerando essa figura, assinale a opção correta no que se refere à representação ampliada do detalhe do puxador tipo cava em um corte lateral.



QUESTÃO 26

TEXTO 1

Por meio do design universal, são desenvolvidos produtos e ambientes capazes de atender às demandas físicas e cognitivas da maioria das pessoas, inclusive minorias que comumente são desconsideradas nos projetos de design.

IIDA, I. *Ergonomia*: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016 (adaptado).

TEXTO 2

A imagem a seguir retrata o *flying carpet*, criado pela dupla de designers espanhóis Ana Mir e Emili Padrós. Composto por um tapete e suportes que podem ser dispostos de acordo com a vontade do usuário, o produto é descrito como “um oásis doméstico capaz de conectar o usuário com a sua criança interior”.



Disponível em: <[https://nanimarquina.com/wp-content/uploads/2014/07/flying%20carpet\\_1\\_0.jpg](https://nanimarquina.com/wp-content/uploads/2014/07/flying%20carpet_1_0.jpg)>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O *flying carpet* é um exemplo de design universal, uma vez que oferece múltiplas possibilidades de uso para o atendimento irrestrito aos mais variados segmentos sociais.
- II. Ainda que o *flying carpet* difira do padrão convencional do mobiliário de salas de estar, seu uso é simples e intuitivo, uma das características do design universal.
- III. O *flying carpet* atende a uma gama de preferências individuais, e essa flexibilidade de uso é uma das características do design universal.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.



### QUESTÃO 27

A ergonomia física é a área mais perceptível aos olhos em um projeto de design de interiores e é bastante focada na biomecânica e na antropometria. Por meio dela, adapta-se o ambiente físico para maior conforto e segurança do usuário, seja o espaço particular ou coletivo. Isso inclui a especificação e correta instalação de materiais, revestimentos, equipamentos e outros elementos do projeto que fazem interface com o usuário.

Considerando as áreas de estudo da ergonomia física, avalie as afirmações a seguir.

- I. A acessibilidade em edificações, uma área de estudo da ergonomia física, diz respeito às questões de segurança e bem-estar nos acessos e fluxos, visando à eliminação de barreiras físicas ou riscos de acidentes.
- II. Na área da ergonomia física, a atenção aos processos mentais visa entender o modo como os usuários interagem com diversos objetos e respondem a sinais e processos.
- III. A ergonomia física inclui a análise de questões e correções lumínicas, acústicas e térmicas, que afetam o desempenho, a saúde e a segurança do usuário.
- IV. A ergonomia física abrange a investigação e identificação de riscos de acidentes.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

Área livre

### QUESTÃO 28

O sistema *drywall* era visto com restrições pelos consumidores, dados os aspectos relativos a resistência e a isolamento acústico. Hoje, com o desenvolvimento tecnológico, o mercado dispõe de alternativas que, se bem projetadas, podem alcançar o mesmo desempenho acústico, térmico e mecânico dos materiais tradicionais e até mesmo superá-lo. “Variando o tipo e o número de placas de gesso de cada lado da malha estrutural e também o distanciamento entre elas, além das lãs absorventes que podem ser empregadas no miolo da estrutura, é possível alcançar o desempenho pretendido”, explica um especialista.

Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/248/debate-drywall-em-ambientes-internos-330448-1.aspx>>. Acesso em: 15 jul. 2018 (adaptado).

Com base no texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Diferentemente do *light steel framing*, o *drywall* é um sistema com função estrutural e indicado apenas para áreas internas, podendo ser utilizado como parede, divisória, forro ou até para a confecção de mobiliário fixo.
- II. Já tendo conquistado o meio corporativo, o *drywall*, aos poucos, tem crescido no segmento residencial, conquistando mais adeptos devido a sua praticidade e facilidade de instalação.
- III. O sistema *drywall* tem como principais vantagens sua leveza, que reduz as cargas de fundação; a facilidade de montagem, que diminui os prazos dessa etapa de execução da obra; e menor geração de resíduos, o que reduz os custos com a destinação final dos rejeitos produzidos em obra.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



**QUESTÃO 29**

A execução de um projeto de interiores movimentou uma série de profissionais como, por exemplo, gessoiros, pintores, colocadores de piso, eletricitas e instaladores hidráulicos. A organização de um cronograma que contemple todos esses profissionais é de difícil administração. Cabe a nós, designers, gerenciar esse processo.

MANCUSO, C. *Guia prático de Design de Interiores*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013 (adaptado).

Considerando as etapas de execução e gerenciamento de uma obra, avalie as afirmações a seguir.

- I. A instalação de materiais de acabamento, equipamentos e mobiliários dispensa a elaboração de um plano de compras.
- II. Terminada a execução da obra, o designer deve promover uma revisão geral e detalhada de todos os serviços contratados, de forma a verificar qualquer problema e providenciar a sua solução, antes da entrega formal do serviço.
- III. Compete ao designer, que é responsável perante o cliente, gerenciar a execução do projeto e atualizar o programa quando necessário, ainda que isso implique alterações significativas à revelia do cliente.
- IV. Uma das primeiras providências que o designer deve tomar é organizar o trabalho das equipes, discriminando os trabalhos a serem realizados de acordo com um cronograma físico que assegure a realização dos serviços, na sequência correta.

É correto apenas o que se afirma em

- A** III.
- B** II e IV.
- C** I, II e III.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

**QUESTÃO 30**

Os revestimentos de piso estão sujeitos ao desgaste direto e representam uma grande parte da área da superfície de um ambiente. Sendo assim, devem ser selecionados com base em critérios tanto funcionais quanto estéticos. Os materiais de revestimento para piso costumam ser divididos em: duros (como madeira, pedra e lajota cerâmica); flexíveis (como linóleo e cortiça); e macios (como carpete e tapete).

Em relação ao revestimento de piso, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os pisos cerâmicos são assentados com argamassa de cimento e areia ou argamassa colante.
- II. O grau de elasticidade empregado em materiais flexíveis para piso contribui para sua resistência, mas não favorece o conforto ambiental.
- III. Carpetes são revestimentos macios que contribuem para o conforto ambiental, entretanto não são isolantes acústicos tão eficientes quanto a madeira.
- IV. O graute, um tipo de argamassa de alta resistência, disponibilizado em diversas cores, pode ser utilizado para o assentamento de pisos cerâmicos ou de pedra.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
- B** IV.
- C** I e III.
- D** I e IV.
- E** II e III.

**Área livre**



### QUESTÃO 31

O telhado verde, também chamado de jardim suspenso, é um recurso projetual caracterizado por uma cobertura vegetal instalada em lajes ou até mesmo em telhados convencionais. Sua implantação exige uma superfície impermeabilizada e a estrutura da edificação dimensionada para suportar a carga do sistema. Normalmente, o ângulo de inclinação da cobertura é baixo ou nulo – esse fator determina a forma de drenagem ou a necessidade de barreiras para conter o fluxo de água.

Disponível em: <<http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/>>.  
Acesso em: 10 jul. 2018 (adaptado).

Com relação ao telhado verde, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os telhados verdes são adequados aos princípios de sustentabilidade, pois reduzem o consumo de água, sendo sua rega feita somente por águas da chuva, sem necessidade de irrigação.
- II. Os telhados verdes contribuem para a redução da poluição atmosférica e para a estabilização da umidade relativa do ar, dada a formação de um microclima no local de implantação do projeto.
- III. O telhado verde é recomendável para combater o efeito conhecido como “ilha de calor”, que ocorre em grandes centros urbanos, devido à presença excessiva de estruturas de concreto.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

### QUESTÃO 32

Segundo o Código de Ética do Profissional de Design de Interiores são, entre outros, deveres do designer: i) cuidar para que sua intervenção nos espaços construídos seja respeitosa e fundamentada em critérios compatíveis com valores humanos, reconhecendo a íntima relação entre design e consumo e o impacto deste na sociedade; ii) trabalhar pela implementação de um design responsável, que favoreça a preservação do meio ambiente e a melhoria de uso de recursos naturais renováveis, primando pela resiliência, redução de custos, aproveitamento de materiais e espaços e buscando eficiência de longo termo.

Disponível em: <<http://www.abd.org.br/codigo-de-etica>>.  
Acesso em: 10 ago. 2018.

Com base no que dispõe o Código de Ética do Designer de Interiores, avalie as afirmações a seguir.

- I. O designer de interiores deve preocupar-se com o ciclo de vida dos produtos e materiais especificados em seus projetos, demonstrando a sua responsabilidade técnica e ambiental.
- II. Caso o designer de interiores encontre, no levantamento inicial da edificação, patologias como trincas e rachaduras, ele deve indicar ao cliente a contratação de um engenheiro civil para avaliação e possíveis correções estruturais antes do início da obra.
- III. No caso de o cliente desejar determinado produto que seja incompatível com o programa de necessidades, o designer de interiores deve expor ao cliente, de forma clara e objetiva, as razões da não especificação do produto e explicar-lhe como a utilização de um produto inadequado pode afetar negativamente a usabilidade dos espaços.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

**QUESTÃO 33**

As cores são elementos primordiais nos projetos de interiores e estão presentes em todos os elementos compositivos utilizados. No entanto, não basta aos profissionais conhecer apenas os matizes e seus aspectos culturais e simbólicos, sendo importante, também, harmonizar a cromaticidade para garantir ambientes mais agradáveis.

A figura a seguir representa o círculo cromático de 12 cores de Johannes Itten.



Disponível em: <[http://tipografos.net/bauhaus/Farbkreis\\_Itten\\_1961.png](http://tipografos.net/bauhaus/Farbkreis_Itten_1961.png)>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Cores tetrádicas são as que mais contrastam entre si, estando em posições opostas no círculo cromático, como o vermelho e o amarelo.
- II. Cores triádicas resultam da combinação entre três cores equidistantes no círculo cromático e que formam um triângulo, como o vermelho, o azul e o amarelo.
- III. Cores complementares são formadas pela associação de uma cor primária com o branco ou o preto, o que resulta em derivações da cor principal, como o violeta, que é uma derivação do azul.
- IV. Cores análogas são as que estão lado a lado no círculo cromático, com tonalidades semelhantes, como o vermelho e o alaranjado, formando combinações com menos contraste.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



### QUESTÃO 34

O desenvolvimento de um projeto de interiores pode ser entendido como uma série sequencial de passos que se estabelecem em um ciclo interativo. A execução do projeto deve atender a um roteiro de atividades específicas sintonizadas nesse ciclo, com a atuação de múltiplos profissionais, a fim de permitir o fluxo natural da obra, sem retrabalho e sem custos adicionais.

As imagens a seguir retratam as fases antes e depois de uma reforma em uma loja de roupas e acessórios femininos.



Disponível em: <[http://blog.complleta.com/adm/uploads/antes\\_depois\\_loja.jpg](http://blog.complleta.com/adm/uploads/antes_depois_loja.jpg)>. Acesso em: 09 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta no que se refere à sucessão adequada das etapas de execução dos serviços para a reforma da loja, até a conclusão da montagem do espaço.

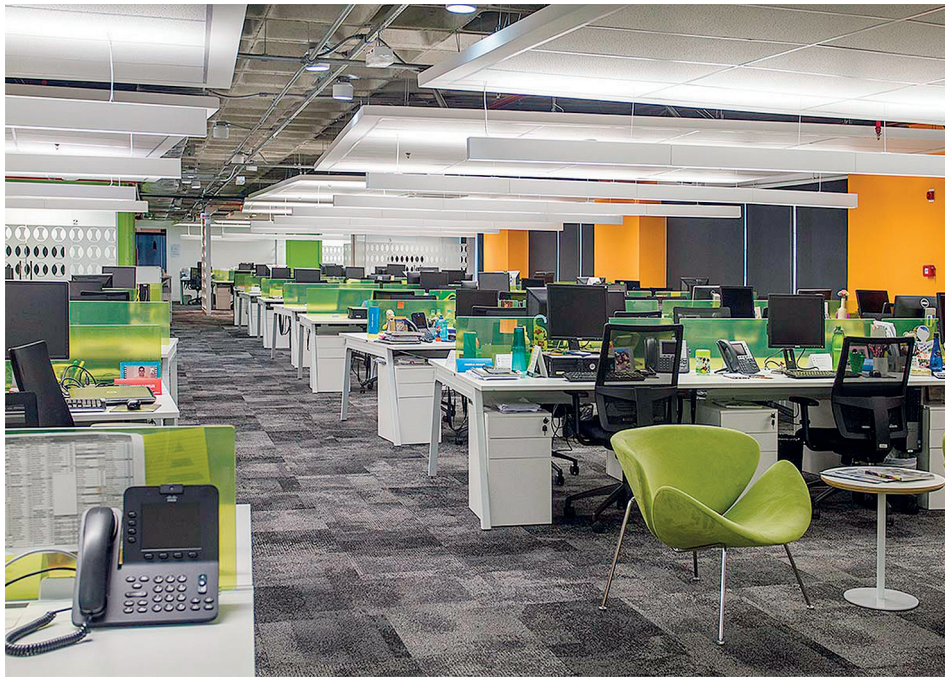
- A** I. instalações elétricas; II. instalação do split; III. forro de gesso; IV. iluminação; V. troca de piso; VI. pintura e revestimento de parede; VII. mobiliário.
- B** I. troca de piso; II. instalações elétricas; III. instalação do split; IV. forro de gesso; V. iluminação; VI. mobiliário; VII. pintura e revestimento de parede.
- C** I. forro de gesso; II. iluminação; III. instalações elétricas; IV. instalação do split; V. troca de piso; VI. mobiliário; VII. pintura e revestimento de parede.
- D** I. instalações elétricas; II. forro de gesso; III. pintura e revestimento de parede; IV. troca de piso; V. instalação do split; VI. mobiliário; VII. iluminação.
- E** I. troca de piso; II. forro de gesso; III. instalação do split; IV. instalações elétricas; V. mobiliário; VI. pintura e revestimento de parede; VII. iluminação.

### Área livre

**QUESTÃO 35**

Em uma empresa, um bom projeto de interiores para ambientes corporativos, adequado ao perfil de seus colaboradores e das atividades a serem desenvolvidas no local, estimula o bem-estar, a integração e a criatividade e, assim, tende a aumentar a produtividade dos funcionários. Cabe ao designer de interiores elaborar um *briefing* adequado e realizar amplas pesquisas, antes de desenvolver um projeto apropriado ao perfil da empresa.

A imagem a seguir retrata um escritório para ambientes corporativos.



Disponível em: <<http://designparaescritorio.com.br/premio-asbea-arquitetura-corporativa/>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O projeto retratado na imagem apresenta soluções que visam ao bom desempenho acústico do ambiente, evidenciadas pelo uso de laje nervurada com placas suspensas, além do revestimento do piso em carpete.
- II. A proposta de *layout* integrado, denominado escritório do tipo panorâmico, tem como principais vantagens a interação entre os colaboradores e a maximização do uso do espaço.
- III. A escala cromática do projeto evidencia a preferência por cores quentes e estimulantes, ideais para ambientes onde são desenvolvidas atividades de caráter criativo.
- IV. O projeto apresenta soluções contemporâneas, e as propostas de *layout*, de cores e de mobiliário são adequadas aos mais diversificados perfis de colaboradores e às mais diferentes atividades empresariais.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e II, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



## QUESTIONÁRIO DE PERCEÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

### QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

### QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

### QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

### QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

### QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

### QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

### QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

### QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

### QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA  
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO  
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –  
TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES**

## Padrões de resposta – Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

### QUESTÃO DISCURSIVA 01

---



Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/03/21/Caso-Marielle-completa-uma-semana.-O-que-se-sabe-sobre-o-crime>>.

Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

#### TEXTO 1

Conforme relatório da organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional, em 2017, entre 159 países, o Brasil apresentou o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas, como jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBT+, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, populações tradicionais e policiais.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/brasil-lidera-numero-de-assassinatos-de-diversos-grupos-de-pessoas-em-2017-aponta-anistia-internacional-em-novo-relatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

#### TEXTO 2

Negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora de favela, aluna da primeira turma do pré-vestibular comunitário da Maré, graduou-se em ciências sociais e realizou mestrado em administração pública. Sua vida fora construída na luta contra todas as estatísticas que fazem a morte, a prisão e a pobreza os destinos mais prováveis para as mulheres e os jovens pretos e pardos neste país.

Um grande mérito pessoal, sem dúvida. Mas Marielle era inteligente demais para deixar-se iludir por uma ideia de meritocracia que ignora as estatísticas, faz que não vê as desigualdades sociais e desconsidera que as pessoas não começam todas do mesmo patamar.

Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455\\_299821.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455_299821.html)>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

### TEXTO 3

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartilhamentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações em que se mencionava “Marielle Franco” totalizou mais de 3 milhões e meio de *tweets*. As manifestações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por *hashtags* (palavras-chave) como #mariellepresente, #justicaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.labic.net/blog/marielle-presente-mapa-de-tweets-publicados/>>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

### PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve articular as ideias apresentadas na foto e nos textos 1, 2 e 3. Desse modo, deve relacionar a defesa dos Direitos Humanos no Brasil à disputa de narrativas que se constituíram publicamente, nas redes e nas ruas, a respeito do assassinato de Marielle Franco, envolvendo a produção de uma série de notícias falsas a respeito da vereadora.

De um lado, defendeu-se a ideia da execução da vereadora, em função de sua atuação política como tentativa de silenciamento, desencorajamento e desmobilização dos defensores dos Direitos Humanos. De outro lado, reações de fundo depreciativo tentaram desacreditá-la com ataques à sua imagem e à sua reputação e, até mesmo, culpabilizá-la e relativizar o seu assassinato, acentuando que, no Brasil, a própria noção de defesa dos Direitos Humanos está em disputa e tem sido vista, por uma parcela da sociedade, de forma pejorativa. Tais aspectos revelam que a atuação política de Marielle Franco impactou consistentemente a compreensão das duas visões sobre seu assassinato, o que foi estimulado pela produção das notícias falsas a respeito de sua pessoa.

A política, em uma sociedade democrática, se produz e se constitui no debate de opiniões e de ideias e na disputa legítima de interesses. A produção de notícias falsas ou manipuladas, sem compromisso com a realidade, influencia o debate público de forma negativa, independentemente de seu teor. Por essa razão, pode ser compreendida como um risco à democracia, pois o fenômeno emerge do interesse de alguns grupos em manipular a

opinião dos cidadãos, enviesando o debate público sobre determinado tema. Tal manipulação é incompatível com sociedades democráticas.

## QUESTÃO DISCURSIVA 02

---

### TEXTO 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial.

O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis.

Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destruídos pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

### TEXTO 2

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições. (valor: 10,0 pontos)

### PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve apresentar argumentos que sustentem a importância dos museus para a sociedade contemporânea, considerando três dos seguintes eixos argumentativos:

1. Preservação de memória e políticas da identidade. A identidade de um povo depende da memória. Resguardar a memória de grupos sociais, como, por exemplo, a proteção das memórias dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas, é condição indispensável para que possam ser reconhecidos em suas particularidades; os museus podem servir como referência para a sociedade em que estão inseridos. Espaços museológicos contribuem para o acesso e a democratização da memória. A cultura material pode ajudar a reconstituir trajetórias de grupos sociais.
2. Educação e Cultura. Os museus oferecem acesso a informações, conhecimentos e bens culturais a públicos de diferentes esferas da vida social. São espaços que podem propiciar a ampliação do campo de percepção para a construção de outros entendimentos sobre o mundo. Por meio de exposições para a sociedade, podem oferecer ao público possibilidades diversas de se conhecer a história de grupos, de territórios, da natureza, de arte, a depender do tipo de acervo que coleciona. Desse modo, pode fomentar, por meio

de atividades pedagógicas, educacionais ou mesmo de lazer, práticas reflexivas sobre o patrimônio cultural.

3. Produção de pesquisas e de conhecimentos

3.1. As informações sobre os diversos grupos sociais possibilitam produzir conhecimento sobre diferentes modos humanos de existir, recriar a própria história da humanidade e pensar diversos futuros possíveis.

3.2. O acervo de museus preserva e disponibiliza material biológico, registros geológicos e informações catalogadas para realização de pesquisas. Nesse sentido, podem ser considerados espaços de preservação de patrimônio natural.

3.3. O conhecimento exposto em museus é reflexo da pesquisa feita na instituição, que também é comunicada a outro público pelos artigos em periódicos científicos.

4. Turismo e impacto cultural e econômico.

A relação entre museu e atividades ligadas ao turismo, considerando o impacto cultural e econômico da região. Os visitantes integram a ida ao museu como parte de uma atividade turística, mas também cultural, na medida em que tomam conhecimento sobre a cultura e a história de determinados grupos, sociedades e países.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: a) ortográficos; b) textuais; c) morfossintáticos; e d) vocabulares.

Com base nesse objetivo, são avaliados os seguintes aspectos:

a) **Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa**

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ domínio das regras de acentuação gráfica;</li> <li>▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.</li> </ul>
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ grafe corretamente as palavras;</li> <li>▪ respeite as regras de acentuação gráfica;</li> <li>▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;</li> <li>▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;</li> <li>▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.</li> </ul>
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Palavras em língua estrangeira não devem ser penalizadas do ponto de vista ortográfico.</li> <li>▪ O último acordo ortográfico será obrigatório para a avaliação dos aspectos ortográficos.</li> <li>▪ Os textos grafados integralmente em caixa alta não serão penalizados em aspectos ortográficos, já que não seria possível distinguir alguma marcação especial para as letras em início de frase.</li> </ul>

**b) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado e com o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero**

<p>Esta competência envolve:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;</li> <li>▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;</li> <li>▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;</li> <li>▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;</li> <li>▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto;</li> <li>▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.</li> </ul>
<p>Espera-se que o participante:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais.</li> </ul>
	<p>Isso significa que os seguintes procedimentos devem ser considerados inadequados e penalizados na correção:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• utilização inadequada dos sinais de pontuação, desrespeitando regras como: não separar sujeito, verbo, objeto direto e indireto por vírgula, a não ser para intercalar uma informação, que deve vir marcada por uma vírgula no início e outra no final; empregar a vírgula para isolar orações adverbiais deslocadas da posição padrão; empregar a vírgula para isolar orações adjetivas explicativas; utilizar a vírgula para separar palavras em enumerações; colocar sempre o ponto no final da frase; utilizar o ponto em palavras abreviadas.</li> <li>• elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;</li> <li>• sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;</li> <li>• elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;</li> <li>• emprego equivocado ou não utilização de conector (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais), comprometendo a expressão da relação lógica entre duas ideias, com prejuízo da clareza do texto;</li> <li>• repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos, sinônimos).</li> </ul>
<p>Observações</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual será avaliada na segunda competência (relativa aos aspectos textuais).</li> <li>▪ Penalizar incoerência sintática na competência 2.</li> <li>▪ Texto com parágrafos independentes (o primeiro discute o problema e depois entram as propostas, sem conexão):</li> </ul> <p>a) atribuir 2 em aspectos textuais se não houver mais problemas</p> <p>b) atribuir 1 em aspectos textuais se houver outros problemas estruturais</p>

**c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa**

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ concordância nominal e verbal;</li> <li>▪ regência nominal e verbal;</li> <li>▪ flexão nominal e verbal;</li> <li>▪ correlação entre modos e tempos verbais no período;</li> <li>▪ colocação pronominal.</li> </ul>
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;</li> <li>▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;</li> <li>▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo;</li> <li>▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);</li> <li>▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal (exigência de próclise com termo atrator, não exigência de que o pronome oblíquo se ligue ao verbo auxiliar por meio de hífen);</li> <li>▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais;</li> <li>▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.</li> </ul>
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os desvios morfossintáticos relacionados aos problemas de caligrafia (-a/-o, -s, -r) não serão considerados (observar no restante do texto se a alteração da caligrafia é recorrente).</li> </ul>

Com base nesses critérios, são considerados como desvios de caráter morfossintático:

- Eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo.
- Confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais.
- Confusão entre “há” e “a”.
- Uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (ex: “esperasse”, em lugar de “espera-se”; “falar-mos”, no lugar de “falarmos”).
- Uso de “esta” no lugar de “está”; uso de “mais” no lugar de “mas”; e uso de “e” no lugar de “é”.
- Verbos “ter” e “vir” que, na terceira pessoa do plural, não apresentarem o acento circunflexo, serão penalizados como desvio de concordância, em aspectos morfossintáticos.
- Emprego inadequado do relativo “onde”.
- Emprego do pronome relativo “que” sem a necessária preposição (desvio de regência).

- Ausência da crase obrigatória ou presença indevida (desvio de regência).

**d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa.**

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão;</li> <li>▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”, “a gente”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais) – penalizar o aparecimento da palavra “perca” como uso não padrão.</li> </ul>
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ respeite a adequação vocabular, não usando gírias ou expressões coloquiais;</li> <li>▪ evite repetição desnecessária de palavras;</li> <li>▪ utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dessa natureza.</li> </ul>
Observações:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Penalizar incoerência e imprecisão vocabulares na competência 3.</li> </ul>

### QUESTÃO DISCURSIVA 03

Os mais recentes arranjos físicos para ambientes de escritórios seguem o padrão do chamado *Coworking*. Essa tipologia abrange o compartilhamento do local de trabalho por indivíduos ou sociedades que não atuam, necessariamente, na mesma área profissional. Refletindo a atual tendência de flexibilização nas relações de trabalho, os espaços comuns, organizados em *layouts* específicos, e a funcionalidade e eficiência do projeto e do mobiliário dependem, basicamente, do equilíbrio das diretrizes de conforto ambiental.



Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/qubodup/18210221868>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas e a otimização do projeto para um escritório no padrão *Coworking*, apresente duas soluções técnicas de design para cada área de conforto ambiental – conforto térmico, conforto lumínico e conforto acústico –, e explique em que medida elas favorecem o desempenho funcional e a eficiência energética do local. (valor: 10,0 pontos)

#### **PADRÃO DE RESPOSTA**

Conforto térmico. O estudante deve mencionar duas soluções a exemplo das apresentadas a seguir: o uso de persianas, cortinas ou venezianas, para controle da iluminação e do calor; o uso de películas refletoras nos vidros das janelas, que ajuda a reter parte do calor externo; as soluções de ventilação natural e cruzada, para o arejamento do ambiente; ampliação de envazaduras; o uso de mobiliário em materiais de baixa condutividade térmica, a exemplo da madeira; uso de claraboias, treliças e cobogós.

Conforto lumínico. O estudante deve mencionar duas soluções a exemplo das apresentadas a seguir: o aproveitamento da iluminação natural, para reduzir custos de energia; a equilibrada distribuição da iluminação artificial geral, para garantir a uniformidade da luz no ambiente; o uso de iluminação direcionada às estações de trabalho e uso de lâmpadas que não emitem calor, para otimizar as atividades nos planos de trabalho e evitar a fadiga; o uso de cores claras nas paredes, por refletirem melhor a iluminação; evitar superfícies brilhosas nos planos de trabalho, de modo a limitar possíveis ofuscamentos ou cansaço visual.

Conforto acústico. O estudante deve mencionar duas soluções a exemplo das apresentadas a seguir: o uso de placas acústicas ou minerais como materiais de revestimento do forro, que favorecem a absorção de ruídos; o uso do sistema construtivo *drywall* na compartimentação de ambientes internos, que além de potencializar o isolamento acústico e o conforto térmico, possibilita a flexibilização da planta, em futuras reformas; o uso de placas acústicas ou carpetes nas paredes, que ajudam a absorção dos ruídos; o uso de pés direito elevados, que contribuem para a melhoria da distribuição do som no ambiente; o uso de carpetes no piso, para ajudar a absorção do som e o abafamento das pegadas e do arrastar dos móveis.

#### QUESTÃO DISCURSIVA 04

O Neoclassicismo surgiu em meados do século XVIII, no mesmo período da Revolução Industrial. Esse momento histórico despertou uma série de questionamentos, tanto no que se refere ao ser humano e a sua relação com os novos conceitos e conhecimentos da era industrial e do capitalismo crescente, quanto na esfera da arte e da arquitetura, quando se passou a buscar um novo estilo condizente com o momento. A difusão do Neoclassicismo por toda a Europa intensificou-se a partir da publicação de livros e manuais de arquitetura clássica, feitos com extrema acuidade arqueológica. Sendo assim, a antiguidade deixava de ser um mito e passava a ser um período histórico devidamente estudado e dissecado com precisão científica; portanto uma referência exata tal como desejava a sociedade do período.

BENEVOLO, L. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 2006 (adaptado).

As imagens 1 e 2 são referências do Neoclassicismo no design de interiores: a sala de jantar da Lansdowne House, projeto de Robert Adam de 1766-69, localizada em Londres, e uma sala de jantar contemporânea, projeto do arquiteto brasileiro Roberto Migotto para um apartamento em Paris. Embora os projetos datem de momentos distintos da cultura ocidental, verificam-se elementos ordenadores que relacionam as imagens e as fazem representativas de uma arte dita clássica.

**Imagem 1** - Sala de Jantar da Lansdowne House, de Robert Adam (Londres, 1766-69).



Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/32.12/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

Imagem 2 - Sala de Jantar de um apartamento, de Roberto Migotto (Paris, 2014).



Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/apartamentos/noticia/2014/12/luxo-arte-e-elegancia-no-coracao-de-paris.html>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite quatro características gerais do Neoclassicismo. (valor: 4,0 pontos)
- b) Elabore uma análise comparativa dos ambientes, destacando os princípios de composição espacial. (valor: 6,0 pontos)

### **PADRÃO DE RESPOSTA**

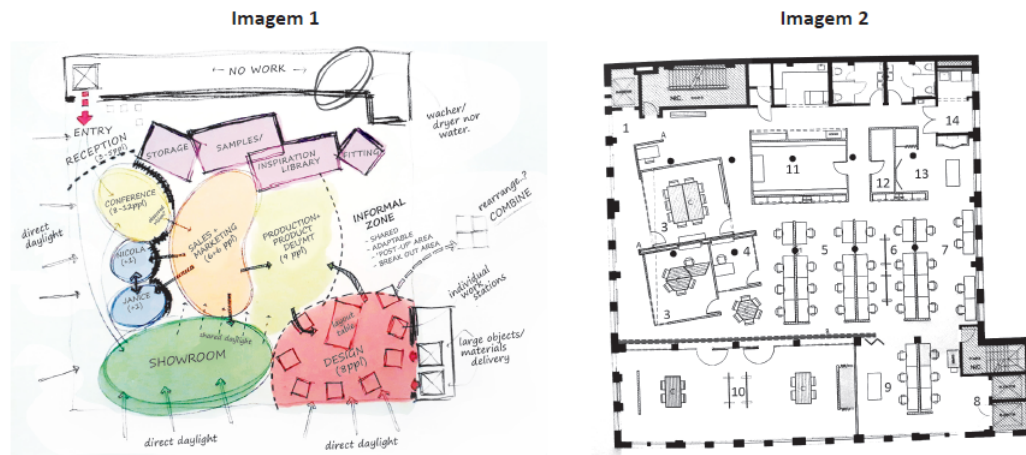
a) O estudante deve elencar quatro características entre as apresentadas a seguir: imitação dos modelos greco-romanos; coexistência de diferentes tendências artísticas por conta dos estudos arqueológicos; menosprezo aos elementos formais do barroco e rococó; ausência de contrastes cromáticos e efeitos pictóricos fortes, ainda que se tentasse alcançar uma certa solidez e consistência de volumes por meio da simplicidade; vocabulário clássico na ornamentação, trabalho minucioso em estuque, presença de nichos, pintura mural, formas geométricas, retas e curvas simples, composições estáticas, divisões marcadas em simetria, ladrilhos e lajotas na pavimentação; no mobiliário, uso de madeira escura (mogno, nogueira, faia, pau-rosa), simplificação das formas e dos materiais, linhas retas, pés de pata de leão, uso de pedras (mármore e granito), ferro fundido, latão e bronze dourado como complemento.

b) O estudante deve ressaltar o paralelismo entre as duas imagens no que tange a uma composição ordenada, simétrica e equilibrada e deve abordar o equilíbrio da composição espacial em que o mobiliário e os objetos decorativos e utilitários estão dispostos de maneira a oferecer um equilíbrio, como, por exemplo, a centralização da mesa no espaço nos dois ambientes e a distribuição dos demais objetos e tratamento das paredes de forma simétrica. Na imagem 1, típica do período neoclássico, empregam-se os tons pastéis para ressaltar os relevos, mas sem promover grandes contrastes fortes. Na imagem 2, o classicismo é ressaltado pelo jogo ordenado do mobiliário antigo em contraste com as mesas e cadeiras modernas, e a parede foi pintada em cor única.

## QUESTÃO DISCURSIVA 05

A organização espacial de um projeto de interiores é parte de um processo que se inicia na primeira entrevista com o cliente e se estende até sua finalização. A trajetória dessa organização pode depender do tamanho e da complexidade do projeto, da abordagem do designer e de outros fatores externos, como cronograma e orçamento. Embora cada profissional tenha seus métodos particulares de abordagem, todos eles costumam definir as etapas do processo a fim de tornar o método claro para todos os colaboradores envolvidos e para o cliente.

As imagens a seguir apresentam um diagrama de planejamento e a planta final, proposta por Spacesmith, em 2010, para o *showroom* e os escritórios da companhia de moda Edun em Nova York, nos Estados Unidos.



HIGGINS, I. Planejar espaços para o design de interiores. São Paulo: Gustavo Gili, 2015 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, descreva as etapas a serem seguidas no desenvolvimento de um projeto de interiores desde a primeira entrevista com o cliente até a execução do projeto.

(valor: 10,0 pontos)

### PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve demonstrar, em seu texto, que, após a entrevista com o cliente, o profissional deve desenvolver uma pesquisa, levando em conta o programa de necessidades do projeto e definir um conceito. A partir dessa etapa é que ele irá desenvolver os primeiros diagramas conforme mostra a figura 1 e conceber o estudo preliminar.

O estudante deve considerar, ainda, que somente após o aceite do estudo preliminar, o profissional poderá partir para o desenvolvimento do projeto, o anteprojeto (figura 2), com as primeiras soluções propostas no estudo e respectivas especificações. Este também deve ser apresentado ao cliente para ajustes e revisão do orçamento.

Espera-se, ainda, que o estudante mostre conhecimento do processo de desenvolvimento do projeto desde a entrevista até a elaboração do projeto executivo, que deve contemplar todas as informações técnicas, bem como as especificações de materiais necessários para a sua execução, além dos detalhamentos construtivos e mobiliários. Por fim, que mencione a etapa de execução do projeto.

**Gabarito definitivo das questões de múltipla escolha**

<b>Tecnologia em Design de Interiores</b>	
<b>ITEM</b>	<b>GABARITO</b>
1	C
2	A
3	C
4	B
5	E
6	B
7	D
8	E
9	C
10	A
11	A
12	E
13	B
14	C
15	A
16	D
17	E
18	E
19	E
20	B
21	E
22	C
23	D
24	C
25	A
26	D
27	E
28	D
29	B
30	D
31	D
32	E
33	B
34	A
35	B

# **ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE**

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral, as quais são publicadas pelo Inep em portarias. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: as características do perfil profissional do egresso da área, as competências que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares.

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, constroem a matriz de prova, em que cada item é definido a partir da articulação entre uma característica de perfil, uma competência e até três conteúdos. O quadro IX.1 apresenta a definição dos três elementos: i) perfil; ii) competências, e; iii) conteúdos.

**Quadro IX.1 - Definições de Perfil, Competência e Conteúdo utilizadas no Enade**

PERFIL	Conjunto de características esperadas do egresso da Educação Superior, construído na articulação entre uma base teórica e uma prática real, e que contempla a identidade pessoal e a identidade profissional.
COMPETÊNCIA	Mobilização reflexiva e intencional de diferentes recursos (conhecimento, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas e outros) necessários para o enfrentamento de uma situação-problema específica.
CONTEÚDO	Conteúdos curriculares estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ou pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Nota: Referencial teórico das definições apresentadas:

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: A abordagem por competências. *Avaliação*, 20(2), 443-466.

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2016). Avaliação de perfil e de competências dos estudantes da educação superior no Brasil: a matriz de referência nas provas do Enade. *Psicologia, Educação e Cultura*, XX, 9-26.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Formação Geral, comum a todas as Áreas do Enade 2018.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO DISCURSIVA 01	<p><b>Perfil:</b> humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;</p> <p><b>Competência:</b> formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Ética, democracia e cidadania.</p>
QUESTÃO DISCURSIVA 02	<p><b>Perfil:</b> humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;</p> <p><b>Competência:</b> ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Cultura e arte Educação e Ciência. Ética, democracia e cidadania.</p>
QUESTÃO 01	<p><b>Perfil:</b> ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;</p> <p><b>Competência:</b> identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Meio ambiente: natureza e intervenção humana Meio ambiente: natureza e intervenção humana.</p>
QUESTÃO 02	<p><b>Perfil:</b> ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;</p> <p><b>Competência:</b> buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Estado, sociedade e trabalho Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.</p>
QUESTÃO 03	<p><b>Perfil:</b> humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;</p> <p><b>Competência:</b> fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Cultura e arte Tecnologia e inovação.</p>
QUESTÃO 04	<p><b>Perfil:</b> proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional;</p> <p><b>Competência:</b> planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Ética, democracia e cidadania Processos de globalização e política internacional.</p>
QUESTÃO 05	<p><b>Perfil:</b> protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;</p> <p><b>Competência:</b> compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnicoculturais;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Cultura e arte Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Estado, sociedade e trabalho.</p>

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 06	<p><b>Perfil:</b> colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social;</p> <p><b>Competência:</b> planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Esta do, sociedade e trabalho Ética, democracia e cidadania Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.</p>
QUESTÃO 07	<p><b>Perfil:</b> colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social;</p> <p><b>Competência:</b> buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Meio ambiente: natureza e intervenção humana Educação e Ciência . Tecnologia e inovação.</p>
QUESTÃO 08	<p><b>Perfil:</b> protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;</p> <p><b>Competência:</b> promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Processos de globalização e política internacional Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.</p>

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Design de Interiores do Enade 2018.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO DISCURSIVA 03	<p><b>Perfil:</b> propositivo e sistemático no reconhecimento, na definição e no equacionamento de problemas relacionados ao design de interiores;</p> <p><b>Competência:</b> compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e de eficiência energética, a partir do domínio das técnicas apropriadas a interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Conforto térmico, lumínico e acústico.</p>
QUESTÃO DISCURSIVA 04	<p><b>Perfil:</b> crítico, analítico, reflexivo e humanista em relação ao seu fazer profissional, orientado pelas melhores evidências técnicas e científicas;</p> <p><b>Competência:</b> promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Teoria e História da Arte, do Design e do Mobiliário.</p>
QUESTÃO DISCURSIVA 05	<p><b>Perfil:</b> sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;</p> <p><b>Competência:</b> diagnosticar, conceituar, planejar e implementar os processos de intervenção na escala dos interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Projeto de interiores residencial, comercial, institucional e de serviços.</p>
QUESTÃO 09	<p><b>Perfil:</b> criativo, proativo e empreendedor diante dos diversos contextos organizacionais e socioculturais, visando uma permanente inovação na gestão do design de interiores;</p> <p><b>Competência:</b> especificar e empregar materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Gestão de projetos de interiores.</p>
QUESTÃO 10	<p><b>Perfil:</b> crítico, analítico, reflexivo e humanista em relação ao seu fazer profissional, orientado pelas melhores evidências técnicas e científicas;</p> <p><b>Competência:</b> promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Teoria e História da Arte, do Design e do Mobiliário.</p>
QUESTÃO 11	<p><b>Perfil:</b> responsável social e ambientalmente, analisando aspectos históricos, estéticos e simbólicos das comunidades, bem como as características dos sujeitos e de seu contexto sócio-econômico e cultural;</p> <p><b>Competência:</b> reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação homem-ambiente construído;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Aspectos ambientais e a relação com o espaço construído.</p>

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 12	<p><b>Perfil:</b> responsável social e ambientalmente, analisando aspectos históricos, estéticos e simbólicos das comunidades, bem como as características dos sujeitos e de seu contexto sócio-econômico e cultural;</p> <p><b>Competência:</b> promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Paisagismo em pequena escala.</p>
QUESTÃO 13	<p><b>Perfil:</b> criativo, proativo e empreendedor diante dos diversos contextos organizacionais e socioculturais, visando uma permanente inovação na gestão do design de interiores;</p> <p><b>Competência:</b> promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Instalações efêmeras e cenografia.</p>
QUESTÃO 14	<p><b>Perfil:</b> sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;</p> <p><b>Competência:</b> expressar, interpretar e comunicar ideias por meios de representação bi e tridimensional, tais como: desenhos ortogonais, perspectivas, maquetes, modelos e imagens virtuais;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Desenho técnico de projeto e perspectivo.</p>
QUESTÃO 15	<p><b>Perfil:</b> sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;</p> <p><b>Competência:</b> expressar, interpretar e comunicar ideias por meios de representação bi e tridimensional, tais como: desenhos ortogonais, perspectivas, maquetes, modelos e imagens virtuais;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Desenho técnico de projeto e perspectivo.</p>
QUESTÃO 16	<p><b>Perfil:</b> sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;</p> <p><b>Competência:</b> expressar, interpretar e comunicar ideias por meios de representação bi e tridimensional, tais como: desenhos ortogonais, perspectivas, maquetes, modelos e imagens virtuais;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Modelos tridimensionais.</p>
QUESTÃO 17	<p><b>Perfil:</b> crítico, analítico, reflexivo e humanista em relação ao seu fazer profissional, orientado pelas melhores evidências técnicas e científicas;</p> <p><b>Competência:</b> reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação homem-ambiente construído;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Conforto térmico, lumínico e acústico.</p>

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 18	<p><b>Perfil:</b> sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;</p> <p><b>Competência:</b> utilizar ferramentas digitais para o tratamento de informações e representação aplicada ao design de interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Ferramentas digitais para representação de projetos de design de interiores.</p>
QUESTÃO 19	<p><b>Perfil:</b> crítico, analítico, reflexivo e humanista em relação ao seu fazer profissional, orientado pelas melhores evidências técnicas e científicas;</p> <p><b>Competência:</b> compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e de eficiência energética, a partir do domínio das técnicas apropriadas a interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Aspectos ambientais e a relação com o espaço construído.</p>
QUESTÃO 20	<p><b>Perfil:</b> sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;</p> <p><b>Competência:</b> promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Teoria e História da Arte, do Design e do Mobiliário.</p>
QUESTÃO 21	<p><b>Perfil:</b> sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;</p> <p><b>Competência:</b> promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Teoria e História da Arte, do Design e do Mobiliário.</p>
QUESTÃO 22	<p><b>Perfil:</b> responsável social e ambientalmente, analisando aspectos históricos, estéticos e simbólicos das comunidades, bem como as características dos sujeitos e de seu contexto sócio-econômico e cultural;</p> <p><b>Competência:</b> compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e de eficiência energética, a partir do domínio das técnicas apropriadas a interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Conforto térmico, lumínico e acústico.</p>
QUESTÃO 23	<p><b>Perfil:</b> ético e comprometido com a sua educação permanente e com a formação das futuras gerações de profissionais de design de interiores, priorizando a autonomia intelectual, a visão sistêmica e a atuação multidisciplinar;</p> <p><b>Competência:</b> conceber projetos de interiores a partir do conhecimento dos diversos sistemas estruturais e construtivos;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Noções de instalações prediais e sistemas estruturais e construtivos das edificações.</p>
QUESTÃO 24	<p><b>Perfil:</b> sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;</p> <p><b>Competência:</b> reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação homem-ambiente construído;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Teoria da cor, percepção e composição espacial.</p>

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 25	<p><b>Perfil:</b> propositivo e sistemático no reconhecimento, na definição e no equacionamento de problemas relacionados ao design de interiores;</p> <p><b>Competência:</b> conceber projetos de interiores e mobiliário utilizando conceitos e princípios do desenho universal;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Detalhamento de interiores e mobiliário.</p>
QUESTÃO 26	<p><b>Perfil:</b> propositivo e sistemático no reconhecimento, na definição e no equacionamento de problemas relacionados ao design de interiores;</p> <p><b>Competência:</b> conceber projetos de interiores e mobiliário utilizando conceitos e princípios do desenho universal;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Ergonomia e desenho universal.</p>
QUESTÃO 27	<p><b>Perfil:</b> ético e comprometido com a sua educação permanente e com a formação das futuras gerações de profissionais de design de interiores, priorizando a autonomia intelectual, a visão sistêmica e a atuação multidisciplinar;</p> <p><b>Competência:</b> especificar e empregar materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Ergonomia e desenho universal.</p>
QUESTÃO 28	<p><b>Perfil:</b> responsável social e ambientalmente, analisando aspectos históricos, estéticos e simbólicos das comunidades, bem como as características dos sujeitos e de seu contexto sócio-econômico e cultural;</p> <p><b>Competência:</b> especificar e empregar materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Materiais aplicados.</p>
QUESTÃO 29	<p><b>Perfil:</b> criativo, proativo e empreendedor diante dos diversos contextos organizacionais e socioculturais, visando uma permanente inovação na gestão do design de interiores;</p> <p><b>Competência:</b> gerir, fiscalizar e administrar obras de design de interiores que impliquem em transformação dos espaços, em escalas públicas e privadas, abrangendo todas as suas etapas;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Projeto de interiores residencial, comercial, institucional e de serviços.</p>
QUESTÃO 30	<p><b>Perfil:</b> criativo, proativo e empreendedor diante dos diversos contextos organizacionais e socioculturais, visando uma permanente inovação na gestão do design de interiores;</p> <p><b>Competência:</b> especificar e empregar materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Materiais aplicados.</p>

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 31	<p><b>Perfil:</b> responsável social e ambientalmente, analisando aspectos históricos, estéticos e simbólicos das comunidades, bem como as características dos sujeitos e de seu contexto sócio-econômico e cultural;</p> <p><b>Competência:</b> diagnosticar, conceituar, planejar e implementar os processos de intervenção na escala dos interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Paisagismo em pequena escala.</p>
QUESTÃO 32	<p><b>Perfil:</b> criativo, proativo e empreendedor diante dos diversos contextos organizacionais e socioculturais, visando uma permanente inovação na gestão do design de interiores;</p> <p><b>Competência:</b> gerir, fiscalizar e administrar obras de design de interiores que impliquem em transformação dos espaços, em escalas públicas e privadas, abrangendo todas as suas etapas;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Ética e relações profissionais.</p>
QUESTÃO 33	<p><b>Perfil:</b> sensível a fatores culturais, artísticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, priorizando a ação prospectiva e criativa e o conhecimento e uso de metodologias projetuais;</p> <p><b>Competência:</b> reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação homem-ambiente construído;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Teoria da cor, percepção e composição espacial.</p>
QUESTÃO 34	<p><b>Perfil:</b> ético e comprometido com a sua educação permanente e com a formação das futuras gerações de profissionais de design de interiores, priorizando a autonomia intelectual, a visão sistêmica e a atuação multidisciplinar;</p> <p><b>Competência:</b> gerir, fiscalizar e administrar obras de design de interiores que impliquem em transformação dos espaços, em escalas públicas e privadas, abrangendo todas as suas etapas;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Gestão de projetos de interiores.</p>
QUESTÃO 35	<p><b>Perfil:</b> criativo, proativo e empreendedor diante dos diversos contextos organizacionais e socioculturais, visando uma permanente inovação na gestão do design de interiores;</p> <p><b>Competência:</b> diagnosticar, conceituar, planejar e implementar os processos de intervenção na escala dos interiores;</p> <p><b>Conteúdo:</b> Projeto de interiores residencial, comercial, institucional e de serviços.</p>





(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA

